

MEDICINA

Projeto Pedagógico
do Curso de Graduação





Universidade de Gurupi
Pro-Reitoria de Graduação e Extensão

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA – CAMPUS DE GURUPI**

GURUPI, JUNHO DE 2021



FUNDAÇÃO UnirG

Thiago Piñeiro Miranda

Presidente

Adm. Márcia Delfino Duarte Guerra

Diretora Administrativa Financeira

UNIVERSIDADE DE GURUPI - UnirG

Prof. Ma. Sara Falcão de Sousa

Reitora

Prof. Me. Jean Bruno Ferreira da Silva

Vice-reitor

Prof. Dra. Rise Consolação Luata Costa Rank

Pró-Reitora de Graduação

Prof. Dr. Fábio Pegoraro

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Ma. Miréia Aparecida B. Pereira

Pró-Reitora de Extensão

Prof. Esp. Zoroastro Henrique de Santana
Coordenador do curso Medicina de Gurupi



ASSESSORIA PEDAGÓGICA DA PROGRAD

Joana Estela Rezende Vilela

Jussara Resende Costa Santos

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso-PPC é o documento de identidade do Curso. Define os princípios filosóficos, políticos, pedagógicos, administrativos e técnicos que orientam a formação humana/cidadã e profissional dos egressos do curso. Constitui-se em consonância com: Estatuto, Regimento, Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade e Regimento Interno e o conjunto de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) atinentes a cada curso.

Atende a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e ao que estabelece a Constituição Federal que estabelece em seu artigo nº 207 que “As Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial [...]”, assim, a construção do PPC se constitui responsabilidade institucional e trata da indissociação e da articulação entre “ensino, pesquisa e extensão” como imprescindíveis ao processo de formação profissional dos estudantes que deve ser realizado com flexibilidade curricular e articulação teoria e prática. O PPC é, então, como documento de identidade do curso, único e distinto, conforme legislação, com integralidade e terminalidade próprias.

A Universidade de Gurupi- UnirG, na construção do PPC de seus Cursos de Graduação, propõe-se a acolher as normas do Sistema de Educação Superior dialogando com a estrutura mínima para o PPC indicada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Nesse sentido, a Universidade busca atribuir aos PPCs de seus Cursos de Graduação feição contextualizada e atender ao complexo conjunto de interesses de sujeitos sociais e políticos componentes da população do estado do Tocantins com quem mantém permanente diálogo, bem como regiões dos estados mais próximos.

A reformulação do PPC do Curso de Medicina de Gurupi-TO ancorou-se em rigoroso diagnóstico e representa uma ação intencional, refletida e fundamentada de coletivo de sujeitos agentes interessados em promover, conforme missão da Universidade expressa em seu PDI.

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina de Gurupi-TO é uma ferramenta essencial para definir e orientar a organização das práticas pedagógicas idealizadas para o Curso, e está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais propostas pelo MEC, e também com outros documentos que dão suporte a sua construção. Tais documentos são indicados abaixo. A construção, a avaliação e a reformulação do PPC de Medicina são processos coletivos de trabalho. Assim, a participação de toda a comunidade (docentes, discentes e servidores técnico- administrativos) foi fundamental.

Os documentos listados abaixo estabelecem um referencial normativo e legislativo que orienta e dá suporte ao processo de construção do PPC:

- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988, Artigos 205 a 214.
- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO, Lei Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI - Artigos 43 a 67.
- PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE) 2014-2024, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.
- DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE CADA CURSO, Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>>
- RESOLUÇÃO Nº 3, DE 20 DE JUNHO DE 2014 Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.
- PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) DA UNIRG 2019- 2023, Resolução 036 – Conselho Acadêmico Superior- CONSUP de 19 de setembro, disponível em: <http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/resolucao-36-2019-consup.pdf>.
- NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE, Resolução N. 1, de 17 de Junho de 2010, Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885 Acesso em 30 de junho de 2016.

- EDUCAÇÃO AMBIENTAL, Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Destaques:

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e suas sustentabilidade.[...]

Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando:[...]

II - educação superior

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

Art. 11. A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012, Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Destaque:

Art. 19. Os órgãos normativos e executivos dos sistemas de ensino devem articular-se entre si e com as universidades e demais instituições formadoras de profissionais da educação, para que os cursos e programas de formação inicial e continuada de professores, gestores, coordenadores, especialistas e outros profissionais que atuam na Educação Básica e na Superior **capacitem para o desenvolvimento didático-pedagógico da dimensão da Educação Ambiental na sua atuação escolar e acadêmica.**

§ 1º Os cursos de licenciatura, que qualificam para a docência na Educação Básica, e os cursos e programas de pós-graduação, qualificadores para a docência na Educação Superior, **devem incluir formação com essa dimensão, com foco na metodologia integrada e interdisciplinar.**

- RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, Resolução CNE/CP Nº1, de 17 de junho de 2004,

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Destaque:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.

§ 1º As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP3/2004.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.639.htm. Acesso em 05/03/2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11645.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.

- EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012,

Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Destques:

Art. 6º A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP); dos Regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); dos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação.[...]

Art. 8º A Educação em Direitos Humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais da educação, sendo **componente curricular obrigatório** nos cursos destinados a esses profissionais.

Art. 9º A Educação em Direitos Humanos deverá estar presente na **formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais das diferentes áreas do conhecimento.**

- DIREITO EDUCACIONAL DE ADOLESCENTES E JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS, Resolução Nº 3, de 13 de maio de 2016, Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Destaque:

Art. 23. Os cursos de formação de professores devem garantir nos currículos, além dos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como **conteúdos relacionados aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.**

- INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

- LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Capítulo IV - Do direito à educação.

-LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012- Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do **Espectro Autista**; e altera o § 3º do art. 98 da **Lei nº 8.112**, de 11 de dezembro de 1990.

- DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005, Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Destaque:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como **disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior.**[...]

§ 2º A Libras constituir-se-á em **disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior** e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

- ESTÁGIO DE ESTUDANTES, Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

- SISTEMA e-mec, Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007, Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos 37 Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em:

<http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>. Acesso em 30 de junho de 2016.

- PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO, PORTARIA Nº 220, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2017, Institui o Programa Institucional de Internacionalização de

Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa.

- EXTENSÃO CURRICULARIZADA, RESOLUÇÃO Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

- DISCIPLINAS OFERTADAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA, Portaria MEC Nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.

Destaque:

Art. 1º.....

§ 1º As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância. As disciplinas referidas no caput poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta **não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.**

- PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

Destaque:

Art. 1º - Esta Portaria dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior --IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, com observância da legislação educacional em vigor.

Parágrafo único. O disposto no caput não se aplica aos cursos de Medicina.

Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, **até o limite de 40% da carga horária total do curso.**

- RESOLUÇÕES E ORDENS DE SERVIÇO – UNIRG, Disponível em:
[http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#resolucoes.](http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#resolucoes)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA	16
1.1 NOME DA MANTENEDORA	17
1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA	17
1.3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA	18
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA	20
2.1 NOME DA IES	20
2.2 BASE LEGAL DA IES	20
2.3 MISSÃO	20
2.4 VISÃO	21
2.5 VALORES	21
2.6 HISTÓRICO DA MANTIDA	22
2.7 OBJETIVOS	33
2.8 ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA	34
2.9 DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO	34
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA	38
3.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA	38
3.2 JUSTIFICATIVA	43
3.3 ATOS LEGAIS DO CURSO	47
3.3.1 Conceito de Curso - CC	48
3.4 TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	49
3.5 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	50
3.6 TEMPOS MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO	50
3.7 EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE	50
3.8 COORDENADOR DE CURSO	55
3.9 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO	55
3.10 TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DO CORPO DOCENTE NO CURSO	56
3.11 CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES	70
3.12 SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	71
4 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA	72
4.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO DE MEDICINA	72
4.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	74
4.2.1 POLÍTICAS DE ENSINO	74
4.2.2 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO	82
4.2.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	84

4.2.4 POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE.....	92
4.2.5 POLÍTICAS DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO.....	93
4.3 OBJETIVOS DO CURSO.....	97
4.3.1 Objetivo Geral.....	97
4.3.2 Objetivos Específicos.....	97
4.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	98
4.5 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	100
4.6 ESTRUTURA CURRICULAR.....	106
4.6.1 Flexibilidade.....	108
4.6.2 Intra-Interdisciplinaridade e Transversalidade.....	108
4.6.3 Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal.....	110
4.6.4 Articulação da Teoria com a Prática.....	112
4.7 CONTEÚDOS CURRICULARES.....	113
4.7.1 Educação das Relações Étnico-Raciais.....	114
4.7.2 Direitos Humanos.....	114
4.7.3 Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.....	115
4.7.4 Política Nacional de Educação Ambiental.....	115
4.7.5 Ementas e bibliografias.....	119
4.7.6 Atualização dos Conteúdos Curriculares e Adequação da Bibliografia.....	120
4.7.7 Matriz Curricular.....	122
4.7.8 Quadro de Ementas e Bibliografias.....	131
4.7.9 Coerências entre objetivos, perfil do egresso, currículo.....	222
4.7.9.1 Objetivos do Curso com o Perfil do Egresso.....	222
4.7.9.2 Objetivos do Curso com a Matriz Curricular.....	225
4.7.9.3 Conteúdos curriculares com o perfil desejado dos egressos.....	228
4.8 METODOLOGIA.....	230
4.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - INTERNATO.....	240
4.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	243
4.11 APOIO AO DISCENTE.....	245
4.11.1 Programa de Nivelamento.....	246
4.11.2 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP).....	246
4.11.3 Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado (ATENDEE).....	246
4.11.4 Central de Atendimento ao Acadêmico (CAT).....	247
4.11.5 Representação Estudantil.....	248
4.11.6 Monitorias.....	248
4.11.7 Ligas acadêmicas.....	249
4.12 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	254
4.13 ASPECTOS METODOLÓGICOS APLICADOS À ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL.....	255

4.14 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	256
4.15 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	256
4.16 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM	264
4.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM-AVA.....	268
4.18 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	269
4.19 CRITÉRIOS PARA REVISÃO DE PROVAS, REGULAMENTOS DE MIGRAÇÃO DE CURSO E MATRIZ CURRICULAR	276
4.20 NÚMERO DE VAGAS	277
4.21 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE - (SUS).....	278
4.22 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DE SAÚDE.....	279
5 CORPO DOCENTE.....	281
5.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E SUA COMPOSIÇÃO	281
5.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO	284
5.2.1 Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do Coordenador de Curso	284
5.2.2 Regime de trabalho do coordenador do curso	285
5.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE ESTÁGIO	285
5.4 CORPO DOCENTE DO CURSO – TITULAÇÃO, REGIME DE TRABALHO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL.....	287
5.5 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	305
5.6 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.....	306
6.0 INFRAESTRUTURA.....	309
6.1 INFRAESTRUTURA E PLANO DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	313
6.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO, DE ESTÁGIO E SERVIÇOS ACADÊMICOS	316
6.3 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL – TI.....	316
6.4 SALA DOS PROFESSORES	317
6.5 SALAS DE AULA.....	317
6.6 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA.....	317
6.7 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS.....	318
6.8 LABORATÓRIOS	318
6.9 ACESSO DOS ALUNOS À EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	319
6.10 NÚCLEOS	320
6.11 INFRAESTRUTURA DE INFORMAÇÃO	321
6.12 PLANO DE EXPANSÃO PARA O CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIG	324
6.13 O CENTRO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA - CSR	324

6.14 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE.....	325
6.14 AMBULATÓRIO	371
6.15 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	373
6.16 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA NO USO DE ANIMAIS (CEUA).....	374
6.17 BIOTÉRIO	374
<i>CONSIDERAÇÕES FINAIS</i>	376
<i>REFERÊNCIAS</i>	377



Figura 1: Universidade de Gurupi / Foto: Divulgação

1.1 NOME DA MANTENEDORA

- **Nome:** Fundação UnirG
- **Sigla:** UNIRG
- **Presidente:** Thiago Piñero Miranda
- **Endereço:** Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432,
- **Bairro:** Engenheiro Waldir Lins II
- **Município/UF:** Gurupi –TO **CEP:** 77. 402-110
- **Telefone:** (063) 3612-7600 **Ramal:** 7515
- **E-mail:** presidencia@unirg.edu.br **Webmail:** www.unirg.edu.br

1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

- **Esfera Administrativa:** Pública Municipal de Ensino Superior
- **Ato de Criação:** Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007 - Município de Gurupi -TO
- **CNPJ:** 01.210.830/0001-06

1.3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA¹

A Lei Municipal n^o 611, de 15 de fevereiro de 1985 cria a Fundação Educacional de Gurupi (F.E.G.)², decretada pela Câmara Municipal de Gurupi e sancionada pelo prefeito municipal Jacinto Nunes da Silva e pelo secretário de Administração Geral Divino Allan Siqueira. A Lei Municipal n^o 1.970, de 25 de outubro de 2011, alterou a Lei de criação que em seu Art. 1^o que transformou a Fundação Educacional de Gurupi em Fundação UnirG e definiu como Órgão Consultivo e Fiscalizador, o Conselho Curador.

No primeiro ano, a gestão da Fundação Educacional de Gurupi (F.E.G.) se deu em parceria com a empresa Centro de Ensino Regional Tocantins-Araguaia – CERTA; em 1986, a Prefeitura rompeu esse contrato e através da alteração do estatuto da FEG, pelo Decreto n^o 162, de 03/11/1986, nomeou como presidente, Maria das Dores Braga Nunes, como secretário, Milton Loureiro e como tesoureiro, Odécio Lopes Névoa Filho. O Decreto n^o 080/86, de 16 de maio de 1986 nomeou o prof. Mário Coelho da Silva para Direção Geral da FAFICH-Gurupi³.

Em 2001 se inicia a fase de implantação do que viria a ser a Universidade de Gurupi. O prefeito João Lisboa da Cruz nomeou para presidente da Fundação Educacional de Gurupi o professor Valnir de Souza Soares, diretor administrativo-financeiro, Américo Ricardo Moreira de Almeida e criou a diretoria acadêmica vinculada à FEG, ocupada pelo prof. Pedro Luiz de Menezes, que receberam como missão, a transformação da cidade de Gurupi em um polo educacional.

Com a nova condição e, nos termos do referido decreto, o Centro Universitário UnirG passou a ser identificado como *uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, com universalidade de direito, mantida e representada pela Fundação UnirG, mantenedora, com natureza e personalidade jurídica de direito público, possuindo o mesmo regramento jurídico dispensado às autarquias*, instituída pela Lei Municipal n^o 611 de 15 de fevereiro de 1985, com as alterações da Lei Municipal n^o 1.566 de 18 de dezembro de 2003 e Lei Municipal n^o 1.699 de 11 de julho de 2007 e, posteriormente, em 2009, por meio da Lei Municipal n^o 1.831, de

¹ O histórico foi construído com base na pesquisa realizada pela professora Célia Maria Agustini Lima.

² Atual Fundação UnirG.

³ O primeiro Regimento (n^o 01) foi aprovado com o processo de autorizativo da instituição por meio da Resolução CEE/GO n^o 150 de 31/05/1985 e teve vigência de 1985 a 1988; o n^o 02 – Resolução CEE- GO n^o 066, de 26/05/1988, vigorou de 1988 a 2002; o n^o 03 – Resolução CEE-TO n^o 082, de 02/08/2002, de 2002 a 2004; o n^o 04 – Resolução CEE-TO n^o 02, de 30/01/2004, vigorou de 2004 a 2008; o n^o 05 – Resolução CEE-TO n^o 63, de 07/05/2008, iniciou sua vigência com a ascensão a Centro Universitário em 2008 e, em 19/09/2019 foi aprovado no CONSUP o Regimento Geral Acadêmico n^o 07, ajustado para o novo contexto: Universidade (2019).

07/12/2009 a Lei 611/1985 foi alterada em seus artigos 1º e 3º, alterando a personalidade jurídica, definindo/alterando a condição para ser presidente da Fundação e redefinindo a estrutura orgânica da Fundação UnirG; novamente alterada pela Lei Municipal nº 1.970, de 25/10/2011; agora o Conselho Curador com 14 (catorze) membros e definição dos órgãos ligados à Fundação UnirG: Controladoria Geral da Fundação UnirG, Tesouraria da Fundação UnirG, Secretaria Executiva do Gabinete da Presidência da Fundação UnirG; essa é a Lei que persiste, alterando os membros a cada dois anos.

Até 29/08/2010, os docentes eram concursados sob regime estatutário, porém após intensos estudos e simulações para comprovar a viabilidade e a capacidade da Instituição, foi editada a Portaria UnirG nº 633, de 30/08/2010, que dispôs sobre o *enquadramento de servidores docentes do quadro permanente da Fundação UNIRG*, dando cumprimento à Lei 1.755, de 21/05/2008, que legalizou o assunto nos seguintes regimes de trabalho: a) Docente com Tempo Integral – 40 horas; b) Docente com Tempo Parcial – 20 horas; c) Docente em regime horista. A Resolução CONSUP nº 006/2010, de 08/07/2010 aprovou o *enquadramento dos docentes* do Centro Universitário UnirG, retroagindo os seus efeitos a 01/07/2010.

Na gestão do prefeito municipal Alexandre Tadeu Salomão Abdalla, foi empossado no cargo de presidente da Fundação UnirG, em janeiro de 2011, o senhor Eugênio Pacceli Freitas Coelho, mesmo tendo sido eleito para tal cargo por voto direto, em setembro do ano anterior, o professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento.

Em 2013, o prefeito municipal Laurez da Rocha Moreira, nomeou o candidato eleito em setembro de 2010, professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento para a presidência da Fundação UnirG (Decreto Municipal nº 013, de 03/01/2013).

O Decreto Municipal nº 683, de 04/07/2017, nomeou o advogado Thiago Benfica para exercer o cargo de presidente da Fundação UnirG, em substituição ao advogado e professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

2.1 NOME DA IES

- **Nome:** Universidade de Gurupi **Sigla:** UnirG
- **Endereço:** Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432,
- **Bairro:** Engenheiro Waldir Lins **CEP:** 77. 402 -110
- **Município/UF:** Gurupi – TO
- **Telefone:** (063) 3612-7600 **Ramal:** 7619
- **E-mail:** reitoria@unirg.edu.br **Webmail:** www.unirg.edu.br

2.2 BASE LEGAL DA IES

- **Esfera Administrativa:** Pública Municipal de Ensino Superior
- **Ato de Criação:** Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007 – Município de Gurupi-TO.
- **Ato de Credenciamento de Centro Universitário:** Decreto Governamental 3.396, de 07 de maio de 2008, publicado em DOE/TO, nº 2659, de 02 de junho de 2008.
- **Ato de Credenciamento de Universidade:** Decreto Governamental Nº 5.861, de 17 de setembro de 2018. Publicado no DOE/TO nº 5.190 de 03 de setembro de 2018.
- **CNPJ:** 01.210.830/0001-06

2.3 MISSÃO

Missão Institucional é fruto de uma construção coletiva na Semana de Planejamento Pedagógico no ano de 2011, foi atualizada após uma etapa de elaboração do Planejamento Estratégico realizado em 2017, tendo sido elaborado, também, a Visão e os Valores, por meio de uma metodologia de planejamento estratégico participativo, fundamentado em um processo de ouvir e perceber o entrecruzar de olhares dos três segmentos da comunidade universitária e sociedade.

A missão *“Somos uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação”*.

2.4 VISÃO

Por entender que a visão, a missão e valores ainda expressa o real propósito da Universidade de Gurupi – UnirG, em toda a sua abrangência e direcionamento institucional, mantém em sua integralidade para esse próximo ciclo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A visão *“Ser uma Universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã, de maneira inovadora e sustentável”*.

2.5 VALORES

A Instituição afirma-se a cada dia, por meio do esforço contínuo como um centro de excelência acadêmica nos cenários regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e para a defesa da qualidade da vida, com base nos seguintes valores:

- **Excelência** - A UnirG trabalha para alcançar patamares de excelência em suas áreas de atuação, em especial no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, além de ser capaz em estabelecer parcerias e convênios em prol da qualidade.
- **Inovação** - Uma Instituição capaz de identificar e escolher caminhos e de instituir oportunidades, carreiras e práticas, voltadas para a inovação.
- **Ética** - Uma Instituição voltada para a responsabilidade ética, social e ambiental.
- **Comprometimento com a comunidade acadêmica** - Uma Instituição que conhece a diversidade acadêmica que atende e é capaz de suplantar as desigualdades.
- **Responsabilidade social e ambiental** - Uma Instituição preparada para cumprimento da responsabilidade social e ambiental, além de propor soluções e influenciar esse cumprimento pela gestão municipal.
- **Transparência** - Uma Instituição que divulga, no intuito de demonstrar suas ações e decisões à comunidade acadêmica e à sociedade.

2.6 HISTÓRICO DA MANTIDA



Figura 2: Universidade de Gurupi / Campus I - Foto: Migne Thiago

A Universidade de Gurupi é uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, situada no município de Gurupi, na região sul do Estado do Tocantins. É mantida e administrada financeiramente pela Fundação UnirG.

O Decreto Governamental nº 5.861 foi assinado pelo governador do Estado do Tocantins, Mauro Carlesse, em 17 de setembro de 2018, o qual oficializou a transformação do Centro Universitário UnirG em **Universidade de Gurupi**, sendo publicado no Diário Oficial do Estado do Tocantins nº 5.190, de 17 de setembro de 2018. Este evento foi realizado sob a gestão do prefeito municipal Laurez Moreira; presidente da Fundação UnirG, Thiago Benfica e a reitora da academia, Profa. Lady Sakay. O processo de credenciamento por transformação em Universidade foi composto pelo Plano de Desenvolvimento Institucional, Regimento Acadêmico, Estatuto, documentos referentes à situação financeira, acadêmica, dentre outros, em conformidade com as normas vigentes que possibilitaram o credenciamento desta Instituição por cinco anos. Esse acesso permite à UnirG ampliar os programas de pesquisa, intercâmbios internacionais, acesso a financiamentos e editais, registrar diplomas de outras instituições, criar cursos e sedes administrativas acadêmicas, além da formação de redes de parcerias com outras instituições nacionais e internacionais.

Com vários desafios ainda por percorrer, mas sob a égide de Universidade, a IES conta com os seguintes cursos de graduação: Administração, Ciências Contábeis, Direito (matutino e noturno), Educação Física (bacharelado e licenciatura), Enfermagem, Engenharia Civil (matutino e noturno), Farmácia, Fisioterapia, Jornalismo, Letras, Medicina, Odontologia, Psicologia e Pedagogia. Foi finalizado o curso superior de tecnologia Sistemas para Internet. Também ministra cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e tem aprovado o *Stricto Sensu*, Mestrado Profissional em Saúde Pública e Ambiente, em parceria com a Universidade Federal do Tocantins – UFT e continua sendo oferecido o Mestrado Interinstitucional (Minter).

A IES conta com instrumentos que norteiam as ações com o intuito de cumprir sua missão e objetivos, quais sejam: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); a Comissão Própria de Avaliação (CPA), encarregada da avaliação institucional; a implementação das Câmaras de Graduação e Câmara de Ética no Conselho Acadêmico Superior (CONSUP); o Núcleo Docente Estruturante Institucional – NDEI, que acompanha e socializa as ações dos Núcleos de Docentes Estruturantes - NDEs dos cursos; o Colégio de Coordenadores; os Conselhos dos Cursos, além de outras ferramentas nas diversas unidades.

Os cursos são ministrados nos seguintes locais: Campus I, Campus II e Clínica de Odontologia; além de salas de aulas destinadas aos alunos de estágio, no Núcleo de Práticas Jurídicas, no Ambulatório de Saúde Comunitária e no Centro de Vida Saudável. Os laboratórios dos cursos da Saúde são oferecidos no Campus II e, do curso de Odontologia, na Clínica Odontológica. A Instituição conta com o Núcleo de Práticas Jurídicas para o estágio do curso de Direito que atende também, efetivamente, a clientela com renda mensal de até dois salários mínimos.

Mantém, ainda, o Núcleo de Estágio da Saúde que atende os residentes da Saúde/UnirG, em local especial, equipado com biblioteca, quarto para descanso, cozinha e outros atendimentos para uso dos residentes médicos.

Conta também com sala multifuncional do Laboratório de Tecnologia Assistiva da UnirG-(LabTAU) para construção de material que atenda ao aluno com dificuldade de aprendizagem em escolas do Município e da região.

Para alcançar a meta de implantar a, hoje, Universidade em Gurupi, muitos servidores docentes, corpo técnico-administrativo, discentes e também a

comunidade de gurupiense e da região, do poder constituído nas diversas gestões, aderiram ao sonho, desde o plano de campanha política (1982) e materializado em 1985 com a criação de uma Instituição de Ensino Superior em Gurupi -TO, o comandante Jacinto Nunes e, ainda dos prefeitos do sul do Tocantins que apoiaram a mesma causa, participaram da árdua tarefa.

Os cursos de Direito e de Pedagogia foram os primeiros autorizados, ambos, por meio da Resolução CEE/GO nº 150 de 31/05/1985. O início das atividades da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi (F.F.C.H.G.) ocorreu no Colégio Ary Ribeiro Valadão Filho. O 1º Processo Seletivo dos cursos de graduação plena ocorreu em 29 e 30 de junho de 1985; início das aulas em julho de 1985 com a Licenciatura Curta e, no segundo semestre de 1985, tiveram início os cursos de graduação em Direito e Pedagogia com Licenciatura Plena.

Conforme legislação em vigor, depois da autorização do Conselho Estadual de Educação, ainda faltava a autorização do Ministério de Educação e Cultura (MEC) a qual foi oficializada em 19 de agosto de 1987, ao ser publicado no DOU de 20/08/1987, Seção I, na primeira página, o Decreto Ministerial nº 94.786 que autorizou o funcionamento do curso de Direito da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi, a ser ministrado com 120 (cento e vinte) vagas totais anuais e, no mesmo Diário Oficial, Seção I, página 13222, o Decreto Ministerial nº 94.787 autorizou o funcionamento do curso de Pedagogia com as habilitações: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau, Supervisão Escolar de 1º e 2º Graus (Licenciatura Plena), com 120 (cento e vinte) vagas totais anuais e Supervisão Escolar de 1º Grau (Licenciatura Curta), com 120 (cento e vinte) vagas totais anuais. O primeiro regimento da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi nº 028, aprovado por meio da Resolução CEE-GO nº 066, de 26 de maio de 1988, foi assinado pelo então presidente, Pe. José Pereira de Maria.

Em 1989, houve a substituição da presidência da Fundação Educacional de Gurupi (FEG), assumida pelo professor Lázaro Francisco Mundim; também tomaram posse a secretária executiva, Maria Botelho Pinheiro e como tesoureira, Maria do Carmo Sampaio de Lima Aguiar. Na diretoria acadêmica continuou Mário Coelho da Silva, assumindo a vice direção, o professor Galileu Marcos Guarenghi (Decreto Municipal 125/1989).

Em 1990, estava estabelecida a sede da Faculdade na Alameda Madrid, 545, Setor Jardim Sevilha, onde passou a funcionar a Academia, a Fundação, a

Associação dos Professores, a representação estudantil e local em que foi instalada, posteriormente, à época, a Empresa Júnior que atendia aos dois últimos cursos criados: Administração e Ciências Contábeis.

Por meio do Decreto Ministerial s/n, de 04/08/1994, conforme o Parecer CES/CEE-TO nº 095, aprovado em 24/10/1991 - processo 773/91 –, os cursos de Administração e Ciências Contábeis tiveram o funcionamento autorizado. Em 1999, foram criados os cursos emergenciais de História, Matemática e Letras, como também foi aberto o curso de Direito Matutino, com fundamento no Parecer CEE/TO nº 029 de 24/02/1999. Em 1997, houve alteração na gestão municipal, assumindo a prefeitura o Sr. Nânio Tadeu Gonçalves que nomeou pelo Decreto Municipal 297, de 20/06/1997, Verbena Medeiros Brito para, em comissão, exercer o cargo de presidente da Fundação Educacional de Gurupi. Em 01/02/2000, o curso de Educação Física foi autorizado pelo Decreto Governamental nº 895. Até o fim do século passado a FAFICH possuía 7 (sete) cursos e 1.078 (mil e setenta e oito) acadêmicos.

Depois da criação da UnirG, outras instituições de ensino superior foram instaladas em Gurupi, já contando com: UFT (1992), IFTO, UNOPAR, UNIP e, mais recentemente, a UNIPLAN. No vestibular de meio de ano de 2001, a FAFICH/UnirG⁴ ampliou seu vestibular ofertando também os cursos de Ciência da Computação, Odontologia, Fisioterapia e Comunicação Social – Jornalismo, com base no parecer favorável emitido pelo Conselho Estadual de Educação do Estado do Tocantins, em 20/06/2001, concretizado no Decreto Governamental nº 1.332, de 17/10/2001. Em 2002, foram criados os cursos de Enfermagem e Medicina. A Instituição passou então a ter 12 cursos com um curso, Direito, em dois turnos, 3.449 discentes e 110 docentes.

No segundo semestre de 2006 foi realizado o processo seletivo para o curso de Farmácia, autorizado conforme o Decreto Governamental nº 2.882, de 06/11/2006, à luz do Parecer CES/CEE/TO nº 230/2006, com funcionamento em período integral e 60 (sessenta) vagas semestrais. O oferecimento de vagas do curso de Farmácia foi suspenso e deixou de constar no edital do processo seletivo a partir do primeiro semestre de 2014, conforme a Resolução CONSUP nº 016, de

⁴ A utilização da marca UnirG se iniciou no primeiro vestibular de 2001 e a nova logomarca mantinha o tradicional nome FAFICH para que, na transição dos nomes, não se perdesse as conquistas que a antiga Instituição de Ensino Superior atingiu.

01/10/2013, no entanto voltou a ser oferecido com a aprovação de nova estrutura curricular no primeiro semestre de 2016.

A UnirG promoveu Concursos Públicos de Provas e Títulos para professor em 1985 (empresa CERTA/Goiânia) e na sede em Gurupi nos anos: 1988 (Edital nº 002, de 17/12/1987), 1989 (Edital em 08/06/1989 - Inscrições de 04/01 a 05/02/1990); 1991 - Edital em 1º/07/1991, homologado pela Resolução nº 004, de 20/08/1991; 1999 (Edital 05/99), 2000 (Edital nº 005, de 08/05/2000); 2007, 2013 (Resolução CONSUP nº 004, de 30/04/2013), e o último em 2019 (Edital nº 001, de 28/06/2019); para o Corpo Técnico-Administrativo em: 1999 (Edital 05/99), 2006 (Edital 2005); 2007, 2010, 2016 (Portaria nº 966, de 19/10/2016- aplicado em 12/02/2017), 2017 (homologado pela Portaria UnirG nº 858/2017 de 20/12/2017).

Embora as avaliações estivessem sendo realizadas no âmbito institucional, em 2007 aprovou-se o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA), encarregada da elaboração do projeto de auto avaliação institucional, com vistas ao acesso a Centro Universitário.

Em 2008, a Instituição iniciou nova fase, obtendo autonomia universitária, por meio do acesso ao nível de Centro Universitário, a maior conquista até então, por meio do Decreto Governamental nº 3.360, de 02/06/2008 – DOE/TO de 06/06/2008, conforme o Parecer CES/CEE/TO nº 144/2008-DOE/TO de 30/05/2008. Assim credenciado, o **Centro Universitário UnirG** passou a desfrutar de autonomia para, entre outras ações, criar e organizar em sua sede, cursos e programas de educação superior, registrar os diplomas dos concluintes de seus cursos, até então sob o encargo da Universidade Federal de Goiás, enfim gozar da autonomia conforme a legislação vigente. Em 2011, protocolou os documentos necessários para novo credenciamento, que foi renovado por cinco anos, conforme o Decreto Governamental 4.659, de 24/10/2012 – DOE/TO de 24/10/2012 e Parecer CEE/TO nº 396/2012, de 18/11/2011 – DOE-TO de 13/12/2011.

Essa condição resultou em outras providências da IES, desde 2008, tais como: o final da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e reformulação do Estatuto da Fundação e do Regimento Geral Acadêmico com reorganização das ações, adequando-as às normas estatutárias e regimentais. Evidenciou-se a melhoria da qualidade do ensino oferecido, comprovada por processos avaliativos, pela qualificação do seu corpo docente e pelas condições de trabalho oferecido à comunidade acadêmica.

Com o Regimento Geral aprovado conforme a Resolução CEE/TO nº 63, de 07/05/2008 - DOE/TO de 18/08/2008, houve eleição para os cargos de reitoria, vice-reitoria e coordenações de curso e de estágio, com mandato de dois anos. **Na primeira eleição**, foi eleito como reitor, o prof. Dr. Marcus Geraldo Sobreira Peixoto e vice-reitor, o prof. Ms. Alexandre Ribeiro Dias. Na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação foi nomeada a Prof^a Dr^a Karin Ferreto Santos Collier e na Pró-reitoria de Graduação e Extensão, o prof. Ms. Ricardo Lira de Rezende Neves. Esse Regimento sofreu alterações em 10/08/2012, 2015, 2016⁵.

Em 06/08/2009 foi aprovada a criação do *Departamento de Registro de Diplomas, Títulos e Certificados* por meio da Resolução CONSUP nº 012/2009⁶, materializando mais uma conquista da condição do nível de Centro Universitário, para o qual foi nomeada a servidora Cinária Batista da Silva Lima.

A UnirG mantém revistas online, sendo a primeira a **Revista Cereus**, cujo v.01, n.01, foi publicado em agosto de 2009, destinando-se à divulgação de trabalhos científicos das áreas classificadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes como: Ciências Exatas e da Terra, Saúde Coletiva (epidemiologia, saúde pública, medicina preventiva) Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, mas abre espaço para submissões de outras áreas desde que os respectivos conteúdos guardem correspondência com o projeto da revista.

Em 2013, foi criada a **Revista Amazônia Science & Health** com divulgação trimestral, destinada à publicação de trabalhos científicos e intervenções relacionados à saúde. As Revistas Cereus e Amazônia: Science & Health receberam em abril, a avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Qualis-Capes) para os anos 2016/2017. Os periódicos foram classificados com Qualis "B" na área interdisciplinar. A Amazônia conquistou Qualis "B5" e a Cereus Qualis "B2"⁷.

Em 03/08/2017, os acadêmicos do curso de Letras do Centro Universitário UnirG promoveram o lançamento da primeira revista **Ressaca Literária**; trata-se de uma

⁵ A Resolução CONSUP nº 012, de 28/04/2016 aprovou a emenda do REGIMENTO GERAL ACADÊMICO do Centro Universitário UnirG, modificando disposições relativas às Eleições do Conselhos de Curso do Centro Universitário UnirG, acrescentando ao artigo 16 os §§ 2º e 3º.

⁶ A Resolução CONSUP nº 012/2009 aprovou também o Regulamento do DRDTC e obteve aprovação do termo aditivo por meio da Resolução CONSUP nº 024, de 25/09/2014, modificando o selo de segurança dos diplomas expedidos pela UnirG.

⁷ No Brasil, as revistas acadêmicas são avaliadas anualmente e são catalogadas por Qualis (critério de avaliação do MEC/Capes), da seguinte forma: A1 e A2 (Excelência internacional), B1 e B2 (Excelência nacional), B3, B4 e B5 (relevância média), C – baixa relevância.

revista de poesia e prosa que propõe leitura, por meio da publicação de poemas, contos, crônicas, resenhas, artigos, entrevistas, fotografias, músicas, entre outras variedades.

Cumprindo as normas previstas no Regimento Geral, foi deflagrado o processo eleitoral para mandato de dois anos (2010-2012), assumindo a gestão os professores mestres: Alexandre Ribeiro Dias, no cargo de reitor e Victor de Oliveira, no cargo de vice-reitor, empossados em 22/09/2010, sendo nomeados para a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a prof^a Dr^a Karin Ferreto Santos Collier e na Pró-reitoria de Graduação e Extensão, o prof. Ms. Rogério Ferreira Marquezan. Os mestres Alexandre Ribeiro Dias, no cargo de reitor e Victor de Oliveira, no cargo de Vice-reitor foram reeleitos também para o pleito de 2012-2014.

A UnirG ministrou o Curso de Extensão Universitária em Medicina, referente à oferta de disciplinas para legalização dos diplomas de Medicina, cujos cursos foram concluídos no exterior. A análise dos documentos desses alunos resultou em pareceres individualizados das Universidades Federais do Rio Grande do Norte e de Santa Catarina. O curso foi ministrado no Centro Universitário UnirG, com turmas em 2010 e em 2011; a primeira, com carga horária de 612, 972 e um participante com 1440 horas. Os participantes finalizaram as disciplinas teóricas/práticas (para aqueles que precisavam) e depois foram divididos em blocos para realizar o internato. Essa etapa foi realizada: 1º Bloco, com 23 (vinte e três) participantes na cidade de Marabá-PA; 2º Bloco, com 07 (sete) em Crixás -TO, 04 (quatro) em Formoso do Araguaia -TO, 06 (seis) em Itaberaba-BA; 3º Bloco, com 16 (dezesesseis) participantes em Pedro Afonso - TO. As disciplinas foram ministradas, emitidos os históricos e os certificados de finalização das disciplinas necessárias a cada participante; desses documentos, a Instituição recebeu elogios da comissão responsável pela análise, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Em 2012, a IES passou a ofertar vagas por meio do processo seletivo com cota para os candidatos que prestaram o ENEM e, posteriormente, ampla concorrência, ENEM e para egressos de escola pública. Em 2017, a forma de ingresso ampliou para prova agendada, oportunizando alguns cursos, usando das alternativas apresentadas anteriormente.

O Centro Universitário UnirG, no caminho pela qualidade dos serviços e nos preparativos para ascender à Universidade, aprovou regulamentos de diversas unidades: **Secretaria Geral Acadêmica** - Resolução CONSUP nº 03, de

13/03/2014; **Núcleo de Práticas Jurídicas do Centro Universitário UnirG** (Resolução CONSUP nº 023, 09/06/2016); **critérios** para a Outorga de Grau no Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 010, de 17/11/2010); **Regulamento de Extensão e os respectivos critérios de Avaliação** com a validade por 02 (dois) anos, para ser reavaliado, visando ao aprimoramento e ajustes que se tornassem necessários, de acordo com os objetivos do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP/Câmara de Graduação nº 009, de 07/11/2011); **Regulamento do Projeto Integrador do Centro Universitário UnirG** (Resolução CONSUP nº 045, de 17/11/2016); **horário de funcionamento e sistema de registro do ponto eletrônico** para os servidores do quadro técnico-administrativo e aos docentes no âmbito da Fundação e Centro Universitário UnirG (Portaria UnirG nº 1173, de 21/12/2016); Regulamento de **Monitoria do Centro Universitário UnirG** (Resolução CONSUP nº 016, de 31/05/2017); Regulamento para **admissão de aluno especial** no Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 017, de 31/05/2017); Regulamento para **admissão de Aluno Extraordinário** no Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 018, de 31/05/2017); normas de Colação de Grau (Resolução CONSUP nº 019, de 31/05/2017); regulamentação do **Núcleo Comum** do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 037, de 26/11/2015); regulamento do **Núcleo de Ensino a Distância** do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 044, de 21/09/2017) e outros regulamentos foram providenciados. A UnirG instituiu os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), a Câmara de Ética e Disciplina; a Câmara de Graduação. Também foi realizada parceria com a Universidade do Tocantins-UFT para qualificação Stricto Sensu, sendo aprovado por meio da Resolução CONSUP nº 002, de 10/03/2016, o Mestrado Interinstitucional (Minter).

Ampliando a oferta de cursos, a Instituição aprovou a criação do curso de **Engenharia Civil**, com funcionamento no período noturno, com 60 vagas semestrais (Resolução CONSUP/UnirG nº 014, 10/09/2013); posteriormente, por meio da Resolução CONSUP nº 005, de 24/04/2014 foi criado o curso de **Engenharia Civil** no turno Matutino. Foi aprovado também, pela Resolução CONSUP nº 021 de 05/11/2013, o Edital para seleção dos cursos superiores de tecnologia em Comunicação Institucional e **Sistemas para Internet** para o primeiro semestre de 2014. Apesar de todos os esforços, somente o curso de Sistemas para Internet teve

demanda suficiente para abertura, conforme exigência da Fundação, para funcionar a partir do primeiro semestre de 2014.

Quanto à pós-graduação, a Instituição ofertou programas de pós-graduação Lato Sensu desde 1995, com origem própria ou em parceria com outras, sendo que a partir de 2014 a UnirG ofereceu, semestralmente, por meio de publicação de editais os cursos de pós-graduação Lato Sensu e ministrados conforme a demanda. Na pós-graduação foram realizados os seguintes cursos de especialização Lato Sensu: Agronegócios TURMA I (2015-2016); Agronegócios TURMA II (2017-2018); Controladoria e Finanças - TURMA I (2017-2018); Direito Tributário – TURMA I (2017-2018); Educação Física Aplicada ao Fitness e ao Wellness – TURMA I (2017-2018); Farmácia Hospitalar Enfoque em Farmácia Clínica (2014-2015); Farmacologia Clínica e Terapêutica com Ênfase em Prescrição Farmacêutica – TURMA (2016-2017); Psicologia Clínica - Avaliação e Intervenção – TURMA I (2015-2016); Psicologia Clínica - Avaliação e Intervenção – TURMA II (2016-2017); Terapia Intensiva – TURMA I (2014-2015); Terapia Intensiva – TURMA II (2015-2016); Terapia Intensiva – TURMA III (2016-2017); Terapia Intensiva – TURMA IV (2017-2018).

Quanto à qualificação dos professores, na pós-graduação Stricto Sensu foi oferecida por meio de parceria com instituições: Universidade de Marília (UNIMAR) em Marília-SP (1997), Universidade de Taubaté (UNITAU) em Taubaté-SP (2012), Universidade Federal de Goiás-GO, em Goiânia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) em Palmas e Gurupi -TO (2016). A Resolução CONSUP nº 049, de 19/10/2017 aprovou o **Mestrado Profissional em Saúde Pública e Ambiente**, assim como seu regulamento e o Projeto Pedagógico.

No primeiro semestre de 2014 foi realizado o primeiro **Processo Seletivo em Residência Médica**, em parceria com a Secretaria de Saúde. Foram ofertadas 06 (seis) vagas, sendo 02 para cada especialidade: Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Ortopedia e Traumatologia. O segundo Processo Seletivo foi realizado no primeiro semestre de 2015, sendo acrescentadas 02 vagas para Saúde da Família e Comunidade. No primeiro semestre de 2016 foi realizado o terceiro **Processo Seletivo**, com 06 (seis) vagas: Cirurgia Geral – 01 (uma) vaga; Ginecologia e Obstetrícia: 01 (uma) vaga; Medicina de Família e Comunidade – 04 (quatro) vagas. A Residência Médica é oferecida anualmente.

Nesse ano houve eleições para reitoria, vice-reitoria e coordenações e de

estágios dos cursos. Foram eleitas para a gestão do, então, Centro Universitário UnirG, para o biênio 2014-2016, as professoras Dr^a Lady Sakay e Janne Marques Silveira. As eleições para reitoria e coordenadores foram realizadas em 16/10/2014 e os eleitos empossados em 19/12/2014. Elas foram reeleitas para a gestão de reitoria e vice-reitoria seguinte, no biênio 2016-2018.

Por meio da Resolução CONSUP nº 028, de 29/09/2015, foi aprovada a redução de vagas ofertadas nos vestibulares, semestralmente, nos cursos de Fisioterapia, Educação Física (bacharelado e licenciatura) e Letras, conforme solicitação das coordenações dos cursos, depois de decidido nos respectivos Conselhos. Foi decidido: Fisioterapia (antes com 50 vagas), Educação Física Bacharelado (antes com 60 vagas) e Educação Física Licenciatura (antes com 60 vagas) para 40 (quarenta) vagas e no curso de Letras (antes com 50 vagas) para 30 (trinta) vagas. Por meio da Resolução CONSUP nº 025, de 10/06/2016 foi aprovada a redução de vagas no MINTER com UFT no Centro Universitário UnirG, permanecendo 15 (quinze) vagas em Políticas Públicas e 15 (quinze) vagas na área da Saúde, com custos do MINTER com a UFT para os docentes efetivos e técnicos administrativos da IES a cargo da Fundação UnirG.

Em 2016, para equilibrar as finanças da Instituição, ficou estabelecida a suspensão por 24 (vinte e quatro) meses da liberação de docentes para qualificação em outros mestrados ou doutorados, porém com o compromisso de análise dos pedidos de bolsas e ajudas de custo dos docentes que já previram cursar doutorado nesse período (Resolução CONSUP nº 025, de 10/06/2016).

A Resolução CONSUP nº 032, de 19/09/2016 instituiu a **Comissão Eleitoral para as eleições** dos cargos de reitor, vice-reitor e coordenadores de curso e de estágio do Centro Universitário UnirG com a incumbência de todos os trabalhos para a realização das eleições e apuração, composta pelos seguintes membros: membros titulares/CONSUP: Antônio José Roveroni (presidente); Valmir Fernandes de Lira; Berilo de Sousa Lopes. Consta nesta resolução que a comissão Eleitoral aguardava a indicação de 01 (um) titular e 01 (um) suplente dos representantes das entidades APUG, ASAUNIRG, DCE e Procuradoria Jurídica.

A Avaliação Institucional 2017, como ferramenta para captação de dados da Instituição para a Comissão Própria de Avaliação da UnirG (CPA), foi disponibilizada aos professores, estudantes e coordenadores do Centro Universitário UnirG, por

meio da Plataforma IOW em forma tríplice: o aluno fez a própria avaliação e dos professores e dos coordenadores; o professor fez a própria avaliação e das turmas de alunos e dos coordenadores; cada coordenador fez a própria avaliação e das turmas de alunos e dos professores. As pessoas participantes do processo não foram identificadas.

Os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) foram instituídos, conforme a Resolução nº 031, de 08/06/2017, no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação – bacharelado, licenciatura e tecnólogo. O objetivo do Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se em acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atuação do projeto pedagógico e do currículo do curso, qualificando o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação.

A UnirG ofereceu novo serviço em 2017 (Resolução CONSUP nº 043, de 21/09/2017) instituindo o Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado (NIAEE), responsável por atender alunos da rede municipal de Gurupi que possuem os mais variados tipos de necessidades especiais em salas de recursos multifuncionais, em parceria entre o governo municipal de Gurupi e o Ministério da Educação.

Outro serviço que a Instituição presta é por meio do Programa Inova Gurupi, que atua com vistas ao desenvolvimento estadual, regional e, especialmente, do município de Gurupi, em trabalho conjunto entre as instituições: UnirG, UFT, IFTO e Sebrae. Em 16/03/2018 foi realizada a cerimônia de assinatura dos termos de cessão dos equipamentos para os laboratórios vocacionais desse Programa. Os laboratórios realizam análises de alimentos de origem vegetal, animal e de nutrição animal no sul do Tocantins. Foram instalados três laboratórios, sendo o de Análise de Alimentos de Origem Vegetal alocado na UnirG, o Laboratório de Análise de Alimentos de Origem Animal na UFT e o Laboratório de Análise de Alimentos de Nutrição Animal no IFTO. Para a UnirG, esta aquisição representa o início de nova etapa de prestação de serviços e desenvolvimento de pesquisas voltadas para atividades produtivas da região.

Há também a Incubadora Inovo, integrante do projeto Inova Gurupi, cujo intuito é fomentar o desenvolvimento local, com vistas ao crescimento não só da região Sul, mas que todo o Estado também invista nas pessoas e promova educação empreendedora. O Inova Gurupi é uma incubadora de base mista, que

objetiva desenvolver produtos e serviços a partir das potencialidades locais, coordenada pela professora Ma. Adriana Terra. O Inova trabalha com três programas: Educação Empreendedora, Alfabetização Científica e Habitats de Inovação. A incubadora Inovo, coordenada pela Prof^a Alessandra Correia, é um programa de prática que vai além da formação profissional. É disponibilizado aos incubados um espaço físico com preço acessível, assessoria e consultoria, infraestrutura, limpeza, serviços de internet, telefonia, segurança, rede de contatos com incubados e incubadoras; as empresas podem permanecer instaladas na incubadora por um período de dois anos, que pode ser prorrogado por mais um ano, de acordo com as especificidades do projeto.

O Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT está sob gestão da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ), no qual são coordenados projetos, também com captação de recursos.

Em 2018, mais um sonho foi realizado: o Centro Universitário passou ao nível de Universidade, agora Universidade de Gurupi – UnirG, conforme Decreto Governamental nº 5.861, de 17 de setembro de 2018.

Em outubro de 2018, foi realizada a primeira eleição da Universidade de Gurupi-UnirG, os novos gestores eleitos representavam a chapa —UNIR – Universidade de um Novo Tempoll, encabeçada pela Dra. Sara Falcão de Sousa e Dr. Américo Ricardo Moreira de Almeida, tendo obtido maioria dos votos tanto do quadro docente, quanto discente e do corpo técnico-administrativo.

Em 29 de agosto de 2019, o Regimento Geral Acadêmico da UnirG teve sua revisão finalizada, sendo aprovado pelo CONSUP.

O esforço conjunto de todos os segmentos da IES e do poder Executivo de Gurupi resultou na esperada transformação do Centro Universitário UnirG em Universidade de Gurupi. Muitos desafios ainda se colocam pela frente, com as adequações necessárias para melhorar ainda mais a qualidade de trabalho oferecido e o engrandecimento educacional na região e no Estado do Tocantins.

2.7 OBJETIVOS

- Transmitir, produzir e sistematizar conhecimentos, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício

profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, com vistas a uma sociedade mais justa.

- Consolidar-se como uma instituição inovadora em suas propostas pedagógicas; Desenvolver uma identidade regional, formando cidadãos socialmente responsáveis, capazes de promover efetivamente a transformação social da região, do Estado do Tocantins e do país.

2.8 ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

- Ensino (graduação e pós-graduação);
- Pesquisa;
- Extensão universitária.

2.9 DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO

Localizada na Mesorregião Ocidental do Estado do Tocantins, o município de Gurupi, encontra-se a 245 km de Palmas (capital do Estado), a 609 km de Goiânia e a 742 km de Brasília, no limite divisório de águas entre as bacias do Rio Araguaia e do Rio Tocantins. Com uma área total de 1.836 km², Gurupi está a 287 m de altitude e a 130 quilômetros da Ilha do Bananal, a maior ilha fluvial do mundo. A região é cortada pela BR-153 que liga as regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste ao Norte e pela BR-242 que liga as regiões Leste e Oeste do país, passando pelo Centro-Oeste.

É o terceiro maior município em número populacional do Estado, cuja população estimada é de 78.525 habitantes (IBGE, 2012), sendo 97,71% residente na zona urbana e 2,29% na rural. Em arrecadação de impostos, fica atrás apenas de Palmas e Araguaína, sendo considerado um polo gerador de desenvolvimento na região Sul do Tocantins. As suas principais fontes de renda são a pecuária e a agricultura, seguidas do comércio e prestação de serviços, os quais têm crescido significativamente.

O potencial de desenvolvimento da cidade pode ser visualizado pelos registros na Junta Comercial do Tocantins, sendo: 6.611 empresas sediadas em

Gurupi, das quais 3.736 atuam no comércio, 691 no setor de indústria e 2.184 na prestação de serviços (JUCETINS, 2013). Outro fator determinante para o desenvolvimento local e regional é a expansão da Universidade de Gurupi com clínicas-escolas, ambulatório, núcleo de prática jurídica e empresa Júnior onde são desenvolvidas as atividades acadêmicas dos cursos de graduação e atendimento à comunidade. Nessa perspectiva, Gurupi consolidou-se como polo universitário sendo o ensino superior uma das molas propulsoras da economia local.

A Universidade de Gurupi - UnirG tem como missão institucional —Ser uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e com a produção de conhecimento de qualidade, por meio da ciência e da inovação, pautado na ética, na cidadania e na responsabilidade social. E, atualmente, tem uma representatividade de 4.193 (quatro mil, cento e noventa e três) acadêmicos matriculados, nos quinze cursos.

A universidade é o ambiente certo para a confluência das demandas que se impõem à sociedade atual, aturdida ante tantas transformações conceituais e estruturais. A Região Sul de Tocantins, por meio da Universidade de Gurupi - UnirG, configura-se como um ambiente de aprendizado permanente, mas que também contabiliza relevantes contribuições para a sociedade.

Nos anos 80, era grande a demanda por ensino superior nesta região, o antigo médio norte goiano. Jovens de famílias mais bem estruturadas financeiramente conseguiam cursar o ensino superior em Goiânia, São Luís, Uberaba, Brasília, Porto Alegre entre outros centros educacionais. Muitos deles não retornavam à região. Outra parte, a maioria, no entanto, integrante das classes mais humildes, permanecia alijada e sem maiores perspectivas, cedendo preciosos espaços para os que chegavam de outras regiões do país. A iminente criação do Tocantins atraía muita gente. A cidade crescia.

Em 1985, o município de Gurupi resolveu criar uma Fundação Educacional para implantar o ensino superior na cidade. Assim, nasceu a FEG – Fundação Educacional de Gurupi, que passou a manter a FAFICH - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi, criada neste mesmo tempo. A inserção regional da FAFICH, transformada depois em Centro Universitário UnirG; e, posteriormente, em Universidade de Gurupi teve como meta, ao longo de sua história, gerar oportunidades para o desenvolvimento da região.

Hoje, Gurupi é um dos mais importantes centros de prestação de serviços no setor da educação. A Universidade de Gurupi ofertou, em 2019, 16 cursos de graduação e mais 17 de pós-graduações, o que estimula a formação plural e permanente da sociedade. Os novos desafios ambientais, culturais, econômicos e políticos que se impõem e determinam a atuação desta Universidade que se reinventa todos os dias, abrindo espaço para as novas necessidades, garantindo inserções, negociando bem com as novas demandas das pessoas e lugares que compõem o universo da IES.

O Tocantins, por seu turno, ainda busca se afirmar nos cenários social, sanitário, econômico, político e institucional. Contribuir para enfrentar estes desafios é meta de qualquer instituição de Ensino Superior e a Universidade de Gurupi tem bem clara sua responsabilidade. Os cursos de formação, que mantém tanto na graduação quanto na especialização, são demonstrações inequívocas de que a meta é servir aos propósitos urgentes da sociedade onde está inserida. Milhares de professores, juristas, administradores, comunicadores, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, farmacêuticos, contabilistas, cientistas da computação, odontólogos, médicos, engenheiros já estão no mercado, atuando e ajudando a construir o Estado.

Anote-se, como adversidade, que os recursos da arrecadação de impostos e repasses ainda são tímidos, diante da urgência de investimentos especialmente em setores como saúde, educação e infraestrutura no Tocantins. Falta, também, maturidade tanto na política quanto na gestão. O Tocantins carrega a marca da instabilidade político-administrativa em sua curta história. Nos últimos 11 anos, teve cinco trocas de governador que foram cassados, ou se afastaram para tentar garantir a sucessão por membros da família. Apesar desse complicador, que acaba interrompendo projetos de governo, são visíveis os avanços e perspectivas.

O Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) encontrou pouco mais de 1.380.000 cidadãos tocaninenses. A previsão deste Instituto é que, em 2018, este número subiria para 1.555.000. A economia, aqui medida pela renda nominal mensal domiciliar per capita no ano de 2010, já colocava o Tocantins em 14º entre as 27 Unidades da Federação. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), também medido em 2010, situava o Tocantins na metade dentre os Estados, com 0,699, o que é considerado desenvolvimento médio. Quanto a Gurupi, a estimativa de população para 2016 era de 84.628 habitantes,

segundo o IBGE. O IDH neste município é de 0,759, o que representa médio desenvolvimento humano e leva em consideração os indicadores relacionados à saúde, longevidade e à renda da população.

Neste sentido, a Universidade de Gurupi insere-se em um contexto onde atuam outras instituições de ensino superior, como a Universidade Federal do Tocantins - UFT e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO. As três instituições, com a participação da prefeitura do município de Gurupi e Sebrae, já atuam no projeto Inova, que trabalha em três programas: Educação Empreendedora, Alfabetização Científica, e Habitats de Inovação. A UnirG mantém ainda uma incubadora de empresas, denominada: INOVO.

O grande desafio da Universidade de Gurupi é manter-se como oportunidade para os que almejam conhecimento e prosperidade pessoal, social e científica. Para essa missão, cabe-lhe permanecer em sintonia com o meio em que essa instituição está inserida, observando cuidadosa e respeitosamente as tendências sociais, as oportunidades econômicas da Região Sul do Tocantins, do Estado como um todo e da Região Norte do Brasil, especialmente. Os projetos de extensão e de pesquisa que a UnirG desenvolve, os mais de 150.000 atendimentos que presta à sociedade em sua atuação constante, que envolve professores e acadêmicos, é consequência do entendimento de que a UnirG tem sobre suas responsabilidades. Melhorar e continuar, nesse rumo, é mais que uma decisão estratégica: é uma necessidade de todos.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA

3.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA

Apresentar-se-á abaixo no quadro 1 a identificação do curso de graduação em Medicina em Gurupi-TO:

Quadro 1 - Identificação do curso de graduação em Medicina em Gurupi-TO

Nome do Curso	Medicina
Formação/Habilitação	Bacharelado – Médico
Modalidade	Presencial
Periodicidade	Semestral
Endereço	Av. Rio de Janeiro nº 1585, Centro, Gurupi – TO, CEP:77403-090
Telefone	Fone: 3612 – 7604
E-mail	medicina@unirg.edu.br
Número de vagasUnirG	60 (sessenta)
Turno de funcionamento	Integral
Carga horária total do curso	7515 horas (60 minutos)
Período de Integralização	Mínimo de 12 semestres (seis anos) Máximo de 18 semestres (nove anos)

A criação do Curso de Medicina em 2002 foi em razão da ausência de formação acadêmica médica no município de Gurupi e região para os jovens que pretendiam ingressar na carreira médica.

Destaca-se, que não foi apenas a possibilidade de formar-se no próprio berço profissionais da área médica, mas, sobretudo, em razão dos serviços que naturalmente um curso de medicina presta à comunidade a qual está inserida, abrindo novos horizontes para a população local.

A criação do curso possibilitou e possibilita a prestação de serviços na área da saúde, que tantos benefícios, notadamente, o de pleno exercício da cidadania, traz às populações mais carentes.

Acresce-se a esse fato, a criação do Curso de Medicina trouxe forte impacto sócioeconômico no município e na região adjacente. Assim, a contribuição de um curso de medicina é inestimável, principalmente numa localidade que ainda não contava com um curso superior dessa natureza. Os benefícios do curso incidem em diversas áreas de interesse da comunidade local, trazendo reflexos positivos para o meio social, econômico e cultural.

Por meio de uma formação generalista, o curso tem formado profissionais médicos atuantes nas Unidades Básicas de Saúde, contribuindo assim, para melhorias no cenário de atendimento à sociedade nos níveis mais carentes de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

A inserção do curso na esfera da saúde pública do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de serviços prestados pelos acadêmicos e/ou profissionais docentes, reflete melhorias do atendimento à população local em razão do exercício prático e condução terapêutica dos casos. O que de fato, constata-se uma ampliação dos atendimentos tanto básicos como especializados, e consequente aumento do quantitativo de pessoas envolvidas.

A articulação entre a Universidade UnirG e o Sistema Único de Saúde é sólida e o Curso de Medicina intensificou a partir das novas orientações determinadas pelas Diretrizes Nacionais Curriculares de 2014, com a inserção precoce do estudante na Atenção básica já nas primeiras fases do curso, ocasionando maior facilidade no acompanhamento e monitoramento dos agravos de saúde na região central e sul do Tocantins.

Considerando que objetiva-se formar médicos aptos a atuarem no Sistema Único de Saúde (SUS) com foco na atenção básica, é de fundamental importância que os estudantes tenham vivência de práticas em ambientes que façam parte da rede do SUS, e ainda que sejam assistidos por profissionais com conhecimento e habilidades na área. Desta forma, a contrapartida dos municípios é a garantia de que esses profissionais atuem como preceptores dos acadêmicos como forma indispensável para alcançar os objetivos propostos neste projeto.

A cada semestre aproximadamente 600 acadêmicos atuam em Unidades de Saúde sob a tutoria de professores do curso, com participação em várias etapas do atendimento, dentro da sua autonomia, desde o diagnóstico até a conduta terapêutica definitiva.

Outro destaque da inserção precoce do aluno nas atividades médicas do curso é a possibilidade do profissional recém-formado fixar-se no local onde ele cursou a graduação, pois já é comprovado que o local onde o médico realiza seus

estudos influencia em sua opção por fixar moradia, em razão das redes estabelecidas, ou por meio de vínculos sociais e/ou profissionais.

A fim de incentivar e contribuir com a melhoria da assistência à saúde da população de Gurupi e região, a Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins estabeleceu desde o ano de 2014, uma parceria com a Universidade UnirG, para a implantação do Programa de Residência Médica no Hospital Regional de Gurupi (HRG) nas seguintes especialidades: Ortopedia e Traumatologia, Ginecologia e Obstetrícia e Cirurgia Geral. Tais especialidades ocorreram a partir do processo seletivo em 2014 até fevereiro de 2019, em conformidades com as Diretrizes da Comissão Nacional Residência Médica.

A regulação, o acompanhamento e o desenvolvimento destas ocorrem pelas Comissões Estaduais (CEREM) no âmbito estadual, pelo Ministério da Educação/Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), pelo Ministério da Saúde/SisCNRM, no âmbito nacional, e pelas Comissões de Residência Médica (COREME) nas instituições.

De forma, no ano 2015 foi instituída a Comissão de Residência Médica (COREME-UnirG) para planejar e executar o Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade, em parceria estabelecida por meio do Termo de Cooperação Técnica Nº 003, de 21 de junho de 2017, com a Secretaria Municipal de Saúde para atuação dos médicos residentes nas Unidades Básicas de Saúde.

A Residência em Medicina de Família e Comunidade do Centro Universitário UNIRG, recebeu visita *in loco*, para avaliação de Credenciamento por 5 anos, em 25 de novembro de 2017, com emissão do Parecer Aprovando Credenciamento por 5 Anos, pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e Ministério da Educação (MEC) em 21 de fevereiro de 2018, **SISCNRM Nº 254/2018**, ofertando então 4 vagas para R1 e 4 vagas R2.

Para o ingresso no programa, médicos de todo o país podem participar do processo seletivo que é disponibilizado, anualmente, pela Universidade UnirG. Todos estão sob supervisão de médicos preceptores especialistas, que têm a função de transmitir o conhecimento teórico, técnico e ético no exercício da profissão.

A Residência em Medicina de Família e Comunidade contribui para o Estado do Tocantins, Gurupi e Região, uma vez que o Programa de Residência Médica da Universidade UnirG, é uma especialidade clínica orientada para os cuidados primários, isto é, “são médicos pessoais, principalmente responsáveis pela

prestação de cuidados abrangentes e continuados a todos os indivíduos que os procurem, independentemente da idade, sexo ou afecção. Cuidam de indivíduos no contexto das suas famílias, comunidades e culturas, respeitando sempre a autonomia dos seus pacientes

Os resultados desta atuação já são visivelmente comprovados no município e região ao redor de Gurupi, ao quais hoje contam com profissionais fixados no local, e o atendimento não preconizava as diretrizes nacionais, prática estabelecida com programa ofertando por meio ensino-serviço-comunidade: pequenos procedimentos, palestras instrutivas diárias aos usuários, atendimentos extras noturnos, reuniões periódicas de equipe, visitas domiciliares, internações domiciliares, treinamento e capacitação das equipes multidisciplinares, implantação programas: rede cegonha, tabagismo e participação com apresentação de pesquisas nos congressos nacionais de MFC.

Deste modo a Universidade de Gurupi - UnirG tem articulado medidas de provimento emergencial e robusto investimento para a melhoria da infraestrutura da rede de atenção, o Programa induziu também importantes medidas que impactaram sensivelmente na mudança da formação médica e na qualidade dos serviços da atenção básica em saúde no município de Gurupi. A aprovação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e a interiorização dos cursos de medicina, assim como oferta das vagas de graduação e residência, evidenciam esforços contínuos para garantir o cuidado cada vez mais orientado pelas reais necessidades de saúde da população e do Sistema Único de Saúde (SUS) na cidade de Gurupi-TO.

Frente a este desafio, a Universidade de Gurupi – UnirG através de esforços de gestores aliados à mobilização de docentes para a adaptação dos serviços de saúde e modernização dos projetos pedagógicos, frente à necessidade de avanços tecnológicos, científicos e de gestão ocorridos nos últimos anos, exigiram que as IES reavaliassem suas metodologias de ensino, a estruturação de seus currículos e a abordagem dos conteúdos necessários na formação profissional, de forma a atender às necessidades legais e pedagógicas, que conta com profissionais de excelência e com treinamento em preceptorial no SUS para a docência e ainda, com Hospitais públicos e privados para suprir com responsabilidade o ensino médico.

A Reformulação do Projeto do Curso de Medicina em Gurupi vem sendo feita com o desenvolvimento das seguintes atividades.

- Reuniões periódicas dos Membros da Comissão do Curso de Graduação em Medicina- NDE;
- Análise do documento “Orientações Gerais para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação”, elaborado pela Pró-Reitoria de Graduação – UnirG;
- Levantamento bibliográfico, com análise crítica e inclusão da literatura pertinente;
- Análise dos projetos pedagógicos de Cursos de Graduação em Medicina de outras Instituições de Ensino Superior;
- Discussão com outros profissionais da Área de Saúde e da Universidade de Gurupi e Universidade Federal do Tocantins.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96 que propiciou uma retomada da discussão da educação como prioridade política. Com a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação na saúde em 2001, ocorreram mudanças na formação profissional, contribuindo para uma reflexão a respeito do relacionamento interpessoal, o atendimento humanizado e a centralidade nas necessidades de saúde da população. Esse processo coadunava com as necessidades do SUS e o governo reafirmou a urgência e o dever de as Instituições de Ensino Superior (IES) formar profissionais de saúde que atuassem de forma assertiva às necessidades de saúde da população brasileira.

Entretanto, com o passar dos anos da implementação das diretrizes (2001), a formação dos profissionais de saúde, em linhas gerais, não os preparavam para atuar no campo das práticas de promoção da saúde, uma vez que o enfoque ainda é predominantemente biologista, curativo, centrado na atuação do profissional médico e não integrado às práticas em saúde, resultando na fragmentação do conhecimento. Remetendo à educação tradicional, que dificulta a formação de profissionais com visão geral, humanista, crítica, reflexiva e não contribuíam para a articulação entre a teoria e prática, de maneira que os ambientes de aprendizagem fossem diversificados, com a imersão do estudante nos mais variados contextos da profissão.

Em 2014, foram homologadas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Medicina pelo Conselho Nacional de Educação (Resolução Nº 3, de 20 de junho de 2014) que vigoram até esta data. Essas novas DCNs estabeleceram o currículo baseado em habilidades e competências necessárias para a profissão, o compromisso com a saúde e a atualização com a ética e a cidadania, agregando ao desenvolvimento da liderança, gerenciamento e comunicação. Os currículos voltados à formação, com base nas competências, devem prever oportunidades pedagógicas que possibilitem ao estudante a aplicação dos conhecimentos teóricos e o desenvolvimento das habilidades, não somente técnicas, mas inclusive políticas e sociais.

Esses documentos apresentam em seus objetivos, modelos inovadores de formação que favorecem a flexibilidade e diversidade, enfatiza a integração da teoria com a prática, pesquisa e ensino e entre os conteúdos psicológicos, biológicos, sociais e ambientais do processo saúde e doença, além da inclusão precoce e responsável de estudantes nos serviços de saúde, por meio de ações formativas, como meio para construção do conhecimento.

Portanto, nos dias atuais a introdução precoce do estudante no campo de prática e a integração entre as IES e os serviços de saúde, tem como intenção de proporcionar mudanças na formação, na assistência à saúde, no processo de trabalho e na construção do conhecimento a partir das demandas dos serviços.

3.2 JUSTIFICATIVA

A criação do Estado do Tocantins se deu a partir do artigo 13 das Disposições Transitórias do Projeto da Nova Constituição, aprovado em 27 de julho de 1988, sendo efetivada pela Constituição, em 5 de outubro de 1988. Localizado na região Norte, exatamente no centro geográfico do país, condição privilegiada que lhe possibilita fazer limites com estados do Nordeste, Centro-Oeste e do próprio Norte, o Tocantins é um dos nove estados que formam a região Amazônica. Situada na porção sul do Estado de Tocantins, a cidade de Gurupi, sede da Microrregião de mesmo nome, destaca-se em razão de um conjunto de fatores sociais e econômicos que a considera o principal polo de desenvolvimento do sul do estado. Esta Microrregião congrega atualmente 14 municípios: Gurupi, Aliança do Tocantins, Alvorada, Brejinho de Nazaré, Cariri do Tocantins, Crixás do Tocantins,

Figueirópolis, Jaú do Tocantins, Palmeirópolis, Peixe, Santa Rita do Tocantins, São Salvador do Tocantins, Sucupira e Talismã (Fonte: SEPLAN, 2015).

O Tocantins foi emancipado em 1988 e é formado por 139 municípios, com uma população de aproximadamente 1.500.000 habitantes. O Ensino Superior local, traz entrelaçada a sua própria história. Em 1990 foi criada a UNITINS – Universidade Estadual do Tocantins, primeira Instituição de Ensino Superior (IES) do estado. A partir de tal marco, a expansão do Ensino Superior, seguiu o movimento político da década de 1990, em que o setor privado ganhou espaço, assim como nas décadas seguintes, políticas expansionistas para o setor público influenciaram implantações e reestruturações no que se trata de oferecimento gratuito deste nível de ensino.

Considera-se que o estado hoje, é referência em saúde, atendendo uma população que vai além das próprias fronteiras. A região do Bico do Papagaio, tendo em Araguaína o principal suporte, abrange atendimentos desta região geográfica, além do sul do Maranhão e do sul do Pará; o centro do estado e casos mais graves, são encaminhados para Palmas; e o sul do estado, tendo como base Gurupi, além da sua região, também atende a outros estados. Considerando ações oriundas da pactuação entre Estado e Municípios, que visam a ampliação de acesso e metas lançadas em um Plano de Saúde, o Tocantins planeja **“ser referência na gestão em saúde coletiva na Região Norte do País até 2030”**. Dessa forma, é relevante pensar a saúde a partir da formação dos profissionais.

Tendo como base o contexto de desenvolvimento da área da saúde e o panorama da educação superior no estado do Tocantins, uma pesquisa realizada sobre a “Expansão dos Cursos de Medicina no Estado do Tocantins” em 2015 retrata a evolução dos cursos de medicina no estado do Tocantins, entre os anos de 2005 a 2015, a partir de uma análise quali/quantitativa, de cunho documental, de dados extraídos do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), considerando as categorias de análise pré-estabelecidas pelo Instituto. A expansão foi analisada a partir das seguintes categorias: públicas, privadas; tipos de instituições; modalidade dos cursos. Considerou-se ainda dados acerca do número de ingressos e concluintes.

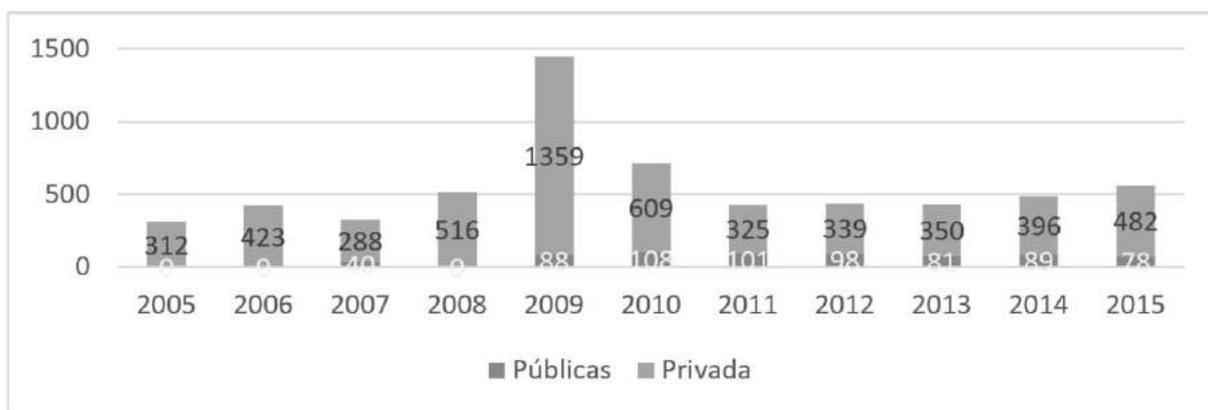
Os dados relacionados a Expansão dos Cursos de Medicina no Estado do Tocantins são relevantes. Em todas as categorias analisadas houveram evolução dos números. No que se refere a categoria Instituições, em 2005, 1 IES privada e 1 municipal ofereciam curso de Medicina. Na capital do estado, Palmas, apenas em

2007 é registrado o curso de medicina, sendo esse oferecido em Instituição Federal. No ano de 2015, último disponibilizado pelo INEP, o estado do Tocantins apresentava 4 cursos de Medicina em funcionamento, sendo 2 em instituições públicas de ensino e 2 em instituições privadas. Quanto ao tipo de instituição, os cursos de Medicina são oferecidos por 2 Centros Universitários, 1 Universidade e 1 Faculdade.

Na categoria Ingresso, é possível observar a evolução uma vez que, no ano de 2005 houve um total de 312 ingressos enquanto no ano de 2015 foram 560 ingressos, desse modo ocorreu um crescimento de 79%, entre os 2 anos analisados. Se observado por ano é possível observar a evolução, principalmente no setor privado. O setor público tem seus primeiros registros de ingresso no ano de 2007.

Segue abaixo um gráfico com a evolução do número de ingressos em Cursos de Medicina no Estado do Tocantins nos anos de 2005 a 2015

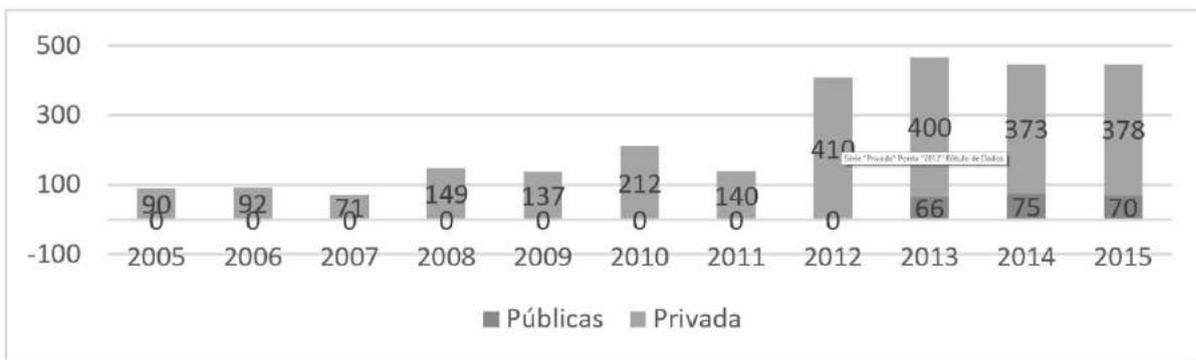
Gráfico 1: Evolução do número de ingressos em Cursos de Medicina, conforme categoria administrativa, Tocantins – Brasil, 2005 a 2015



De uma forma geral, houve um total 90 alunos concluintes no ano de 2005, apresentando um crescimento de 398% até o ano de 2015 quando foram 448 concluintes. No que se refere a concluintes das instituições públicas, em 2013 são os primeiros registros, totalizando 66 concluintes. Em instituições privadas o número de concluintes em 2005 é de 60, apresentando crescimento relevante nos anos seguintes.

Segue abaixo um gráfico com a evolução do número de concluintes em Cursos de Medicina no Estado do Tocantins no anos de 2005 a 2015

Gráfico 2: Evolução do número de Concluintes em Cursos de Medicina, conforme categoria administrativa, Tocantins – Brasil, 2005 a 2015.



A pesquisa traz uma análise inicial da Expansão dos Cursos de Medicina oferecidos no Estado do Tocantins. É possível observar que o setor privado detém os maiores números em todas as categorias analisadas. Se relacionado a políticas de caráter expansionista, observamos que, o setor público começa a ter representatividade a partir da publicação dos Planos Nacionais de Educação e do REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. A expansão da educação superior brasileira pode ser analisada sob diferentes perspectivas, sejam elas sociais, econômicas, comerciais, sob o foco da internacionalização, etc. Dentre todas as perspectivas, é possível afirmar que as políticas públicas são as condutoras de tais movimentos.

Destaca-se que a Universidade de Gurupi está presente na pesquisa realizada, sendo que a oferta do Curso de Medicina para Gurupi e região acontece desde 2002 em sua criação.

Nesse sentido, a região de Gurupi é de grande importância para o Estado do Tocantins em razão, também, de sua localização geográfica privilegiada, associada à presença de uma estrutura logística estratégica para a região e para o Brasil como um todo. Por Gurupi passam duas rodovias federais, sendo elas BR-153 e BR-242, que estão entre as mais importantes rodovias de integração nacional. A primeira, conhecida como Belém-Brasília, é hoje a principal ligação do sul e sudeste do País com a região amazônica e com parte do nordeste brasileiro. Já a BR-242, que liga Gurupi à Bahia, corta todo o sudeste do Tocantins. É uma via importante para conexão do Brasil aos países vizinhos como a Bolívia e o Peru. O cruzamento destas vias em Gurupi coloca o município como um dos mais importantes centros de transporte multimodal brasileiro. Além das rodovias, a importância também vem pela

presença na região da Ferrovia Norte-Sul, que conta com um Pátio Multimodal próximo à cidade de Gurupi.

A importância geográfica e econômica da região também atraiu a presença de instituições de ensino superior, os quais contribuem para a formação de mão de obra qualificada que aumenta o potencial da região como um todo. Com isso, Gurupi conta com o Centro Universitário UnirG, que disponibiliza, atualmente, 16 cursos em nível de graduação, 16 cursos de pós-graduação (*lato sensu*) na área de Negócios, Ciência da Saúde, Educação e Interdisciplinar.

Nesse contexto o Curso de Medicina ofertado na Universidade UnirG muito contribui para o desenvolvimento do Estado do Tocantins, sobretudo a região sul, em razão do atendimento de demandas e necessidades da saúde da população. Gurupi e região contam com egressos que contribuem para o desenvolvimento regional na área da saúde desde 2006, quando formamos as primeiras turmas dos cursos. Segue abaixo o quadro 2 demonstrando o número egressos:

Quadro 2 - Número de egressos diplomados da área da Saúde pela Universidade UnirG, 2021, Gurupi-TO

Curso	Ano	Egressos
Enfermagem	2006/1 a 2020/2	1085
Farmácia	2010/2 a 2020/2	378
Fisioterapia	2006/1 a 2020/2	505
Medicina	2008/1 a 2020/2	1405
Odontologia	2006/2 a 2020/2	736
Psicologia	2009/2 a 2020/2	436

Os números demonstram o quanto a UnirG tem contribuído para o desenvolvimento na área da saúde da região e do município de Gurupi.

Dessa forma, o Curso de Medicina da UnirG é de grande relevância social, pois contribui para a ampliação do acesso à educação superior, notadamente para o interior da região norte do País, oferecendo uma educação médica de qualidade.

3.3 ATOS LEGAIS DO CURSO

Em Fevereiro de 2020 foi protocolado no CEE o pedido de renovação de reconhecimento, o processo encontra-se em trâmite.

No quadro 3 abaixo apresenta-se dados de identificação da Base legal do Curso de Medicina de Gurupi.

Quadro 3 - Dados de identificação da Base Legal do Curso de Medicina em Gurupi Denominação da IES, ato, decreto e prazo de validade dos documentos autorizativos do Curso de Medicina

DENOMINAÇÃO DA IES	ATO	DECRETO	PRAZO
FAFICH	Autorização	1.527 de 14/06/2002	1 semestre
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG	Reconhecimento	2.460 de 8/07/2005	3 anos
	Renovação de Reconhecimento	3.625 de 12/02/2009	03 anos Retroagindo a 30/08/2008
	Prorrogação da Renovação do Reconhecimento	4.448 de 28/11/2011	Até próxima visita <i>in loco</i>
	Renovação de Reconhecimento	5.700 de 14/08/2017	3 anos a partir de 16/08/2017
UNIVERSIDADE UNIRG	Renovação de Reconhecimento		

3.3.1 Conceito de Curso - CC

A avaliação do curso é realizada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/TO) nos momentos de abertura de novos cursos de graduação, reconhecimento de curso de graduação, renovação de reconhecimento e credenciamento do Centro Universitário ou em situações que necessitem acompanhamento desse Conselho.

Outra forma de avaliação externa ao qual a IES é submetida, diz respeito às avaliações em larga escala como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)

As avaliações institucionais realizadas pelas comissões indicadas pelo CEE/TO utilizam instrumentos que são pautados nas dimensões e indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes.

Abaixo apresenta-se os conceitos do Curso de Medicina da UnirG nos últimos anos:

Quadro 4: Conceitos do Curso de Medicina

ANO	CONCEITO		
	CPC	ENADE	ICC
2019		CONCEITO –2 VC = 1,84	
2016	CONCEITO – 2 VC = 1,8547	CONCEITO – 2 VC = 1,0743	S/C
2013	CONCEITO – 2 VC = 1,4025	CONCEITO – 2 VC = 1,5419	S/C
2010	CONCEITO – 2 VC = 1,1923	CONCEITO – 2 VC = 1,3446	S/C
2008	S/C	S/C	2 (*)

FONTES: MEC - INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira / E-MEC – Sistema de Regulação do Ensino Superior.

LEGENDA: S/C – Sem Conceito / VC – Valor Contínuo / (*) – Por se tratar de instituição avaliada pelo Conselho Estadual de Educação não passa por visita in loco do MEC, assim, este conceito é medido apenas durante as visitas de renovação de reconhecimento do curso, diferente das demais instituições.

O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, e mais: a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

A autoavaliação é realizada por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade-UnirG, a qual foi instituída por meio do Ato da Reitoria nº 003/2012 e Portaria Reitoria nº 18/2018 que altera a composição e dá outras providências. A Comissão é composta por representantes dos diferentes segmentos que compõem a UnirG: Professores, acadêmicos, funcionários e sociedade. Os resultados da autoavaliação apontam e consolida-se nas metas do PDI da IES. A CPA desenvolve a auto avaliação, a fim de consolidar a cultura de avaliação na IES.

3.4 TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso funciona em regime semestral, com datas e prazos previstos no Calendário Acadêmico, o qual é definido anualmente pelo Conselho Superior da IES. O ano acadêmico compreende dois períodos letivos regulares, com duração mínima de 100 (cem) dias letivos cada um.

As atividades de graduação ocorrem em **turno integral** no Campus de Gurupi e nos serviços de saúde vinculados ao SUS dos Municípios de Gurupi.

3.5 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O Curso possui uma carga horária total de **7515** horas (60 minutos), obedecendo o mínimo estabelecido na **resolução nº 3, de 20 de junho de 2014** distribuídas em aulas teóricas e práticas, e incluídas de 300 horas (60 minutos) de Atividades Complementares, obrigatórias que perfaz o total de **7515** horas (60 minutos). O aluno terá prazo mínimo de 6 anos (12 semestres) e máximo de 9 anos (18 semestres) para integralização curricular, podendo a matrícula ser prorrogada, semestralmente.

3.6 TEMPOS MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO

O Curso de Medicina oferece 120 (cento e vinte) vagas anualmente em período integral, sendo que 60 (sessenta) vagas são oferecidas no primeiro semestre, e 60 (sessenta) vagas, no segundo semestre de cada ano. A seleção dos alunos ocorre por processo seletivo, organizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo – CPPS. O tempo de integralização do curso é de, no mínimo, 12 semestres e, no máximo de 18 semestres.

3.7 EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE

Apresenta-se abaixo a evolução do corpo discente de 2017 a 2020, destacando discentes ingressantes, discentes matriculados, discentes concluintes, discentes estrangeiros, discentes matriculados em estágio supervisionado, discentes matriculados em trabalho de conclusão e também justificando a ausência de alunos participantes de financiamento, a relação de alunos participantes de pesquisa e extensão ao longo dos anos, e a quantidade de atendimentos realizados no Ambulatório de Saúde Comunitária e no Programa de Residência Médica.

Quadro 5: Evolução do corpo discente de 2017 a 2020

INFORMAÇÕES DE DISCENTES	2017	2018	2019	2020	2021/1
Discentes ingressantes	120	128	115	135	82
Discentes matriculados	1369	1445	1486	1500	762
Discentes concluintes	104	94	110	97	60
Discentes estrangeiros	2	2	2	0	0
Discentes matriculados em estágio supervisionado	340	404	135	474	256
Discentes matriculados em trabalho de conclusão	0	0	0	0	0

Discentes participantes de **Programas Internos e/ou Externos de Financiamento**: O Curso de Medicina não possui contratos com os Programas de Financiamento CREDIUNIRG ou FIES. Atualmente não temos nenhum acadêmico com o Programa Universidade para todos (PROUNI).

Discentes participantes do **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência (PIBIC)**:

1. EDITAL PROPESQ/PIBIC 01/2015, com período de vigência de Janeiro a Dezembro de 2016:

Acadêmico	Curso	Projeto	Orientador
Lorena Passos Soares – bolsista Wengmo Passos Soares – bolsista Andrey Reis da Fonseca – voluntário Danival F. Castro Júnior – voluntário João Eduardo Borges – voluntário Jennifer Faria Ribeiro – voluntário Joelcy P. Tavares - voluntário	Medicina	Análise da prescrição farmacológica por via sublingual nas crises hipertensivas	Sara Falcão de Sousa
Matheus Tales de Araújo – bolsista	Medicina	Epidemiologia da síndrome de burnout e qualidade de vida de profissionais da saúde atuantes na atenção básica de Gurupi-TO	Nelita Gonçalves Faria de Bessa
Tharyn Christine Friedrich - bolsista Thiago Delmondes Feitosa - bolsista Luana Araújo Lopes - voluntária Karla Souza da Costa - voluntária	Medicina	Avaliação da eficácia do esquema terapêutico usado para tratar gestantes infectadas pelo Toxoplasma Gondii em Gurupi-TO	Sara Falcão de Sousa
5 bolsistas + 7 voluntários = 12 acadêmicos			

2. EDITAL PROPESQ/PIBIC 01/2016, EDITAL REMANESCENTE 01/2017 E RETIFICAÇÃO EDITAL 01/2017, com período de vigência de Janeiro a Dezembro de 2017:

Nome	Curso	Projeto	Orientador
Nayane Gomes Figueiredo - bolsista Anandra dos S. Pizollato - voluntária	Medicina	Isolamento e caracterização de cepas de Toxoplasma gondii de material sanguíneo de gestantes em Gurupi - Tocantins	Marcos Gontijo da Silva
Rhenan Vilela Arantes – bolsista Débora Gabriely B. Duarte – bolsista Humberto Brito Orellana – voluntário	Medicina	Avaliação do perfil epidemiológico e de independência de idosos assistidos pelos pontos de atenção de saúde da família de Gurupi – TO	Nelita Gonçalves Faria de Bessa
Thais de Souza Rosa - bolsista Brisa Gomes Cangussú - voluntário Breno Soares Borges - voluntário Raissa C. Marinho - voluntário Isabel C. B. Esmerio – voluntário	Medicina	Relação do nível da atividade física e da aptidão cardiorrespiratória com depressão	Lais Tonello
Mariana Alves de Moura – bolsista	Medicina	Perfil sociodemográfico e clínico das mães com crianças nascidas com malformações congênitas atendidas na policlínica da cidade de Gurupi, Tocantins	Érica Eugênio Lourenço Gontijo
Vinicius Lamonier – bolsista	Medicina	Efeitos de extrato de acetato de etila de Siparuna Guianensis Aublet	Gustavo José von Glehen dos Santos
Wglaison P. Araújo Sobral – bolsista	Medicina	Estudo fitoquímico de plantas medicinais para obtenção de fitoterápicos de uso tópico	Jaqueline Cibene Moreira Borges
Matheus Nascimento Duarte – bolsista	Medicina	Microencapsulação do óleo essencial de Siparuna para aplicação no controle do Aedes aegypti	Wellington de Souza Moura
8 bolsistas + 6 voluntários = 14 acadêmicos			

3. EDITAL PROPESQ/PIBIC 01/2017 E 01/2018, com período de vigência de Janeiro a Dezembro de 2018:

Nome	Curso	Projeto	Orientador
Laylla Lúcia Borges Pinheiro - bolsista Gabriel Gomides Vasconcelos – bolsista	Medicina	Uso de opióides no espaço subaracnóideo em gestantes submetidas à cesariana no município de Gurupi – TO	Felipe Oliveira Neves
Débora Zvicker da Silva – bolsista	Medicina	Pesquisa de fungos em fezes de pombo nas dependências do Centro Universitário UnirG	Érica Eugênio Lourenço Gontijo
Rômulo Lima Rodrigues - Bolsista Júlio César Castro de S. Alves - voluntário	Medicina	O programa de residência médica em saúde da família e comunidade e a qualidade da atenção da saúde	Sávia Denise Carlotto Herrera
4 bolsistas + 1 voluntário = 05 acadêmicos			

4. EDITAL PROPESQ/PIBIC 02/2018 com período de vigência de Janeiro a Dezembro de 2019:

Nome	Curso	Projeto	Orientador
Ademir Esperidião Santos Segundo - bolsista Renato Duarte Silva – bolsista	Medicina	Estudo comparativo de técnicas anestésicas em frenotomia de bebês	Rise Consolação luata Costa Rank
Débora Zvicker da Silva – bolsista	Medicina	Alimentação de lactantes no primeiro ano de vida: Ambulatório de Pediatria da Universidade de Gurupi	Rodrigo Disconzi Nunes
Rômulo Lima Rodrigues - bolsista Caio Willer B. Gonçalves – voluntário RayssaClaúdia O. Duarte – voluntária Júlio César Castro de S. Alves – voluntário	Medicina	Programa de residência médica em saúde da família e comunidade promove melhoria na atenção básica?	Sávia Denise Carlotto Herrera
Katiene Brito Marcelino – bolsista	Medicina	Níveis glicêmicos e conteúdo de glicogênio em músculo e fígado de ratos tratados com insulina vegetal	Wataro Nelson Ogawa
5 bolsistas + 3 voluntários = 08 acadêmicos			

5. EDITAL PROPESQ/PIBIC 2019/03 com período de vigência de Janeiro a Dezembro de 2020:

Nome	Curso	Projeto	Orientador
Débora Zvicker da Silva – bolsista Ana Luiza Rocha Isaac – Voluntária	Medicina	Avaliação do grau de desconforto físico e psicológico quanto ao exame colpocitológico	Fabiana Cândida de Queiroz Santos Anjos
Hugo Diniz Reis – bolsista Manuela Bandeira Silva Filha – voluntária	Medicina	Evidência clínica da eficácia e segurança do uso do óvulo de óleo-resina de copaíba comopotencial fitoterápico simples para controle de vaginose	Nelita Gonçalves Faria de Bessa
Thifanny Alves Araújo – voluntária	Medicina	seleção de atrativos aquosos para ovoposição de <i>Aedes aegypti</i> e <i>Aedes albopictus</i>	Marise Tanaka Suzuki
2 bolsistas + 3 voluntários = 05 acadêmicos			

Discentes participantes do **Programa de Extensão BOQUINHA DO BEBÊ – CONVÊNIO Nº 023/2015 – PROEXT/MEC** com vigência no ano de 2017. Programa com captação de recurso.

Nome	Curso
Marcos Vinicius Carvalho Aguiar - bolsista	Medicina
Total	01

Discentes participantes do projeto **PLANTAS MEDICINAIS COMO ANTIVERMES EM ESCOLARES E HIPOTENSIVOS EM IDOSOS** com vigência no ano de 2017. Projeto com captação de recurso.

Nome	Curso
Antônio Rêgo Clemente de Jesus - voluntário	Medicina
Dayvson Wallysson M. Gonçalves - voluntário	Medicina
Total	02

Atendimentos realizados no Ambulatório de Saúde Comunitária e no Programa de Residência Médica:

Local \ Ano	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Ambulatório de Saúde Comunitária	29.817	29.059	20.137	22.519	5.013	Em curso
Residência Médica	-	24.336	49.506	54.304	69.315	Em curso
Totais	29.817	53.395	69.643	76.823	74.328	

3.8 COORDENADOR DE CURSO

O Curso é Coordenado pelo professor Zoroastro Henrique de Santana, que de acordo com os termos estabelecidos pelo Regimento Interno da Universidade de Gurupi-UnirG, participa ativamente no Colegiado de Curso e no Núcleo Docente Estruturante, bem como em outros órgãos colegiados.

3.9 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

O NDE do curso de Curso de Medicina é formado pelos seguintes membros:

Quadro 6 – Membros do NDE do curso de Medicina de Gurupi

Professor	Enquadramento	Titulação	Formação Acadêmica do NDE
Zoroastro Henrique de Santana (coordenador do Curso)	40h	Especialista	Medicina
Anandra dos Santos Pizzolato	60h	Mestre	Medicina
Fabiana Cândido de Queiroz Santos Anjos	40h	Mestre	Medicina
Fuad Moraes Ibrahim	40h	Doutor	Medicina
Gustavo José von Glehn Santos	40h	Doutor	Medicina
Joana Estela Rezende Vilela	40h	Mestre	Odontologia e Pedagogia
Karine Queiroz Poletto	DE	Doutora	Biomedicina
Nelita Gonçalves Faria Bessa	60h	Doutora	Agronomia
Rodrigo Disconzi Nunes	40h	Mestre	Fisioterapia e Medicina
Yuniel Martinez Hernandez	40 h	Especialista	Medicina

O NDE é constituído por membros do corpo docente que exercem capacidade de liderança e contribuem para o desenvolvimento do curso, conforme resolução CONAES nº 1/2010. No Curso de Medicina da Universidade de Gurupi - UnirG o NDE é constituído por quatro doutores (40%), quatro mestres (40%) e dois especialistas (20%).

Os membros do NDE do Curso de Medicina reúnem-se ordinariamente mensalmente e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente.

A alteração e permanência dos membros do NDE poderão ser verificadas anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso e na legislação vigente. Os membros são incentivados e estimulados pela Universidade de Gurupi-UNIRG a permanecerem no NDE e a se capacitarem para

manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição.

3.10 TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DO CORPO DOCENTE NO CURSO

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional, e apoiado nessa afirmação, também não é diferente com os docentes da UNIRG. Os professores que atuam no curso de Medicina da UNIRG são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é adequada à proposta do curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes.

O corpo docente lotado no curso de Medicina é composto de profissionais com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados. Todos possuem documentos devidamente assinados e responsabilizando-se pelas disciplinas a serem ministradas.

Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolvem e foram selecionados, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes pode ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência profissional e de magistério superior, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso.

O corpo docente do curso de Medicina é composto por 51 docentes e a média de permanência dos docentes é de 120 meses.

O corpo docente do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG é constituído por 51 professores, sendo: 47,05% de especialistas, 25,5% de mestres e 27,45% de doutores. No quadro abaixo, a relação nominal dos docentes do curso, com sua formação e respectiva carga horária.

Quadro 7 – Professores do curso de Medicina de Gurupi

ORD.	PROFESSOR	FORMAÇÃO	REGIME TRAB.	TEMPO DOCÊNCIA NA IES	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSÃO	DISCIPLINAS 2021
1	Adlai de Lima Lustosa	Graduação em Medicina	40 horas	13 ano(s), 9 mês(es) e 13 dia(s)	19 anos	4º Semiologia II; 5º - Clínica Médica I - Reumatologia, Pneumologia e Endocrinologia; 8º - Cuidados Paliativos
		Especialização em Clínica Médica				
2	Adolpho Dias Chiacchio	Graduação em Medicina Veterinária	40 horas/DE	18 ano(s), 3 mês(es) e 28 dia(s)	25 anos	1º - Histologia Humana I (teoria e prática); 2º - Histologia Humana II (teoria);
		Especialização em Morfofisiologia				
		Mestrado em Ciências da Saúde				
3	Alexandre Peixoto Silva	Graduação em Licenciatura Plena em Letras - Português/Inglês	40 horas	18 ano(s), 10 mês(es) e 10 dia(s)	31 anos	1º - Língua Portuguesa e Redação
		Especialização em Processo do Ensino-Aprendizagem da Língua Portuguesa				
		Mestrado em Letras (em andamento – pendente a defesa)				
4	Alice Ruthe Mazutti	Graduação em Farmácia	20 horas	2 ano(s), 4 mês(es) e 27 dia(s)	3 anos	5º - Clínica Médica I - Reumatologia, Pneumologia e Endocrinologia; 6º - Ambulatório de Clínica Médica (Pneumologia)
		Graduação em Medicina				
		Especialização em Farmacologia Clínica				
		Especialização em Medicina da Família				
		Especialização em Gestão em Saúde				

		Especialização em Pneumologia (em andamento)				
		Especialização em Medicina do Sono (em andamento)				
5	Ana Carolina Cortes Ferreira	Graduação em Medicina	20 horas	15 ano(s), 3 mês(es) e 8 dia(s)	20 anos	5º - Clínica Médica III - Dermatologia; 6º - Ambulatório de Clínica Médica (dermatologia)
		Especialização em Clínica Médica				
		Especialização em Dermatologia				
		Especialização em Cirurgia Dermatológica				
6	Ana Rita das Neves Pólvara	Graduação em Medicina	40 horas	1 ano(s), 9 mês(es) e 6 dia(s)	30 anos em Medicina / 4 anos em Psiquiatria / 3 anos em Docência	7º - Saúde Mental II
		Especialização em Psiquiatria				
7	Anandra dos Santos Pizzolato	Graduação em Enfermagem	60 horas	14 ano(s), 3 mês(es) e 15 dia(s)	17 anos em Enfermagem / 2 anos em Medicina / 3 anos como Docente do Ensino Superior	4º - Semiologia II; 5º - Medicina da Família e Saúde da Comunidade I; 6º - Medicina da Família e Saúde da Comunidade II; 8º - Urgência e Emergência III
		Graduação em Medicina				
		Especialização em Saúde Pública com ênfase em PSF				
		Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional				
8	André Luiz Gomide de Moraes	Graduação em Odontologia	20 horas	14 ano(s), 3 mês(es) e 14 dia(s)	16 anos	2º - Anatomia Humana II
		Especialização Multiprofissional em Saúde da Família				
		Especialização em Endodontia				
		Especialização em Odontologia do Trabalho				
		Mestrado em Odontologia				
		Doutorado (em curso)				

09	Brenner Brandão Silva	Graduação em Medicina	20 horas	6 ano(s), 8 mês(es) e 27 dia(s)	18 anos em odontologia 12 anos em ensino Técnico e Pré- vestibular; 8 anos em Medicina 4 anos em Ortopedia	8º - Ortopedia e Traumatologia (rodízio hospital - prática)
		Graduação em Odontologia				
		Especialização em Implantodontia				
		Especialização em Ortopedia e Traumatologia				
10	Carolina Palma Pimenta Furlan	Graduação em Análise de Sistemas	40 horas	17 ano(s), 8 mês(es) e 13 dia(s)	16 anos	4º - Informática Médica (Optativa II)
		Especialização em Gestão de Organizações Públicas				
		Mestre em Engenharia de Produção e Sistemas				
11	Eduardo Saavedra Sanchez	Graduação em Medicina	20 horas	5 ano(s), 9 mês(es) e 25 dia(s)	18 anos em Medicina / 14 anos em Anestesiologia / 4 anos em Endocrinologia	5º - Clínica Médica I - Reumatologia, Pneumologia e Endocrinologia; 6º - Ambulatório de Clínica Médica (Endocrinologia)
		Especialização em Anestesiologia				
		Especialização em Anestesiologia Pediátrica				
		Especialização em Bloqueios Periféricos Guiados por Ultrassonografia				
		Especialização em Endocrinologia				
12	Erica Eugênio Lourenço Gontijo	Graduação em Farmácia e Bioquímica	40 horas	10 ano(s), 11 mês(es) e 21 dia(s)	8 anos	2º - Embriologia
		Especialização em Farmácia Clínica				
		Especialização em Análises Clínicas				
		Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional				
		Doutorado em Ciências da Saúde				

13	Fabiana Cândida de Queiroz Santos Anjos	Graduação em Medicina	40 horas	15 ano(s), 4 mês(es) e 13 dia(s)	21 anos	4º - Saúde da Mulher I; 5º - Saúde da Mulher II; 8º - Saúde da Mulher IV
		Especialização básica em Obstetrícia e Ginecologia				
		Especialização em Ginecologia e Obstetrícia				
		Mestrado em Ciências da Saúde				
		Doutorado (em andamento)				
14	Fábio Pegoraro	Graduação em Administração	40 horas	17 ano(s), 4 mês(es) e 13 dia(s)	12 anos	8º - Gestão em Saúde
		Especialização em Gestão Empresarial				
		Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas				
		Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas				
15	Fábio Pereira de Carvalho	Graduação em Medicina	20 horas	5 ano(s), 6 mês(es) e 10 dia(s)	13 anos em Medicina / 7 anos em Ortopedia	8º - Ortopedia e Traumatologia (Ambulatório)
		Especialização em Ortopedia e Traumatologia				
		Especialização em Quadril				
16	Fabrício Ferreira Dominici	Graduação em Medicina	40 horas	15 ano(s), 3 mês(es) e 8 dia(s)	20 anos em Medicina / 2 anos ensino superior (ITPAC) / 6 meses ensino superior (UNESP)	5º - Técnica Cirúrgica; 6º - Clínica Cirúrgica II - otorrinolaringologia; 7º - Cirurgia Geral II; 7º - Ambulatório de Cirurgia Geral (Otorrinolaringologia)
		Especialização em Cirurgia Geral				
		Especialização em otorrinolaringologia				

17	Felipe Oliveira Neves	Graduação em Medicina	20 horas	6 ano(s), 4 mês(es) e 26 dia(s)	21 anos	4º - Semiologia II
		Especialização em Anestesiologia				
18	Fernanda de Oliveira Costa	Graduação em Medicina	20 horas	1 ano(s), 4 mês(es) e 18 dia(s)	8 anos em Medicina / 3 anos em Pediatria	4º - Saúde da Criança I; 7º - Saúde da Criança IV
		Especialização em Pediatria				
19	Francícero Lopes Rocha	Graduação em Criminalística	20 horas	1 ano(s), 4 mês(es) e 11 dia(s)	17 anos	3º - Atenção Básica III - Saúde e Família; 4º - Atenção Básica IV – Prevenção em Saúde; 4º - Prática em Saúde - Integração Interprofissional
		Graduação em Enfermagem				
		Especialização em Complementação em Didática Universitária				
		Especialização em Saúde da Família				
		Especialização em Urgência e Emergência				
		Especialização em Gestão em Enfermagem				
		Especialização em Gestão de Risco e Segurança do Paciente				
		Especialização em Saúde e Enfermagem Estética				
		Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem				
		Especialização em Gestão em Enfermagem				
		Mestrado em Saúde Coletiva e Gestão Hospitalar				
Doutorado em Ciências Biomédicas						

		Doutorado em Enfermagem				
		Especialização em Administração dos Serviços de Saúde				
20	Fuad Moraes Ibrahim	Graduação em Medicina	40 horas	16 ano(s), 2 mês(es) e 22 dia(s)	20 anos em Medicina / 17 anos em Oftalmologia	3º - Semiologia I; 6º - Clínica Cirúrgica I – Oftalmologia; 7º - Ambulatório de Cirurgia Geral (oftalmologia)
	Especialização em Oftalmologia					
	Mestrado em Oftalmologia					
	Doutorado em Oftalmologia					
21	Gustavo José von Glehn dos Santos	Graduação em Medicina Veterinária	40 horas	16 ano(s), 4 mês(es) e 12 dia(s)	7 anos em Medicina Veterinária / 11 anos em Medicina / 6 anos em docência do ensino superior	7º - Urgência e Emergência II; 7º - Ambulatório de Cirurgia Geral (cirurgias ambulatoriais); 8º - Cuidados Paliativos; 8º - Medicina Intensiva
		Graduação em Medicina				
		Especialização em Farmacologia Aplicada				
		Mestrado em Anestesiologia Animal				
		Doutorado em Anestesiologia				
22	Helen Mariel Biazussi	Graduação em Biologia	40 Horas	2 ano(s), 1 mês(es) e 28 dia(s)	2 anos	1º - Biofísica; 4º - Epidemiologia; 4º - Parasitologia Médica
		Especialização em Docência do Ensino Superior e Inspeção Escolar				
		Especialização em Metodologia do Ensino Superior e EAD				
		Mestrado em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos				
23	Hidelberto Matos Silva	Graduação em Ciências Biológicas – Modalidade Medicina	20 horas	10 ano(s), 6 mês(es) e 14 dia(s)	7 anos em Biomedicina / 3 anos em ensino profissionalizante e	3º - Patologia Geral
		Especialização em Citologia Clínica – Área Ciências Biológicas				
		Mestrado em Medicina Tropical				

		Doutorado em Mestrado em Medicina Tropical, área de concentração Patologia			médio / 6 anos em ensino superior	
24	Janne Marques Silveira	Graduação em Fisioterapia	60 horas	15 ano(s), 10 mês(es) e 13 dia(s)	12 anos	2º - Fisiologia I
		Especialização em Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória				
		Mestrado em Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória				
25	Joana Estela Rezende Vilela	Graduação em Odontologia	60 horas	11 ano(s), 8 mês(es) e 19 dia(s)	25 anos	1º - Atenção Básica I - Saúde e Sociedade; 2º - Atenção Básica II - Saúde e Comunidade; 3º - Atenção Básica III - Saúde e Família
		Graduação em Pedagogia				
		Especialização em Saúde Pública				
		Especialização em Odontopediatria				
		Mestrado em Medicina Tropical e Saúde Pública				
26	Juliana Rosa Pompeo Camargo	Graduação em Medicina	20 horas	6 ano(s), 7 mês(es) e 16 dia(s)	20 anos em Medicina / 17 anos em Oftalmologia	2º - Bioética e Deontologia em Medicina; 7º - Ambulatório de Cirurgia Geral (Oftalmologia)
		Especialização em Oftalmologia				
27	Juliana Sganzerla Tomaz	Graduação em Odontologia	40 horas	1 ano(s), 4 mês(es) e 14 dia(s)	5 anos	1º - Anatomia Humana I
		Especialização em Capacitação em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial				
		Mestrado em Odontologia				
		Doutorado em Odontologia				

28	Karine Queiroz Poletto	Graduação em Ciências Biológicas- Modalidade Médica-Biomedicina	40 horas/DE	17 ano(s), 4 mês(es) e 2 dia(s)	2 anos	3º - Microbiologia Médica; 4º - Parasitologia Médica
		Especialização em Citopatologia				
		Especialização em Saúde Pública				
		Mestrado em Medicina Tropical				
		Doutorado em Ciências da Saúde				
29	Lívio Fernandes Cavalcante	Graduação em Fisioterapia	40 horas	19 ano(s), 10 mês(es) e 13 dia(s)	22 anos	4º - Semiologia II
		Graduação em Medicina				
		Especialização em Fisioterapia Hospitalar				
		Mestrado profissional em Terapia Intensiva				
30	Márcio Araújo de Almeida	Graduação em Fisioterapia	40 horas	16 ano(s), 2 mês(es) e 4 dia(s)	17 anos	1º - Anatomia Humana I
		Especialização em Fisioterapia Neuro- Funcional				
		Especialização em Fisioterapia Cardiopulmonar e Terapia Intensiva				
		Mestrado em Ciências da Saúde				
31	Marco Aurélio Gondim Cordeiro	Graduação em Medicina	40 horas	8 ano(s), 7 mês(es) e 20 dia(s)	18 anos em Medicina / 12 anos em Anestesiologia	7º - Urgência e Emergência II; 7º - Anestesiologia; 8º - Medicina Intensiva
		Especialização em Anestesiologia				
		Mestrado em Ciências da Saúde				

32	Maria Antonieta da Silveira	Graduação em Medicina	20 horas	17 ano(s), 5 mês(es) e 2 dia(s)	41 anos em Medicina / 39 anos em Pediatria	5º - Saúde da Criança II; 6º - Saúde da Criança III; 7º - Saúde da Criança IV
		Especialização em Pediatria				
33	Marise Tanaka Suzuki	Graduação em Ciências Biológicas	40 horas	7 ano(s), 4 mês(es) e 14 dia(s)	17 anos	1º - Bioquímica I (prática)
		Especialização em Gestão de Qualidade de Alimentos				
		Mestrado em Interunidades em Biotecnologia				
		Doutorado em Interunidades em Biotecnologia				
34	Mônica Mendonça Vieira Marcolino	Graduação em Medicina	20 horas	11 ano(s), 7 mês(es) e 10 dia(s)	27 anos	8º - Saúde Mental III
		Especialização em Neurocirurgia				
35	Nelita Gonçalves Faria de Bessa	Graduação em Engenharia Agrônoma	60 horas	16 ano(s), 2 mês(es) e 29 dia(s)	11 anos	2º - Metodologia do Trabalho Científico; 5º - Pesquisa em Saúde
		Mestrado em Ciências Agrárias				
		Doutorado em Biologia				
36	Priscila Barbosa Ferreira	Graduação em Fisioterapia	40 horas	5 ano(s), 4 mês(es) e 2 dia(s)	10 anos	4º - Saúde da Mulher I; 5º - Saúde da Mulher II; 8º - Saúde da Mulher IV; 8º - Medicina do Trabalho
		Graduação em Medicina				
		Especialização em Medicina do Trabalho				
		Especialização em Perícia Médica				
		Especialização em Medicina do Tráfego				
		Especialização em Gestão e Saúde Pública, Coletiva e da Família				

		Especialização em Ginecologia e Obstetrícia				
		Especialização em Videohisteroscopia e Videolaparoscopia em Ginecologia				
37	Regiane Cristina Neto Okochi	Graduação em Enfermagem	20 horas	13 ano(s), 10 mês(es) e 13 dia(s)	12 anos	5º - Saúde em Comunidades Especiais (indígena e afrodescendente)
		Especialização em Saúde Pública				
		Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional				
		Mestrado em Ciências do Ambiente				
		Doutorado em Ciências do Ambiente				
		Especialização em Pós-Graduação Lato-Sensu em Saúde Pública				
		Especialização em Pós-Graduação Lato-Sensu em Enfermagem do Trabalho				
		Especialização em Gestão do Trabalho e Educação na Saúde				
38	Ricardo Sugai	Graduação em Medicina	20 horas	15 ano(s), 9 mês(es) e 26 dia(s)	34 anos	5º - Clínica Médica IV - Nefrologia; 6º - Ambulatório de Clínica Médica (Nefrologia)
		Especialidade Cirurgia Geral				
		Especialização em Nefrologia				
39	Robson Ruiz Olivoto	Graduação em Educação Física	60 horas	1 ano(s), 4 mês(es) e 23 dia(s)	4 anos	2º - Fisiologia I; 3º - Fisiologia II;
		Especialização em Metodologia do Treinamento Esportivo				
		Especialização em Educação Física – Natação				
		Mestrado em Biologia Celular e Molecular				
		Doutorado em Biologia Celular e Molecular				

40	Rodrigo da Costa Carvalho	Graduação em Medicina	40 horas	15 ano(s), 4 mês(es) e 13 dia(s)	20 anos	5º - Técnica Cirúrgica; 6º - Cirurgia Geral I; 6º - Urgência e Emergência I; 7º - Ambulatório de Cirurgia Geral (Cirurgia Geral)
		Especialização em Cirurgia Geral				
41	Rodrigo Nunes Disconzi	Graduação em Fisioterapia	60 horas	9 ano(s), 8 mês(es) e 23 dia(s)	15 anos	3º - Semiologia I
		Graduação em Medicina				
		Mestrado em Ciências da Saúde				
42	Rosângela Maria Giovelli	Graduação em Medicina	20 horas	13 ano(s), 10 mês(es) e 2 dia(s)	43 anos	5º - Saúde da Criança II; 6º - Saúde da Criança III; 7º - Saúde da Criança IV
		Especialização em Clínica Médica				
		Especialização em Pediatria				
43	Samara Tatielle Monteiro Gomes	Graduação em Biologia	40 horas	1 ano(s), 4 mês(es) e 9 dia(s)	12 anos	1º - Biologia Celular e Molecular; 3º - Imunologia Médica; 3º - Genética
		Mestrado em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários				
		Doutorado em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários				
44	Sara Falcão de Sousa	Graduação em Farmácia	60 horas	12 ano(s), 9 mês(es) e 27 dia(s)	17 anos	4º - Farmacologia I; 5º - Farmacologia II
		Especialização em Farmácia Industrial				
		Especialização em Saúde no SUS				
		Mestrado em Ciência da Motricidade Humana				
		Doutorado em Ciências da Saúde				

45	Tallita Laren Guarina da Silva	Graduação em Psicologia	40 horas	3 ano(s), 3 mês(es) e 12 dia(s)	14 anos	1º - Introdução à Psicologia em Medicina
		Especialização em Gestão Estratégica de Recursos Humanos				
		Especialização em Nefrologia Multidisciplinar				
46	Vinícius Gabriel Costa Lopes	Graduação em Medicina	20 horas	0 ano(s), 2 mês(es) e 14 dia(s)	03 anos	6º - Medicina da Família e Saúde da Comunidade III
		Especialização em Saúde da Família e Comunidade				
47	Walmirton Bezerra D'Alessandro	Graduação em Biomedicina	40 horas	7 ano(s), 10 mês(es) e 5 dia(s)	16 anos	1º - Bioquímica I; 2º - Bioquímica II
		Mestrado em Medicina Tropical				
		Doutorado em Medicina Tropical				
		Pós-Doutorado em Assistência e Avaliação em Saúde - Bioquímica e Biologia Molecular				
48	Willian da Silva Neves	Graduação em Medicina	20 horas	13 ano(s), 10 mês(es) e 13 dia(s)	21 anos	5º - Imagenologia; 6º - Diagnóstico por Imagem
		Especialização em Radiologia e Diagnóstico por Imagem				
49	Wirley Quaresma da Cunha	Graduação em Filosofia	40 horas	1 ano(s), 4 mês(es) e 22 dia(s)	9 anos	1º - Filosofia e Saúde
		Graduação em Educação Física				
		Especializações em Educação para as relações em Étnico-raciais				
		Mestrado em saúde, ambiente e Sociedade na Amazônia				

50	Yuniel Hernandez Martinez	Graduação em Medicina	40 horas	3 ano(s), 7 mês(es) e 23 dia(s)	12 anos	5º - Clínica Médica I - Reumatologia, Pneumologia e Endocrinologia; 6º - Ambulatório de Clínica Médica - Reumatologia; 8º - Medicina da Família e Comunidade IV
		Especialização em Medicina de Família e Comunidade				
		Especialização em Reumatologia (em andamento)				
51	Zoroastro Henrique de Santana	Graduação em Medicina	40 horas	12 ano(s), 11 mês(es) e 20 dia(s)	42 anos	Somente gestão do curso como Coordenador
		Especialização em Saúde da Família				
		Especialização em Cirurgia Geral				
		Especialização em Gastroenterologia				
		Especialização em Auditoria em Saúde				
		Especialização em Endoscopia				

3.11 CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

O acordo de Cooperação Técnica da FUNDAÇÃO UNIRG, objetiva a concessão de campo de estágio obrigatório e não obrigatório para alunos regularmente matriculados nos cursos da Universidade de Gurupi- UNIRG.

Apresentação da relação de convênios do Curso de Medicina com nome, objetivo e vigência:

Quadro 8: Relação de Convênios Medicina

DADOS DO CONVÊNIO 1	
NÚMERO CONVÊNIO	004/2016
CONVENENTE	SECRETARIA DO ESTADO DO TOCANTINS - SESAU TO
OBJETIVO	Realizar Estágio Supervisionado e atividades de aprendizagem em serviço nas unidades de saúde e setores da Secretaria de Estado da Saúde.
VIGÊNCIA	27/04/2021 a 27/04/2024
DADOS DO CONVÊNIO 2	
CONVENENTE	IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE LIMEIRA
OBJETIVO	Realizar o Estágio supervisionado em regime de internato para alunos do Curso de graduação em Medicina.
VIGÊNCIA	02/07/2020 a 02/07/2025
DADOS DO CONVÊNIO 3	
NÚMERO CONVÊNIO	003/2017
CONVENENTE	MUNICÍPIO DE GURUPI-TO
OBJETIVO	Realizar estágio obrigatório e não obrigatório para alunos regularmente matriculados na UnirG.
VIGÊNCIA	25/03/2020 a 24/03/2022
DADOS DO CONVÊNIO 4	
CONVENENTE	MUNICÍPIO DE PARAÍSO-TO
OBJETIVO	Realizar estágio obrigatório e não obrigatório para alunos regularmente matriculados na UnirG. O campo de estágio oferecido pela UNIDADE CONCEDENTE compreenderá as Secretarias Municipais, Autarquias, Fundações, Agências e demais órgãos e entidades que compõem a estrutura administrativa direta e indireta do Município de Paraíso-TO, propiciando o desenvolvimento, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.
VIGÊNCIA	Assinado em 10 de julho de 2020. O referido Termo de Cooperação estará assinado pela prefeitura com vigência de 36 (trinta e seis) a 60 (sessenta) meses.

3.12 SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

A utilização dos serviços de saúde e de outros equipamentos sociais como cenários de aprendizagem possibilita a diversificação e a desconcentração da formação que, assim, se aproxima da prática profissional real. As diversas modalidades de atenção à saúde são consideradas, numa perspectiva de integralidade, e dessa forma passam a incorporar os cenários de atendimento domiciliar, ambulatorial, pré-hospitalar, hospitalar, em serviços de urgência-emergência, escolas, creches. As práticas são articuladas conforme convênios citados acima e de projetos de extensão curricularizada, que serão institucionalizados até 2021/2.

4 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA

4.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO DE MEDICINA

Em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade de Gurupi – UnirG, no que se refere à prática acadêmica, em que estabelece:

[...] valores como fundamentos para a busca da excelência em sua prática acadêmica, com vistas à formação do ser humano e sua preparação para as distintas experiências da vida e, dessa forma, enfatiza conhecimento teórico, inovação, ética, transparência, comprometimento com a comunidade acadêmica e responsabilidade social e ambiental.

A inserção desses valores nos diversos níveis de formação de pessoas, norteará as práticas pedagógicas e educativas da Instituição, minimizando assim, a distância que separa as técnicas e os procedimentos pedagógicos vivenciados na formação de graduados e de pós-graduados. O ensino nas modalidades ofertadas pela Universidade de Gurupi, seja na graduação ou pós-graduação, representa uma de suas atividades fundamentais e se baseia no processo de socialização do conhecimento. (PDI, p.41)

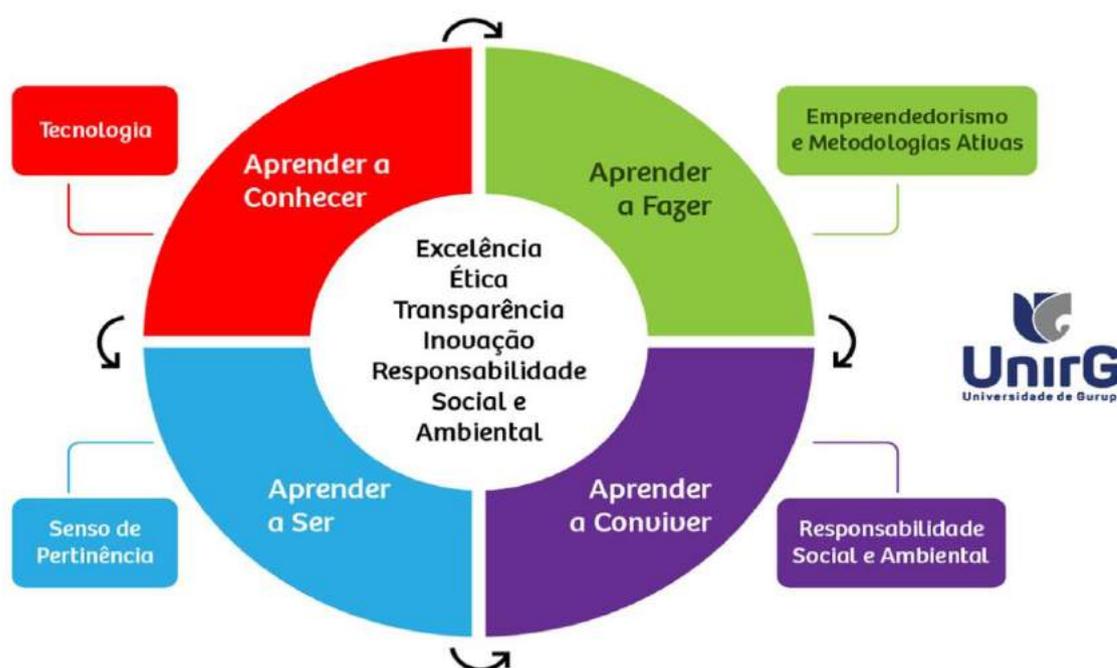
A organização didática e pedagógica proposta pelo Curso de Medicina fundamenta-se nos preceitos determinados pela Legislação Educacional vigente, organicamente orientada pela Constituição Federal de 1988, e subordinada ao Projeto Pedagógico Institucional da UnirG, que acredita —no estudante como protagonista do processo de ensino e aprendizagem e o professor como mediador desse processo. Assim, a partir da sua Missão e da sua Visão acadêmicas, que adota como norteadores de suas ações e atividades para os fins a que se destinam.

Desta forma, a organização didática e pedagógica deste curso, centra-se no princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A construção curricular e o seu processo de operacionalização tem a finalidade de desenvolver com isenção e deferência a cada estudante do Curso de Medicina uma formação significativa embasada nos quatro pilares da educação a saber:

- **aprender a conhecer** significa, antes de tudo, aprender a usar métodos que ajudem a distinguir o real do ilusório e, ter acesso a múltiplos saberes [...]
- **Aprender a fazer** envolve criatividade, criar algo, trazer à luz as próprias potencialidades criativas [...]
- **Aprender a conviver** significa, em primeiro lugar, respeitar as normas que regulamentam as relações entre os seres que compõem uma coletividade [...]
- **Aprender a ser** pode ser um enigma insondável. Sabemos que existimos, mas como aprender a ser? Podemos começar aprendendo que a palavra "existir" significa descobrir autoconhecimento, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre o individual e social. E, o espírito científico é um precioso guia. (PDI da UnirG, p. 42)

Figura 3: Relação dos valores da UnirG e os 4 pilares da Educação



Fonte: PDI da UnirG, 2020

Esses elementos se configuram como base da construção e autonomia da aprendizagem; da prática da ética e da democracia do ensino, que se deve sustentar nos valores da cidadania e dignidade da pessoa humana; da igualdade; da pluralidade e da inclusão.

4.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

4.2.1 POLÍTICAS DE ENSINO

Em consonância com as diretrizes apresentadas acima e os eixos temáticos que imprimem o DNA da UnirG, as atividades de ensino de graduação visam a formação de cidadãos éticos, profissionais, empreendedores e autônomos a partir dos seguintes princípios:

- A flexibilização de currículos, de forma a proporcionar ao estudante o protagonismo acadêmico e a construção de autonomia reflexiva e crítica;
- A atualização permanente dos projetos pedagógicos, a partir das demandas sociais, econômicas e culturais da comunidade e da região onde a Instituição está inserida;
- A diversidade de metodologias de ensino e de instrumentos de aprendizagem, de forma a considerar as individualidades e a promover o desenvolvimento de habilidades e competências significativas para formação profissional e empreendedora;
- A promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida, para o fim de viabilizar oportunidades reais de conhecer e enfrentar demandas sociais, culturais e econômicas por meio da intervenção positiva no sentido de promover o desenvolvimento sustentável;
- A utilização efetiva de recursos e novas tecnologias para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- incentivo ao desenvolvimento do pensamento investigativo;
- incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- A qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- A garantia de infraestrutura física e tecnológica para o

desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

Quadro 8: Políticas de Ensino - PDI e as ações desenvolvidas no âmbito do Curso de Medicina

POLÍTICAS DE ENSINO – PDI	AÇÕES NO ÂMBITO DO CURSO
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atualização e aperfeiçoamento dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, para atender as demandas atuais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O NDE do curso refez o PPC do curso de Medicina e está construindo uma nova matriz para o curso atendendo legislação nacional, PDI institucional e demandas locais e regionais.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção e utilização das metodologias ativas como experiência concreta de criação de trilhas alternativas de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O NUFOPE promoveu diversas oficinas de metodologias ativas para os professores.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a melhoria contínua dos processos internos, com vistas a excelência acadêmica e administrativa; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manteve a organização necessária das tarefas da Coordenação do curso de Medicina em atendimento às demandas de outros setores: resposta a e-mails, envio de informações requeridas, despacho de processos, etc.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O curso adquiriu um espaço mais amplo para atendimento aos acadêmicos e também mais próximo a coordenação do curso; ▪ Sala de gabinete tempo integral; ▪ Implantação da sala de PBL e outras metodologias ativas.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover atualização contínua do acervo bibliográfico, físico e virtual; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professores e acadêmicos utilizam-se do acervo da biblioteca virtual. ▪ O NDE atualizou as bibliografias das ementas das disciplinas e encaminhou à Reitoria lista de livros para serem Adquiridos e também com relatório de atualização do acervo bibliográfico.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fomentar a pesquisa, a iniciação científica e demais produções acadêmicas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incentivo das Bolsas de Iniciação à Ciência (PIBIC).

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação da Semana de Ciências e Tecnologias de Gurupi – SICTEG;
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover oportunidades e instrumentos para dar visibilidade à produção acadêmica docente e discente. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incentivo das Bolsas de Iniciação à Ciência (PIBIC) com publicações em Revistas da IES (CEREUS e Revista Amazônia: Science & Health) e outras.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Programa de Saúde Bucal Boquinha do Bebê ▪ Universidade da Maturidade de Gurupi – UMG ▪ Gravidez na Adolescência: Prevenindo e Planejando o Futuro ▪ Fisioterapia Preventiva Cardiovascular ▪ Fisioterapia Preventiva Cardiovascular Epidemiologia e Qualidade de Vida ▪ Projeto de Intervenção nas escolas para prevenção da Leishmaniose visceral na cidade de Gurupi-TO ▪ Prospecção e Dissecção Anatômica ▪ Vamos falar de Ressuscitação Cardiopulmonar? (RCP) ▪ Saúde Ocupacional

META 1

- a) Fortalecimento do Núcleo Docente Estruturante quanto à normatização, local de reuniões e atuação do NDE no curso de Medicina;
- b) Manutenção da missão institucional;
- c) Cumprimento das DCN's do curso;
- d) Realização de discussões coletivas sobre as inovações curriculares da área da saúde e do curso de Medicina.
- e) Melhorias pedagógicas fundamentadas nos conceitos CPC, IGC, ENADE, autoavaliação da CPA e relatório de avaliação do CEE;
- f) Criação do núcleo de disciplinas da base comum entre os cursos da saúde;
- g) Criação do núcleo de disciplinas da base comum na área da saúde.

META 2

- a) Compatibilização, atualização e adequação de ementas e bibliografia do curso;
- b) Eliminação de discrepâncias entre bibliografias básicas, ementas e livros na biblioteca;
- c) Viabilização de atividades do curso para a integralização curricular;
- d) Atualização/Reconstrução de estrutura curricular no PPC (em andamento).

META 3

- a) Diagnóstico das dificuldades dos acadêmicos na área da saúde;
- b) Manutenção da comissão de professores a fim de atuar nas demandas relacionadas ao ENADE;
- c) Implantação da autoavaliação dos acadêmicos do curso em relação ao ENADE;
- d) Implantação do nivelamento institucional nas disciplinas de língua portuguesa, matemática, física e química.

META 4

- a) Aquisição de acervo bibliográfico;
- b) Melhoria das salas de aulas e laboratórios com incremento da quantidade e qualidade de recursos didáticos;
- c) Interação das aulas práticas com situações de realidade da vida profissional;
- d) Planejamento do ensino semestral na área da saúde.

META 5

- a) Melhorias gerais no âmbito de estágio curricular do curso;
- b) Implementação das normas de atividades complementares do curso;
- c) Mostra científica semestral de estágio curricular;
- d) Implantação de maior número de laboratórios integrados e práticas de ensino;
- e) Estabelecimento de novas parcerias e convênios com outras instituições.

META 6

a) Aquisição de programas e equipamentos (Laboratório de Tecnologias Assistivas da UnirG - LabTau) para garantir acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Inclusive Braille.

Na elaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, em especial na organização das matrizes curriculares, a UnirG instituirá um modelo de organização de unidades curriculares a partir de Núcleos de Formação, sendo eles:

- Núcleo Comum;
- Núcleo de Formação Básica;
- Núcleo de Formação para a Prática Profissional;
- Núcleo Integrador e de Atividades Complementares;
- Núcleo de Flexibilização Curricular.

Observação: O PPC de Medicina ainda encontra-se com a matriz anterior, sendo que já está sendo reformulada para o próximo semestre atendendo ao que se propõe o PDI da IES.

A implementação de um **Núcleo Comum** objetiva, para além da simples organização de disciplinas comuns entre os currículos, à vivência de uma formação holística que contribua para a formação ética, cidadã e profissional dos discentes. Este Núcleo Comum possuirá carga horária integralizadas pelas disciplinas abaixo:

- Pesquisa e Iniciação Científica – 30 horas;
- Metodologia e Pesquisa Científica – 30 horas;
- Trabalho de Conclusão de Curso* – 30 horas.

*Exceto para cursos que as DNC não é obrigatório

Observação: Português; Leitura e Interpretação de Texto, Matemática; Física, Química, Biologia, Tecnologia da Informação, Introdução ao EaD, Conhecimentos Contemporâneos serão ofertados em EaD em nivelamento.

O **Núcleo de Formação Básica** é composto por um conjunto de disciplinas que darão a sustentação teórica necessária à formação da prática profissional. Esse

Núcleo estabelece uma conexão entre os currículos de uma mesma área de formação, facilitando a mobilidade acadêmica entre os cursos.

No **Núcleo de Formação para a Prática Profissional** encontra-se o conjunto de disciplinas com predominância de carga horária prática voltadas para o desenvolvimento das habilidades inerentes ao exercício da profissão. Neste Núcleo estão inseridos os estágios, bem como disciplinas que promovam, de forma simulada, experiências práticas da atividade profissional.

O **Núcleo Integrador e de Atividades Complementares** não é necessariamente formado por disciplinas, mas possui carga horária cujos objetivos são:

- Enriquecer o processo de formação humana e profissional dos educandos, por meio da participação em atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional;
- Proporcionar a articulação entre os diversos saberes presentes nas unidades curriculares, possibilitando a busca por soluções aos problemas reais observados nas comunidades locais.

Neste Núcleo, além das disciplinas com carga horária de extensão curricularizada, estão as Atividades Complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, conforme exigência legal.

Em relação à curricularização da extensão, temas voltados a Educação da Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Empreendedorismo, Inovação tecnológica deverão ser trabalhados transversalmente em projetos de pesquisa e extensão.

O **Núcleo de Flexibilização Curricular** é formado por um conjunto de disciplinas Eletivas ou Optativas, que proporcionarão ampliação do leque de formação dos discentes. Essas disciplinas têm por objetivos:

- Possibilitar o desenvolvimento de saberes em áreas diversas às da formação inicial dos educandos;

- Possibilitar o aprofundamento de conceitos e técnicas inerentes à formação inicial dos educandos;
- Atender ao disposto pela Lei n. 10.436/2002 e no Decreto n. 5.626/2005 que regulamenta a oferta da disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais).

Nesse sentido, faz-se necessário enfatizar que:

- Cabe ao docente a função de gestor do processo de construção de saberes dos educandos, fundamentado nos pilares das metodologias ativas, a partir da seleção de uma diversidade de materiais e recursos pedagógicos; da criação de um ambiente colaborativo de construção de conhecimentos; do acompanhamento contínuo do desenvolvimento acadêmico dos educandos, por meio de processos avaliativos que possibilitem a construção de diagnósticos e a redefinição de estratégias de aprendizagem;
- Cabe aos educandos a adoção de uma atitude ativa, entendendo este como o principal ator do seu processo de aprendizagem, responsável pelo cumprimento das atividades orientadas pelos docentes; pela utilização dos recursos metodológicos com base nos seus estilos de aprendizagem; e pela construção, com seus pares, nos diversos espaços de aprendizagem, de um ambiente interativo e colaborativo.

Nesse contexto, não há de se pensar em estratégias únicas que possibilitem a aquisição de saberes ao maior número de pessoas possível, percebendo que cada sujeito possui formas diferenciadas de percepção de objetos e conceitos, demandando estratégias diferenciadas para a construção de conhecimentos. Assim, todos os recursos disponíveis poderão ser úteis, todos os métodos deverão ser analisados e testados com profundidade, ainda mais se possibilitarem uma maior e mais profunda integração entre educando, educador e conhecimento.

Também é importante ressaltar os diferenciais definidos para a construção dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, considerando os tipos de cursos oferecidos na UnirG:

Para os cursos de bacharelado, os currículos são elaborados também na perspectiva da construção de um perfil profissional, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais de cada curso, com amplo conhecimento técnico em suas áreas de atuação, porém com uma formação geral que o permita:

- Fazer escolhas éticas, responsabilizando-se por suas consequências;
- Ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência;
- Compreender as linguagens como veículos de comunicação e expressão, respeitando as diferentes manifestações étnico culturais e a variação linguística;
- Interpretar diferentes representações simbólicas, gráficas e numéricas de um mesmo conceito;
- Formular e articular argumentos consistentes em situações comunicativas, expressando-se com clareza, coerência e precisão;
- Organizar, interpretar e sintetizar informações para tomada de decisões;
- Planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em diferentes contextos;
- Buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;
- Trabalhar em equipe, promovendo a troca de informações e a participação coletiva, com autocontrole e flexibilidade;
- Promover, em situações de conflito, diálogo e regras coletivas de convivência, integrando saberes e conhecimentos, compartilhando metas e objetivos coletivos.

Os cursos oferecidos pela UnirG buscam ser pilares na construção de sua identidade e da sua vocação, no cumprimento de sua missão social. Além disso, são instrumentos necessários para formação de profissionais atuantes no desenvolvimento regional. As questões sociais decorrentes da atividade econômica

da Cidade e região são desta forma, trabalhadas por profissionais com formação humanística e atuação técnica pautada pelos ditames da responsabilidade social.

4.2.2 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Plano Estratégico de Alinhamento, a internacionalização na UnirG apresenta-se como estratégia chave para atualizar e melhorar o ensino ofertado, levando em consideração economia e sociedade cada vez mais interligadas com o mundo. Para que haja um incremento de habilidades e competências globais nos estudantes de graduação, a UnirG usará integração das dimensões internacional e intercultural possíveis aos cursos existentes, a partir do estímulo à transposição de barreiras linguísticas, da mobilidade docente e discente da aproximação com outras instituições internacionais de ensino superior.

Objetivos Específicos no “Eixo Ensino”

- Preparar os estudantes da graduação para que possam desempenhar suas atividades acadêmicas e profissionais de forma prática e competente em sociedades internacionais e multiculturais;
- Divulgar amplamente oportunidades e iniciativas de internacionalização para os acadêmicos, professores e servidores da UnirG, criando a semana da internacionalização prevista no calendário acadêmico;
- Estimular os cursos a buscarem a dupla diplomação com IES estrangeiras.
- Ofertar disciplinas total ou parcial em outras línguas estrangeiras nas modalidades presencial, ou EaD.
- Implantar convênios de intercâmbio com universidades do Mercosul.
- Proporcionar formação em língua estrangeira para brasileiros, principalmente em inglês.
- Traduzir os conteúdos das disciplinas, inclusive as suas ementas, para o inglês.
- Oportunizar a emissão de documentos internos da UnirG

também em língua inglesa.

Quadro 9: Metas referentes à Internacionalização constantes no PDI

METAS	AÇÕES
Meta 1: Desenvolvimento da cultura de internacionalização e Capacitação	Criação do Clube de línguas.
	Ampliar o projeto de extensão CELU – para aperfeiçoamento do idioma inglês e espanhol em todos os campi para docentes, técnicos administrativos, discentes e egressos.
	Estimular ações envolvendo as tecnologias de informação e comunicação para promover eventos internacionais dentro da sala de aula.
	Criar mensalmente ações publicitárias voltadas para a conscientização da internacionalização na universidade.
	Organizar evento anual sobre internacionalização de currículo, internacionalização doméstica, relações internacionais.
Meta 2: Institucionalização da Internacionalização	Atualizar os PPC de todos os cursos
	Elencar disciplinas que devam conter em seu plano de aula ações envolvendo a internacionalização.
	Remodelar a gestão e os processos voltados à internacionalização para os <i>campi</i> da UnirG.
	Selecionar eventos internacionais para planejamento de possível participação.
	Incentivar o uso das tecnologias dentro da sala de aula para integração entre as IES internacionais conveniadas.
Meta 3: Incrementar cooperações internacionais visando maior captação de recursos	Celebrar acordos de cooperação com IES estrangeiras de reconhecido prestígio acadêmico que possuam interesses e motivações pela troca de conhecimentos que envolvam a região em que está inserida a UnirG.
	Implementar projetos de forma cooperada com pesquisadores, professores e extensionistas de IES estrangeiras ou em rede, bem como a captação conjunta de recursos de financiamento dos projetos.
Meta 4: Ampliar as publicações internacionais qualificadas	Incentivar publicações internacionais com relevante fator de impacto e em coautoria com autores estrangeiros.

Fonte: PDI.

Inseridas em um mundo em constante transformação e crescente globalização, as universidades precisam formar profissionais preparados para atuar no mundo do trabalho, em nível nacional e internacional, além de cidadãos conscientes e proativos frente aos desafios sociais contemporâneos.

Nesse contexto, a Universidade UnirG estabelece as políticas de Internacionalização articulando ensino, pesquisa e extensão nas suas várias modalidades e inclui no seu PDI o fortalecimento e a transversalização das ações de internacionalização, como

um meio para desenvolver a educação superior, aprimorando a qualidade do ensino, da pesquisa e dos serviços prestados pela Universidade à comunidade acadêmica e à sociedade.

Esse processo exige um campo de intercâmbios, ou seja, a interconexão entre as formas diversas de experimentação, bem como metodologias de extensão universitária entre equipes de extensão de diferentes países, em que se espera potencializar a construção do conhecimento que se opera no âmbito das relações universidade-comunidade, oportunizando a pesquisadores-extensionistas e estudantes-extensionistas vivenciarem realidades sociais parcialmente distintas (pela geografia, língua ou pela cultura) e parcialmente comuns (condição econômica, social e tecnológica).

O curso de Medicina participou do evento “Coffee and Research” realizado em 19 de maio de 2021, sendo uma oportunidade de divulgação para a comunidade acadêmica dos trabalhos científicos publicados no exterior.

Figura 4: Evento Coffee & Research



Fonte: Divulgação

Ressalta-se ainda que além das ações supracitadas, a disciplina de Língua Inglesa será inserida como disciplina optativa na próxima estrutura curricular, onde o NDE está iniciando as discussões para nova formulação.

4.2.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

Quanto às **políticas de extensão** previstas nas metas do PDI foram atendidas as seguintes metas:

- a) Reavaliação dos projetos de extensão;
- b) Acompanhamento semestral dos projetos;
- c) Ampliação do número de vagas e projetos.

Os desafios existentes na extensão estão elencados na Pesquisa e no Ensino por constituírem características muito próximas e indissociáveis destas áreas, desta forma resolveu-se não repetir os desafios e a partir do que já foi descrito, pensar nas ações para vencê-los.

Os Objetivos Específicos no “Eixo Extensão” são:

- Prospecção de Editais de Extensão que envolvam parceria com universidades do Cone Sul, América Latina e outras regiões, em busca de parcerias nas áreas tecnologia, cultura, direitos humanos, justiça, educação ambiental, saúde, educação, buscando a integração, interação e construção de
- Conhecimento para além das fronteiras tradicionais, projetando-se para fora do país.
- Estabelecer polos de cooperação e intercâmbio de práticas inovadoras entre grupos acadêmicos que desenvolvam ou pretendam desenvolver ações de extensão similares em termo de objeto e objetivos, potencializando os respectivos programas de extensão institucionais e as ações anteriormente desenvolvidas, mas transformadas e aperfeiçoadas pela cooperação internacional.
- Desenvolver em conjunto com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, um intercâmbio de equipes de extensão, a partir de áreas comuns de extensão universitária.
- Desenvolver Instrumentos de Convênios, do tipo "guarda-chuva", por meio de abertura de editais para projetos específicos de intercâmbios específicos que venham ao encontro das necessidades das comunidades local e circunvizinhas, definindo contrapartidas financeiras e estruturais.

- Promover ações em conjunto com Projetos já existentes (CELU) na preparação para a língua inglesa, envolvendo docentes/técnicos, acadêmicos e comunidades relacionadas.
- Desenvolver instrumentos de avaliação dos projetos e programas como um todo, bem como propor as mudanças necessárias nos mesmos incluindo as equipes extensionistas (docentes/técnicos, estudantes e comunidades).
- Elaborar uma política de internacionalização extensionista que inclua financiamentos, na medida do planejamento e da disponibilidade orçamentária da Fundação UnirG além dos estabelecidos por convênio ou acordo de cooperação.

A UnirG consolida uma política de extensão alinhada com as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Extensão Universitária, determinada pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Pública brasileiras, o qual dará suporte para a implementação do Plano Nacional de Educação 2014-2024. Com esse propósito, desenvolverá as ações extensionistas com os recursos disponíveis e por meio de parcerias com o Município, Estado e a União, além de setores organizados da sociedade. Esta IES, como tem realizado, continuará a propagar o conhecimento à sociedade, por meio dos resultados oriundos da extensão, bem como do ensino e da pesquisa.

A criação da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil - PROECAE concretizou uma das principais metas associadas às políticas de extensão da UnirG. A partir de sua criação, o planejamento das ações e metas a serem alcançadas tornou-se uma realidade.

Assim, as Políticas de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil da Universidade de Gurupi voltaram-se para a valorização da diversidade, desenvolvimento artístico, cultural e ações de promoção e defesa dos direitos humanos, metas inicialmente apresentadas como possibilidades e agora passam ao status de ações a serem consolidadas, sempre em consonância com o papel de integração entre a Universidade e a sociedade, além das ações interligadas com as atividades de Ensino e Pesquisa da Instituição.

Neste sentido, tais políticas aplicar-se-ão aos seguintes segmentos: corpo discente e docente; servidores técnico-administrativos; outras instituições de ensino;

sistemas públicos municipais, estaduais e federais; comunidades carentes e populações específicas.

Para que sejam possíveis e exequíveis tais perspectivas, os objetivos elaborados para serem alcançados são o de promover o desenvolvimento tanto das comunidades em geral, quanto da comunidade acadêmica, por meio da visão que a Universidade abstrai das necessidades internas e externas.

A dissociação deste objetivo macro dar-se-á através de um conjunto de metas/objetivos que norteiem e organizem as ações, sendo a implementação de ações que consolidem a formação de novos profissionais com consciência social, para serem capazes de promover a difusão do conhecimento produzido na Universidade para a comunidade, além de fomentar o desenvolvimento artístico e cultural da comunidade interna e externa, serem capazes de produzir o conhecimento científico a partir da práxis que contemple a comunidade interna e externa, podendo assim empoderar os sujeitos contemplados pelas ações extensionistas a se tornarem atores sociais e exercerem cidadania e autonomia em defesa dos seus direitos e por fim consolidar as práticas de Assistência Estudantil, de modo que assista o acadêmico em suas demandas, promova o sentimento de pertencimento à Universidade e reduza os índices de evasão do ensino superior.

A **Extensão Curricularizada** consiste em incluir atividades extensionistas no currículo dos cursos de graduação, integradas com o ensino e a pesquisa, visando uma transformação social por meio de ações dos acadêmicos orientadas por professores. Estas ações são desenvolvidas junto à comunidade externa. Tem por finalidade atender a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE) Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que estabelece “[...] assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”; e segue, também, as diretrizes para extensão na educação superior brasileira, Resolução nº 7, publicada em 18 de dezembro de 2018. A mesma se aplica a todos os cursos de graduação (Licenciaturas, Bacharelados e Tecnológicos) da Universidade de Gurupi - UnirG.

A Curricularização deve seguir os princípios, abrangências e orientações do Regulamento de Extensão da Universidade de Gurupi. O objetivo da

Curricularização da Extensão é intensificar, aprimorar e articular as atividades de extensão nos processos formadores dos acadêmicos, sob os seguintes princípios:

- I. integração entre ensino, pesquisa e extensão ao longo da trajetória acadêmica no respectivo curso;
- II. relação interativa entre professores, técnicos administrativos e acadêmicos no desenvolvimento das atividades de extensão;
- III. atendimento à comunidade externa como processo de aplicação de soluções acadêmicas ou institucionais a questões do meio social, especialmente junto a grupos em vulnerabilidade socioeconômica e/ou ambiental;
- IV. indução do desenvolvimento sustentável, especialmente no universo dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais;
- V. preparação dos acadêmicos para sua atuação no mundo do trabalho, conforme as dinâmicas do meio social e seu perfil de formação.

Cada curso deverá prever em seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) a forma de como será o cumprimento mínimo dos 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, respeitando o que vem determinado nas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso.

As atividades de curricularização da extensão são compreendidas como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade e são executadas sob a forma de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços.

As formas de curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UnirG são: Atividades Curriculares em Extensão (ACE) e caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext), que assim se apresentam:

- I. Atividades Curriculares em Extensão
- II. A caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão

As atividades de extensão podem ser realizadas com parceria entre instituições de ensino superior, de modo que estimule a mobilidade interinstitucional de estudantes e docentes.

Com base no Plano Nacional de Educação 2014-2024, observando assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social, este Curso disponibiliza este programa de atuação prática em algumas disciplinas em forma de extensão curricularizada.

Observação: Existe o Plano Estratégico de Alinhamento de Ensino, Pesquisa e Extensão que determina passos a serem seguidos para a formalização da extensão curricularizada. Destaca-se que o Curso de Medicina ainda não formalizou todos os passos para a organização da Extensão Curricularizada, mas o NDE já está reestruturando e adequando a legislação vigente e as orientações do Plano Estratégico de Alinhamento da PROGRAD.

No curso de Medicina da UnirG em Gurupi-TO são promovidas atividades de extensão na comunidade local e regional semestralmente. Dentre os eventos e programas que serão realizados, bem como aqueles que possuem relevância porque garantem o papel de instituição e do curso responsável socialmente, destacam-se:

- Programa de Saúde Bucal Boquinha do Bebê (Medicina, Odontologia, Enfermagem e Jornalismo) O Programa funciona há 10 anos e teve início como projeto de extensão do curso de Odontologia. Em 2015, foi aprovado pelo edital público do Programa de Extensão Universitária (PROEXT/MEC), recebendo cerca de R\$ 260 mil para investimentos em sua ampliação. Envolve professores e alunos dos cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem e Jornalismo. O objetivo é promover a saúde bucal de gestantes, bebês e crianças de 0 a 5 anos atendidos pelas unidades básicas de saúde (UBS) de Gurupi e também promover a interdisciplinaridade entre os acadêmicos destes cursos. Tem a parceria da Secretaria Municipal de Saúde. Ações realizadas pelo Programa: Diagnóstico e

acompanhamento da saúde bucal de bebês e crianças de 0 a 5 anos, previamente cadastrados nas UBS do Município; Palestras voltadas a gestantes durante os pré-natais nas UBS; Exames bucais das gestantes; Realização de palestras de orientação às puérperas que dão à luz no HRG; Realização de “cirurgia da linguinha”; Atendimento de alunos dos Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEIs) de Gurupi.

- Universidade da Maturidade de Gurupi – UMG Criada em 2016, por meio de uma parceria entre a Universidade de Gurupi - UnirG e a Prefeitura Municipal de Gurupi, a UMG nasceu com o compromisso de valorizar o idoso, contribuindo para sua inserção social e elevação da sua qualidade de vida, com ações de caráter científico, cultural e social. Este projeto é responsabilidade da Coordenadoria de Extensão e Extensão Curricularizada vinculada à PROECAE. As turmas recebem cerca de 40 idosos a cada semestre, com aulas às terças e quintas-feiras, das 14 às 17h, envolvendo temas diversos, tais como: Comunicação Eficaz, Psicologia do Comportamento, Empreendedorismo, entre outros, além de atividades físicas como dança e hidroginástica. As aulas são realizadas no Campus II da UnirG e no Proafe (Centro de Vida Saudável), além das atividades externas, de cunho extracurricular que objetivam promover a socialização, a exemplo de palestras e outras atividades de cultura e lazer. Além de ser voltado para atenção ao idoso, o Projeto visa também oferecer mais um campo de atuação aos 50 acadêmicos da IES, por meio de estágios, pesquisa e extensão. A participação dos idosos é gratuita.

- Gravidez na Adolescência: Prevenindo e Planejando o Futuro. Este projeto de extensão visa alcançar alunos das escolas estaduais do Município por meio de palestras e dinâmicas de grupo com temas voltados à sexualidade, métodos contraceptivos, gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Além de contribuir para um melhor acesso dos adolescentes à informação, também possibilita aos acadêmicos de Medicina e Enfermagem a prática adequada de ações voltadas à gravidez na adolescência,

grande problema de saúde pública de nossa região. Possibilita, ainda, o desenvolvimento de pesquisas com essa população. Este projeto foi desativado, no entanto continua aqui, pois voltará em 2020.

- **Fisioterapia Preventiva Cardiovascular:** O Projeto promove o atendimento, por meio de exercícios terapêuticos, a grupos de idosos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Casa do Idoso de Gurupi, acompanhando ainda aspectos como diabetes, hipertensão arterial sistêmica e doenças osteomusculares, de modo a minimizar os efeitos do envelhecimento e possibilitar uma melhor qualidade de vida dos idosos. Busca, ainda, incentivar a pesquisa e o levantamento de dados em relação aos atendimentos aos idosos, além do aprimoramento discente.
- **Fisioterapia Preventiva Cardiovascular Epidemiologia e Qualidade de Vida:** Objetiva desenvolver um programa de reabilitação fisioterapêutica, envolvendo docentes e discentes do curso de Fisioterapia, para o atendimento a lactentes e crianças com distúrbios neurológicos. Também realiza atendimentos aos portadores de alterações neurológicas, associados à APAE, a fim de minimizar os efeitos da incapacidade e garantir maior independência.
- **Projeto de Intervenção nas escolas para prevenção da Leishmaniose visceral na cidade de Gurupi-TO** Objetiva promover a prevenção junto a comunidade escolar (pais, professores e alunos) sobre a Leishmaniose visceral e suas formas de detecção de sinais e sintomas de forma precoce com as instruções fornecidas.
- **Prospecção e Dissecção Anatômica** objetiva aumentar e melhorar a quantidade e qualidade do número de peças, bem como promover habilidades de dissecação aos componentes envolvidos, levando ao aumento nos conhecimentos básicos, práticos e teóricos referentes a preparação , estudo e exploração das estruturas do corpo humano.

- Vamos falar de Ressuscitação Cardiopulmonar?(RCP) objetiva estimular acadêmicos da área da saúde a se aproximarem da sociedade, orientando ações de educação em saúde que podem reduzir a mortalidade fora do ambiente hospitalar.
- Saúde Ocupacional objetiva promover por meio de condições laboratoriais que garantam saúde e qualidade de vida no trabalho, preservando o bem estar físico , mental e social dos trabalhadores.

4.2.4 POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE

O reconhecimento da cultura como direito humano, garantido na Constituição Federal Brasileira (1988), em seus artigos 215 e 216, e também em documentos internacionais da ONU/UNESCO, desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e inúmeras outras que partem rumo ao reconhecimento e consolidação de um conjunto de direitos culturais, deu bases para o principal argumento teórico desta retomada política, orientando a formulação da Política Nacional de Cultura e todos os seus elementos dentro das universidades brasileiras.

Faz-se necessário na gestão da política cultural das instituições de ensino superior, implantar projetos, ações e eventos multidisciplinares e transdisciplinares relacionados à diversidade e à cultura, envolvendo e apoiando a formação de professores, comunidade acadêmica, inserindo o desenvolvimento de Pesquisa e Extensão na agenda cultural institucional, sob forma de afirmação da política de educação e cultura institucional.

As políticas relacionadas à valorização da diversidade, desenvolvimento artístico e cultural são:

- a) Estabelecer ações culturais de múltipla abrangência, estimulando os acadêmicos a participarem de todas as atividades culturais que ocorrerem no âmbito e sob a tutela desta IES, nas áreas de teatro, dança, música, canto, dentre outras;
- b) Otimizar e utilizar os espaços disponíveis ou existentes na Instituição para promover os eventos culturais em ambos os campi;

- c) Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas à cultura, em suas várias formas, envolvendo a comunidade acadêmica com a comunidade local/regional;
- d) Estimular a publicação dos projetos e ações de extensão nas revistas e em periódicos e cunho cultural;
- e) Promover e estimular a busca de talentos nas várias áreas de atuação cultural no âmbito desta IES, utilizando formas práticas de incentivo, como desconto em mensalidades, certificação e outros meios possíveis.

Vale ressaltar que em todas as atividades propostas, questões relativas à cidadania e a responsabilidade social sempre não só serão levadas em conta, mas também incentivadas, sendo essa uma função importante da Universidade, enquanto promotora de uma sociedade mais justa em todos os seus aspectos, inclusive no que diz respeito à cultura e suas várias formas de manifestação.

Já quando se trata das políticas relacionadas à defesa dos direitos humanos, nossas metas serão:

- Promover ações e eventos que fomentem o exercício de garantias dos direitos fundamentais de toda a comunidade acadêmica e Fundação;
- Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas ao exercício da cidadania e proteção às populações específicas dentro e fora da universidade;
- Realizar cursos e capacitações que promovam o empoderamento de populações em situação de vulnerabilidade para exercerem seus direitos;
- Estimular a interdisciplinaridade entre os cursos da IES para que realizem, de forma contínua, campanhas informativas sobre os direitos fundamentais de populações em situação de vulnerabilidade e divulgar em meios de radiodifusão e campanhas publicitárias sobre a temática.

4.2.5 POLÍTICAS DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

A geração e ampliação do conhecimento como objetivos da pesquisa vinculam-se à criação e à produção científica e tecnológica, cumprindo normas éticas que lhe são próprias, em especial quando produzidas sobre seres humanos, animais ou ambientes e espécies frágeis. Assim, a pesquisa configura-se indissociável do ensino e da extensão.

Na UnirG, no caminho dos desafios, além das ações já realizadas e em andamento, há destaques objetivos que abarcam ações com previsão de sucesso até 2023: a implantação de estruturas inovadoras de pesquisa, a exemplo, a criação do Núcleo de Apoio à Ciência- NAC, estrutura administrativa e técnica especializada para pesquisa institucional; o fortalecimento de pesquisa de qualidade; o fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa. No PDI da instituição constam as ações estratégicas para 2019 a 2023 como políticas de pesquisa.

As Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Gurupi UnirG está em direção ao cumprimento da sua missão “*ser uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação*” e a seus valores institucionais. Esta política aplicar-se-á aos Campi e unidades administrativas da UnirG, pesquisadores, técnico-administrativos, docentes e discentes, e relações com a comunidade interessada.

A Pesquisa e Pós-Graduação da UnirG buscará alcançar os princípios:

- I - Indissociabilidade do ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa, extensão universitária;
- II - Promoção e valorização de iniciativas de projetos científicos interdisciplinares, científicos inovadores e tecnológicos;
- III - Fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa e pós-graduação;
- IV - Interação do ensino (graduação e pós graduação), com estímulo aos egressos;
- V - Contínua capacitação e valorização de recursos humanos qualificados;
- VI - Ética e publicidade do conhecimento científico;

Os Grupos de Pesquisa da Universidade UnirG estão cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa CNPQ. Professores Doutores lideram os grupos de pesquisa e recebem total assistência e orientações da PROPESQ para o cadastramento dos grupos e demais ações. Atualmente estes são os grupos que se encontram inscritos e certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, com as devidas linhas participantes.

Grupo 1 –Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade

- Linha 1 - Cidadania, Estado e Políticas
- Linha 2 - Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social Econômico e Espacial
- Linha 3 - Tecnologia da Informação Aplicada ao Agrobusiness
- Linha 4 - Ciência Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo
- Linha 5 - Gestão Organizacional

Grupo 2 –Prevenção e Promoção da Saúde

- Linha 1 - Epidemiologia em Saúde
- Linha 2 - Aspectos multidisciplinares da Dor
- Linha 3 - Assistência ao usuário no ambiente hospitalar
- Linha 4 - Qualidade de Vida e saúde mental
- Linha 5 - Produtos Naturais
- Linha 6 - Políticas públicas e gestão em saúde

Grupo 3 –Processos Educativos

- Linha 1 - Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas
- Linha 2 - Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais
- Linha 3 - Formação de Professores e Práticas Educativas

Grupo 4 – Direito do Consumidor e Sociedade da Era Digital

Desenvolver a Pesquisa e a Pós-Graduação no âmbito da Universidade, integrando as áreas de produção de conhecimento científico na pesquisa, extensão e ensino desde a graduação, envolvendo e valorizando toda a comunidade acadêmica.

Objetivo 1. Implantar estruturas para a indissociabilidade do ensino, pesquisa, extensão universitária;

- *Meta- Implantação estrutural de apoio administrativo, técnico especializado e capacitação da academia.*

Objetivo 2. Estimular a produção científica na Universidade;

- *Meta –Estímulo à produção científica.*

Objetivo 3. Manter e alcançar novos convênios e parcerias com instituições públicas e privadas

- *Meta - Convênios e parcerias com instituições públicas e privadas*

Objetivo 4 – Aumentar os programas de cursos de pós-graduação na IES

- *Meta - Fortalecimento dos grupos de Pesquisa existentes ou criação de novos grupos*

No curso de Medicina da UnirG o grupo de pesquisa Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde dissemina pesquisas de acordo com as linhas:

- Linha 1- Epidemiologia em Saúde
- Linha 2- Aspectos multidisciplinares da Dor
- Linha 3- Assistência ao usuário no ambiente hospitalar
- Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental
- Linha 5-Produtos Naturais
- Linha 6-Políticas públicas e gestão em saúde

Observação: Como já citado no item “Evolução do Corpo Discente” encontram-se projetos de pesquisa desenvolvidos pelos alunos e professores.

4.3 OBJETIVOS DO CURSO

4.3.1 Objetivo Geral

O objetivo do Curso de Medicina na UnirG é formar médicos generalistas, com excelência técnica-científica e humanística, capaz de exercer a prática médica de forma integrada à saúde dos indivíduos e da população nos diferentes níveis de Atenção de Saúde, embasado nos princípios éticos e culturais da região norte do país, Amazônia legal, comprometido com a responsabilidade social.

4.3.2 Objetivos Específicos

Com ênfase na integração da teoria à prática e no desenvolvimento de aptidões para responder às carências existentes no atendimento médico primário da sociedade, o curso busca a formação de um profissional capaz de atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, individual e coletivo.

Para que o objetivo geral seja amplamente alcançado, alinham-se a este os objetivos específicos do Curso de Medicina de acordo com as Diretrizes sendo:

- Estimular os conhecimentos em saúde coletiva visando à atuação profissional em grupos e em equipes multidisciplinares e interdisciplinares em todos os níveis da saúde;
- Integrar ensino e serviço na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS), com a atuação junto à equipe de Saúde da Família (eSF) e Comunidade;
- Desenvolver pesquisas a fim de que a terapêutica adotada seja fundamentada em evidências;
- Formar um profissional generalista capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com uma visão ampla, generalista global, respeitando os princípios éticos/bioéticos e morais, do indivíduo e da coletividade;

- Capacitar profissionais empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde, instigando o desenvolvimento dessas aptidões;
- Incentivar a busca constante, durante e após a formação, por iniciativa própria, de conhecimentos que possam garantir uma educação contínua;
- Preparar profissionais para considerar a diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem a diversidade humana e singulariza cada pessoa ou cada grupo social;
- Capacitar o profissional para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo;
- Priorizar o compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana e da saúde integral do ser humano.

4.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil profissional do egresso do curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG está em consonância com as DCN (Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014) e compreende um médico com formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, apto para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, de forma individual e coletiva, em especial na família e comunidade, com compromisso na defesa da cidadania e da dignidade humana, com responsabilidade socioambiental e em todos os aspectos da Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde. O médico a ser formado deverá ter também as seguintes características:

- a) Exercer a medicina com postura ética e humanística em relação ao paciente, família e à comunidade, observando os aspectos sociais, culturais, psicológicos e econômicos relevantes do contexto, baseados nos princípios da bioética;

- b)** Atuar em equipe inter e multiprofissionalmente, apresentando capacidade de liderança assumindo quando necessário o papel de responsável técnico, relacionando-se com os demais membros em bases éticas;
- c)** Ter capacidade de análise e gerenciamento dos recursos tecnológicos disponíveis.
- d)** Exercer a Medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos reconhecidos cientificamente;
- e)** Apresentar os conhecimentos básicos de natureza biopsicossocial, subjacentes à prática médica;
- f)** Dominar os conhecimentos de fisiopatologia, diagnósticos e terapêuticos necessários à prevenção, tratamento e reabilitação das doenças de maior prevalência epidemiológica e aspectos da saúde, ao longo do ciclo biológico: saúde da criança, do adolescente, do adulto e do idoso, lidando com as peculiaridades de cada sexo, saúde da família e da comunidade, doenças crônico-degenerativas, doenças infecciosas e parasitárias, neoplasias malignas, causas externas de morbimortalidade, doenças mentais e psicossociais, doenças nutricionais, doenças ocupacionais, ambientais e iatrogênicas;
- g)** Utilizar adequadamente procedimentos semiológicos e terapêuticos conhecendo critérios de indicação e contra-indicação, limitações, riscos, confiabilidade e sua validação científica, com hierarquização para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção à saúde;
- h)** Saber atuar dentro do sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos da referência e contrarreferências;
- i)** Ter uma visão social do papel do médico e capacidade para engajar-se em atividades de gestão e de planejamento em saúde;
- j)** Desenvolver a capacidade de informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade para a promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas adequadas de comunicação;
- k)** Conhecer as principais características do mercado de trabalho onde deverá se inserir, procurando atuar dentro dos padrões locais, buscando o seu aperfeiçoamento considerando a política de saúde vigente;

l) Utilizar ou administrar recursos financeiros e materiais, observando a efetividade, visando a equidade e a melhoria do sistema de saúde, pautada em conhecimentos validados cientificamente.

4.5 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

a) Conhecimento das várias fases da consulta médica completa, técnicas de anamnese, exame físico e reconhecimento da anatomia *in vivo*;

b) Capacidade de realizar procedimentos simples, tais como: injeções, punção venosa, medida da pressão arterial, curativos simples;

c) Comportamento adequado e seguro para realizar procedimentos simples com preparo de esfregaço, análise urinária por fita e coleta de material para exame laboratorial;

d) Técnicas de exame físico especial, inclusive: ginecológico, pediátrico e do RN, otorrinolaringológico, inclusive audição e equilíbrio; e oftalmológico, inclusive fundoscopia;

e) Demonstrar capacidade de realizar procedimentos de coleta de materiais de secreções, excreções e sangue para exames laboratoriais, incluindo exames por função ou sondagem;

f) Capacidade de realizar procedimentos tais como atenção ao paciente acidentado, com hemorragia ou com risco de vida imediato (primeiros socorros);

g) Conhecimento das modalidades de atenção básica de saúde praticadas na região (unidades de saúde médico de família, etc.);

h) Capacidade de realizar consulta completa de crianças, gestantes, adultos e idosos de ambos os sexos;

i) Conhecimento dos níveis de complexidade de atenção à saúde (1º, 2º e 3º níveis);

j) Aplicar princípios de informação, aconselhamento e comunicação de más notícias;

k) Capacidade de conduzir parto vaginal e assistir partos *fórceps* e cesárea;

- l) Capacidade de discutir casos clínicos e realizar o diagnóstico diferencial;
- m) Técnicas de exame físico específicas como exame neurológico, ortopédico, angiológico, cardiorespiratório e procedimentos funcionais;
- n) Habilidades de boa comunicação e relação com o paciente;
- o) Capacidade de realizar atendimento médico em qualquer nível de atenção à saúde;
- p) Capacidade de realizar atendimento médico de urgência/emergência, ao paciente gravemente doente;
- q) Capacidade de interpretação de exames mais comuns, laboratoriais, gráficos e de imagens;
- r) Capacidade de discutir com o paciente sua situação clínica, os procedimentos necessários para condução de seu caso, inclusive transmissão de más notícias ao paciente e aos familiares, com empatia e responsabilidade.
- s) Apto para planejar, gerenciar e administrar a saúde em diferentes níveis de atuação.

O curso de Medicina propõe formar um egresso com perfil generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano conforme as descrito nas DCNs. O egresso deve estar apto a atuarmos três níveis de atenção à saúde, sendo capazes de diagnosticar e tratar a maioria das doenças mais prevalentes da Amazônia legal, tendo como base o perfil epidemiológico nacional, regional e local da comunidade considerando os valores étnicos sócio-culturais.

No âmbito da formação geral, o currículo do curso de Medicina foi pensado de forma a contribuir para o desenvolvimento de competências gerais voltadas para:

Atenção à saúde – os profissionais de saúde devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, por meio de uma prática integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os

profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

Tomada de decisões – o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões que visem ao uso apropriado, à eficácia e ao custo-efetividade da força de trabalho, dos medicamentos, dos equipamentos e dos procedimentos e práticas. Para tanto, os médicos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, com base em evidências científicas.

Comunicação – os médicos devem ser acessíveis e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com os outros profissionais de saúde e com o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação. O desenvolvimento de habilidades comunicacionais favorece um diálogo mais inclusivo com os demais profissionais de saúde e a população assistida, sendo um requisito importante à formação com a perspectiva da integralidade e a desmecanização dos processos de trabalho e de cuidado em saúde.

Liderança – no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde devem estar aptos a assumir posições de liderança sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz. Administração e gerenciamento – os profissionais de saúde devem ser capazes de tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e a administração de forma eficiente e eficaz, tanto do pessoal quanto dos recursos físicos, materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.

Educação permanente – os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os

futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais. Uma das competências mais importantes na educação médica é promover no estudante o desenvolvimento intelectual e aprendizagem autônoma e permanente, ou seja, a capacidade de se atualizar continuamente, de saber como buscar a informação que é fundamental para resolver algum problema clínico, e saber selecionar a informação relevante e utilizar os dados obtidos de forma crítica.

A competência fundamental do médico deve ser a capacidade de responder, satisfatoriamente, às necessidades e demandas dos indivíduos e da comunidade, mediante uma eficiente atuação profissional, individual e em equipe, e participação ativa e crítica no mundo do trabalho e na sociedade. A competência profissional na formação médica tem natureza multidimensional, envolvendo em sua construção aspectos cognitivos, técnicos, afetivos, relacionais, integrativos e contextuais.

A dimensão cognitiva refere-se à aplicação do conhecimento científico para a solução de problemas relativos ao exercício profissional. A dimensão técnica compreende, fundamentalmente, o desenvolvimento de habilidades de exame físico e realização de procedimentos. A questão relacional relaciona-se à habilidade de se estabelecer e manter boas relações profissionais com os pacientes, as famílias, os colegas e outros membros da equipe. A dimensão afetiva envolve os valores éticos e morais da prática médica. A dimensão integrativa corresponde ao uso apropriado das estratégias do raciocínio clínico, incorporando elementos biológicos, clínicos, humanísticos e sociais no processo de análise e tomada de decisões. Por fim, a dimensão contextual abrange a prática contextualizada, considerando as potencialidades e limitações estruturais e funcionais dos locais onde a atenção à saúde é prestada. Considerando essas múltiplas dimensões, mostra-se extremamente relevante, orientar o estudante quanto à avaliação da relação custo-efetividade nas decisões médicas com vistas ao uso apropriado dos equipamentos, procedimentos e práticas.

A partir do entendimento de que a competência profissional na formação médica tem natureza multidimensional, o curso de medicina da UNIRG pretende desenvolver nos estudantes as seguintes competências, habilidades e atitudes

específicas e essenciais à formação médica e que constam, em sua maioria, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina:

- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social, exercendo a sua profissão articulada com o contexto social da região de que faz parte;
- Atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário e secundário;
- Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares;
- Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação;
- Realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico;
- Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza bio-psico-socio-ambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução;
- Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica;
- Reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação geral;
- Otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos seus aspectos;

- Exercer a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas;
- Utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos, validados cientificamente, contemporâneos, hierarquizados para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção;
- Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do processo de morte;
- Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico;
- Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnicos-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
- Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde; com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS);
- Atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contra-referência;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico;
- Considerar a relação custo-efetividade nas decisões médicas, levando em conta as reais necessidades da população;
- Ter visão do papel social do médico e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde;

- Atuar em equipe multiprofissional;
- Manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde.
- Atuar em diferentes cenários de atenção em saúde, considerando as diversidades culturais e territoriais existentes no país;
- Atuar de forma inclusiva na atenção à saúde individual/coletiva em redes de cuidados;
- Utilizar recursos do diagnóstico epidemiológico para contextualizar seu trabalho cotidiano (indicadores sociais, de saúde, de serviço, dentre outros) visando o desenvolvimento de ações que contribuam para a qualificação da assistência e da vida da população;
- Posicionar-se de maneira ética frente ao paciente e à comunidade, com visão humanística e senso de responsabilidade social;
- Atuar e exercer liderança de forma democrática, a fim de trabalhar eficientemente em equipes multidisciplinares de saúde, reconhecendo e valorizando as competências específicas dos seus integrantes. Com base nestas competências, a formação do Médico deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.

Assim, o egresso do curso de Medicina deverá atuar com discernimento para bem encaminhar aqueles que necessitem de cuidados especializados. Dessa forma, o curso de Medicina da UNIRG pretende formar egressos com domínio técnico, comprometidos com a atenção integral à saúde e com a educação continuada, preparados para enfrentar os desafios da sociedade, das rápidas transformações do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional.

4.6 ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Medicina contempla, em sua estrutura curricular, conteúdos/disciplinas que atendem aos seguintes eixos interligados de formação nas áreas de: Atenção a Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde para o aluno

obter habilitação profissional ou titulação acadêmica, incluindo estágio, quando obrigatórios; formação complementar ao campo principal de estudo; formação especializada ou aprofundamento de estudos; e atividades acadêmicas, complementares ou de pesquisa.

O currículo do curso de Medicina abrange uma sequência ordenada de disciplinas e atividades, hierarquizadas em períodos letivos, cuja integralização dá direito ao correspondente diploma.

A organização curricular do curso contempla também Atividades Complementares, a serem desenvolvidas ao longo do curso, destinadas a promoverem a intradisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transversalidade, ao resgatarem experiências do educando, podendo abrigar atividades de iniciação científica, extensão e eventos culturais, científicos e educacionais.

A integralização curricular é feita pelo sistema seriado, com a oferta de disciplinas, em dezoito semanas, respeitado o mínimo de duzentos dias letivos anuais. A duração e o conteúdo das disciplinas estão em consonância com a carga horária total do curso de Medicina e, para todos os efeitos, ficam incorporados ao currículo do curso correspondente.

O projeto pedagógico do curso de Medicina foi implementado de acordo com os seguintes princípios básicos, estabelecidos pela **RESOLUÇÃO Nº 3, DE 20 DE JUNHO DE 2014 (*)**(*) Resolução CNE/CES 3/2014. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de junho de 2014 – Seção 1 – pp. 8-11., que aprovou as normas gerais para a fixação das diretrizes curriculares nacionais, para os cursos de graduação, em decorrência da Lei nº 9.394, de 20/12/96 (LDB):

- Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;
- Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;
- Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- Encorajar o reconhecimento de habilidades, competências e conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar, inclusive os que se

refiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;

- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a investigação individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

Além disso, assegurar no projeto pedagógico do curso de Medicina:

- Diretrizes pedagógicas específicas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades que atendam ao perfil desejado dos egressos;
- Matriz curricular que atenda às diretrizes curriculares nacionais fixadas pelo MEC e às peculiaridades regionais;
- Princípios metodológicos empreendedores, inovadores, criativos e que valorizem a ressignificação dos conteúdos, priorizando a integração teoria-prática; e
- Processos de avaliação formativa e continuada da aprendizagem.

4.6.1 Flexibilidade

As diretrizes pedagógicas adotadas para o curso de Medicina conduzirão à flexibilização dos componentes curriculares, ou seja, o projeto pedagógico busca contemplar as inovações que possibilitem essa flexibilidade. A flexibilidade desta matriz curricular está de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo Ministério da Educação, que permite essa flexibilidade.

Outra forma de flexibilização são as Atividades Complementares, as quais apresentam-se como integrantes de espaço curricular propício ao desenvolvimento e atendimento das individualidades do educando.

4.6.2 Intra-Interdisciplinaridade e Transversalidade

A UNIRG entende ser de fundamental importância à aplicação do conceito da interdisciplinaridade no processo ensino e aprendizagem, em que corresponde à substituição de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do ser humano. O termo interdisciplinaridade e transversalidade significa uma relação de reciprocidade, de maturidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento.

Além disso, é importante que os estudantes percebam como os conteúdos escolhidos para o curso se combinam e se relacionam, caracterizando uma aprendizagem que prevê o desenvolvimento de múltiplos raciocínios e interpretações sobre um mesmo objeto de estudo.

A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas e pelo grau de integração real das disciplinas do curso, no interior do projeto pedagógico da instituição de ensino superior. Assim, este projeto pedagógico de curso propõe as seguintes ações para efetivação da interdisciplinaridade:

- Construção, em equipe interdisciplinar, de conteúdo para atividades integradoras e de auto estudo;
- Organização de espaços de discussão docente para estabelecer o inter-relacionamento entre as diversas disciplinas que compõem o currículo deste curso e discutir a elaboração dos seus planos de ensino e aprendizagem;
- Integração teoria e prática por meio de programas como: pesquisa, monitoria, estágio supervisionado e atividades complementares.

A intradisciplinaridade como o processo de desdobramento do conhecimento a ser adquirido, dá ênfase aos campos de saber necessários à formação do indivíduo. Torna-se fundamental que tanto a intradisciplinaridade, como a interdisciplinaridade sejam integradas, para não haver um excessivo perigo de compartimentalizarmos e distanciarmos os saberes.

E dentro deste contexto, a transversalidade apresenta-se como um caminho possível de integração e interação do conhecimento, sendo um modo de reflexão-ação, capaz de desconstruir e reconstruir a relação entre os diversos saberes, ressignificando-os. Portanto, a intradisciplinaridade, interdisciplinaridade e transversalidade estão presentes nas ações didático-pedagógicas da UNIRG integrando-as de maneira harmônica em todo o processo de ensino-aprendizagem.

4.6.3 Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal

A Universidade de Gurupi-UnirG, desde suas origens, demonstra preocupação em levar educação de qualidade para as pessoas de todas as classes, credos e raças, respeitando todo e qualquer tipo de necessidade ou dificuldade de ordem física ou cognitiva.

Desta forma, desenvolve uma política de acessibilidade de modo a garantir o atendimento à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, bem como ao Decreto 5.296/04 e a Lei nº13.146/15, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com relação aos alunos portadores de deficiência física, as instalações da Instituição atenderão aos seguintes requisitos:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- Rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

No que concerne a alunos portadores de deficiência visual, a Instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso de:

- Manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz,

gravador e fotocopadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado ao computador;

- Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático. Quanto aos alunos portadores de deficiência auditiva, a IES assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso;
- Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- Proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva. A respeito do tratamento diferenciado, a instituição está comprometida em disponibilizar as seguintes estruturas:
- Assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- Mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- Serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdo-cegas, prestado por guias intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;

- Pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
- Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Sinalização ambiental para orientação;
- Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e
- Existência de local de atendimento específico.

Além disso, em atendimento ao disposto pela Lei N° 12.764/12, referente aos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, mantém estrutura para atendimento no HELP, com a qual o aluno pode, por meio de agendamento, ter o atendimento especializado.

4.6.4 Articulação da Teoria com a Prática

No curso de Medicina a articulação teoria-prática baseia-se na tese segundo a qual o conhecimento deve emergir da prática e a ela retornar mediado pela reflexão teórica. Trata-se de enfatizar o estudo e a reflexão epistemológica sobre a construção do conhecimento no contexto social do educando e dos desafios presentes.

Para isto as metodologias sociointerativas e ativas contribuem com esta articulação, estimulando no curso de Medicina a aplicação de metodologias dinâmicas do processo ensino e aprendizagem como instrumentos de desenvolvimento do discente, disseminando também a cultura da pesquisa, da discussão, do debate, do levantamento de situações-problema para análise crítica.

4.7 CONTEÚDOS CURRICULARES

A definição dos conteúdos desenvolvidos no curso de Medicina da UNIRG parte de premissas teóricas, onde a elaboração curricular leva em conta a análise da realidade, operada com referenciais específicos, tais como:

- socioantropológico, que considera os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo será aplicado;
- psicológico, que se volta para o desenvolvimento cognitivo do aluno;
- epistemológico, que se fixa nas características próprias das diversas áreas do saber tratadas pelo currículo;
- pedagógico, que se apropria do conhecimento gerado na sala de aula em experiências prévias, bem como, por meio da ressignificação dos conteúdos.

Além disso, o desenvolvimento metodológico dos conteúdos pautados na problematização requer estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, compreensão, argumentação, organização, análise, síntese, comunicação de ideias, planejamento, memorização entre outras.

Ao selecionar os conteúdos os professores trabalham conforme suas visões de mundo, ideias, práticas e representações sociais. Toda prática educativa apresenta determinado conteúdo, a questão maior é saber quem escolhe os conteúdos, a favor de quem e como está o seu ensino e para tanto os docentes do curso de medicina devem:

- Adotar como referência a prática profissional, analisando criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos, assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática;
- Discutir a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdos, procedimentos, avaliação e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida;

- Considerar que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação.

Abaixo seguem de que forma o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina atenderá às diretrizes voltadas ao atendimento legal da inclusão de disciplinas e/ou temas de Educação das Relações Étnico-Raciais, de Direitos Humanos, Língua Brasileira de Sinais - Libras, Plano Nacional de Educação Ambiental:

4.7.1 Educação das Relações Étnico-Raciais

A UnirG atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N°3/2004.

Na educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, os projetos dos cursos apresentam esta temática também no grupo de pesquisa “*Processos Educativos*” nas linhas Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas, Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais.

Ainda são realizadas atividades na Instituição com a temática ambiental e de Relações Étnico-raciais em projetos de extensão.

Ainda, a UnirG trabalha a educação das relações étnico-raciais de forma institucional e transversal, ou seja, envolvendo a comunidade acadêmica nas disciplinas e atividades com o objetivo de promover a consciência acerca dessas questões sociais, em projetos de iniciação científica e extensão.

4.7.2 Direitos Humanos

A temática Direitos Humanos é trabalhada de forma transversal e interdisciplinar em eventos, discussões e abordagens diversas realizadas no decorrer dos cursos. Destaque para o projeto “Clínica interdisciplinar de Direitos

Humanos UNIRG- CIDH UnirG”, coordenado pela professora Lady Sakay. Também está presente nas atividades acadêmicas de extensão e pesquisa, além de percorrer de forma transversal nas atividades complementares nas quais esta temática esteja envolvida.

4.7.3 Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

É importante o incentivo que a IES oferece aos professores para desenvolverem-se além das competências técnicas específicas, ampliando sua conscientização em relação ao processo de inclusão social das pessoas com necessidades especiais, inclusive na reflexão sobre o uso da Língua Brasileira de Sinais, utilizadas pelos surdos, inseridos em sala de aula comum.

Na UnirG os cursos trazem, em sua composição, a oferta da disciplina de Libras em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, que é ofertada como disciplina curricular obrigatória nos cursos de licenciatura e disciplina optativa nos demais cursos, de acordo com o Capítulo II, Art. 3º do decreto supracitado.

As Libras devem ser inseridas como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de fonoaudiologia, de instituições de ensino públicas, e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

No que tange aos demais cursos de educação superior, a legislação é clara: “§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação” do Decreto nº 5.626/2005. Desta forma não integra as disciplinas curriculares, bem como a carga horária não é computada para o atendimento da carga horária mínima do curso. Na UnirG, os cursos que apresentam a disciplina de Libras como obrigatória são: Educação Física, Letras e Pedagogia, com carga horária de 60 horas e está disponibilizada na estrutura curricular no curso de medicina em caráter optativo com carga horária de 30 horas.

4.7.4 Política Nacional de Educação Ambiental

Analisando-se a legislação relacionada à Educação Ambiental, tem-se a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, na qual se entende por educação ambiental. Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Em complemento, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, sob o parecer número 14/2012, aprovado em 06/06/2012 tem-se que [...] a educação ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se integram. A Educação Ambiental avança na construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental.

É perceptível então que, a instituição de ensino tem tarefa fundamental no processo visto que, é preciso usar da ciência e do progresso para melhorar o bem-estar das diferentes sociedades, que é a principal razão de existir. Sendo assim, entende-se que a prática docente é de fundamental importância na formação dos cidadãos que atuarão no meio, seja social ou ambiental. Em relação ao ensino superior, faz-se necessário que a educação ambiental se consolide de maneira coerente e não somente por meio de uma disciplina, embora a legislação autorize a criação de disciplinas nos cursos superiores, mas sim, por meio da integração do currículo como um todo (BERTON, 2016).

Assim, salienta-se que a UnirG considera em todos os seus projetos, tanto de desenvolvimento institucional, como nos pedagógicos dos cursos que mantém, o Decreto nº. 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999, que “institui a Política Nacional de Educação Ambiental”.

Na Instituição desenvolvem-se projetos de extensão relacionados ao tema ambiental, tais como: FITOUNIRG – Efluentes de fossa séptica biodigestora: cultivos convencionais e plantas medicinais – Assentamento Vale Verde- Gurupi-TO e Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza e Revitalização das Bacias Urbanizadas de Gurupi. Outrossim, estes temas relacionados à Educação Ambiental e Sustentabilidade também são trabalhados de forma transversal, possibilitando aos alunos a integração interdisciplinar, via eventos com foco na

respectiva temática, promovendo um diálogo entre a comunidade local e os representantes dos setores público e privados, sobre a questão ambiental global, nacional e regional.

Existe também a linha de pesquisa “Desenvolvimento regional e sustentabilidade” em que o tema é também trabalhado de forma transversal.

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina em seu Art. 23 determinam que os conteúdos fundamentais para o Curso de Graduação em Medicina devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde, contemplando:

Quadro 10: Distribuição dos componentes curriculares de acordo com as DCN's

ÁREAS	CONTEÚDOS CURRICULARES	DESDOBRAMENTO EM DISCIPLINAS
I - Atenção à Saúde;	I – Conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;	Anatomia Humana I Anatomia Humana II Bioquímica I Bioquímica II Histologia Humana I Histologia Humana II Fisiologia I Fisiologia II Embriologia Genética Imunologia Médica Microbiologia Médica Patologia Geral Farmacologia I Farmacologia II Imagenologia Biofísica Biologia Celular e Molecular Laboratório Clínico Parasitologia Médica Diagnóstico por imagem Semiologia I Semiologia II Prática em Saúde – Integração Interprofissional
	IV – compreensão e domínio da propedêutica médica: capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e	Clínica Médica I – Reumatologia, Pneumologia e Endocrinologia Clínica Médica II –

	<p>sintomas, capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-pessoa sob cuidado;</p>	<p>Gastroenterologia Clínica Médica III – Dermatologia Clínica Médica IV – Nefrologia Clínica Médica V – Cardiologia Clínica Médica VI – Infectologia Anestesiologia Técnica Cirúrgica Cirurgia Geral I Cirurgia Geral II Clínica Cirúrgica I – Oftalmologia Clínica Cirúrgica II – Otorrinolaringologia Ambulatório de Clínica Médica Ambulatório de Cirurgia Geral Medicina da Família e Saúde da Comunidade I Medicina da Família e Saúde da Comunidade II Medicina da Família e Saúde da Comunidade III Medicina da Família e Saúde da Comunidade IV Internato - Estágio Supervisionado</p>
	<p>V – Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica;</p>	<p>Saúde da Criança I Saúde da Criança II Saúde da Criança III Saúde da Criança IV Saúde da Mulher I Saúde da Mulher II Saúde da Mulher III Saúde da Mulher IV Saúde Mental I Saúde Mental II Saúde Mental III Saúde do Idoso Urgência e Emergência I Urgência e Emergência II Urgência e Emergência III Patologia Aplicada Ortopedia e Traumatologia Medicina Intensiva Nutrição Humana Internato- Estágio Supervisionado</p>

<p>II – Gestão em Saúde;</p>	<p>III – abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;</p> <p>II – compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;</p>	<p>Atenção Básica I – Saúde e Sociedade</p> <p>Atenção Básica II – Saúde e Comunidade</p> <p>Atenção Básica III – Saúde e Família</p> <p>Atenção Básica IV – Prevenção em Saúde</p> <p>Epidemiologia</p> <p>Gestão em Saúde</p> <p>Medicina do Trabalho</p> <p>Medicina Legal e Direito Médico</p> <p>Filosofia e Saúde</p> <p>Bioética e Deontologia em Medicina</p> <p>Metodologia do Trabalho Científico</p> <p>Relação Médico-Paciente</p> <p>Bioestatística</p> <p>Pesquisa em Saúde</p>
<p>III - Educação em Saúde</p>	<p>VI – promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos (gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte), bem como das atividades físicas, desportivas e das relacionadas ao meio social e ambiental;</p> <p>VII – abordagem de temas transversais no currículo que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca dos direitos humanos e de pessoas com deficiência, educação ambiental, ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais), educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena;</p> <p>VIII – compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação para acesso a base remota de dados e domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira, que seja, preferencialmente, uma língua franca.</p>	<p>Introdução à Psicologia em Medicina</p> <p>Língua Portuguesa e Redação</p> <p>Pesquisa em Saúde</p> <p>Internato- Estágio Supervisionado</p> <p>Saúde em Comunidades Especiais (Indígenas e Afrodescendentes)</p> <p>Internato- Estágio Supervisionado</p>

4.7.5 Ementas e bibliografias

As ementas das disciplinas foram elaboradas visando compatibilizar o projeto pedagógico do curso com seus respectivos objetivos e o perfil profissional esperado do egresso, com ênfase em suas habilidades e competências.

Ressalta-se que algumas obras bibliográficas que serviram para a construção do respectivo PPC também estão disponibilizadas no acervo Digital – Minha biblioteca. A UnirG adquiriu a licença para uso da plataforma no início do semestre 2019/02 com acesso online e no semestre 2020/2 estendeu o contrato para acesso off-line. O contrato já prevê renovação pelo mesmo tempo.

A plataforma digital de livros possui um vasto acervo de títulos técnicos e científicos, formada por mais de 12 grandes editoras e mais de 15 selos editoriais, contabilizando milhares de títulos de diferentes áreas que a Instituição oferece como: Medicina, Saúde, Exatas, Jurídica, Sociais Aplicadas, Pedagógica e Artes & Letras.

Através dessa ferramenta é possível fortalecer a cultura digital, garantir o acesso à informação a qualquer hora em qualquer lugar, contribuindo para o aprendizado autônomo de seus usuários, personalizando o ensino de forma que promove a personalização e humanização do aprendizado, permitindo que cada aluno aprenda no seu ritmo e do seu jeito; aumenta a interação e facilita a interação entre alunos e professores resultando numa aprendizagem mais dinâmica e interativa, ajudando aos alunos na compreensão das matérias.

A UnirG adquiriu a licença para o acesso off-line dos livros da biblioteca virtual, permitindo o mesmo acesso em celulares e computadores baixando o livro no aplicativo para estudo posterior, mesmo sem acesso a internet. Desta forma, a universidade contribui para a formação de um profissional dinâmico, interativo e preparado para o manuseio de ferramentas e documentos digitais.

4.7.6 Atualização dos Conteúdos Curriculares e Adequação da Bibliografia

A adequação e atualização dos planos de ensino devem considerar os objetivos do curso, o perfil do egresso e o mercado de trabalho em harmonia com a matriz curricular. Nesse sentido, a elaboração dos planos de ensino das disciplinas do currículo do Curso de Medicina será feita com base nas ementas do projeto pedagógico do curso, de modo que os conteúdos programáticos das disciplinas abrangem completamente os temas constantes nas suas respectivas ementas.

Quanto à atualização dos planos de ensino das disciplinas, a Coordenação do Curso de Medicina e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a cada período, recebem propostas dos professores solicitando alterações e justificando-as. Uma vez analisadas e aprovadas pelo Colegiado do Curso passarão para homologação do Conselho Superior e a vigorarão no período letivo seguinte.

Para aprovação das propostas de alterações no plano de ensino, o Colegiado do Curso levará em consideração a sua fundamentação e a sua adequação às diretrizes constantes do projeto pedagógico do curso.

As bibliografias básicas e complementares das disciplinas serão renovadas durante o processo periódico de atualização dos planos de ensino, conforme projeto pedagógico do curso e a política de atualização do acervo bibliográfico.

As ementas das disciplinas foram elaboradas visando compatibilizar o projeto pedagógico do curso com seus respectivos objetivos e o perfil profissional esperado do egresso, com ênfase em suas habilidades e competências.

As ementas irão nortear os professores que trabalharão conforme suas visões de mundo, ideias, práticas e representações sociais. Os docentes do curso de medicina deverão:

- Adotar como referência a prática profissional, analisando criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos, assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática;
- Discutir a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdos, procedimentos, avaliação e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida;
- Considerar que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina em seu Art. 23 determinam que os conteúdos fundamentais para o Curso de Graduação em Medicina devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde.

No quadro 14 a seguir apresenta-se a distribuição de carga horária em componentes curriculares, Estágio Curricular e Atividades Complementares:

Quadro 11- Distribuições de carga horária em Componentes Curriculares, Estágio Curricular e Atividades Complementares.

Componentes	Carga Horária	Número de Créditos
Componentes Curriculares	4.305	289
Estágio Curricular	2.880	192
Atividades Complementares	300	-
Total	7.515	481

4.7.7 Matriz Curricular

A Universidade de Gurupi – UnirG utiliza a hora-aula com duração de cinquenta (50) minutos, conforme o Parecer CNE/CES nº 8/2007 e a Resolução CNE/CES nº 2/2007, que definem, no artigo 2º da referida Resolução, que a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico.

Para contabilização de carga horária do curso deve-se considerar a hora-relógio de 60 minutos, que é utilizada para contabilizar a Carga Horária de integralização do curso. A hora-aula corresponde ao tempo de duração efetivo da aula que, geralmente, é de 50 minutos.

Cálculo do quantitativo de horas-aulas:

$$HA = \frac{HR \times 60}{50}$$

Onde:
 HA = Número de horas-aula;
 HR = Número de horas-relógio.

Conversão do número de horas-aula para hora-relógio:

$$HR = \frac{HA \times 50}{60}$$

Onde:
 HR = Carga horária do Curso em horas-relógio;
 HA = Número de horas-aula.

Em cumprimento as detreminações dos artigos da Resolução 03/2007-CNE:

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I– preleções e aulas expositivas;

II– atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

Art. 4º As Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº 261/2006 e desta Resolução, conjugado com os termos do Parecer CNE/CES nº 8/2007 e Resolução CNE/CES nº 2/2007, até o encerramento do ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria Normativa nº 1/2007.

Art. 5º O atendimento do disposto nesta resolução referente às normas de hora-aula e às respectivas normas de carga horária mínima, aplica-se a todas as modalidades de cursos – Bacharelados, Licenciaturas, Tecnologia e Seqüenciais.

E conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB 9394/96) em seu Art. 47, na educação superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

Quanto aos conceitos adotados em relação ao Ano Acadêmico: O ano acadêmico não é composto de 365 dias, mas sim de 200 dias de trabalho escolar efetivo, conforme a LDB. A semana acadêmica, por sua vez, é composta por 6 dias

(segunda a sábado), o que implica haver no mínimo 17 semanas por semestre em um ano escolar (17 semanas x 6 dias = 102 dias. No entanto, conforme Parecer CNE/CES n 261/2006 :

“A hora-aula é decorrente de necessidades acadêmicas das instituições de educação superior, não obstante também esta referenciada às questões de natureza trabalhista. Nesse sentido, a definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das instituições de educação superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.”

Desta forma, conclui-se que a hora-aula equivale ao padrão unitário de tempo utilizado pela instituição para definir a carga horária necessária ao desenvolvimento de cada conteúdo curricular (a carga horária de cada disciplina é fixada em horas-aula). Duração da Hora- Aula: A quantificação do número de minutos de uma hora-aula é uma questão pedagógica, a ser administrada pela instituição, a partir de sua realidade e projetos institucionais. Pode ou não coincidir com a hora relógio, respeitados o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos, as orientações das Diretrizes Curriculares e as cargas horárias mínimas dos cursos, quando for o caso, além das demais normas legais vigentes.

Com base no exposto, a hora-aula pode ser menor que 60 min, mas o total da carga horária dos cursos deve ser mantida em hora relógio. O que devemos é garantir que as estruturas curriculares dos cursos cumpram as cargas horárias mínimas estabelecidas nas Diretrizes de curso em “horas-relógio”, respeitando o período mínimo de 200 (duzentos) dias letivos.

Nesse sentido, considerando a média geral da Carga Horária de Integralização dos cursos da UnirG, o nosso sistema acadêmico trabalha com uma média de carga horária de integralização de horas-relógio, conforme segue abaixo:

Então, **uma disciplina de 60 horas equivale a 3600 minutos (60 horas x 60min = 3600 minutos – hora-relógio)**. Dividindo esse total por 50 minutos (hora-aula adotada na UnirG) resulta no Encargo Didático de 72 horas-aula.

Modelo Vigente na UnirG:

- 15 horas: Para se saber exatamente como é calculado o crédito do Curso, observe: 1 crédito equivale a 15 horas de aula teórica ou 30 horas de aula prática por semestre. No caso dos Requisitos Curriculares Complementares, o crédito é determinado de acordo com a atividade desenvolvida.

- Para cada 1 crédito com 15 horas relógio, visto que as aulas ministradas na Universidade UnirG são de 50 minutos, teremos 18 horas aula. Por isso é necessários 18 encontros de acordo com os créditos de cada disciplina.

Ex: disciplina de 1 crédito - 15hs/relógio x 60min/50min = 18hs aula

Ex: disciplina de 2 créditos - 30hs/relógio x 60min/50min = 36hs aula

Ex: disciplina de 4 créditos - 60hs/relógio x 60min /50min = 72hs aula

- CÁLCULO DE HORA/RELÓGIO

$60h/aula \div 50min \times 60min = 72h/relógio$

- CÁLCULO DE HORA/AULA

$72 \times 50min \div 60min = 60h/aula$

Duração da semana letiva: 06 (seis) dias – Segunda à Sábado

Período de horas-aula por turno: 04 (quatro)

Duração da hora-aula: 50 minutos

Duração do Semestre Letivo: 18 (dezoito) semanas que correspondem aos 108 dias letivos.

Uma disciplina de 60 horas = 72 horas-aula (de 50 minutos) considerando 4 aulas por semana: 18 semanas x 4 aulas/semana X 50 min/aula = 3600 minutos (correto)

Segue abaixo a Matriz Curricular n. 3 do Curso de Medicina da UnirG:

MATRIZ CURRICULAR Nº 03 DO CURSO DE MEDICINA

*Homologada pela Resolução CONSUP nº 043, de 03 de dezembro de 2015.
Alterada pelo Conselho de Curso- Ata nº 005/2016, de 1º de dezembro de 2016.
Alterada pelo Conselho de Curso – Ata nº 002/2017, de 02 de junho de 2017.
Alterado pelo Conselho de Curso – Ata nº 004/2018, de 05 de junho de 2018.
Alterada pelo Conselho de Curso – Ata nº 008/2018, de 10 de dezembro de 2018.
Alterado pelo Conselho de Curso – Ata nº 003/2019, de 22 de maio de 2019.
Alterado pelo Conselho de Curso – Ata nº 004/2019, de 05 de junho de 2019.*

RESUMO

Curso: MEDICINA	Carga Horária Teórica e Prática: 4.305 horas
Turno: Integral	Disciplina Optativa: 30 horas
Modalidade: Bacharelado	Estágio Supervisionado: 2.880 horas
Vigência: A partir de 2016/1	Atividades Complementares: 300 horas
Duração mínima: 12 semestres (06 anos)	Carga horária Total: 7.515 horas
Duração máxima: 18 semestres (09 anos)	Total de Créditos: 481

PRIMEIRO PERÍODO

Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/h Teórica	C/h Prática	Hora Relógio	Hora / Aula*	Pré-Requisito
1º	1	5401	Anatomia Humana I	10	75	75	150	180	-
	2	5402	Atenção Básica I - Saúde e Sociedade	3	30	15	45	54	-
	3	5403	Biofísica	3	30	15	45	54	-
	4	5404	Biologia Celular e Molecular	3	45	0	45	54	-
	5	5405	Bioquímica I	5	45	30	75	90	-
	6	5406	Língua Portuguesa e Redação	2	30	0	30	36	-
	7	5407	Filosofia e Saúde	2	30	0	30	36	-
	8	5408	Histologia Humana I	5	45	30	75	90	-
	9	5409	Introdução à Psicologia em Medicina	3	45	0	45	54	-
	Subtotal				36	375	165	540	648

SEGUNDO PERÍODO

Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/h Teórica	C/h Prática	Hora Relógio	Hora / Aula*	Pré-Requisito
2º	10	5410	Anatomia Humana II	6	60	30	90	108	5401, 5404
	11	5411	Atenção Básica II - Saúde e Comunidade	3	30	15	45	54	5402
	12	5412	Bioética e Deontologia em Medicina	2	30	0	30	36	5407
	13	5413	Bioquímica II	4	30	30	60	72	5403, 5405
	14	5414	Embriologia	3	45	0	45	54	5404
	15	5415	Fisiologia I	8	90	30	120	144	5401, 5404
	16	5416	Histologia Humana II	5	45	30	75	90	5404, 5408
	17	5417	Metodologia do Trabalho Científico	3	45	0	45	54	-
	18	5418	Relação Médico-Paciente	2	30	0	30	36	5409
	Subtotal				36	405	135	540	648

TERCEIRO PERÍODO

Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/h Teórica	C/h Prática	Hora Relógio	Hora / Aula*	Pré-Requisito
3º	19	5419	Atenção Básica III - Saúde e família	3	30	15	45	54	5411, 5418
	20	5420	Bioestatística	2	30	0	30	36	-
	21	5421	Fisiologia II	6	90	0	90	108	5410,5413,5415,5416
	22	5422	Genética	3	45	0	45	54	5404, 5413, 5415
	23	5423	Imunologia Médica	3	45	0	45	54	5404, 5413, 5415, 5416
	24	5424	Microbiologia Médica	7	75	30	105	126	5404, 5410,5416
	25	5425	Patologia Geral	5	60	15	75	90	5404, 5415, 5416
	26	5426	Semiologia I	7	45	60	105	126	5402, 5410,5413,5414,5415, 5416
	Subtotal				36	420	120	540	648
QUARTO PERÍODO									
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/h Teórica	C/h Prática	Hora Relógio	Hora / Aula*	Pré-Requisito
4º	27	5427	Atenção Básica IV - Prevenção em Saúde	3	30	15	45	54	5419, 5421, 5424, 5425
	28	-	Optativa **	2			0	0	-
	29	5429	Epidemiologia	2	30	0	30	36	5419, 5424
	30	5430	Farmacologia I	5	75	0	75	90	5421, 5424, 5425
	31	5431	Laboratório Clínico	2	30	0	30	36	5421, 5424, 5425
	32	5432	Parasitologia Médica	5	60	15	75	90	5410, 5413, 5416, 5421, 5425
	33	5433	Prática em Saúde - Integração Interprofissional	2	0	30	30	36	5410, 5419, 5426
	34	5434	Saúde da Criança I	3	45	0	45	54	5409, 5410, 5412, 5419, 5421, 5424, 5425, 5426
	35	5435	Saúde da Mulher I	3	30	15	45	54	5409, 5410, 5412, 5419, 5421, 5424, 5425, 5426
	36	5436	Patologia Aplicada	5	45	30	75	90	5410, 5421, 5424, 5425
	37	5437	Semiologia II	6	30	60	90	108	5410, 5418, 5419, 5421, 5426
	Subtotal				38	375	165	540	648
QUINTO PERÍODO									
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/h Teórica	C/h Prática	Hora Relógio	Hora / Aula*	Pré-Requisito
5º	38	5438	Clínica Médica I - Reumatologia, Pneumologia e Endocrinologia	4	60	0	60	72	5425, 5431, 5432, 5436, 5437
	39	5439	Clínica Médica II – Gastroenterologia	3	45	0	45	54	5425, 5431, 5432, 5436, 5437
	40	5440	Clínica Médica III - Dermatologia	4	60	0	60	72	5425, 5431, 5432, 5436, 5437
	41	5441	Clínica Médica IV – Nefrologia	4	60	0	60	72	5425, 5431, 5432, 5436, 5437
	42	5442	Farmacologia II	3	45	0	45	54	5430
	43	5443	Imagenologia	3	45	0	45	54	5431
	44	5444	Medicina da Família e Saúde da Comunidade I	2	30	0	30	36	5425, 5427, 5429, 5431, 5432, 5436, 5437
	45	5445	Saúde em Comunidades Especiais (Indígena e Afrodescendente)	3	45	0	45	54	5427
	46	5446	Saúde da Criança II	3	45	0	45	54	5425, 5427, 5431,5432, 5434, 5436, 5437

	47	5447	Saúde da Mulher II	3	30	15	45	54	5425, 5427, 5431, 5432, 5435, 5436, 5437
	48	5448	Técnica Cirúrgica	3	30	15	45	54	5425, 5431, 5432, 5436, 5437
	49	5449	Pesquisa em Saúde	3	30	15	45	54	5417, 5420, 5429
	Subtotal			38	525	45	570	684	
SEXTO PERÍODO									
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/h Teórica	C/h Prática	Hora Relógio	Hora / Aula*	Pré-Requisito
6º	50	5450	Ambulatório de Clínica Médica	5	0	75	75	90	5438, 5439, 5440, 5441, 5443
	51	5451	Cirurgia Geral I	6	90	0	90	108	5443, 5448
	52	5452	Clínica Cirúrgica I - Oftalmologia	3	45	0	45	54	5426, 5436, 5448
	53	5453	Clínica Médica V – Cardiologia	4	60	0	60	72	5438, 5439, 5440, 5441, 5443
	54	5454	Diagnóstico por Imagem	4	60	0	60	72	5438, 5439, 5440, 5441, 5443
	55	5455	Medicina da Família e Saúde da Comunidade II	3	30	15	45	54	5429, 5442, 5444, 5445, 5446, 5447, 5448
	56	5456	Saúde da Criança III	3	45	0	45	54	5444, 5446
	57	5457	Saúde da Mulher III	3	15	30	45	54	5444, 5447
	58	5458	Saúde Mental I	2	30	0	30	36	5437, 5444
	59	5459	Urgência e Emergência I	3	45	0	45	54	5438, 5439, 5440, 5441, 5442, 5443, 5448
	Subtotal			36	420	120	540	648	
SÉTIMO PERÍODO									
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/h Teórica	C/h Prática	Hora Relógio	Hora / Aula*	Pré-Requisito
7º	60	5460	Ambulatório de Cirurgia Geral	6	0	90	90	108	5451, 5452, 5453, 5454, 5450
	61	5461	Anestesiologia	3	45	0	45	54	5451, 5452, 5453, 5459
	62	5462	Cirurgia Geral II	6	90	0	90	108	5450, 5451, 5452, 5453, 5459
	63	5463	Clínica Cirúrgica II – Otorrinolaringologia	4	60	0	60	72	5437, 5450, 5451
	64	5464	Gestão em Saúde	2	30	0	30	36	5429, 5455
	65	5465	Medicina da Família e Saúde da Comunidade III	3	30	15	45	54	5455, 5456, 5457
	66	5466	Saúde da Criança IV	3	0	45	45	54	5455, 5456
	67	5467	Saúde do Idoso	3	30	15	45	54	5438, 5439, 5440, 5441, 5442, 5452, 5455
	68	5468	Saúde Mental II	3	30	15	45	54	5458
	69	5469	Urgência e Emergência II	3	30	15	45	54	5450, 5451, 5453, 5459
	Subtotal			36	345	195	540	648	
OITAVO PERÍODO									
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/h Teórica	C/h Prática	Hora Relógio	Hora / Aula*	Pré-Requisito
8º	70	5470	Clínica Médica VI – Infectologia e Hematologia	4	30	30	60	72	5437, 5442, 5450, 5451, 5453
	71	5471	Medicina da Família e Saúde da Comunidade IV	3	30	15	45	54	5465
	72	5472	Medicina do Trabalho	2	30	0	30	36	5450, 5451, 5460
	73	5473	Saúde da Mulher IV	2	0	30	30	36	5435, 5447, 5457, 5469
	74	5474	Medicina Intensiva	3	30	15	45	54	5450, 5451, 5452, 5462, 5469

75	5475	Medicina Legal e Direito Médico	3	30	15	45	54	5407, 5410, 5412, 5436, 5454	
76	5476	Nutrição Humana	2	30	0	30	36	5410, 5421	
77	5477	Ortopédia e Traumatologia	5	45	30	75	90	5454, 5461, 5462, 5469	
78	5478	Cuidados Paliativos	3	30	15	45	54	5467, 5469	
79	5479	Saúde Mental III	3	30	15	45	54	5468, 5469	
80	5480	Urgência e Emergência III	3	30	15	45	54	5460, 5461, 5462, 5469	
Subtotal			33	315	180	495	594		
NONO PERÍODO									
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/h Teórica	C/h Prática	Hora Relógio	Hora / Aula*	Pré-Requisito
9º	81	5481	Estágio Supervisionado (Internato)	48			720		Todos: de 5401 a 5480
	Subtotal			48	0	0	720	0	
DÉCIMO PERÍODO									
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/h Teórica	C/h Prática	Hora Relógio	Hora / Aula*	Pré-Requisito
10º	82	5482	Estágio Supervisionado (Internato) II	48			720		5481
	Subtotal			48	0	0	720	0	
DÉCIMO PRIMEIRO PERÍODO									
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/h Teórica	C/h Prática	Hora Relógio	Hora / Aula*	Pré-Requisito
11º	83	5483	Estágio Supervisionado (Internato) III	48			720		5482
	Subtotal			48	0	0	720	0	
DÉCIMO SEGUNDO PERÍODO									
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/h Teórica	C/h Prática	Hora Relógio	Hora / Aula*	Pré-Requisito
12º	84	5484	Estágio Supervisionado (Internato) IV	48			720		5483
	Subtotal			48	0	0	720	0	
DÉCIMO SEGUNDO PERÍODO									
			Atividades Complementares	-	-	-	300		
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO									7.515

* Uma hora-aula, corresponde a 50 minutos.

DISCIPLINAS OPTATIVAS								
** O acadêmico deve cursar uma carga horária de 30 (trinta) horas teóricas ou práticas em disciplinas optativas que serão ofertadas no 4º período de acordo com a demanda, conforme quadro abaixo:								
Código	Disciplinas		Créditos	C/h Teórica	C/h Prática	Hora Relógio	Hora / Aula*	Pré-Requisito
5487	Informática Básica		2	0	30	30	36	
5488	Informática Médica		2	0	30	30	36	
5485	Libras		2	30	0	30	36	
5486	Inglês Instrumental		2	30	0	30	36	

LEGENDA								
C/h T: Carga Horária Teórica / C/h P: Carga Horária Prática / C/h Total: Carga Horária Total								

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM REGIME DE INTERNATO

O estágio curricular obrigatório de treinamento em serviços inclui necessariamente aspectos essenciais nas áreas de Atenção Primária, Clínica Médica, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva, Saúde Mental, Urgência e Emergência e Internato Rural, incluindo atividades no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção em cada área, sendo atividades eminentemente práticas, em locais conveniados com a IES, de acordo com a necessidade e discricionariedade do Curso.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Deverão ser desenvolvidas, a critério do Acadêmico, atividades complementares no decorrer do curso que contemplem estudos e práticas independentes de 300 horas, para efeito de integralização da carga horária total prevista para o curso de Medicina, tais como: programas especiais de capacitação do estudante, atividades de monitorias e estágios, programas de iniciação científica, atividades de extensão, atividades de pesquisa, estudos complementares, participação em eventos e cursos na área da saúde e outras atividades realizadas em áreas afins, quando devidamente certificados pelos órgãos e/ou instituições promotoras (conforme item 5.9 do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi - UnirG e Resolução MED nº 03/2012 e suas alterações).

4.7.8 Quadro de Ementas e Bibliografias

ID	Disciplina	Ementas
1	Anatomia Humana I	<p>Estudo teórico prático, sistêmico e topográfico dos ossos, articulações, músculos, vasos sanguíneos e linfáticos, região torácica, dorso, nuca, membros superiores e inferiores, face e pescoço, relacionando-os às aplicações na prática médica. Além da descrição dos aspectos morfológicos dos sistemas orgânicos, será abordada a morfologia funcional com ênfase nas aplicações clínicas e cirúrgicas de cada segmento corporal.</p> <p>Básica BECKER, Roberta Oriques e cols. Anatomia humana. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (FÍSICO) DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 685 p. (FÍSICO) MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F; AGUR, Anne M. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1104 p. (FÍSICO) NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532 p. (FÍSICO) STANDRING, S. Gray's anatomia: a base anatômica da prática clínica. 40ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. (VIRTUAL) TANK, PATRICK W. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2009. (FÍSICO)</p> <p>Complementar HARTWIG, WALTER C. Fundamentos em anatomia. Porto Alegre : Artmed, 2008. (VIRTUAL) LIPPINCOTT, WILLIAMS & WILKINS. Anatomia & fisiologia; traduzido por Isabel Cristina Fonseca da Cruz. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. (VIRTUAL)</p>

		<p>MARK H. HANKIN, DENIS E. MORSE, CAROL A. BENNETT-CLARKE. Anatomia clínica: uma abordagem ao estudo de caso. Porto Alegre: AMGH, 2015. (FÍSICO)</p> <p>MOORE, Keith L. DALLEY, Arthur F., AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (FÍSICO)</p> <p>SAGAR DUGANI... [et al.] Anatomia clínica: Integrada com Exame Físico e Técnicas de Imagem. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (FÍSICO)</p>
2	Atenção Básica I – Saúde e Sociedade	<p>Sistema Único de Saúde (SUS); Organização do SUS e diferentes modalidades de gestão e gerenciamento dos serviços e recursos Públicos de Saúde. Controle Social do SUS descentralização, regionalização e participação social. Modelos de atenção à saúde no SUS; Rede de atenção. Agências reguladoras setoriais.</p> <p>Básica ANDRADE, Luiz Odorico Monteiro de; BARRETO, Ivana Cristina de Holanda Cunha. SUS passo a passo: história, regulamentação, financiamento, políticas nacionais. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Hucitec, 2007. 1193 p. (FÍSICO)</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Princípios e diretrizes para gestão do trabalho no SUS (NOB/RH-SUS). 3. ed. rev. e atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 97 p. (FÍSICO)</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Hanseníase e direitos humanos: direitos e deveres dos usuários do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 72 p. (FÍSICO)</p> <p>PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, de Naomar. Saúde Coletiva: Teoria e Prática.2014. (FÍSICO)</p> <p>ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. Manual de Saúde Pública & Saúde Coletiva no Brasil.2013. (FÍSICO)</p>

		<p>Complementar</p> <p>ALMEIDA FILHO, NAOMAR, BARRETO, MAURICIO LIMA. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (FÍSICO)</p> <p>BARRETO, Mauricio Lima; ALMEIDA FILHO, Naomar. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ISBN 978-85-277-1619-2. (FÍSICO)</p> <p>DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p. (FÍSICO)</p> <p>MOREIRA, Taís de Campos e cols. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (FÍSICO)</p> <p>SILVA, CHRISTIAN LUIZ, SOUSA-LIMA, JOSÉ EDIMILSON. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Saraiva. São Paulo, 2010. (VIRTUAL)</p>
3	Biofísica	<p>Fundamentos de Física Clássica e Moderna. Mecânica de Fluidos. Noções de Físico-Química. Métodos biofísicos. Biotermologia. Biofísica das soluções no meio biológico e compartimentos. Transporte através de membranas. Bioeletrogênese. Excitação e respostas celulares. Comunicação celular. Biofísica da Radiação. Espectro eletromagnético, radiações e a matéria viva. Biofísica de Sistemas.</p> <p>Básica</p> <p>GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 2002. 387 p. (FÍSICO)</p> <p>GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p. (FÍSICO)</p> <p>HENEINE, Ibrahim Felipe. Biofísica básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 391 p. (FÍSICO)</p>

		<p>NARDY, M. B; COMPRI-STELLA, M; BREDA-OLIVEIRA, C. A. Práticas de laboratório de Bioquímica e Biofísica: uma visão integrada. Guanabara Koogan; 1ª edição, 2009. (FÍSICO)</p> <p>Complementar</p> <p>COMPRI-NARDY, Marianne B.; STELLA, Mércia Breda; DE OLIVEIRA, Carolina. Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada. Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2000. (FÍSICO)</p> <p>MARQUES, Francisco das Chagas. Física Mecânica. Rio de Janeiro. Editora Manole, 2016. (VIRTUAL)</p> <p>MOURÃO JÚNIOR, CARLOS ALBERTO. Biofísica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (VIRTUAL)</p> <p>MOURÃO, C. A.; MARQUES ABRAMOV, D. Biofísica essencial. Rio de Janeiro: Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2013. (VIRTUAL)</p>
4	Biologia Celular e Molecular	<p>A disciplina Biologia Celular e Molecular tem caráter básico de abordagem sobre as células, suas estruturas e moléculas constituintes, bem como, sobre as principais técnicas modernas de estudo na área. A boa formação do profissional em Medicina depende de uma base sólida teórica e prática sobre tais assuntos, os quais irão influenciar no processo de decisão, intervenção na futura prática clínica.</p> <p>Básica</p> <p>AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia das células: origem da vida, citologia- histologia, reprodução e desenvolvimento. 2.ed. São Paulo: Moderna. v.1. 464 p. (FÍSICO)</p> <p>CARLSON, Bruce M. Embriologia humana e biologia do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 408 p. (FÍSICO)</p>

		<p>DE ROBERTIS, E. M. F; HIB, José. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 389 p. (FÍSICO)</p> <p>JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332 p. (FÍSICO)</p> <p>LANGMAN, J. Embriologia Médica; 13ª edição; Editora Guanabara Koogan; 2019. (FÍSICO)</p> <p>SADLER, THOMAS W. LANGMAN. Embriologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (FÍSICO)</p> <p>Complementar</p> <p>A, L.H.B.A.K.C.A.K.M.B.A.P. H. Biologia celular e molecular. Grupo A, Rio de Janeiro, 2014. (FÍSICO)</p> <p>ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS- Fundamentos da Biologia Celular-2011-3Ed. (FÍSICO)</p> <p>JOSÉ, J.L.C.U. C. Biologia Celular e Molecular, 9ª edição. Grupo GEN, Rio de Janeiro, 2012. (FÍSICO)</p> <p>JUNQUEIRA L.C.U.; CARNEIRO J. Biologia Celular e Molecular. 8ª. Edição. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006, 352p. (FÍSICO)</p> <p>WOJCIECH, R.M.H. P. Ross. Histologia - Texto e Atlas - Correlações com Biologia Celular e Molecular, 7ª edição. Grupo GEN, Rio de Janeiro, 2016. (VIRTUAL)</p> <p>ROBERTIS, D. Robertis. Biologia Celular e Molecular. Grupo GEN, Rio de Janeiro, 2014. (FÍSICO)</p>
5	Bioquímica I	Estudar as características e aspectos físico-químicos e funcionais das principais biomoléculas, demonstrar conceitos fundamentais do metabolismo e uma total integração metabólica e evidenciar

		na prática os conceitos teóricos.
		<p>Básica</p> <p>GRAS, J, A. Fundamentos de bioquímica médica. Toray, 3. edição, 1964. (FÍSICO)</p> <p>MARZZOCO, A; TORRES, B. B. A. Bioquímica básica. Editora Guanabara. 3. edição, 2007. (FÍSICO)</p> <p>MOTTA, Válder T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. 4. ed. Porto Alegre: Médica Missau, 2003. 418 p. (FÍSICO)</p> <p>NARDY, Mariane B. Compri; STELLA, Mércia Breda; OLIVEIRA, Carolina de. Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 200 p. (VIRTUAL)</p> <p>NELSON, David L.; COX, Michael M. Lehninger princípios de bioquímica. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2002. 975 p. (VIRTUAL)</p> <p>Complementar</p> <p>BROWN, T. A. Bioquímica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.(VIRTUAL)</p> <p>JESUS, P.W. D. Bioquímica Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (VIRTUAL)</p> <p>LEHNINGER, A. L. Princípios de Bioquímica. Artmed, 7a ed., 2019. (FÍSICO)</p> <p>SOUZA, Debóra Guerini. Bioquímica aplicada. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>TOY, Seifert; STROBEL, Harms. Casos Clínicos em Bioquímica. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (VIRTUAL)</p>
6	Língua Portuguesa e	Aperfeiçoamento da Língua Portuguesa na produção de textual individual; Processo de recepção

	<p>Redação</p>	<p>textual: leitura crítica; Metodologia de leitura e compreensão de textos e na produção de textos: organização de ideias, argumentos, conceitos; Processo de produção textual: síntese e dissertação; tipos de produção de textos científicos e suas especificidades: relatórios, artigos, resenhas, resumos.</p> <hr/> <p>Básica</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de Henrique. Língua Portuguesa, noções básicas para cursos superiores, 1989.(VIRTUAL)</p> <p>BECHARA, Evanildo. Ensino da gramática: opressão? Liberdade. 4. ed. São Paulo: Ática, 1989. 77 p. (FÍSICO)</p> <p>SUASSUNA, Lívia. Ensino de língua portuguesa: uma abordagem pragmática. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007. 240 p. (FÍSICO)</p> <p>Vieira, Maria Divanete. Metodologia da redação: Para alunos que não gostam de ler nem escrever. Campinas: Cortez, 1988. 127 p. (VIRTUAL)</p> <p>.Complementar</p> <p>ALVES, A. Língua Portuguesa - Compreensão e Interpretação de Textos - Concursos Enem Vestibulares. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. (VIRTUAL)</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de; Henriques, Antonio. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores, 9ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. (VIRTUAL)</p> <p>ASAFE, C. Fundamentos da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Grupo A, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>INFANTE, Ulisses. Curso de gramática aplicada aos textos, 2001. (VIRTUAL)</p> <p>MARQUESI, Sueli Cristina. A organização do texto em língua portuguesa, 1996. (FÍSICO)</p>
--	----------------	---

		<p>MOYSÉS, C. A. Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Saraiva, 2016. (VIRTUAL)</p> <p>ROCHA, Andreza; CANADAS, Marco A.; BARBOSA, Marinalva; MAGALHÃES, Milena; RAMOS, Rosana. Ensino de Língua Portuguesa - Coleção Ideias em Ação. Rio de Janeiro: Cengage Learning Brasil, 2013. (FÍSICO)</p>
7	Filosofia e Saúde	<p>A noção de Saúde no pensamento filosófico. A vida equilibrada na filosofia estoica e epicurista. A Filosofia antiga e os cuidados com o corpo. O problema da finitude e do sofrimento humanos na filosofia. A concepção do corpo-máquina e o corpo manipulável. O sujeito moral iluminista. O homem existencial e sua condição no marxismo, na fenomenologia e no existencialismo. A oposição Instinto e Razão. A crítica à Razão Instrumental. A Saúde como paradigma de controle sobre os corpos. O mercado da aparência e suas repercussões na Saúde.</p> <p>Básica</p> <p>ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003. 223 p. (FÍSICO)</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: uma introdução à filosofia. 3 ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 2003. 439 p. (FÍSICO)</p> <p>BARBOSA, Avamor Berlanga; BERLANGA, TayonSoffener. Ética geral e profissional. Marília, SP: Unimar, 1999. 143 p. (FÍSICO)</p> <p>BODEI, Remo. A filosofia do século XX. Pub, 2000. (FÍSICO)</p> <p>FERRY, Luc. Aprender a viver, filosofia para os novos tempos- Pub. 2010. (VIRTUAL)</p> <p>REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia, patrística e escolástica. 2003. (FÍSICO)</p>

		<p>Complementar</p> <p>GHIRALDELLI Jr., Paulo. A filosofia como medicina da alma. São Paulo: Manole, 2012. (FÍSICO)</p> <p>HELMAN, CECIL G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. (VIRTUAL)</p> <p>MATOS, Maurílio Castro. Serviço Social ética e saúde: reflexões para o exercício profissional. São Paulo, Editora: Cortez, 2014, 121 p. (VIRTUAL)</p> <p>WEYNE, Bruno Cunha. O princípio da dignidade humana: reflexões a partir da filosofia de Kant. São Paulo: Saraiva, 2013. (VIRTUAL)</p>
8	Histologia Humana I	<p>Considerações gerais sobre a histologia e seus métodos de estudo. Microscopia. Microscopia óptica de luz e noções de microscopia eletrônica de transmissão, varredura e eletrofotomicrografias. Preparação de lâminas histológicas. Técnicas de inclusão pela parafina e de congelamento. Histoquímica, imuno-histoquímica e criofatura. Exames e interpretação de cortes histológicos. Histofisiologia dos tecidos epiteliais (revestimento e glandular), conjuntivo. Histofisiologia do sistema esquelético (ósseo e cartilaginoso). Histofisiologia do tecido muscular estriado esquelético, cardíaco e músculo liso. Histofisiologia do tecido nervoso. Hemocitopoese e histofisiologia do tecido sanguíneo. Aulas práticas no laboratório de histologia e microscopia.</p> <p>Básica</p> <p>GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. Atlas colorido de histologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 413 p. (FÍSICO)</p> <p>JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. Histologia básica. 12. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013. 538 p. (FÍSICO)</p> <p>PAULSEN, F. WASCHKE, Jens. SOBOTTA atlas de histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica. 6. ed. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 266p. (FÍSICO)</p>

		<p>ROSS, Michael H. Histologia, textos e atlas: em correlação com biologia celular. PUB 2014. 6ª Ed. (VIRTUAL)</p> <p>Complementar</p> <p>ABRAHAMSOHN, PAULO. Histologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, 1941 p. (VIRTUAL)</p> <p>JOSÉ, J.L.C.U. C. Histologia Básica - Texto & Atlas, 13ª edição. Rio de Janeiro; Grupo GEN, 2017. (VIRTUAL)</p> <p>MEDRADO, LEANDRO. Citologia e Histologia Humana - Fundamentos de Morfofisiologia Celular e Tecidual. Rio de Janeiro; Editora Saraiva, 2014. (VIRTUAL)</p> <p>MEDRADO, LEANDRO. Citologia e Histologia Humana: Fundamentos de Morfofisiologia Humana e Tecidual. 1 Ed. 2014. (VIRTUAL)</p> <p>PAULSEN, F. WASCHKE, Jens. Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. (VIRTUAL)</p> <p>WOJCIECH, R.M; ROSS H. P. Histologia - Texto e Atlas - Correlações com Biologia Celular e Molecular, 7ª edição. Rio de Janeiro; Grupo GEN, 2016. (VIRTUAL)</p>
9	Introdução à Psicologia em Medicina	<p>Iniciação à Medicina Psicológica, apreciando o paciente na sua integralidade. Ver e compreender o todo, que no caso do ensino médico é o próprio Homem, será a pedra angular do processo ensino/aprendizagem, não apenas o conhecimento da doença que forma o médico, mas o possível conhecimento do paciente (Homem, Ser-no-mundo) com suas implicações psicológicas, sociais, relacionais, históricas, antropológicas, culturais, possibilitando abordar a pessoa e tratar, se possível, de sua doença. As reações do paciente, da família e do Grupo Social frente ao adoecer. O médico: sua personalidade; reações frente ao doente e à família; suas relações com os demais</p>

		<p>profissionais da saúde. Realização de entrevistas com pacientes, suas famílias, e elaboração de relatório.</p> <p>Básica</p> <p>ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Pioneira, 2000. 225 p. (FÍSICO)</p> <p>BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia- 2002- Ed 13. (FÍSICO)</p> <p>BRUSCATO, Wilze Laura. Psicologia na saúde: da atenção primária à alta complexidade-2014. (FÍSICO)</p> <p>CRUZ, Carolina de Oliveira; RIERA, Rachel. Comunicando más notícias: o protocolo SPIKES-2016. (VIRTUAL)</p> <p>RAMOS, Arthur. Introdução à psicologia social. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2003. 364 p. (Coleção clássicos da psicologia brasileira). (FÍSICO)</p> <p>STUART-HAMILTON, Ian. A psicologia do envelhecimento: uma introdução. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 280 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar</p> <p>ANDREOLI, P. B. A.; CAIUBY, A. V. S.; LACERDA, S. S. (coords.), A.P.B.D.A.C.A.V.S.L.S. S. Psicologia Hospitalar. Rio de Janeiro; Editora Manole, 2013.</p> <p>COURA, Danielle Mexeniuc Silva. Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>FORBES, Jorge. Você sofre para não sofrer? São Paulo: Manole, 2017. (VIRTUAL)</p>
--	--	--

		<p>MARIO ALFREDO e cols. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012. (FÍSICO)</p> <p>MELLO FILHO, Júlio de.; BURD, Miriam et alii. Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artmed, 2010. (FÍSICO)</p>
10	Anatomia Humana II	<p>Estudo teórico prático, sistêmico e topográfico, das regiões abdominal e Pélvica (morfologia da parte interna do corpo humana), além da descrição dos aspectos morfológicos dos sistemas orgânicos, será abordada a morfologia funcional com ênfase nas aplicações clínicas e cirúrgicas de cada segmento corporal. Esta parte se repete na I e na II são trabalhados conteúdos de neuroanatomia. Embriologia do sistema nervoso central (SNC), tecidos nervosos, envoltórios do SNC (meninges, liquor), vascularização do SNC, terminações nervosas, cérebro e medula espinhal, pares cranianos, pares espinhais, nervos periféricos, sistema nervoso autônomo (simpático, parassimpático e plexos viscerais), anatomia do diencefalo (III ventrículo, tálamo, hipotálamo, epitálamo, subtálamo), anatomia do telencefalo (sulcos, giros, divisão em lobos, hemisférios cerebrais, morfologia dos ventrículos laterais), estrutura do bulbo, ponte, mesencefalo, estrutura e funções do cerebelo, vias aferentes e eferentes.</p> <p>Básica DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 685 p. (FÍSICO)</p> <p>MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 363 p. (FÍSICO)</p> <p>MACHADO, ABM, Haertel LM. Neuroanatomia Funcional. 3ª ed. 2013. (FÍSICO)</p> <p>MOORE, K. L.; DALLEY, A. F; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1104 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar BECKER, R. O. Anatomia humana. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (FÍSICO)</p>

		<p>LIPPINCOTT, W. W. Anatomia & fisiologia; traduzido por Isabel Cristina Fonseca da Cruz. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. (VIRTUAL)</p> <p>MARK H. H.; DENIS E. M. CAROL, A. B. C. Anatomia clínica: uma abordagem ao estudo de caso. Porto Alegre: AMGH, 2015. (VIRTUAL)</p> <p>MARTIN, J. Neuroanatomia, Texto e Atlas. 4 ed. 2013. (VIRTUAL)</p> <p>MOORE, K. L.; DALLEY, A. F., AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (7ª edição) (FÍSICO)</p> <p>SAGAR, D. et al. Anatomia clínica: Integrada com Exame Físico e Técnicas de Imagem. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 201. (FÍSICO)</p> <p>SNELL, R. S. Neuroanatomia clínica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. (VIRTUAL)</p> <p>SOBOTTA J. Cabeça, Pescoço e Neuroanatomia. Atlas de Anatomia Humana/ (FÍSICO)</p> <p>TANK, P. W. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2009. (FÍSICO)</p>
11	Atenção Básica II – Saúde e Comunidade	<p>Problemas de saúde da população brasileira e seus determinantes sociais. Programação, organização, integração de ações individuais e coletivas no Sistema único de saúde. Estratégias de prevenção e controle de doenças transmissíveis. Educação em Saúde.</p> <p>Básica</p> <p>INTO, R. F. Pesquisa em PSF: programa saúde da família. Belém: GTR, 2005. 5. 360 p. (FÍSICO)</p> <p>MEZOMO, J. C. Gestão da qualidade na saúde: princípios básicos. Barueri: Manole, 2001. 301 p. (FÍSICO)</p>

		<p>PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de - Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 2014 - 1ªEd. (FÍSICO)</p> <p>VASCONCELOS, E. M. Educação popular e a atenção à saúde da família. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2001. 336 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar</p> <p>ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (VIRTUAL)</p> <p>DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p. (VIRTUAL)</p> <p>MOREIRA, T. C. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>SILVA, C. L.; SOUSA-LIMA, J. E. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Saraiva. São Paulo, 2010. (VIRTUAL)</p> <p>SOUZA CAMPOOS, Gastão Wagner de e colaboradores. Tratado de Saúde Coletiva. Pub 2013. (FÍSICO)</p>
12	Bioética e Deontologia em Medicina	<p>Origem e evolução da bioética; filosofia; deontologia médica e ética aplicada. Concepções de bioética; a bioética como "saber complexo" e como "movimento cultural". Princípio da sacralidade da vida (psv) e o princípio da qualidade da vida (pqv). Bioética das situações cotidianas: exclusão, cidadania, solidariedade e compromisso social; bioética das situações limites ou de fronteira; questões do nascimento, da vida, da morte e do morrer (fecundação assistida, clonagem, aborto, pesquisas com seres vivos, projeto genoma, transplantes de órgãos e tecidos). Bioética e pluralismo moral: análise ética das possibilidades de suspender, alterar e/ou prolongar o curso da vida (eutanásia, distanásia, ortotanásia). Mercado primitivo tecnológico: a compra, a venda e o aluguel de partes do corpo humano. liberdade científica e responsabilidade científica. Omissão,</p>

		<p>tolerância e radicalidade.</p> <p>Básica</p> <p>Beauchamp and Childress- Principles of Biomedical Ethics- pub 2019 – 8ª ed FRANÇA, Genival Veloso De. Esclarecimentos sobre questões de medicina legal e de direito médico- Pareceres III – pub-2003. (VIRTUAL)</p> <p>GRACIA, Diego. Fundamentos de Bioética. Pub 2008. (VIRTUAL)</p> <p>LOLAS, F. Bioética: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2001. 102 p. (FÍSICO)</p> <p>NALINI, J. R. Ética geral e profissional. 7. ed. São Paulo: Revista dos tribunais, 2009. 544 p. (FÍSICO)</p> <p>PETROIANU, A. Ética, moral e deontologia médicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 358 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar</p> <p>AUGUSTINHO, A. M. N. et al. Sociologia Contemporânea. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>BAUMAN, Z. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. (FÍSICO)</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de ética médica. Brasília: CFM Disponível em: www.portal.medicina.org.br. (FÍSICO E VIRTUAL)</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Manual de processo ético-profissional. Brasília: CFM. Disponível em: www.portalmédico.org.br (VIRTUAL)</p> <p>MATOS, Maurílio Castro. Serviço Social ética e saúde: reflexões para o exercício profissional.</p>
--	--	---

		<p>São Paulo, Editora: Cortez, 2014, 121 p. (VIRTUAL)</p> <p>DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. MEDICINA AMBULATORIAL: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p. (VIRTUAL)</p> <p>JONAS, Hans -Ensaio de uma ética para a civilização tecnológica- O princípio responsabilidade – pub 2006 1ª ed. (VIRTUAL)</p>
13	Bioquímica II	<p>Aspectos físico-químicas e funcionais da Biologia Molecular e regulação metabólica na bioquímica do: sangue, respiração, dos tecidos, hormônios, equilíbrio acidobásico. Caracterização e dosagens bioquímicas de metabólitos normais e de excreção.</p> <hr/> <p>Básica BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1059 p. (FÍSICO)</p> <p>MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 386 p. (FÍSICO)</p> <p>NELSON, D. L.; COX, M. M. Lehninger princípios de bioquímica. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 1202 p. (VIRTUAL)</p> <p>Complementar BROWN, T. A. Bioquímica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>LEHNINGER, A. L. Princípios de Bioquímica. Artmed, 7a ed., 2019. (FÍSICO)</p> <p>MOTTA, VALter T. Princípios e interpretações: Bioquímica clínica para o laboratório- pub2009 -5ª ed. (FÍSICO)</p> <p>MOURÃO JÚNIOR, C. A. Biofísica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (VIRTUAL)</p>

		<p>SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2017. (FÍSICO)</p> <p>SOUZA, D. G. Bioquímica aplicada. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>STRYER, Lubert- Bioquímica- pub 1996 4ª ed. (FÍSICO)</p>
14	Embriologia	<p>Desenvolvimento do embrião e organogênese. A disciplina aborda os processos relacionados a ontogenia (desenvolvimento) humana, a partir de uma única célula, descrevendo os principais eventos da anatomia do desenvolvimento desde o período preconcepção até o nascimento com um enfoque voltado as ciências médicas.</p> <p>Básica GARCIA, S. M. L.; FERNÁNDEZ, C. G. Embriologia. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 416 p. (FÍSICO)</p> <p>MEZZOMO, L.C.; GOMES, G.F.; BECKER ,R.O.; Zanelatto, C. e Santiago, Embriologia Clínica. Ano Pub.: 2019 1 ed. (FÍSICO)</p> <p>MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, K. Atlas colorido de embriologia clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 284 p. (FÍSICO)</p> <p>MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N; TORCHIA, Mark G.. Embriologia clínica. 2012 9ª ed. (FÍSICO)</p> <p>Complementar ADLER, THOMAS W. LANGMAN. Embriologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (FÍSICO)</p> <p>PERSAUD, T.V. N. Embriologia Clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. (FÍSICO)</p>

		<p>SADLER, L. Embriologia Médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. (FÍSICO)</p> <p>SCHOENWOLF, S. L. Embriologia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. (FÍSICO)</p>
15	Fisiologia I	<p>Estudo do funcionamento do organismo humano normal, especificamente nos seguintes assuntos: sistema cardiovascular e linfático, sistema respiratório, sistema digestivo, neuromuscular e exercício, sangue e sistema hematopoiético, rins e vias urinárias bem como as correlações dos processos fisiológicos e os mecanismos fundamentais de doença e princípios terapêuticos.</p> <p>Básica BERNE, R. M.; LEVY, M. N. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1034 p. (FÍSICO)</p> <p>DOUGLAS, C. R. Tratado de fisiologia aplicada na saúde. 5. ed. São Paulo: Robe, 2002. 1582 p. (FÍSICO)</p> <p>GUYTON, A. C; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar BULLOCK, John BOYLE, Joseph III-WANG, Michael B- Fisiologia. pub 1998 – 3ª ed. (FÍSICO)</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. Guanabara Koogan, 13a ed., 2017. (FÍSICO)</p> <p>KOEPPE, B. M. Fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. (FÍSICO)</p> <p>LIPPINCOTT, W. W. Anatomia & fisiologia; traduzido por Isabel Cristina Fonseca da Cruz. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. (VIRTUAL)</p> <p>SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2017. (FÍSICO)</p>

		WEST, J. B. Fisiologia respiratória : princípios básicos. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. (FÍSICO)
16	Histologia Humana II	<p>Órgãos e componentes do organismo humano: Correlações microscópicas e ultramicroscópicas entre a organização estrutural e as funções exercidas dos seguintes assuntos histológicos: Sistema Circulatório, Órgãos Linfoides, Sistema Digestivo, Glândulas Anexas do Tubo Digestivo, Sistema Respiratório, Pele e Anexos, Aparelho Urinário, Glândulas Endócrinas, Aparelho Reprodutor Feminino e Masculino.</p> <p>Básica GARTNER, L. P. H.; JAMES, L. Atlas colorido de histologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 413 p. (FÍSICO)</p> <p>JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 12. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013. 538 p. (FÍSICO)</p> <p>PAULSEN, F. WASCHKE, J. SOBOTTA atlas de histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica. 6. ed. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 266 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar</p> <p>ABRAHAMSOHN, P. Histologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, 1941 p. (VIRTUAL)</p> <p>JOSÉ, J.L.C.U. C. Histologia Básica - Texto & Atlas, 13ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. (VIRTUAL)</p> <p>LEANDRO, M. Citologia e Histologia Humana - Fundamentos de Morfofisiologia Celular e Tecidual. Rio de Janeiro: Editora Saraiva, 2014. (VIRTUAL)</p>

		<p>MEDRADO, L. Citologia e Histologia Humana: Fundamentos de Morfofisiologia Humana e Tecidual. 1 Ed. 2014. (VIRTUAL)</p> <p>WOJCIECH, R.M; ROSS H. P. Histologia - Texto e Atlas - Correlações com Biologia Celular e Molecular, 7ª edição. Rio de Janeiro; Grupo GEN, 2016. (VIRTUAL)</p>
17	Metodologia do Trabalho Científico	<p>Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Diretrizes metodológicas para prática de leitura, compreensão e documentação de textos, elaboração de seminários, artigos científicos, resumo, resenha. Questionário em pesquisa de saúde, informática na pesquisa, qualidade das fontes pesquisadas, tipos de documentação, didática pessoal, fichamento, projeto e relatório de pesquisa.</p> <p>Básica</p> <p>CARVALHO, M. C. M. Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 17. ed. Campinas: Papirus, 2006. 175 p. (FÍSICO)</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p. (FÍSICO)</p> <p>VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia científica para a área de saúde. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 192 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar</p> <p>ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (VIRTUAL)</p> <p>AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. (VIRTUAL)</p> <p>CARLOS, E. Metodologia Científica. Rio de Janeiro: Grupo A, 2018. (VIRTUAL)</p>

		<p>GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (FÍSICO)</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2019. (FÍSICO)</p>
18	Relação Médico-Paciente	<p>Exercer a medicina com postura ética e visão humanística para o paciente, sua família e a comunidade, observando os aspectos sociais, culturais, e psicológicos relevantes, baseados nos princípios da bioética. Dominar os conhecimentos formadores do embasamento científico de natureza biopsicossocial subjacente a prática médica. Breve história da medicina. A relação médico-paciente, responsabilidade médica. O paciente e o Estudante de medicina. A disciplina busca, discutir e mostrar as dificuldades na relação entre o médico e seu paciente. Como lidar com a sexualidade do médico e do paciente, assim como o a grande dificuldade do médico diante da morte do paciente, da sua fragilidade como médico e como dar uma notícia ruim aos familiares. Reflexão sobre o processo de humanização e formação ética e humanista dos médicos.</p> <hr/> <p>Básica Conselho Federal de Medicina. Código de ética médica: resolução CFM nº 1931/2009. Brasília: CFM, 2010. 99 p. (FÍSICO)</p> <p>FRANÇA, G. V. Comentários ao código de ética médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2002. 305 p. (FÍSICO)</p> <p>GOMES, J. C. M.; DRUMOND, J. G. Fr.; FRANÇA, G. V. Erro médico. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 206 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar BERGSTEUB, G. A Informação na Relação Médico-paciente, 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Saraiva, 2013. (VIRTUAL)</p> <p>DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p. (VIRTUAL)</p>

		<p>HELMAN, Cecil G- Cultura, saúde e doença pub 2009 5ª ED. (VIRTUAL)</p> <p>LIMA, P. T. R. Bases da medicina integrativa. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>MATOS, M. C. Serviço Social ética e saúde: reflexões para o exercício profissional. São Paulo, Editora: Cortez, 2014, 121 p. (VIRTUAL)</p> <p>MOREIRA FILHO, Alonso Augusto. Teoria e pratica Relação médico-paciente. 2005 2ª ed. (VIRTUAL)</p>
19	Atenção Básica III – Saúde e Família	<p>História da Saúde Pública e Epidemiologia no Brasil. Medida da Saúde. Processos endêmicos e epidêmicos. Doenças Emergentes e reemergentes. Doenças crônicas. Epidemiologia descritiva. Vigilância Epidemiológica. Vigilância Sanitária.</p> <p>Básica</p> <p>CAPISTRANO FILHO, D. Da saúde e das cidades. São Paulo: HUCITEC, 1995. 155 p. (FÍSICO)</p> <p>MENDES, E. V. As Redes de Atenção à Saúde. 2. ed. Brasília: CONASS, 2011. 554 p. (VIRTUAL)</p> <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE. Implantação das Redes de Atenção à Saúde. Brasília, 2014. 160 p. (VIRTUAL)</p> <p>Complementar</p> <p>ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (FÍSICO)</p> <p>DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p. (VIRTUAL)</p>

		MOREIRA, T. C. Saúde coletiva . Porto Alegre: SAGAH, 2018. (FÍSICO)
		SILVA, C. L.; SOUSA-LIMA, J. E. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável . Saraiva. São Paulo, 2010. (VIRTUAL)
20	Bioestatística	<p>População e amostra. Variáveis qualitativas e quantitativas. Organização de dados, medidas de posição e dispersão. Tabelas e gráficos. Distribuições de probabilidade com modelos discretos e contínuos. Teoria de Amostragem. Testes de Hipóteses. Análise de Variância. Correlação e regressão linear.</p> <p>Básica</p> <p>ARANGO, H. G. Bioestatística: teórica e computacional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 438 p. (VIRTUAL)</p> <p>BRAULE, R. Estatística aplicada com Excel: para cursos de administração e economia. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 199 p. (VIRTUAL)</p> <p>CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255 p. (VIRTUAL)</p> <p>KATZ, D. L. Revisão em epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 266 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar</p> <p>ARANGO, H. G. Bioestatística: teórica e computacional: com banco de dados reais em disco / Hector Gustavo Arango. – 3.ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (VIRTUAL)</p> <p>CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255 p. (VIRTUAL)</p>

		<p>MARTINEZ, E. Z. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. São Paulo: Blucher, 2015. (VIRTUAL)</p> <p>MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo II. São Paulo: Texto novo, 2001. 134 p. (FÍSICO)</p> <p>RICHARDS, J. C. New interchange: english for international communication. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. 146 p. (FÍSICO)</p> <p>RINVOLUCRI, M.; DAVIS, P. More grammar games: cognitive, effective and movement activities for EFL students. Nova York: Cambridge University Press, 2002. 176 p. (FÍSICO)</p> <p>ROSNER, B. Fundamentos de bioestatística. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (VIRTUAL)</p> <p>THOMSOM, A. T; MARTINET, A. V. A practical English Grammar. 4. ed. New York: Oxford university Press, 2002. 383 p. (FÍSICO)</p> <p>VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. (VIRTUAL)</p> <p>SOUZA, A. F. et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005. 203 p. (FÍSICO)</p>
21	Fisiologia II	<p>Fisiologia do sistema nervoso, Fisiologia do sistema Endócrino, Fisiologia do sistema Reprodutor Masculino. Fisiologia do sistema Reprodutor Feminino. Fisiologia Renal. Mecanismos de controle da Homeostasia; Temperatura e controle neuroendócrino do equilíbrio hidroeletrolítico. Estudo das correlações entre os processos fisiológicos e os mecanismos fundamentais de surgimento das doenças, bem como seus princípios terapêuticos.</p> <p>Básica AIRES, M. M. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1335 p. (FÍSICO)</p>

		<p>BULLOCK, J.; BOYLE, J. I.; WANG, M. B. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 683 p. (NMS - National medical series para estudo independente). (FÍSICO)</p> <p>DOUGLAS, C. R. Tratado de fisiologia aplicada na saúde. 5. ed. São Paulo: Robe, 2002. 1582 p. (FÍSICO)</p> <p>GUYTON, A. C; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. Guanabara Koogan, 13a ed., 2017. (FÍSICO)</p> <p>KOEPPEN, B. M. Berne & Levy. Fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. (FÍSICO)</p> <p>LIPPINCOTT, W. W. Anatomia & fisiologia; traduzido por Isabel Cristina Fonseca da Cruz. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. (VIRTUAL)</p> <p>SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2017. (FÍSICO)</p> <p>WEST, J. B. Fisiologia respiratória: princípios básicos. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. (FÍSICO)</p>
22	Genética	<p>Noção de genética básica sobre a estrutura e função do material genético dos seres vivos e aplicada ao homem. Identificação das patologias gênicas e cromossômicas mais frequentes (doenças cromossômicas, Erros hereditários do metabolismo, Polimorfismo das proteínas do soro e Hemoglobinopatias) e as técnicas laboratoriais no diagnóstico diferencial, descrevendo os mecanismos em nível molecular e a distribuição das gênese nas famílias e nas populações. Noções gerais da metodologia de manipulação gênica e suas aplicações na Medicina. Visão geral</p>

		<p>da teoria da evolução com ênfase sobre os fatores evolutivos. Discussão de casos clínicos de rotina utilizando as diferentes situações de aconselhamento genético.</p> <p>Básica</p> <p>NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. Thompson & Thompson genética médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 387 p. (FÍSICO)</p> <p>SNUSTAD, P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de genética. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 756 p. (FÍSICO)</p> <p>WESTMAN, J. A. Genética médica. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2006. 202 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar</p> <p>BECKER, R. O. et al. Genética Básica. SAGAH, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>BORGES-OSÓRIO, M. R. R. W. M. Genética Humana. 3. ed. Porto Alegre, Artmed, 2013. (FÍSICO)</p> <p>BRUNONI, D; PEREZ, A. B. A. Guia de Genética Médica. São Paulo: Editora Manole, 2013. (FÍSICO)</p> <p>JAMES, G. BRADLEY SCHAEFER; THOMPSON JR, N. Genética Médica - Uma Abordagem Integrada. 2015. (VIRTUAL)</p> <p>MCINNES, R. R. Thompson & Thompson Genética Médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. (FÍSICO)</p>
23	Imunologia Médica	<p>Conhecimento básico da estrutura e funcionamento do sistema imune. Hematopoese; Mecanismos naturais de resistência e propriedades da imunidade adquirida; Rearranjo gênico e funções das imunoglobulinas; Sistema complemento; Apresentação de antígenos e o complexo principal de</p>

		<p>histocompatibilidade; Interação dos conhecimentos básicos com os mecanismos efetores da resposta imune, levando a uma melhor compreensão da patogênese. Estudo da resposta imune dos hospedeiros às infecções por bactérias, vírus, fungos e parasitas. Estudo dos métodos de desenvolvimento de imunidade, rejeição e dos desequilíbrios do sistema imune que condicionam as doenças autoimunes, tumores e as deficiências imunológicas. Imunoterapia. Noções sobre as reações antígeno e anticorpo.</p> <p>Básica ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 545 p. (FÍSICO)</p> <p>BENJAMINI, E.; COICO, R.; SUNSHINE. Imunologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 288 p. (FÍSICO)</p> <p>LEVINSON, W.; JAWETZ, E. Microbiologia médica e imunologia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 631 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar</p> <p>COURA, JOSÉ RODRIGUES. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>LEVINSON, W. Microbiologia e imunologia médicas. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. (VIRTUAL)</p> <p>PLAYFAIR, J. H. L. Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 9. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. (VIRTUAL)</p> <p>RIBEIRO, H. F. Imunologia clínica. Porto Alegre: SAGAH, 2019. (FÍSICO)</p> <p>REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitarias do homem nos trópicos ocidentais. Guanabara Koogan, 2018. (VIRTUAL)</p>
--	--	---

		TORTORA, G. J. Microbiologia . 12. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017. (FÍSICO)
24	Microbiologia Médica	<p>Organização celular e princípios de taxonomia microbiana, Estudo das características morfológicas e fisiológicas de fungos, bactérias e vírus de interesse na patologia humana, relações com o hospedeiro, ação patogênica e fundamentos do diagnóstico etiológico, como base para a compreensão da epidemiologia, profilaxia e controle. Genética bacteriana. Técnicas de biologia molecular e engenharia genética aplicadas à microbiologia médica. Controle dos microrganismos por agentes físicos e químicos. Mecanismos de resistência bacteriana. Componentes da Virulência Bacteriana. Métodos de evidenciação, isolamento e identificação destes microrganismos.</p> <p>Básica BLACK, J. G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 829 p. (VIRTUAL)</p> <p>LEVINSON, W.; JAWETZ, E. Microbiologia médica e imunologia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 631 p. (FÍSICO)</p> <p>OPLUSTIL, C. P. et al. Procedimentos básicos em microbiologia clínica. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2004. 340 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar COURA, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>LEVINSON, W. Microbiologia e imunologia médicas. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. (VIRTUAL)</p> <p>MICHAEL T. MADIGAN, et al. Microbiologia de Brock. 14. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2016. (VIRTUAL)</p> <p>SALVATIERRA, M, C. Microbiologia - Aspectos Morfológicos, Bioquímicos e Metodológicos.</p>

		Rio de Janeiro: Saraiva, 2014. (VIRTUAL)
		TORTORA, G. J., FUNKE, C. L., CASE, C. L. Microbiologia . 12. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017. (FÍSICO)
25	Patologia Geral	<p>Na Disciplina procura-se analisar as causas, mecanismos, bases estruturais (macroscopia e microscopia de luz) e moleculares dos processos patológicos gerais, bem como, as repercussões funcionais, evolução e consequência desses “processos” sobre os tecidos, órgãos, sistemas e ao organismo como um todo.</p> <p>Básica BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo patologia geral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 463 p. (FÍSICO)</p> <p>KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. (Ed.). Patologia: Robbins e Cotran: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p. (VIRTUAL)</p> <p>STEVENS, A. LOWE, J. Patologia. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2002. 654 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar BARROS, E.; MACHADO, A.; SPRINZ, E. Antimicrobianos: consulta rápida .5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. (VIRTUAL)</p> <p>COURA, J. R. Síntese das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. (VIRTUAL)</p> <p>COURA, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>FILHO, B., G. Bogliolo. Patologia Geral. 6ª ed. Guanabara Koogan, 2016. (VIRTUAL)</p> <p>PEREZ, Erika. Fundamentos de Patologia. 1ª ed. Érica, 2014. (VIRTUAL)</p>

		<p>REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. Guanabara Koogan, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>REY, L. Bases da parasitologia médica. 3.ed. – Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (FÍSICO)</p> <p>WEIMER, B. F.; THOMAS, M.; DRESCH, F. Patologia das estruturas. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)</p>
26	Semiologia I	<p>Desenvolvimento da anamnese nos seus aspectos biopsicossocial e ético. Principais sinais e sintomas clínicos. Interrogatório da semiótica física e funcional. Desenvolvimento de técnicas e habilidades gerais e específicas do exame físico normal e patológico. Exames subsidiários: princípios teóricos e práticos.</p> <p>Básica</p> <p>BICKLEY, L. S.; HOEKELMAN, R. A. Bates: propedêutica médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 732 p. (VIRTUAL)</p> <p>JARVIS, C. Exame físico e avaliação de saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 900 p. (FÍSICO)</p> <p>PORTO, C. C. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1413 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar</p> <p>ARAUJO, S. R. C. Humanização do processo de trabalho: fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde. 1 ed. São Paulo: Érica. 2014. (VIRTUAL)</p> <p>DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Artmed. 2014, 3960p. (VIRTUAL)</p>

		<p>LANA, L. D. Semiologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>PORTO, C. C. Semiologia médica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1440p. (FÍSICO)</p> <p>ROCCO, J. R. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. (FÍSICO)</p>
27	Atenção Básica IV – Prevenção em Saúde	<p>Regionalização e redes de atenção à saúde. Rede Cegonha, Rede de atenção à urgência e emergência, Atenção domiciliar, Rede de cuidado com a pessoa deficiente. Organização do SUS na atenção de baixa, média e alta complexidade. Estratégia saúde da Família. Núcleo de Apoio a Saúde da Família - NASF.</p> <p>Básica</p> <p>FORATTINI, O. P. Epidemiologia geral. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1996. 209 p. (FÍSICO)</p> <p>PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 596 p. (VIRTUAL)</p> <p>ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e saúde. 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999. 570 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar</p> <p>ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (VIRTUAL)</p> <p>DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p. (VIRTUAL)</p> <p>MOREIRA, T. Campo. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (FÍSICO)</p>

		<p>OLIVEIRA, S. A. Saúde da família e da comunidade. Barueri, SP: Manole, 2017. (VIRTUAL)</p> <p>SILVA, C. L.; SOUSA-LIMA, J. E. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Saraiva. São Paulo, 2010. (VIRTUAL)</p>
28	Optativa	<p>LIBRAS: Estudo da comunicação para deficientes auditivos, fundamentada na lei dos direitos humanos (Legislação oficial: Decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005; Lei nº. 10.436 de 24 de abril de 2002). A comunicação na LIBRAS (prática).</p> <p>Básica</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Educação especial língua brasileira de sinais. Brasília: SEESP, 1997. 127 p. (FÍSICO)</p> <p>COUTINHO, D. Libras e língua portuguesa: semelhanças e diferenças. Joao Pessoa: Arpoador, 2000. v. 2. 149 p. (FÍSICO)</p> <p>GESSER, A. Libras? que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola editorial, 2009. 87 p. (VIRTUAL)</p> <p>PEREIRA, M. C. C. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 127 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar</p> <p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3. ed. ampl. e rev. São Paulo: Edusp, 2013. V. 1. 1401 p. (VIRTUAL)</p> <p>COSTA, J. P. Barbosa. A educação do surdo ontem e hoje: posição sujeito e identidade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. 87 p. (VIRTUAL)</p>

		<p>PEREIRA, M. C. C. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 127 p. (FÍSICO)</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 224 p. (VIRTUAL)</p> <p>SOARES, M. A. L. A educação do surdo no Brasil. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 125 p. (Coleção educação contemporânea). (FÍSICO)</p> <hr/> <p>INGLÊS INSTRUMENTAL: Estudo da gramática, interpretação de textos Médico-Científicos e estratégias de compreensão e escrita da Língua Inglesa.</p> <hr/> <p>Básica</p> <p>DUDEN, K. Oxford-Duden dicionário ilustrado inglês e português. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 556 p. (FÍSICO)</p> <p>MARTINEZ, R. Como escrever tudo em inglês: escreva a coisa certa em qualquer situação. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. 216 p. (FÍSICO)</p> <p>SANTOS, O. A.; SANTOS, M. A. Inglês em medicina: manual prático. São Paulo: Manole, 2001. 160 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar</p> <p>MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo II. São Paulo: Texto novo, 2001. 134 p. (FÍSICO)</p> <p>RICHARDS, J. C. New interchange: English for international communication. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. 146 p. (FÍSICO)</p> <p>RINVOLUCRI, M.; DAVIS, P. More grammar games: cognitive, effective and movement</p>
--	--	--

		<p>activities for EFL students. Nova York: Cambridge University Press, 2002. 176 p. (FÍSICO)</p> <p>RUIZ TORRES, F. Dicionário de termos médicos inglês/português. São Paulo: Roca, 1987. 435 p. (FÍSICO)</p> <p>SOUZA, A. G. F et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005. 203 p. (FÍSICO)</p> <p>THOMSON, A. T; MARTINET, A. V. A practical English Grammar. 4. ed. New York: Oxford university Press, 2002. 383 p. (FÍSICO)</p> <hr/> <p>INFORMÁTICA MÉDICA: Informática e Saúde. Fundamentos de hardware. Fundamentos de Software. Sistemas Operacionais. Principais Softwares básicos e aplicados. Internet como fonte de pesquisa em base de dados científicos. Comunicação em rede. Processamento de textos. Planilhas Eletrônicas. Gráficos e suas aplicabilidades. Apresentação de Slides. Prontuário eletrônico.</p> <p>INFORMÁTICA BÁSICA: Introdução a informática. Conceitos gerais de hardware e software. Editores de texto. Planilhas eletrônicas. Software de apresentação. Acesso à Internet.</p> <hr/> <p>Básica COMER, D. E. Redes de Computadores e Internet-6. Bookman Editora, 2016. (VIRTUAL)</p> <p>JOSÉ, F. F. S. F.; MENEZES, I. B. S. Gestão do conhecimento médico: guia de recursos digitais para atualização profissional. Artmed Editora, 2009. (VIRTUAL)</p> <p>MARÇULA, M. A. B. F. Informática: Conceitos e Aplicações. 4 ed. São Paulo: Erica, 2013. (VIRTUAL)</p> <p>Complementar BARRETO, F. C. Informática descomplicada para educação: aplicações práticas em sala de aula. São Paulo: Erica, 2014. (VIRTUAL)</p>
--	--	---

		<p>BATISTA, E. O. Sistemas de informação. Editora Saraiva, 2017. (FÍSICO)</p> <p>CHAME, B. F. Informática Descomplicada para Educação: Aplicações Práticas para Sala de Aula. Rio de Janeiro: Editora Saraiva, 2014. (VIRTUAL)</p> <p>MANZANO, A. L.; MANZANO, M. I. N. G. Trabalho de conclusão de curso utilizando o Microsoft Office Word 2013. São Paulo: Érica, 2014. (VIRTUAL)</p> <p>MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. Estudo Dirigido de Informática Básica. Rio de Janeiro: Editora Saraiva, 2009. (VIRTUAL)</p>
29	Epidemiologia	<p>História e bases conceituais da Epidemiologia como método de investigação científica Epidemiologia descritiva - distribuição das doenças como variáveis de tempo, lugar, espaço; variações cíclicas e sazonais. Métodos de mensuração em Epidemiologia. Uso e limitações de indicadores de uso frequente em saúde pública. Concepção da questão de pesquisa. Análise crítica de artigos científicos. Bioestatística descritiva. Distribuição normal. Teste de hipóteses. Amostragem. Planejamento de medidas. Estudo piloto. Manejo de dados. Protocolo de análise. Epidemiologia analítica - estudos experimentais e observacionais. Estudos transversais, de coorte, caso-controle, ecológicos.</p> <p>Básica FORATTINI, O. P. Epidemiologia geral. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1996. 209 p. (FÍSICO)</p> <p>PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 596 p. (VIRTUAL)</p> <p>ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e saúde. 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999. 570 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar BARRETO, M. L.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (FÍSICO)</p>

		<p>HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. (VIRTUAL)</p> <p>MARTINS, A. Á. Epidemiologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>MOREIRA, T. C. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (FÍSICO)</p>
30	Farmacologia I	<p>Introdução à farmacologia, Farmacocinética. Farmacodinâmica, interações medicamentosas, Farmacologia do processo inflamatório, Farmacologia antimicrobiana. Farmacologia antineoplásica. Farmacologia do sistema nervoso autónomo (SNA). Farmacologia do sistema nervoso central (SNC).</p> <p>Básica KATZUNG, B. G. (Ed.). Farmacologia básica e clínica. Tradução: Carlos Henrique Cosendey [et al.]. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. 1046 p. (FÍSICO)</p> <p>RANG, H. P; DALE, M. M; RITTER, J. M. Farmacologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 703 p. (FÍSICO)</p> <p>SILVA, P. Farmacologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1374 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. (FÍSICO)</p> <p>CLARK, M. A. et al. Farmacologia: ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. (VIRTUAL)</p> <p>FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. Farmacologia clínica e terapêutica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (FÍSICO)</p> <p>GOLAN, D. E. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia. Rio de</p>

		<p>Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>KATZUNG, B. G. Farmacologia básica e clínica. 13. ed., Porto Alegre: AMGH, 2017. (VIRTUAL)</p> <p>PENILDON, S. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017. (FÍSICO)</p> <p>WHALEN, K.; FINKEL, R. Farmacologia ilustrada. 6. ed., Porto Alegre: Artmed, 2016. (VIRTUAL)</p> <p>WEIMER, B. F.; THOMAS, M.; DRESCH, F. Patologia das estruturas. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)</p>
31	Laboratório Clínico	<p>O conhecimento voltado à prática e interpretação/correlação clínica dos exames laboratoriais e fundamental pra prática médica.</p> <p>Básica</p> <p>NEMER, A. S. A.; NEVES, F. J.; FERREIRA, J. E. S. Manual de solicitações e interpretação de exames laboratoriais. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 110 p. (VIRTUAL)</p> <p>SPEICHER, C. E. A escolha certa: um guia de exames complementares para o médico. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 369 p. (FÍSICO)</p> <p>ZAITS, C.; RUIZ, L. R. B.; SOUZA, V. M. Atlas de micologia médica: diagnostico laboratorial. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2004. 167 p. (FÍSICO)</p> <p>WALLACH, J. INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS. 10. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (FÍSICO)</p> <p>Complementar</p> <p>FISCHBACH, F.; FISCHBACH, M. Exames Laboratoriais e Diagnósticos em Enfermagem. 9. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (VIRTUAL)</p> <p>NICOLL, D. Manual de Exames Diagnósticos. 7. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2019. (VIRTUAL)</p>

		<p>REISNER, H. M. Patologia: uma abordagem por estudos de casos. Porto Alegre: AMGH, 2016. (VIRTUAL)</p> <p>WEIMER, B. F. Patologia das estruturas. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>WILLIAMSON, A. M. W. Interpretação de exames laboratoriais. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (FÍSICO)</p>
32	Parasitologia Médica	<p>Estudo dos principais protozoários e helmintos de interesse médico e artrópodes transmissores e veiculadores de doenças no homem, classificação zoológica, biologia, patogenia, quadro clínico, epidemiologia, diagnóstico, tratamento e profilaxia. Biogeografia dos parasitas. Impacto do parasitismo na sociedade humana.</p> <p>Básica MARKELL, E. K.; JOHN, D. T.; KROTOSKI, W. Markell & Vogle: parasitologia médica. 8. ed. São Paulo: Guanabara, 2003. 447 p. (FÍSICO)</p> <p>NEVES, D. P. Parasitologia humana. 10. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 428 p. (FÍSICO)</p> <p>REY, L. Bases da parasitologia médica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 379 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar BARROS, E.; MACHADO, A. S. E. Antimicrobianos: consulta rápida .5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. (VIRTUAL)</p> <p>COURA, J. R. Síntese das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. (VIRTUAL)</p> <p>COURA, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (VIRTUAL)</p>

		<p>FILHO, B.; GERALDO. B. Patologia Geral. 6ª ed. Guanabara Koogan, 2016. (FÍSICO)</p> <p>REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais, Guanabara Koogan, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>REY, L. Bases da parasitologia médica. – 3.ed. – Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (FÍSICO)</p> <p>WEIMER, B. F.; THOMAS, M.; DRESCH, F. Patologia das estruturas. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)</p>
33	Prática em Saúde – Integração Interprofissional	<p>Teoria e prática das técnicas de enfermagem nos ambientes ambulatorial, hospitalar e laboratorial. Manuseio prático de equipamentos médico-hospitalares (Eletrocardiógrafo, Monitores, Desfibriladores e Desfibrilador Automático Externo (DEA), Glicemia capilar, Máscaras faciais).</p> <p>Básica</p> <p>Brasil. Manual de normas e rotinas assistenciais dos serviços de enfermagem dos hospitais públicos do Tocantins. 2. ed. Goiania: GRAFSET, 2009. 108 p. (FÍSICO)</p> <p>BRUNNER, L. S.; SUDDAHRTH, D. S. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Título original: Textbook of medical-surgical nursing. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. v. 1. 1034 p. (FÍSICO)</p> <p>SILVA, R. C. Metodologias participativas para trabalhos de promoção de saúde e cidadania. São Paulo: Vetor, 2002. 300 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar</p> <p>ARAÚJO, S. R. C. Humanização do processo de trabalho: fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde. 1 ed. São Paulo: Érica. 2014. (VIRTUAL)</p> <p>GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios,</p>

		<p>formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. (FÍSICO)</p> <p>LIMA, P. T. R. Bases da medicina integrativa. 2. ed., Barueri-SP: Manole, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>MATOS, M. C. Serviço Social ética e saúde: reflexões para o exercício profissional. São Paulo, Editora: Cortez, 2014, 121 p. (FÍSICO)</p> <p>OLIVEIRA, S. A. Saúde da família e da comunidade. Barueri-SP: Manole, 2017. (VIRTUAL)</p>
34	Saúde da Criança I	<p>Introdução ao estatuto da criança e adolescente e as suas peculiaridades gerais, preventiva e social. Puericultura (noções gerais de fisiologia, higiene, sociologia, suscetíveis de favorecer o desenvolvimento físico e psíquico das crianças, desde o período da gestação até a puberdade).</p> <p>Básica</p> <p>MARCONDES, E. Pediatria básica: pediatria geral e neonatal. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2002. v. 1. 843 p. (VIRTUAL)</p> <p>MURAHOVSKI, J. Pediatria: diagnóstico + tratamento. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Savier, 2006. 811 p. (VIRTUAL)</p> <p>NELSON, W. E. Nelson: tratado de pediatria. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 2353 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar</p> <p>ARAUJO, S. R. C. Humanização do processo de trabalho: fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde. 1 ed. São Paulo: Érica. 2014. (VIRTUAL)</p> <p>GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. (FÍSICO)</p> <p>HARRISON. Medicina Interna. 17. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2008. v. 2. 2754 p. (FÍSICO)</p>

		<p>KLIEGMAN, R. N. Tratado de pediatria. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>NELSON, W. E. Tratado de pediatria. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 2353 p. (FÍSICO)</p> <p>PAES JÚNIOR, A. J. O.; VIEIRA, A. A. Manual ACM de terapêutica: medicina de família e comunidade. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>RODRIGUES, KARINE MENDONÇA. Princípios dos cuidados paliativos. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>SPERLING, M. A. Endocrinologia pediátrica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. (VIRTUAL)</p>
35	Saúde da Mulher I	<p>Estudo da fisiologia e dos fenômenos do ciclo menstrual, fecundação e ciclo gravídico puerperal, reprodução na adolescência. Orientação e planejamento familiar e sua aplicação na saúde da comunidade. Abordagem inicial da consulta ginecológica e obstétrica, observando as peculiaridades da anamnese e exame físico da mulher. Assistência pré-natal, parto e puerpério normal, saúde reprodutiva.</p> <p>Básica BEREK, J. S. Berek & Novak: tratado de ginecologia. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1223 p. (VIRTUAL)</p> <p>OLIVEIRA, H. C.; LEMGRUBER, I. Tratado de ginecologia FEBRASG. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. V1 e. 2. 1485 p. (FÍSICO)</p> <p>REZENDE, J. Obstetrícia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1565 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar ARAUJO, S. R. C. Humanização do processo de trabalho: fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde. 1 ed. São Paulo: Érica. 2014. (VIRTUAL)</p>

		<p>BEREK, J. S. Tratado de ginecologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1223 p. (VIRTUAL)</p> <p>FEBRASGO. Tratado de Ginecologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. (VIRTUAL)</p> <p>MACIEL, G. A. R.; SILVA, I. D. C. G. Manual diagnóstico em saúde da mulher. Barueri, SP: Manole, 2015. (VIRTUAL)</p> <p>REZENDE, J. Obstetrícia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1565 p. (FÍSICO)</p> <p>RODRIGUES, K. M. Princípios dos cuidados paliativos. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)</p>
36	Patologia Aplicada	<p>Interpretação dos resultados dos testes diagnósticos de acordo com os princípios da medicina baseada em evidências. Estudo, fundamentado na busca e análise das melhores evidências científicas disponíveis, da etiologia, dos aspectos epidemiológicos, da patogenia, das alterações estruturais e funcionais, com ênfase na correlação anátomo-clínica, de aspectos preventivos, diagnósticos (especialmente aqueles relacionados ao diagnóstico precoce) e prognósticos das patologias mais prevalentes e relevantes dos sistemas cardiovascular, respiratório e digestivo, das glândulas anexas do tubo digestivo, da pele, dos ossos e das partes moles.</p> <p>Básica</p> <p>BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo patologia geral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 463 p. (FÍSICO)</p> <p>KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. Patologia: Robbins e Cotran: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p. (VIRTUAL)</p> <p>MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. Patologia: processos gerais. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1999. 320 p. (VIRTUAL)</p>

		<p>Complementar BARROS, E.; MACHADO, A.; SPRINZ, E. Antimicrobianos: consulta rápida .5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. (VIRTUAL)</p> <p>COURA, J. R. Síntese das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. (VIRTUAL)</p> <p>COURA, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>FILHO, B.; Bogliolo. Patologia Geral. 6ª ed. Guanabara Koogan, 2016. (FÍSICO)</p> <p>REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. Guanabara Koogan, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>REY, L. Bases da parasitologia médica. – 3.ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (FÍSICO)</p> <p>WEIMER, B. F.; THOMAS, M.; DRESCH, F. Patologia das estruturas. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)</p>
37	Semiologia II	<p>Desenvolvimento da anamnese e do exame físico nos seus aspectos biopsicossocial e ético, dando ênfase ao exame clínico como ferramenta fundamental para um correto diagnóstico. Principais sinais e sintomas clínicos. Interrogatório da semiótica física e funcional. Desenvolvimento de técnicas e habilidades gerais e específicas do exame físico normal e patológico.</p> <p>Básica BICKLEY, L. S.; HOEKELMAN, R. A. Bates: propedêutica médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 732 p. (VIRTUAL)</p>

		<p>GOLDMAN, L.; BENNETT, C. J. Cecil: tratado de medicina interna. 20. ed. Rio de Janeiro: Moderna, 1997. v. 1 e 2. 2668 p. (FÍSICO)</p> <p>PORTO, C. C. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1413 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar ARAÚJO, S. R. C. Humanização do processo de trabalho: fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde. 1 ed. São Paulo: Érica. 2014. (VIRTUAL)</p> <p>COURA, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Artmed. 2014, 3960p. (VIRTUAL)</p> <p>LANA, L. D. Semiologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>PORTO, C. C. Semiologia médica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1440p. (FÍSICO)</p> <p>ROCCO, J. R. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. (FÍSICO)</p>
38	Clínica Médica I – Reumatologia, Pneumologia e Endocrinologia	<p>Conhecimentos necessários ao médico da família e/ou generalista em pneumologia, endocrinologia e reumatologia, suficientes para sanar as necessidades clínicas da população durante os atendimentos em unidades de Saúdes básicas ou de urgências.</p> <p>Básica BARRETO, S. S. M.; FITERMAN, J.; LIMA, M. A. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA. Prática pneumologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koorgan, 2010. 668 p. (VIRTUAL)</p>

		<p>IMBODEN, J. B.; HELLMANN, D. B.; STONE, J. H. Current reumatologia: diagnóstico e tratamento. 2.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. 577 p. (FÍSICO)</p> <p>KRONENBERG, H. M. et al. Williams tratado de endocrinologia. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1532 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar</p> <p>BARRETO, S. S. M. Pneumologia. Porto Alegre: Artmed, 2009. (FÍSICO)</p> <p>FERNANDES, C. E.; POMPEI, L. M. Endocrinologia Feminina. Barueri, SP: Manole, 2016. (VIRTUAL)</p> <p>FERRI, F. F. F. Endocrinologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. (FÍSICO)</p> <p>IMBODEN, J. B.; HELLMANN, D. B.; STONE, J. H. Current reumatologia: diagnóstico e tratamento. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2014. (FÍSICO)</p> <p>LOSCALZO, J. Pneumologia e Medicina Intensiva de Harrison. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. (VIRTUAL)</p> <p>RODRIGUES, K. M. Princípios dos cuidados paliativos. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>SALES, P. O essencial em endocrinologia. Rio de Janeiro: Roca, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>SILVA, L. C. C. Pneumologia: princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. (VIRTUAL)</p> <p>SILVEIRO, S. P. SATLER, F. (org.). Rotinas em endocrinologia. Porto Alegre: Artmed, 2015. (VIRTUAL)</p> <p>SPERLING, M. A. Endocrinologia pediátrica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. (VIRTUAL)</p>
39	Clínica Médica II –	Definição dos sintomas das doenças do aparelho digestivo. Estudo dos distúrbios funcionais

	Gastroenterologia	<p>gastrointestinais mais prevalentes. Conceito, etiologia, diagnóstico e terapêutica das principais doenças do estômago, intestino delgado, intestino grosso e noções das doenças anorretais.</p> <p>Básica</p> <p>DANI, R.; PASSOS, M. C. F. Gastroenterologia essencial. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1291 p. (FÍSICO)</p> <p>MORAES FILHO, J. P. P.; BORGES, D. R. Manual de gastroenterologia. 2. ed. São Paulo: Roca, 2000. 641 p. (FÍSICO)</p> <p>ZATERKA, S.; EISIG, J. N. Tratado de gastroenterologia: da graduação á pós-graduação. São Paulo: Atheneu, 2011. 1260 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar</p> <p>CARVALHO, E.; SILVA, C. T. F. Gastroenterologia e Nutrição em Pediatria. Barueri: Editora Manole, 2012. (VIRTUAL)</p> <p>DANI, R.; PASSOS, M. C. F. Gastroenterologia Essencial, 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (FÍSICO)</p> <p>RODRIGUES, K. M. Princípios dos cuidados paliativos. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>SILVA, C. T. F.; CARVALHO, E. Manual de residência em gastroenterologia pediátrica. Barueri: Editora Manole, 2018. (VIRTUAL)</p>
40	Clínica Médica III – Dermatologia	Dermatologia geral, dermatologia sanitária (hansenologia, AIDS/SIDA e DST), dermatopediatria, dermatologia do trabalho, dermatologia oncológica. Identificar e solucionar ou encaminhar os problemas biopsicossociais prevalentes em medicina geral de adultos.

		<p>Básica</p> <p>AZULAY, D. Rubem.; AZULAY-ABULAFIA, L. Dermatologia. 5. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1014 p. (FÍSICO)</p> <p>LEBWOHL, M. G. Atlas de dermatologia & doenças sistêmicas. São Paulo: Revinter, 2000. 223 p. (FÍSICO)</p> <p>SAMPAIO, S. A. P.; RIVITTI, E. A. Dermatologia. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001. 1156 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar</p> <p>AZULAY, D. R.; AZULAY-ABULAFIA, L. Dermatologia. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (FÍSICO)</p> <p>DAVID, A. R. Dermatologia, 7ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. (FÍSICO)</p> <p>KLAUS, W. Dermatologia de Fitzpatrick: Atlas e Texto. Porto Alegre: Grupo Arned, 2019. (VIRTUAL)</p> <p>RIVITTI, E. A. Dermatologia de Sampaio e Rivitti. São Paulo: Artes Médicas, 2018. (VIRTUAL)</p>
41	Clínica Médica IV – Nefrologia	<p>Através de uma base teórica que permita a compreensão da fisiologia renal aplicada a realidade do clínico geral e completada pela exposição do desenvolvimento da doença renal neste primeiro estágio. Que será complementada no sexto período com atividades com pacientes e no internato com interação maior com pacientes hospitalizados e atividades ambulatoriais que sedimentará este conhecimento.</p> <p>Básica</p> <p>AJZEN, H.; SCHOR, N. Guia de nefrologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2005. 468 p. (FÍSICO)</p>

		<p>RIELLA, M. C. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1247 p. (FÍSICO)</p> <p>RIERA, A. R. P. Hipertensão arterial: conceitos práticos e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2000. 42 p. (VIRTUAL)</p> <p>Complementar</p> <p>JAMESON, J. L.; LOSCALZO, J. Nefrologia e Distúrbios Acidobásicos de Harrison. Porto Alegre: AMGH, 2014. (VIRTUAL)</p> <p>LERMA, E. V.; BERNIS, J.; NISSENSON, A. R. Current: Nefrologia e Hipertensão. Porto Alegre: AMGH, 2012. (VIRTUAL)</p> <p>RIELLA, M. C. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>YU, L.; MARQUES, I.; COSTA, M. C. Nefrologia Intensiva. Rio de Janeiro: Rocca, 2018. (VIRTUAL)</p>
42	Farmacologia II	<p>Aspectos clínicos voltados para a: Farmacologia do sistema endócrino, Farmacologia do sistema cardiovascular. Farmacologia do sistema respiratório. Farmacologia do sistema urogenital. Farmacologia do sistema digestório.</p> <p>Básica</p> <p>KATZUNG, B. G. Farmacologia básica e clínica. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. 1046 p. (FÍSICO)</p> <p>RANG, H. P; DALE, M. M; RITTER, J. M. Farmacologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 703 p. (FÍSICO)</p> <p>SILVA, P. Farmacologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1374 p. (FÍSICO)</p>

		<p>Complementar</p> <p>BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. (FÍSICO)</p> <p>CLARK, M. A. et al. Farmacologia: ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. (FÍSICO)</p> <p>FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. Farmacologia clínica e terapêutica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (FÍSICO)</p> <p>GOLAN, D. E. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (FÍSICO)</p> <p>KATZUNG, B. G. Farmacologia básica e clinica. 13. ed., Porto Alegre: AMGH, 2017. (FÍSICO)</p> <p>PENILDON, S. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017. (FÍSICO)</p> <p>WEIMER, B. F.; THOMAS, M.; DRESCH, F. Patologia das estruturas. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>WHALEN, K. F. R. Farmacologia ilustrada. 6. ed., Porto Alegre: Artmed, 2016. (VIRTUAL)</p>
43	Imagenologia	<p>Conhecer os fundamentos, os princípios físicos e as principais aplicações clínicas dos métodos de diagnóstico por imagens. Conhecer e indicar os principais exames e procedimentos usados em Radiologia Convencional, Ultrassonografia, Medicina nuclear, Tomografia computadorizada e Ressonância Magnética.</p> <p>Básica</p> <p>GREENSPAN, A. Radiologia ortopédica: uma abordagem prática. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 992 p. (FÍSICO)</p> <p>MARCHIORI, E.; SANTOS, M. L. Introdução à radiologia. Rio de Janeiro: Guanabara koogan,</p>

		<p>2013. 202 p. (FÍSICO)</p> <p>SUTTON, D. Radiologia e imagiologia: para estudantes de medicina. 7. ed. São Paulo: Manole, 2003. 271 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar</p> <p>BITENCOURT, A. G. V.; MARQUES, E. F. Atlas de Diagnóstico por Imagem de Mama. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>FUNARI, M. B. G. et al. Tópicos Relevantes no Diagnóstico por Imagem. Barueri, SP: Manole, 2017. (VIRTUAL)</p> <p>IMBODEN, J. B.; HELLMANN, D. B.; STONE, J. H. Current reumatologia: diagnóstico e tratamento. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2014. (FÍSICO)</p> <p>MOREIRA, F. A.; BITENCOURT, A. G. V.; ALMEIDA, L. A. Guia de Diagnóstico por Imagem. Rio de Janeiro: Elsevir, 2017. (VIRTUAL)</p> <p>WOODWARD, P. J. et al. Diagnóstico por Imagem: Obstetrícia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. (VIRTUAL)</p>
44	Medicina da Família e Saúde da Comunidade I	<p>A preparação do acadêmico na Medicina de Família e Comunidade é importante para o entendimento desta especialidade médica, como uma disciplina que valoriza o papel do médico de família na coordenação e na integração de cuidados em torno das necessidades e circunstâncias de cada pessoa. Ensinando o aluno a tratar não somente a doença, mas cada indivíduo com suas particularidades. Aprendendo a lidar com problemas indiferenciados e doenças que ocorrem em diferentes sistemas biológicos ao mesmo tempo. Cuidando do paciente na sua integralidade, independentemente da idade e gênero.</p> <p>Básica</p>

		<p>BRASIL. Ministério da saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia prático do programa de saúde da família. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 125 p. (FÍSICO)</p> <p>PINTO, R. F. Pesquisa em PSF: programa saúde da família. Belém: GTR, 2005. 5. 360 p. (FÍSICO)</p> <p>VASCONCELOS, E. M. Educação popular e a atenção à saúde da família. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2001. 336 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar</p> <p>DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p. (VIRTUAL)</p> <p>FREEMAN, T. R. Manual da medicina da família e comunidade de Mc Whinney. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. (VIRTUAL)</p> <p>LIMA, P. T. R. Bases da medicina integrativa. 2. ed., Barueri-SP: Manole, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>MATOS, M. C. Serviço Social ética e saúde: reflexões para o exercício profissional. São Pulo, Editora: Cortez, 2014, 121 p. (VIRTUAL)</p> <p>OLIVEIRA, S. A. Saúde da família e da comunidade. Barueri-SP: Manole, 2017. (VIRTUAL)</p> <p>SILVA, C. L.; SOUSA-LIMA, J. E. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Saraiva. São Paulo, 2010. (VIRTUAL)</p>
45	Saúde em Comunidades Especiais (Indígenas e	Introdução da temática da saúde indígena e Quilombolas aos alunos abordando o quadro de saúde dos povos no Brasil contemporâneo. 1 - Aspectos relativos à alimentação e nutrição; 2 - O cenário de implantação das políticas de saúde voltada para os indígenas e Quilombolas e sua interface

	Afrodescendentes)	<p>com as práticas de sua medicina tradicional. Análise das mudanças socioeconômicas, culturais e ambientais, e seus impactos sobre o processo saúde-doença.</p> <p>Básica CSP-CADERNOS DE Saúde pública. Rio de Janeiro: Fiocruz, v.18, n.3, maio/jun. 2002. 898 p. (FÍSICO)</p> <p>MAGALHÃES, E. D. Legislação indigenista brasileira e normas correlatas. 2. ed. rev. e atual. Brasília: FUNAI/CGDOC, 2003. 594 p. (FÍSICO)</p> <p>PORTO, C. C. Semiologia médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 1428 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar TOLEDO, S.R.K. D. Saúde coletiva para iniciantes - políticas e práticas profissionais - 2ª edição - 2018. São Paulo: Érica, 2014. (VIRTUAL)</p> <p>MOREIRA, T. C.; ARCARI, J. M.; COUTINHO, A. O. R.; DINER, J. F.; STEFFENS, D. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)</p>
46	Saúde da Criança II	<p>O sistema de saúde atenção primária á saúde da criança e do adolescente; Princípios norteadores da atenção integral á saúde da criança em idade escolar e do adolescente; Medidas de proteção na infância e adolescência: maus tratos/violência, drogas, acidentes, gravidez, trabalho infantil, DST's, HIV/AIDS; Aleitamento Materno; A contribuição do pediatra para a promoção da saúde no ambiente escolar – creche; A caderneta de saúde/vacinação; Infância e adolescência: aspectos históricos, éticos, legais e psicossociais; Vigilância á saúde da criança e do adolescente; Políticas e programas de saúde; Família como unidade de cuidado.</p> <p>Básica MARCONDES, E. Pediatria básica: pediatria geral e neonatal. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2002. v. 1. 843 p. (VIRTUAL)</p>

		<p>MURAHOVSKI, J. Pediatria: diagnóstico + tratamento. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Savier, 2006. 811 p. (VIRTUAL)</p> <p>NELSON, W. E. Nelson: tratado de pediatria. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 2353 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar</p> <p>ARAUJO, S. R. C. Humanização do processo de trabalho: fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde. 1 ed. São Paulo: Érica. 2014. (VIRTUAL)</p> <p>GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. (FÍSICO)</p> <p>HARRISON. Medicina interna. 17. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2008. v. 2. 2754 p. (FÍSICO)</p> <p>KLIEGMAN, R. N. Tratado de pediatria. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>NELSON, W. E. Tratado de pediatria. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 2353 p. (FÍSICO)</p> <p>PAES JÚNIOR, A. J. O.; VIEIRA, A. A. Manual ACM de terapêutica: medicina de família e comunidade. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>RODRIGUES, K. M. Princípios dos cuidados paliativos. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>SPERLING, M. A. Endocrinologia pediátrica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. (VIRTUAL)</p>
47	Saúde da Mulher II	<p>Estudo das moléstias do sistema genital feminino. Assistência pré-natal, parto e puerpério de alto risco, saúde reprodutiva. Estudo das moléstias do ciclo gravídico puerperal.</p> <p>Básica</p> <p>BEREK, J. S. Berek & Novak: tratado de ginecologia. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,</p>

		<p>2010. 1223 p. (VIRTUAL)</p> <p>OLIVEIRA, H. C.; LEMGRUBER, I. Tratado de ginecologia FEBRASGO. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. V1 e. 2. 1485 p. (FÍSICO)</p> <p>REZENDE, J. Obstetrícia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1565 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar</p> <p>ARAUJO, S. R. C. Humanização do processo de trabalho: fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde. 1 ed. São Paulo: Érica. 2014. (VIRTUAL)</p> <p>BEREK, JONATHAN S. Tratado de ginecologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1223 p. (VIRTUAL)</p> <p>FEBRASGO. Tratado de Ginecologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. (VIRTUAL)</p> <p>MACIEL, G. A. R.; SILVA, I. D. C. G. Manual diagnóstico em saúde da mulher. Barueri, SP: Manole, 2015. (VIRTUAL)</p> <p>REZENDE, J. Obstetrícia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1565 p. (FÍSICO)</p> <p>RODRIGUES, K. M. Princípios dos cuidados paliativos. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)</p>
48	Técnica Cirúrgica	<p>Princípios básicos da Cirurgia; Comportamento apropriado na sala cirúrgica, Escovação, paramentação, antissepsia, instrumentação cirúrgica básica. Conceitos e treinamento em manobras cirúrgicas fundamentais, diérese, hemostasia, síntese e nó cirúrgico, acesso venoso e arterial por dissecação e por técnica de Seldinger, cricotireoidotomia, punção e drenagem pleural, punção e janela pericárdica, lavagem peritoneal diagnóstica, controle da hemorragia vascular. Conhecimento teórico sobre cicatrização, antibioticoterapia profilática e complicações dos atos anestésicos e operatórios.</p> <p>Básica</p> <p>DOHERTY, G. M. Cirurgia: diagnóstico e tratamento. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara</p>

Koogan, 2011. 1225 p. (VIRTUAL)

GOFFI, F. Schmidt et al. **Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. 822 p. (VIRTUAL)

SABISTON, D. C. **Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna**. 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. v. 2. 2142 p. (FÍSICO)

Complementar

DOHERTY, G. M. **Cirurgia: diagnóstico e tratamento**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (VIRTUAL)

ELLISON, E. C. Z. **Atlas de cirurgia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (FÍSICO)

FERREIRA, L. M. **Guia de cirurgia: urgência e emergência**. Barueri, SP: Manole, 2011. (VIRTUAL)

LOPES, R. M. **Atlas de pequenas cirurgias em urologia**. São Paulo: Roca, 2011. (VIRTUAL)

MAIA, D. E. F. RIBEIRO JUNIOR, M. A. F. **Manual de condutas básicas em cirurgia**. Santos, SP: Roca, 2013. (VIRTUAL)

MARTINS, H. S. et al. **Emergências clínicas: abordagem prática**. 10. ed. rev. e atual. Barueri, SP: 2015. (VIRTUAL)

MANICA, J. et al. **Anestesiologia: princípios e técnicas**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1384 p. (VIRTUAL)

MALAMED, S. F. **Manual de anestesia local**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 279 p. (FÍSICO)

		<p>PATERSON-BROWN, S. Tópicos essenciais em cirurgia geral e de emergência. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. (VIRTUAL)</p> <p>SABISTON, D. C. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. (FÍSICO)</p>
49	Pesquisa em Saúde	<p>Bases éticas e estudo das boas práticas e condutas relativas à pesquisa em saúde. Fluxograma e aspectos operacionais de funcionamento dos principais órgãos regulamentadores e mantenedores de pesquisas. Aspectos gerais de publicações de Pesquisa em Saúde. Base para instrumentalização da pesquisa e análise de resultados de pesquisas científicas locais/regionais. Modelos experimentais em pesquisa com materiais biológicos e/ou animais. Modelos de pesquisa in vivo e in vitro. Normatizações de publicação. Realização de trabalho de conclusão de disciplina (relatório técnico científico ou defesa de artigo científico publicado por terceiros em revista especializada ou produção de texto científico): apresentação escrita e oral.</p> <p>Básica MARTINS, G. A.; LINTZ, A. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 118 p. (FÍSICO)</p> <p>POPPER, K. A lógica da pesquisa científica. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 2003. 567 p. (FÍSICO)</p> <p>VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia científica para a área de saúde. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 192 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (FÍSICO)</p> <p>AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. (FÍSICO)</p> <p>GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (FÍSICO)</p>

		<p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2019. (VIRTUAL)</p> <p>VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia Científica para a Área da Saúde. 2ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. (FÍSICO)</p>
50	Ambulatório de Clínica Medica	<p>Atividade prática supervisionada presencial em cenários de atendimento ambulatorial com ênfase no raciocínio diagnóstico, avaliação de exames complementares e tratamento das patologias, Gastroenterológicas, Dermatológicas, Nefrológicas, Endocrinológicas, Reumatológicas, Pneumológicas e Cardiológicas..</p> <p>Básica AJZEN, H.; SCHOR, N. Guia de nefrologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2005. 468 p. (FÍSICO)</p> <p>AZULAY, D. R.; AZULAY-ABULAFIA, L. Dermatologia. 5. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1014 p. (FÍSICO)</p> <p>LEBWOHL, M. G. Atlas de dermatologia & doenças sistêmicas. São Paulo: Revinter, 2000. 223. (FÍSICO)</p> <p>RIELLA, M. C. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1247 p. (FÍSICO)</p> <p>SAMPAIO, S. A. P.; RIVITTI, E. A. Dermatologia. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001. 1156 p. (FÍSICO)</p> <p>ZATERKA, S.; EISIG, J. N. Tratado de gastroenterologia: da graduação á pós-graduação. São Paulo: Atheneu, 2011. 1260 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar AZULAY, D. R.; AZULAY-ABULAFIA, L. Dermatologia. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro:</p>

		<p>Guanabara Koogan, 2017. (FÍSICO)</p> <p>BARROS, E.; MACHADO, A.; SPRINZ, E. Antimicrobianos: consulta rápida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. (VIRTUAL)</p> <p>COURA, JOSÉ RODRIGUES. Síntese das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. (VIRTUAL)</p> <p>DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Artmed. 2014, 3960p. (VIRTUAL)</p> <p>RIELLA, M. C. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (FÍSICO)</p> <p>RODRIGUES, K. M. Princípios dos cuidados paliativos. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)</p>
51	Cirurgia Geral I	<p>Abordagem inicial ao paciente cirúrgico. Conhecimentos práticos e manuseio pré e pós-operatório do paciente cirúrgico. Fisiopatologia da resposta metabólica da agressão cirúrgica. Diagnóstico, Fisiopatologia e Tratamento das afecções digestivas e das complicações pré e pós-operatórias. Fundamentos para a prevenção, diagnóstico e tratamento cirúrgico das doenças torácicas.</p> <p>Básica DOHERTY, G. M. Cirurgia: diagnóstico e tratamento. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1225 p. (VIRTUAL)</p> <p>PO GOFFI, F. S. et al. Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. 822 p. (VIRTUAL)</p> <p>SABISTON, D. C. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. v. 2. 2142 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar BARROS, R. B. PÉREZ-RIERA, A. R. Eletrocardiograma na medicina de urgência e</p>

		<p>emergência. Barueri, SP: Manole, 2016. (VIRTUAL)</p> <p>DOHERTY, G. M. Cirurgia: diagnóstico e tratamento. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (VIRTUAL)</p> <p>FERREIRA, L. M. Guia de cirurgia: urgência e emergência. Barueri, SP: Manole, 2011. (VIRTUAL)</p> <p>HINRICHSEN, S. L. Biossegurança e controle de infecção: Risco sanitário hospitalar. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>LEE, K. J. Princípios de otorrinolaringologia: cirurgia de cabeça e pescoço. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. 1154 p. (VIRTUAL)</p> <p>LOPES, R. M. Atlas de pequenas cirurgias em urologia. São Paulo: Roca, 2011. (VIRTUAL)</p> <p>MARTINS, H. S. et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 10. ed. rev. e atual. Barueri, SP: 2015. (VIRTUAL)</p> <p>SABISTON, D. C. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. (FÍSICO)</p>
52	Clínica Cirúrgica I - Oftalmologia	<p>Exposição e o ensino das técnicas de coleta de informação clínica e de exame objetivo das funções visuais e da motilidade ocular, assim como das principais condições patológicas que envolvem as vias ópticas e as estruturas responsáveis pela motilidade ocular, seu tratamento e evolução. Anatomia e fisiologia, Oftalmoscopia, Exame de fundo de olho (normal e patológico), Medida de acuidade visual, Ametropias e refração, Olho vermelho, Afecções oculares externas, Inflamações intraoculares, Anatomia das vias ópticas e exame de campo visual, Motilidade ocular, Estrabismos, Exoftalmias, Glaucomas, Traumatologia.</p> <p>Básica KANSKI, J. J. Oftalmologia clínica: uma abordagem sistemática. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 909 p. (FÍSICO)</p>

		<p>KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. Patologia: Robbins e Cotran: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p. (VIRTUAL)</p> <p>SCHOR, P.; CHAMON, W.; BELFORT JUNIOR, R. Guia de oftalmologia. São Paulo: Manole, 2004. 567 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar BOWLING, B. K. Oftalmologia Clínica: uma abordagem sistemática. 8ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. (FÍSICO)</p> <p>DANTAS, A. M. Essencial em Oftalmologia. Rio de Janeiro: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2011. (VIRTUAL)</p> <p>KANSKI, J. J. Oftalmologia clínica: uma abordagem sistemática. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 909 p. (FÍSICO)</p> <p>LEE, K. J. Princípios de otorrinolaringologia: cirurgia de cabeça e pescoço. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. 1154 p. (FÍSICO)</p> <p>SCHOR, P.; CHAMON, W.; BELFORT JUNIOR, R. Guia de oftalmologia. São Paulo: Manole, 2004. 567 p. (FÍSICO)</p>
53	Clínica Médica V – Cardiologia	<p>Descrição clínica das enfermidades cardiovasculares. Utilização de recursos laboratoriais, anatomopatológicos e de imagem para o diagnóstico. Conhecimento da terapêutica clínica e cirúrgica baseadas nas melhores evidências científicas e diretrizes brasileiras atuais.</p> <p>Básica BONOW, R. O. et al. Braunwald Tratado de doenças cardiovasculares. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1072 p. (FÍSICO)</p> <p>GOLDMAN, L.; BRAUNWALD, E. Cardiologia na clínica geral. Rio de Janeiro: Guanabara</p>

		<p>Koogan, 2000. 494 p. (FÍSICO)</p> <p>NOBRE, F.; SERRANO JUNIOR, C. V. Tratado de cardiologia SOCESP. Barueri: Manole, 2005. 1850 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar BARROS, R. B.; PÉREZ-RIERA, A. R. Eletrocardiograma na medicina de urgência e emergência. Barueri, SP: Manole, 2016. (VIRTUAL)</p> <p>BONOW, R. O. et al. Braunwald Tratado de doenças cardiovasculares. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1072 p. (FÍSICO)</p> <p>FERRI, F. F. FERRI Cardiologia - Recomendações Atualizadas de Diagnóstico e Tratamento. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. (VIRTUAL)</p> <p>MARTINS, A. M.; SIMÃO, N. S. Cardiologia clínica: a prática da medicina ambulatorial. Barueri, SP: Manole, 2017. (VIRTUAL)</p> <p>NOBRE, F.; SERRANO JUNIOR, C. V. Tratado de cardiologia SOCESP. Barueri: Manole, 2005. 1850 p. (FÍSICO)</p> <p>WEST, J. B. Fisiologia respiratória: princípios básicos. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. (FÍSICO)</p>
54	Diagnóstico por imagem	<p>Correlação clínica entre as patologias e os diversos métodos diagnósticos capazes de identificá-las, separadas por áreas (neuroimagem, medicina interna-abdome, tórax, musculoesquelético ginecologia-obstetrícia, ultrassonografia geral), considerando a sensibilidade, especificidade e acurácia de cada método.</p> <p>Básica MARCHIORI, E.; SANTOS, M. L. Introdução à radiologia. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2013. 202 p. (FÍSICO)</p>

		<p>MARCHIORI, E.; SANTOS, M. L. Introdução à radiologia. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2009. (FÍSICO)</p> <p>SUTTON, D. Radiologia e imaginologia: para estudantes de medicina. 7. ed. São Paulo: Manole, 2003. 271 p. (FÍSICO)</p> <p>WEIR, J.; ABRAHAMS, P. H. Atlas de anatomia humana em imagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 222 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar FELISBERTO, M. Fundamentos de radiologia. São Paulo: Érica, 2014. (VIRTUAL)</p> <p>HERRING, W. Radiologia básica: aspectos fundamentais. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. (VIRTUAL)</p> <p>PRANDO, A.; MOREIRA, F. Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. (VIRTUAL)</p> <p>WERLANG. H. Z. BERGOLI, P. M. MADALOSSO, B. H. Manual do residente de radiologia. 2, ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. (VIRTUAL)</p> <p>WOODWARD, P. J. Diagnóstico por imagem: obstetrícia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. (VIRTUAL)</p>
55	Medicina da Família e Saúde da Comunidade II	<p>Aplicação da saúde da família no PSF, segundo o programa mais médicos.</p> <p>Básica BRASIL. Ministério da saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia prático do programa de saúde da família. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 125 p. (FÍSICO)</p> <p>PINTO, R. F. Pesquisa em PSF: programa saúde da família. Belém: GTR, 2005. 5. 360 p.</p>

		<p>(FÍSICO)</p> <p>VASCONCELOS, E. M. Educação popular e a atenção à saúde da família. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2001. 336 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar</p> <p>DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p. (VIRTUAL)</p> <p>FREEMAN, T. R. Manual da medicina da família e comunidade de McWhinney. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. (VIRTUAL)</p> <p>LIMA, P. T. R. Bases da medicina integrativa. 2. ed., Barueri-SP: Manole, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>MATOS, M. C. Serviço Social ética e saúde: reflexões para o exercício profissional. São Pulo, Editora: Cortez, 2014, 121 p. (VIRTUAL)</p> <p>OLIVEIRA, S. A. Saúde da família e da comunidade. Barueri-SP: Manole, 2017. (VIRTUAL)</p> <p>SILVA, C. L.; SOUSA-LIMA, J. E. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Saraiva. São Paulo, 2010. (VIRTUAL)</p>
56	Saúde da Criança III	<p>Fundamentos teóricos relativos à saúde do escolar, à puberdade e à adolescência. Integração da etiopatogenia, fisiopatologia, patologia, manifestações clínicas e prognóstico, relativos às doenças mais prevalentes nestes períodos. Integração com Clínica Médica e Psiquiatria.</p> <p>Básica</p> <p>MARCONDES, E. et al. Pediatria básica: pediatria geral e neonatal. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Sarvier, 2004. v. 3. 749 p. (VIRTUAL)</p>

		<p>MURAHOVSKI, J. Pediatria: diagnóstico + tratamento. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Savier, 2006. 811 p. (VIRTUAL)</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de pediatria. Fábio Ancona Lopez e Dioclécio Campos Júnior 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 1594 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar</p> <p>ARAUJO, S. R. C. Humanização do processo de trabalho: fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde. 1 ed. São Paulo: Érica. 2014. (VIRTUAL)</p> <p>GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. (FÍSICO)</p> <p>HARRISON. Medicina interna. 17. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2008. v. 2. 2754 p. (19ª edição). (FÍSICO)</p> <p>KLIEGMAN, R. N. Tratado de pediatria. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (FÍSICO)</p> <p>NELSON, W. E Tratado de pediatria. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 2353 p. (FÍSICO)</p> <p>PAES JÚNIOR, A. J. O.; VIEIRA, A. A. Manual ACM de terapêutica: medicina de família e comunidade. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>RODRIGUES, K. M. Princípios dos cuidados paliativos. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>SPERLING, M. A. Endocrinologia pediátrica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. (VIRTUAL)</p>
57	Saúde da Mulher III	Orientação e planejamento familiar e sua aplicação na saúde da comunidade, Climatério e suas alterações fisiológicas e patológicas, medidas de diagnóstico, tratamento e prevenção dos agravos.

		<p>Básica BEREK, Jonathan S. Berek & Novak: tratado de ginecologia. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1223 p. (VIRTUAL)</p> <p>OLIVEIRA, H. C.; LEMGRUBER, I. Tratado de ginecologia FEBRASG. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. V1 e. 2. 1485 p. (FÍSICO)</p> <p>REZENDE, Jorge de. Obstetrícia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1565 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar ARAUJO, S. R. C. Humanização do processo de trabalho: fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde. 1 ed. São Paulo: Érica. 2014. (VIRTUAL)</p> <p>BEREK, JONATHAN S. Tratado de ginecologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1223 p. (FÍSICO)</p> <p>MACIEL, G. A. R.; SILVA, I. D. C. G. Manual diagnóstico em saúde da mulher. Barueri, SP: Manole, 2015. (VIRTUAL)</p> <p>OLIVEIRA, H. C.; LEMGRUBER, I. Tratado de ginecologia FEBRASGO. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. V1 e. 2. 1485 p. (FÍSICO)</p> <p>REZENDE, J. Obstetrícia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1565 p. (FÍSICO)</p> <p>RODRIGUES, K. M. Princípios dos cuidados paliativos. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)</p>
58	Saúde Mental I	<p>Conceitos básicos sobre saúde mental abordando os diferentes paradigmas historicamente relacionados à etiopatogenia, prevenção e tratamento dos transtornos psiquiátricos.</p> <p>Básica</p>

		<p>FORLENZA, O. V.; CARAMELLI, P. Neuropsiquiatria geriátrica. São Paulo: Atheneu, 2000. 695 p. (FÍSICO)</p> <p>GELDER, M.; MAYOU, R.; COWEN, P. Tratado de psiquiatria. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 813 p. (FÍSICO)</p> <p>KAPCZINSKI, F.; QUEVEDO, J.; IZQUIERDO, I. Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 503 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar</p> <p>FORBES, J. Você sofre para não sofrer. São Paulo: Manole, 2017. (VIRTUAL)</p> <p>FREEMAN, T. R. Manual da medicina da família e comunidade de McWhinney. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>HUMES, E. C.; VIEIRA, M, E. B.; FRÁGUAS JÚNIOR, R et. al. Psiquiatria interdisciplinar. Barueri, SP: Manole, 2016. (VIRTUAL)</p> <p>KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J.; GREBB, J. A. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 7. ed. 1997: Artmed, 2003. 1169 p. (11° edição). (VIRTUAL)</p> <p>KIDD, M. A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde: um guia da Organização Mundial dos Médicos de Família (WONCA). 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. (VIRTUAL)</p> <p>MANSUR, C. G. Psiquiatria para o médico generalista. Porto Alegre: Artmed, 2013. (FÍSICO)</p> <p>MARI, J, KIELING, C. Psiquiatria na prática clínica. Barueri, SP: Manole, 2013. ISBN 978-85-204-3932-6. (VIRTUAL)</p> <p>MARIO, A. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012. (VIRTUAL)</p>
--	--	--

		<p>MELLO FILHO, J.; BURD, M. et al. Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artmed, 2010. (FÍSICO)</p> <p>MORRINSON, J. Entrevista inicial em saúde mental. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. ISBN 978-85-363-2174-5. (VIRTUAL)</p> <p>PARAVENTI, F.; CHAVES, A. C. Manual de Psiquiatria clínica. Rio de Janeiro: Roca, 2016. (FÍSICO)</p>
59	Urgência e Emergência I	<p>Abordagem diagnóstico-terapêutica pelo médico generalista em emergências clínicas. Atendimento ao paciente urgente ou emergencial nas unidades de pronto atendimento e pronto-socorro a fim de prestar atenção primária inicial ao paciente da emergência. Atendimento intra e pré-hospitalar as emergências clínicas.</p> <p>Básica KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 2841 p. (FÍSICO)</p> <p>MARTINS, H. S. et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 8. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2013. 1190 p. (FÍSICO)</p> <p>STEINMAN, M. et al. Condutas em cirurgia de urgência. São Paulo: Atheneu, 2005. 178 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar DOHERTY, G. M. Cirurgia: diagnóstico e tratamento. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (VIRTUAL)</p> <p>ELLISON, E. C. ZOLLINGER. Atlas de cirurgia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (FÍSICO)</p> <p>FERREIRA, L. M. Guia de cirurgia: urgência e emergência. Barueri, SP: Manole, 2011. (VIRTUAL)</p>

		<p>LOPES, R. M. Atlas de pequenas cirurgias em urologia. São Paulo: Roca, 2011. (VIRTUAL)</p> <p>MAIA, D. E. F. RIBEIRO JUNIOR, M. A. F. Manual de condutas básicas em cirurgia. Santos, SP: Roca, 2013. (VIRTUAL)</p> <p>MALAMED, S. F. Manual de anestesia local. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 279 p. (6° edição). (FÍSICO)</p> <p>MANICA, J. et al. Anestesiologia: princípios e técnicas. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1384 p. (4° edição). (VIRTUAL)</p> <p>MARTINS, H. S. et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 10. ed. rev. e atual. Barueri, SP: 2015. (VIRTUAL)</p> <p>PATERSON-BROWN, S. Tópicos essenciais em cirurgia geral e de emergência. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. (VIRTUAL)</p> <p>SABISTON, D. C. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. (FÍSICO)</p>
60	Ambulatório de Cirurgia Geral	<p>Atividade prática supervisionada presencial em cenários de atendimento ambulatorial com ênfase no raciocínio diagnóstico, avaliação de exames complementares e tratamento clínico/cirúrgico das patologias nas áreas de Cirurgia Geral e Pediátrica, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Vascular, Urologia.</p> <p>Básica</p> <p>DOHERTY, G. M. Cirurgia: diagnóstico e tratamento. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1225 p. (VIRTUAL)</p> <p>PO GOFFI, F. S. et al. Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. 822 p. (VIRTUAL)</p> <p>SABISTON, D. C. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. v. 2. 2142 p. (VIRTUAL)</p>

		<p>Complementar BARROS, R. B. PÉREZ-RIERA, A. R. Eletrocardiograma na medicina de urgência e emergência. Barueri, SP: Manole, 2016. (VIRTUAL)</p> <p>DOHERTY, G. M. Cirurgia: diagnóstico e tratamento. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (VIRTUAL)</p> <p>FERREIRA, L. M. Guia de cirurgia: urgência e emergência. Barueri, SP: Manole, 2011. (VIRTUAL)</p> <p>HINRICHSEN, SYLVIA LEMOS. Biossegurança e controle de infecção: Risco sanitário hospitalar. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>LEE, K. J. Princípios de otorrinolaringologia: cirurgia de cabeça e pescoço. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. 1154 p. (VIRTUAL)</p> <p>LOPES, R. M. Atlas de pequenas cirurgias em urologia. São Paulo: Roca, 2011. (VIRTUAL)</p> <p>MARTINS, H. S. et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 10. ed. rev. e atual. Barueri, SP: 2015. (VIRTUAL)</p> <p>SABISTON, D. C. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. (FÍSICO)</p>
61	Anestesiologia	<p>Conhecer, indicar e demonstrar as várias técnicas anestésicas e fármacos da Anestesia Geral (inalatória e venosa) e bloqueios regionais (local, troncular, raqui e peridural). Conhecer as ações, diagnosticar e tratar qualquer alteração clínica que ocorra em pacientes anestesiados. Cuidados da Anestesia na pré-inter e pós-operatória.</p> <p>Básica KATZUNG, B. G. Farmacologia: básica e clínica. 12. ed. (10º edição) Porto Alegre: AMGH, 2014.</p>

		<p>1228 p. (FÍSICO)</p> <p>MALAMED, S. F. Manual de anestesia local. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 279 p. (FÍSICO)</p> <p>MANICA, J. et al. Anestesiologia: princípios e técnicas. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1384 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar</p> <p>MAIA, D. E. F. RIBEIRO JUNIOR, M. A. F. Manual de condutas básicas em cirurgia. Santos, SP: Roca, 2013. (FÍSICO)</p> <p>MALAMED, S. F. Manual de anestesia local. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 279 p. (6° edição) (FÍSICO)</p> <p>MANICA, J. et al. Anestesiologia: princípios e técnicas. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1384 p. (4° edição). (VIRTUAL)</p> <p>PATERSON-BROWN, S. Tópicos essenciais em cirurgia geral e de emergência. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. (VIRTUAL)</p> <p>SABISTON, D. C. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. (FÍSICO)</p>
62	Cirurgia Geral II	<p>Diagnóstico, Fisiopatologia e Tratamento cirúrgico de: doenças arteriais, venosas e linfáticas, das patologias e malformações congênitas em cirurgia pediátrica e das patologias urológicas.</p> <p>Básica</p> <p>DOHERTY, G. M. Cirurgia: diagnóstico e tratamento. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1225 p. (VIRTUAL)</p> <p>PO GOFFI, F. S. et al. Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. 822 p. (VIRTUAL)</p>

		<p>SABISTON, D. C. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. v. 2. 2142 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar</p> <p>BARROS, R. B. PÉREZ-RIERA, A. R. Eletrocardiograma na medicina de urgência e emergência. Barueri, SP: Manole, 2016. (VIRTUAL)</p> <p>DOHERTY, G. M. Cirurgia: diagnóstico e tratamento. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (VIRTUAL)</p> <p>FERREIRA, L. M. Guia de cirurgia: urgência e emergência. Barueri, SP: Manole, 2011. (VIRTUAL)</p> <p>HINRICHSEN, S. L. Biossegurança e controle de infecção: Risco sanitário hospitalar. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>LEE, K. J. Princípios de otorrinolaringologia: cirurgia de cabeça e pescoço. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. 1154 p. (VIRTUAL)</p> <p>LOPES, R. M. Atlas de pequenas cirurgias em urologia. São Paulo: Roca, 2011. (VIRTUAL)</p> <p>MARTINS, H. S. et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 10. ed. rev. e atual. Barueri, SP: 2015. (VIRTUAL)</p> <p>SABISTON, D. C. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. (FÍSICO)</p>
63	Clínica Cirúrgica II – Otorrinolaringologia	Anatomia e fisiologia das orelhas externas, média e interna; das vias aéreas superiores. Noções gerais e abordagem inicial ao paciente com afecção otorrinolaringológica. Métodos de exames clínicos e complementares especializados. Noções sobre doenças otorrinolaringológicas pertinentes ao médico generalista, bem como sua abordagem, conduta e seguimento ambulatorial. Diagnóstico e conduta das principais moléstias cirúrgicas da cabeça e do pescoço. Diagnóstico e

		<p>conduta do médico generalista frente às emergências otorrinolaringológicas.</p> <p>Básica COSTA, S. S.; CRUZ, OSWALDO, L. M.; OLIVEIRA, J. A. A. Otorrinolaringologia: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 1.216 p. (FÍSICO)</p> <p>FUKUDA, Y. Guia de otorrinolaringologia. Barueri: Manole, 2003. 364 p. (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar). (FÍSICO)</p> <p>LEE, K. J. Princípios de otorrinolaringologia: cirurgia de cabeça e pescoço. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. 1154 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar FERREIRA, L. M. Guia de cirurgia: urgência e emergência. Barueri, SP: Manole, 2011. (VIRTUAL)</p> <p>LEE, K. J. Princípios de otorrinolaringologia: cirurgia de cabeça e pescoço. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. 1154 p. (FÍSICO)</p> <p>MAIA, D. E. F.; RIBEIRO JUNIOR, M. A. F. Manual de condutas básicas em cirurgia. Santos, SP: Roca, 2013. (VIRTUAL)</p> <p>MALAMED, S, F. Manual de anestesia local. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 279 p. (FÍSICO)</p> <p>PATERSON-BROWN, S. Tópicos essenciais em cirurgia geral e de emergência. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. (VIRTUAL)</p>
64	Gestão em Saúde	<p>Administração e planejamento. Fundamentos sobre planejamento e administração na área de saúde em níveis municipais, estaduais, federais e internacionais. Aspectos gerais da administração hospitalar e demais órgãos de saúde. Planejamento de ações de saúde pública. Principais aspectos de logística e fluxograma de funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS) e</p>

		<p>Organização Mundial da Saúde (OMS).</p> <p>Básica BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde: polos de educação permanente em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 63 p. (VIRTUAL)</p> <p>BURMESTER, H. Manual de gestão hospitalar do CQH: livro de casos práticos. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2009. 686 p. (FÍSICO)</p> <p>CAMPOS, G. W. S. Um método para análise e cogestão de coletivos: a construção do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda. São Paulo: Hucitec, 2000. 236 p. (Saúde em debate, 131). (FÍSICO)</p> <p>Complementar GONZALO, V. N. Gestão em Saúde, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (FÍSICO)</p> <p>JOSÉ, F. F. Gestão do Conhecimento Médico - Guia de Recursos Digitais para Atualização Profissional. 1 ed. Editora: Artmed. 2009. 468p. (FÍSICO)</p> <p>ZUCCHI, P.; BOSI, Z.P.F. M. Guia de economia e gestão em saúde. São Paulo, SP: Editora Manole, 2010. (VIRTUAL)</p>
65	Medicina da Família e Saúde da Comunidade III	<p>Organização do consultório e equipe de saúde em família e comunidade. Procedimentos na atenção básica, normas e rotinas do consultório do programa de saúde da Família (PSF).</p> <p>Básica BRASIL. Ministério da saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia prático do programa de saúde da família. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 125 p. (FÍSICO)</p>

		<p>PINTO, R. F. Pesquisa em PSF: programa saúde da família. Belém: GTR, 2005. 5. 360 p. (FÍSICO)</p> <p>VASCONCELOS, E. M. Educação popular e a atenção à saúde da família. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2001. 336 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar</p> <p>DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p. (VIRTUAL)</p> <p>FREEMAN, T. R. Manual da medicina da família e comunidade de McWhinney. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de medicina de família e comunidade (OBS: tem o exemplar na biblioteca, mas está com o acesso restrito) princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. (VIRTUAL)</p> <p>MOREIRA, T. C. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (FÍSICO)</p> <p>OLIVEIRA, S. A. Saúde da família e da comunidade. Barueri-SP: Manole, 2017. (VIRTUAL)</p> <p>SILVA, C. L.; SOUSA-LIMA, J. E. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Saraiva. São Paulo, 2010. (VIRTUAL)</p>
66	Saúde da Criança IV	<p>Atividade prática supervisionada presencial em cenários de atendimento, pediatria social pelo exercício da assistência preventiva, curativa e promocional de saúde e bem-estar da população infantil, em nível comunitário e ambulatorial, em área de integração docente-assistencial. Visa a redução da morbimortalidade na infância e a formação de um profissional com conhecimentos, habilidades e atitudes para trabalhar integradamente com a equipe multidisciplinar e com a comunidade.</p> <p>Básica</p>

		<p>MARCONDES, E. et al. Pediatria básica: pediatria geral e neonatal. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Sarvier, 2004. v. 3. 749 p. (VIRTUAL)</p> <p>MURAHOVSKI, J. Pediatria: diagnóstico + tratamento. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Savier, 2006. 811 p. (VIRTUAL)</p> <p>Sociedade Brasileira de Pediatria. Tratado de pediatria. Fábio Ancona Lopez e Dioclécio Campos Júnior. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 1594 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar</p> <p>ARAUJO, S. R. C. Humanização do processo de trabalho: fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde. 1 ed. São Paulo: Érica. 2014. (VIRTUAL)</p> <p>ARAUJO, S. R. C. Humanização do processo de trabalho: fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde. 1 ed. São Paulo: Érica. 2014. (VIRTUAL)</p> <p>GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. (VIRTUAL)</p> <p>HARRISON. Medicina interna. 17. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2008. v. 2. 2754 p. (FÍSICO)</p> <p>KLIEGMAN, R. N. Tratado de pediatria. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (FÍSICO)</p> <p>LOPES, Fábio Ancona e CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio. Sociedade Brasileira de Pediatria. Tratado de pediatria. (FÍSICO)</p> <p>NELSON, W. E. Tratado de pediatria. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 2353 p. (FÍSICO)</p> <p>PAES JÚNIOR, A. J. O.; VIEIRA, A. A. Manual ACM de terapêutica: medicina de família e comunidade. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. (VIRTUAL)</p>
--	--	---

		RODRIGUES, K. M. Princípios dos cuidados paliativos . Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)
		SPERLING, M. A. Endocrinologia pediátrica . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. (VIRTUAL)
67	Saúde do Idoso	<p>Fundamentos de Geriatria e Gerontologia. A idade adulta, Fisiologia do envelhecimento e a morte; os processos psicológicos do período, os problemas e as patologias mais comuns. Aspectos legais da proteção ao idoso e políticas públicas de acesso à saúde.</p> <p>Básica FREITAS, E. V. et al. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1186 p. (FÍSICO)</p> <p>GALLO, Joseph J. et al (Ed.). Reichel assistência ao idoso: aspectos clínicos do envelhecimento. 5. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2001. 635 p. (FÍSICO)</p> <p>STUART-HAMILTON, I. A psicologia do envelhecimento: uma introdução. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 280 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar BRAGA, C. Saúde do Adulto e do Idoso. São Paulo: Érica, 2014. (VIRTUAL)</p> <p>COURA, D. M. S. Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso. São Paulo: Érica, 2014. (VIRTUAL)</p> <p>DUARTE, Y. Família Rede de Suporte Social e Idosos: Instrumentos de Avaliação. São Paulo: Blucher, 2020. (VIRTUAL)</p> <p>LANA, L. D. Semiologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>PORTO, CELMO CELENO. Semiologia médica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1440p. (FÍSICO)</p>

68	Saúde Mental II	<p>Cuidados em saúde mental precocemente não limitada ao conceito dualista saúde física x saúde emocional. Conceito de bem-estar biopsicossocial como o mais adequado para contemplar a integralidade do indivíduo sob seus cuidados. Estudo fisiopatológico e as manifestações clínicas mais importantes dos transtornos mentais e urgências psiquiátricas mais comuns na prática médica, dando ênfase ao diagnóstico, aos possíveis diagnósticos diferenciais e seus respectivos manejos clínicos com fármacos e psicoterapias, envolvendo aspectos preventivos e sociais.</p> <p>Básica FORLENZA, O. V.; CARAMELLI, P. Neuropsiquiatria geriátrica. São Paulo: Atheneu, 2000. 695 p. (FÍSICO)</p> <p>GELDER, M.; MAYOU, R.; COWEN, P. Tratado de psiquiatria. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 813 p. (FÍSICO)</p> <p>KAPCZINSKI, F.; QUEVEDO, J.; IZQUIERDO, I. Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 503 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar FORBES, J. Você sofre para não sofrer. São Paulo: Manole, 2017. (VIRTUAL)</p> <p>FREEMAN, T. R. Manual da medicina da família e comunidade de McWhinney. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>HUMES, E. C.; VIEIRA, M. E. B.; FRÁGUAS JÚNIOR, R et. al. Psiquiatria interdisciplinar. Barueri, SP: Manole, 2016. (VIRTUAL)</p> <p>KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J.; GREBB, J. A. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 7. ed. 1997: Artmed, 2003. 1169 p. (VIRTUAL)</p> <p>KIDD, M. A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde: um guia da Organização Mundial dos Médicos de Família (WONCA). 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. (VIRTUAL)</p>
----	-----------------	--

		<p>MANSUR, C. G. Psiquiatria para o médico generalista. Porto Alegre: Artmed, 2013. (VIRTUAL)</p> <p>MARI, J.; KIELING, C. Psiquiatria na prática clínica. Barueri, SP: Manole, 2013. (VIRTUAL)</p> <p>MARIO A. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012. (VIRTUAL)</p> <p>MELLO FILHO, J.; BURD, M. et al. Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artmed, 2010. (FÍSICO)</p> <p>MORRINSON, J. Entrevista inicial em saúde mental. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. (VIRTUAL)</p> <p>PARAVENTI, F.; CHAVES, A. C. Manual de Psiquiatria clínica. Rio de Janeiro: Roca, 2016. (FÍSICO)</p>
69	Urgência e Emergência II	<p>Abordagem diagnóstico-terapêutica pelo médico generalista em emergências cirúrgicas. Atendimento ao paciente urgente ou emergencial nas unidades de pronto atendimento e pronto-socorro a fim de prestar atenção primária inicial ao paciente da emergência com afecções cirúrgicas, pediátricas, obstétricas e atendimento pré-hospitalar.</p> <p>Básica BRITO, Carlos Alexandre Antunes de (Ed.); BACELAR, Tércio Souto (Ed.). Condutas em emergências médicas. (FÍSICO)</p> <p>KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 2841 p. (FÍSICO)</p> <p>MARTINS, H. S. et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 8. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2013. 1190 p. (VIRTUAL)</p> <p>STEINMAN, M. et al. Condutas em cirurgia de urgência. São Paulo: Atheneu, 2005. 178 p. (5 exemplares) (FÍSICO)</p>

		<p>Complementar DOHERTY, Gerard M. Cirurgia: diagnóstico e tratamento. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (VIRTUAL)</p> <p>ELLISON, E. C. Z. Atlas de cirurgia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (FÍSICO)</p> <p>FERREIRA, L. M. Guia de cirurgia: urgência e emergência. Barueri, SP: Manole, 2011. (VIRTUAL)</p> <p>LOPES, R. M. Atlas de pequenas cirurgias em urologia. São Paulo: Roca, 2011. (VIRTUAL)</p> <p>MAIA, D. E. F. RIBEIRO JUNIOR, M. A. F. Manual de condutas básicas em cirurgia. Santos, SP: Roca, 2013. (VIRTUAL)</p> <p>MALAMED, S. F. Manual de anestesia local. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 279 p. (FÍSICO)</p> <p>MANICA, J. et al. Anestesiologia: princípios e técnicas. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1384 p. (FÍSICO)</p> <p>MARTINS, H. S. et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 10. ed. rev. e atual. Barueri, SP: 2015. (VIRTUAL)</p> <p>SABISTON, D. C. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. (FÍSICO)</p>
70	Clínica Médica VI – Infectologia e Hematologia	<p>Conhecimentos necessários ao médico da família e/ou generalista em infectologia e hematologia, suficientes para sanar as necessidades clínicas da população durante os atendimentos em unidades básicas de saúde ou unidades de urgência. Doenças infecciosas causadas por vírus, bactérias e fungos e seus respectivos diagnósticos diferenciais. Doenças sexualmente transmissíveis, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.</p> <p>Conceitos e fisiologia em hematologia. Principais alterações hematológicas: Anemias, Hemoglobinopatias, Poliglobulias, Leucoses, Coagulação, Coagulopatias, Trombocitopenias,</p>

		<p>Púrpuras. Anticoagulação, e seus aspectos clínicos e laboratoriais..</p> <p>Básica FOCACCIA, R. Veronesi: tratado de infectologia. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2005. v. 1. 1271 p. (VIRTUAL)</p> FOCACCIA, R. Veronesi: tratado de infectologia . 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2005. v. 2. 1276-2169 p. (VIRTUAL) SALOMAO, R.; PIGNATARI, A. C. Campos. Guia de infectologia . 2. ed. São Paulo: Manole, 2004. 580 p. (FÍSICO) <p>Complementar COURA, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (VIRTUAL)</p> COURA, J. R. Síntese das doenças infecciosas e parasitárias . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. (VIRTUAL) FAILACE, R.; FERNANDES, F. Hemograma: manual de interpretação . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. (VIRTUAL) HOFFBRAND, A. V. Fundamentos em hematologia de Hoffbrand . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. (VIRTUAL) KASPER D. Doenças infecciosas de Harrison . 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: AMGH, 2015. (VIRTUAL) LORENZI, T. F. Manual de Hematologia: Propedêutica e Clínica . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (FÍSICO)
71	Medicina da Família e Saúde da Comunidade	Conhecer as normas e parâmetros técnicos para as estratégias de utilização de imunobiológicos, com base na vigilância epidemiológica de doenças imunopreveníveis e no conhecimento técnico e

	IV	<p>científico da área; conhecer os calendários básicos de vacinação brasileiros; conhecer o Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) com a finalidade de alcançar os índices de cobertura internacionais.</p> <p>Básica BRASIL. Ministério da saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia prático do programa de saúde da família. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 125 p. (FÍSICO)</p> <p>PINTO, R. F. Pesquisa em PSF: programa saúde da família. Belém: GTR, 2005. 5. 360 p. (FÍSICO)</p> <p>VASCONCELOS, E. M. Educação popular e a atenção à saúde da família. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2001. 336 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p. (VIRTUAL)</p> <p>FREEMAN, T. R. Manual da medicina da família e comunidade de McWhinney. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. (VIRTUAL)</p> <p>OLIVEIRA, S. A. Saúde da família e da comunidade. Barueri-SP: Manole, 2017. (VIRTUAL)</p> <p>PENDLETON D, SCHOFIELD T, TATE P, HEVELOCK P-Desenvolvendo a comunicação entre médico e paciente./ A nova consulta. (VIRTUAL)</p> <p>SILVA, C. L.; SOUSA-LIMA, J. E. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Saraiva. São Paulo, 2010. (VIRTUAL)</p>
72	Medicina do Trabalho	Papel do médico generalista perante o processo de trabalho e saúde e medicina do tráfego.

		<p>Serviços de saúde ocupacional e legislação. Riscos ocupacionais. Doenças relacionadas com o trabalho. Trabalho e saúde mental. Segurança do trabalho e acidentes do trabalho. Políticas para a saúde do trabalhador. Legislações e normatizações do trabalhador aplicadas ao exercício ético da medicina.</p> <p>Básica BOWLER, R. M; CONE, J. E. Segredos em medicina do trabalho: respostas necessárias ao dia-a-dia: em rounds, na clínica, em exames orais e escritos. Porto Alegre: Artmed, 2001. 396 p. (FÍSICO)</p> <p>MENDES, R. Patologia do trabalho. 2. ed atual. ampl. São Paulo: Atheneu, 2003. v. 1. 986 p. (FÍSICO)</p> <p>ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e saúde. 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999. 570 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar EQUIPE ATLAS. Segurança e Medicina do Trabalho. 82ª edição. São Paulo: Atlas, 2019. (FÍSICO)</p> <p>EQUIPE ATLAS. Segurança e Medicina do Trabalho. 83ª edição. São Paulo: Atlas, 2019. (FÍSICO)</p> <p>EQUIPE ATLAS. Segurança e Medicina do Trabalho. 84ª edição. São Paulo: Atlas, 2020. (FÍSICO)</p> <p>OLIVEIRA, Cláudio Antonio Dias. Segurança e medicina do trabalho 2009. (FÍSICO)</p>
73	Saúde da Mulher IV	<p>Atividade prática supervisionada presencial em cenários de atendimento ambulatorial com ênfase no raciocínio diagnóstico, avaliação de exames complementares e tratamento clínico/cirúrgico das patologias nas áreas de Ginecologia e Obstetrícia.</p>

		<p>Básica BEREK, Jonathan S. Berek & Novak: tratado de ginecologia. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1223 p. (VIRTUAL)</p> <p>OLIVEIRA, H. C.; LEMGRUBER, I. Tratado de ginecologia FEBRASG. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. V1 e. 2. 1485 p. (FÍSICO)</p> <p>REZENDE, J. Obstetrícia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1565 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar ARAUJO, S. R. C. Humanização do processo de trabalho: fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde. 1 ed. São Paulo: Érica. 2014. (VIRTUAL)</p> <p>BEREK, J. S. Tratado de ginecologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1223 p. (FÍSICO)</p> <p>MACIEL, G. A. R.; SILVA, I. D. C. G. Manual diagnóstico em saúde da mulher. Barueri, SP: Manole, 2015. (VIRTUAL)</p> <p>OLIVEIRA, H. C.; LEMGRUBER, I. Tratado de ginecologia FEBRASGO. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. V1 e. 2. 1485 p. (FÍSICO)</p> <p>REZENDE, J. Obstetrícia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1565 p. (FÍSICO)</p> <p>RODRIGUES, K. M. Princípios dos cuidados paliativos. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)</p>
74	Medicina Intensiva	<p>Bases fundamentais da condução clínica de pacientes críticos em Unidade de Terapia Intensiva. Diagnóstico e tratamento das principais alterações clínicas dos pacientes criticamente enfermos. Noções de ventilação mecânica, manejo de pacientes com quadros sépticos, diversos tipos de choque e outras disfunções cardiovasculares, respiratórias, renais, hematológicas, do sistema nervoso, endócrino-metabólicas e do sistema digestório. Utilização de recursos para diagnóstico e terapia em hemodinâmica.</p>

		<p>Básica DAVID, C. D. Ventilação mecânica: da fisiologia à prática clínica. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 600 p. (FÍSICO)</p> <p>HARRISON, M. Medicina interna. 17. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2008. v. 2. 2754 p. (FÍSICO)</p> <p>KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. v.1 e 2. 1498 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar AZEVEDO, L. C. P. TANIGUCHI, J. P. L. BESEN, B. A. M. P. Medicina intensiva: abordagem prática. 4 ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2020. (VIRTUAL)</p> <p>LARRY, J. J. Medicina Interna de Harrison - 2 Volumes. 20ª edição. Porto Alegre: AMGH, 2020. (FÍSICO)</p> <p>LOSCALZO, J. Pneumologia e Medicina Intensiva de Harrison. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. (VIRTUAL)</p> <p>MORAES, R. B. Medicina intensiva: consulta rápida. Porto Alegre: Artmed, 2014. (VIRTUAL)</p> <p>OLIVEIRA, R. et al. Manual de residência de medicina intensiva. 5 ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2016. (VIRTUAL)</p> <p>RODRIGUES, K. M. Princípios dos cuidados paliativos. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)</p>
75	Medicina Legal e Direito Médico	Abordagem da questão médica legal aplicada no exercício da medicina. Perícia médico-legal: Lesões corporais, morte violenta, tanatologia, sexologia forense, toxicologia, aborto e infanticídio. Imputabilidade e inimputabilidade penal e civil. Aspectos éticos dos transplantes, morte cerebral, eutanásia, ortotanásia. Conceito de erro médico. Pressupostos da responsabilidade civil do médico.

		<p>Básica FRANÇA, G. V. Fundamentos de medicina legal. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 440 p. (FÍSICO)</p> <p>FRANÇA, G. V. Pareceres II: esclarecimentos sobre questões de medicina legal e de direito médico. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 253 p. (VIRTUAL)</p> <p>HERCULES, H. C. Medicina legal: texto e atlas. São Paulo: Atheneu, 2005. 714 p. (VIRTUAL)</p> <p>Complementar DELTON, C. J. Manual de Medicina Legal. 8ª edição. São Paulo: Saraiva, 2011. (FÍSICO)</p> <p>FILHO PENTEADO, N. S.; FRUGOLI, U. O.; VASQUES, P. A. Preparatória para concurso de delegado de polícia - Criminologia e medicina legal. São Paulo: Saraiva, 2014. (VIRTUAL)</p> <p>FRANÇA, G. V. Fundamentos de medicina legal. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 440 p. (FÍSICO)</p> <p>FRANÇA, G. V. Medicina Legal. 11ª edição. São Paulo: Saraiva, 2017. (FÍSICO)</p> <p>FRANÇA, G. V. Pareceres IV: esclarecimentos sobre questões de medicina legal e de direito médico. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (VIRTUAL)</p>
76	Nutrição Humana	<p>Conceitos gerais relativos à alimentação normal. Macro e micronutrientes. Fundamentos de dietoterapia nas doenças transmissíveis, não transmissíveis e nos estágios pré, per e pós-operatórios. Nutrição materno-infantil, compartimentos orgânicos e equilíbrio acidobásico. Doenças nutricionais: alergia alimentar, doenças carências e por excesso de ingestão. Fundamentos da prescrição hospitalar das dietas orais, enterais e parenterais. Estudos de casos.</p> <p>Básica FEFERBAUM, R.; FALCÃO, M. C. Nutrição do recém-nascido. São Paulo: Atheneu, 2003. 602 p.</p>

		<p>(FÍSICO)</p> <p>Krause - MAHAN, L. K; -ESCOTT-STUMP, S. A. alimentos, nutrição & dietoterapia. Guanabara Koogan; 14ª edição, 2018. (FÍSICO)</p> <p>SHILS, M. Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença. 11ª edição. Editora Manole, 2016. (FÍSICO)</p> <p>TEIXEIRA NETO, F. Nutrição clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 519 p. (FÍSICO)</p> <p>WAITZBERG, D. L A. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. Editora Atheneu, 5ª edição. 2 Volumes, 2017. (FÍSICO)</p> <p>Complementar</p> <p>ALMEI, S.M.D.L.D.N.D.M.M.D.F.N.R.M. D. Tratado de Nutrição em Gerontologia. Barueri, SP: Editora Manole, 2016. (VIRTUAL)</p> <p>CUPPARI, L. Nutrição clínica no adulto. 4. Edição, Manole, 2019. (VIRTUAL)</p> <p>GROFF, S. S. Nutrição avançada e metabolismo humano: Tradução da 5ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2011. (VIRTUAL)</p> <p>MIOLA, T. M.; PIRES, F. R. O. Nutrição em oncologia. Barueri SP: Editora Manole, 2020. (VIRTUAL)</p> <p>SARTI, F. M.; TORRES, E. A. F. S. Nutrição e saúde pública: produção e consumo de alimentos. Barueri, SP: Editora Manole, 2017. (VIRTUAL)</p>
77	Ortopedia e Traumatologia	Abordagem inicial do paciente com afecções traumatológicas osteomusculares e ortopédicas. Noções da fisiopatologia, diagnóstico e terapêutica pelo médico generalista. Conhecimento das doenças osteomusculares da infância, do adulto e do idoso, bem como suas peculiaridades.

		<p>Básica HEBERT, S. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 4.ed. Porto Alegre: Artemed, 2009. 1693 p. (FÍSICO)</p> <p>NORKIN, C. C.; LEVANGIE, P. K. Articulações, estrutura e função: uma abordagem prática e abrangente. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 498 p. (VIRTUAL)</p> <p>WEINSTEIN, S. L.; BUCKWALTER, J. A. Ortopedia de Turek: princípios e sua aplicação. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2000. 708 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar ARAÚJO, R. O. D.; ROMANELLI, Luciano Ramos. Ortopedia e traumatologia. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017.</p> <p>BARROS FILHO, T. E. P. KOJIMA, K. E. FERNANDES, T. D. Casos clínicos em ortopedia e traumatologia: guia prático para formação e atualização em ortopedia. Barueri, SP: Manole, 2009. (VIRTUAL)</p> <p>HEBERT, S. K. et al. Ortopedia e Traumatologia. 5ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2017. (FÍSICO)</p> <p>HEBERT, S. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 5.ed. Porto Alegre: Artemed, 2017. (FÍSICO)</p> <p>MOTTA FILHO, G. R. BARROS FILHO, T. E. P. Ortopedia e traumatologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. (VIRTUAL)</p>
78	Cuidados Paliativos	<p>Conhecimento da fisiopatologia, manejo de sintomas (dor, dispneia, vômitos, diarreia, caquexia, anorexia), abordagem de questões psicossociais e espirituais relacionadas à doença limitante da vida e morte iminente; Compreensão da experiência da doença na perspectiva do paciente e o significado e as consequências da doença para o paciente e sua família; Decisões clínicas apropriadas para fornecer cuidados médicos estruturados em torno das necessidades dos pacientes e das famílias.</p>

		<p>Básica FREITAS, E. V. et al. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1186 p. (FÍSICO)</p> <p>PAPALÉO NETTO, M. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2002. 524 p. (VIRTUAL)</p> <p>PASQUALOTTI, A.; PORTELA, M. R.; BETTINELLI, L. A. Envelhecimento humano: desafios e perspectivas. Passo Fundo: UPF, 2004. 327 p. (VIRTUAL)</p> <p>Complementar BRAGA, C. Saúde do Adulto e do Idoso. São Paulo: Érica, 2014. (VIRTUAL)</p> <p>COURA, D. M. S. Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso. São Paulo: Érica, 2014. (VIRTUAL)</p> <p>DUARTE, Y. Família Rede de Suporte Social e Idosos: Instrumentos de Avaliação. São Paulo: Blucher, 2020. (VIRTUAL)</p> <p>LANA, L. D. Semiologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>PORTO, C. C. Semiologia médica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1440p. (VIRTUAL)</p>
79	Saúde Mental III	<p>Execução de ações (visitas supervisionadas) com dinâmica voltada à imersão do graduando em serviços de saúde (hospitais, policlínicas, UPAs, Unidades de PSF e outras) de modo a perceber a transversalidade do sofrimento emocional (e dos transtornos psiquiátricos, inclusive) independentemente do local ou especialidade médica em questão.</p> <p>Básica FORLENZA, O. V.; CARAMELLI, P. Neuropsiquiatria geriátrica. São Paulo: Atheneu, 2000. 695</p>

		<p>p. (FÍSICO)</p> <p>GELDER, M.; MAYOU, R.; COWEN, P. Tratado de psiquiatria. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 813 p. (FÍSICO)</p> <p>KAPCZINSKI, F.; QUEVEDO, J.; IZQUIERDO, I. Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 503 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar</p> <p>FORBES, J. Você sofre para não sofrer. São Paulo: Manole, 2017. (VIRTUAL)</p> <p>FREEMAN, T. R. Manual da medicina da família e comunidade de McWhinney. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>HUMES, E. C.; VIEIRA, M.E. B.; FRÁGUAS JÚNIOR, R. et. al. Psiquiatria interdisciplinar. Barueri, SP: Manole, 2016. ISBN 978-85-204-5135-9. (VIRTUAL)</p> <p>KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J.; GREBB, J. A. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 7. ed. 1997: Artmed, 2003. 1169 p. (VIRTUAL)</p> <p>KIDD, M. A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde: um guia da Organização Mundial dos Médicos de Família (WONCA). 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. (VIRTUAL)</p> <p>MANSUR, C. G. Psiquiatria para o médico generalista. Porto Alegre: Artmed, 2013. (FÍSICO)</p> <p>MARI, J.; KIELING, C. Psiquiatria na prática clínica. Barueri, SP: Manole, 2013. (VIRTUAL)</p> <p>MARIO A. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012. (VIRTUAL)</p> <p>MELLO FILHO, J.; BURD, M. et al. Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artmed, 2010. (FÍSICO)</p>
--	--	--

		<p>MORRINSON, J. Entrevista inicial em saúde mental. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. (VIRTUAL)</p> <p>PARAVENTI, F.; CHAVES, A. C. Manual de Psiquiatria clínica. Rio de Janeiro: Roca, 2016. (FÍSICO)</p>
80	Urgência e Emergência III	<p>Abordagem diagnóstico-terapêutica pelo médico generalista em emergências traumatológicas e ortopédicas. Atendimento ao paciente urgente ou emergencial nas unidades de pronto atendimento e pronto-socorro a fim de prestar atenção primária inicial ao paciente da emergência com afecções por trauma. Assistência ao paciente poli traumatizado nos âmbitos intra e pré-hospitalares.</p> <p>Básica KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 2841 p. (FÍSICO)</p> <p>LOPES, A. C. Tratado de clínica médica. Vol. 1. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. (FÍSICO)</p> <p>MARTINS, H. S. et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 8. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2013. 1190 p. (FÍSICO)</p> <p>STEINMAN, M. et al. Condutas em cirurgia de urgência. São Paulo: Atheneu, 2005. 178 p. (FÍSICO)</p> <p>Complementar DOHERTY, G. M. Cirurgia: diagnóstico e tratamento. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (VIRTUAL)</p> <p>ELLISON, E. C. Z. Atlas de cirurgia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (FÍSICO)</p> <p>FERREIRA, L. M. Guia de cirurgia: urgência e emergência. Barueri, SP: Manole, 2011. (VIRTUAL)</p> <p>LOPES, R. M. Atlas de pequenas cirurgias em urologia. São Paulo: Roca, 2011. (VIRTUAL)</p>

		<p>MAIA, D. E. F. RIBEIRO JUNIOR, M. A. F. Manual de condutas básicas em cirurgia. Santos, SP: Roca, 2013. (VIRTUAL)</p> <p>MALAMED, S. F. Manual de anestesia local. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 279 p. (FÍSICO)</p> <p>MANICA, J. et al. Anestesiologia: princípios e técnicas. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1384 p. (VIRTUAL)</p> <p>MARTINS, H. S. et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 10. ed. rev. e atual. Barueri, SP: 2015. (FÍSICO)</p> <p>PATERSON-BROWN, S. Tópicos essenciais em cirurgia geral e de emergência. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. (VIRTUAL)</p> <p>SABISTON, D. C. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. (FÍSICO)</p>
81, 82, 83, 84	INTERNATO - Estágio Supervisionado	<p>Atividade prática supervisionada presencial com atendimento ambulatorial (nível básico e especializado) e hospitalar (nível primário, secundário e terciário), focado atendimento dos pacientes, no desenvolvimento do senso crítico, discussão dos casos com os preceptores, proposição de condutas, prescrições orientadas, realização de procedimentos clínicos invasivos, procedimentos cirúrgicos, ginecológicos e obstétricos, atendendo nas grandes áreas médicas de Clínica Médica e/ou Ginecologia-Obstetrícia e/ou Cirurgia Geral e/ou Pediatria e/ou Medicina de Saúde Comunitária. (Regulamento Internato – Apendice II)</p> <p>Todos os livros citados anteriormente, assim como textos de Consensos e Diretrizes das Respectivas Sociedades de Especialidades Diretrizes Médicas - AMB, ANS e CFM www.projetodiretrizes.org.br/</p>

4.7.9 Coerências entre objetivos, perfil do egresso, currículo

4.7.9.1 Objetivos do Curso com o Perfil do Egresso

A construção dos objetivos do curso levará em consideração as capacidades, competências e habilidades estabelecidas para o futuro profissional, tendo por base a legislação vigente e a exigências do mercado de trabalho na área de Medicina, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 12 – Correlação dos objetivos com o perfil do egresso

OBJETIVOS DO CURSO	PERFIL DO EGRESSO
Estimular os conhecimentos em saúde coletiva visando à atuação profissional em grupos e em equipes multidisciplinares e interdisciplinares em todos os níveis da saúde;	<ul style="list-style-type: none">✓ Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares;✓ Atuar em equipe multiprofissional;✓ Atuar de forma inclusiva na atenção à saúde individual/coletiva em redes de cuidados;✓ Utilizar recursos do diagnóstico epidemiológico para contextualizar seu trabalho cotidiano (indicadores sociais, de saúde, de serviço, dentre outros) visando o desenvolvimento de ações que contribuam para a qualificação da assistência e da vida da população;✓ Atuar e exercer liderança de forma democrática, a fim de trabalhar eficientemente em equipes multidisciplinares de saúde, reconhecendo e valorizando as competências específicas dos seus integrantes. Com base nestas competências, a formação do Médico deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.
Integrar ensino e serviço na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS), com a atuação junto à equipe de Saúde da Família (eSF) e Comunidade;	<ul style="list-style-type: none">✓ Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social, exercendo a sua profissão articulada com o contexto social da região de que faz parte;✓ Atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário e secundário;✓ Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação;✓ Atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e

	<p>reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do processo de morte;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde; com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS); ✓ Atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contra-referência; ✓ Atuar em equipe multiprofissional; ✓ Atuar de forma inclusiva na atenção à saúde individual/coletiva em redes de cuidados; ✓ Utilizar recursos do diagnóstico epidemiológico para contextualizar seu trabalho cotidiano (indicadores sociais, de saúde, de serviço, dentre outros) visando o desenvolvimento de ações que contribuam para a qualificação da assistência e da vida da população; ✓ Atuar e exercer liderança de forma democrática, a fim de trabalhar eficientemente em equipes multidisciplinares de saúde, reconhecendo e valorizando as competências específicas dos seus integrantes. Com base nestas competências, a formação do Médico deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.
<p>Desenvolver pesquisas a fim de que a terapêutica adotada seja fundamentada em evidências;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica; ✓ Otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos seus aspectos; ✓ Exercer a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas; ✓ Utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos, validados cientificamente, contemporâneos, hierarquizados para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção; ✓ Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
<p>Formar um profissional generalista capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com uma visão ampla, generalista global, respeitando</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar com proficiência a anamnese e a conseqüente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico; ✓ Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza

<p>os princípios éticos/bioéticos e morais, do indivíduo e da coletividade;</p>	<p>bio-psyco-socio-ambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação geral; ✓ Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica; ✓ Otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos seus aspectos;
<p>Capacitar profissionais empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde, instigando o desenvolvimento dessas aptidões;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares; ✓ Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação; ✓ Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde; com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS); ✓ Atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contra-referência; ✓ Considerar a relação custo-efetividade nas decisões médicas, levando em conta as reais necessidades da população; ✓ Ter visão do papel social do médico e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde; ✓ Atuar e exercer liderança de forma democrática, a fim de trabalhar eficientemente em equipes multidisciplinares de saúde, reconhecendo e valorizando as competências específicas dos seus integrantes. Com base nestas competências, a formação do Médico deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.
<p>Incentivar a busca constante, durante e após a formação, por iniciativa própria, de conhecimentos que possam garantir uma educação contínua;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica; ✓ Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o

	atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico;
Preparar profissionais para considerar a diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem a diversidade humana e singulariza cada pessoa ou cada grupo social;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico; ✓ Atuar em diferentes cenários de atenção em saúde, considerando as diversidades culturais e territoriais existentes no país;
Capacitar o profissional para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema; ✓ Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico;
Priorizar o compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana e da saúde integral do ser humano;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico; ✓ Posicionar-se de maneira ética frente ao paciente e à comunidade, com visão humanística e senso de responsabilidade social;

4.7.9.2 Objetivos do Curso com a Matriz Curricular

O currículo do curso de Medicina está coerente com os objetivos do curso e com o compromisso da UnirG com a região onde está inserida, orienta para a formação de profissionais integrados com a realidade local e a qualificação despertada para o aproveitamento das potencialidades socioeconômicas e culturais, de modo a tornar os profissionais instrumentos do desenvolvimento regional. A visão crítica, empreendedora e humanística da realidade social, trabalhada ao longo de todo o curso, insere no aluno, por meio da conjugação da teoria à prática, uma perspectiva pluralista da prática da Medicina.

Importante que se busque estabelecer uma relação entre os objetivos do curso com as disciplinas aplicadas. Nesse sentido, a quadro abaixo traz em seu

conteúdo não apenas a descrição dos objetivos do curso, estes já elencados anteriormente, mas principalmente a sua relação com as disciplinas do curso.

Quadro 13: Correlação dos objetivos com Matriz Curricular

OBJETIVOS DO CURSO	DISCIPLINAS
Estimular os conhecimentos em saúde coletiva visando à atuação profissional em grupos e em equipes multidisciplinares e interdisciplinares em todos os níveis da saúde;	Atenção Básica I – Saúde e Sociedade Atenção Básica II – Saúde e Comunidade Atenção Básica III – Saúde e Família Atenção Básica IV – Prevenção em Saúde
Integrar ensino e serviço na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS), com a atuação junto à equipe de Saúde da Família (eSF) e Comunidade;	Medicina da Família e Saúde da Comunidade I Medicina da Família e Saúde da Comunidade II Medicina da Família e Saúde da Comunidade III Medicina da Família e Saúde da Comunidade IV Ambulatório de Clínica Medica
Desenvolver pesquisas a fim de que a terapêutica adotada seja fundamentada em evidências;	Metodologia do Trabalho Científico Pesquisa em Saúde Bioestatística
Formar um profissional generalista capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com uma visão ampla, generalista global, respeitando os princípios éticos/bioéticos e morais, do indivíduo e da coletividade;	Anatomia Humana I Anatomia Humana II Bioquímica I Bioquímica II Histologia Humana I Histologia Humana II Fisiologia I Fisiologia II Embriologia Genética Imunologia Médica Microbiologia Médica Patologia Geral Farmacologia I Farmacologia II Imagenologia Biofísica Biologia Celular e Molecular Laboratório Clínico Parasitologia Médica Diagnóstico por imagem Semiologia I Semiologia II Anestesiologia Técnica Cirúrgica Anestesiologia Técnica Cirúrgica
Capacitar profissionais empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde, instigando o	Gestão em Saúde Epidemiologia Medicina do Trabalho Medicina Legal e Direito Médico

desenvolvimento dessas aptidões;	
Incentivar a busca constante, durante e após a formação, por iniciativa própria, de conhecimentos que possam garantir uma educação contínua;	Clínica Médica I – Reumatologia, Pneumologia e Endocrinologia Clínica Médica II – Gastroenterologia Clínica Médica III – Dermatologia Clínica Médica IV – Nefrologia Clínica Médica V – Cardiologia Clínica Médica VI – Infectologia Cirurgia Geral I Cirurgia Geral II Clínica Cirúrgica I – Oftalmologia Clínica Cirúrgica II –Otorrinolaringologia Ambulatório de Cirurgia Geral
Preparar profissionais para considerar a diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem a diversidade humana e singulariza cada pessoa ou cada grupo social;	Filosofia e Saúde Bioética e Deontologia em Medicina Relação Médico-Paciente Saúde em Comunidades Especiais (Indígenas e Afrodescendentes)
Capacitar o profissional para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo;	Saúde da Criança I Saúde da Criança II Saúde da Criança III Saúde da Criança IV Saúde da Mulher I Saúde da Mulher II Saúde da Mulher III Saúde da Mulher IV Saúde Mental I Saúde Mental II Saúde Mental III Saúde do Idoso Urgência e Emergência I Urgência e Emergência II Urgência e Emergência III Patologia Aplicada Ortopedia e Traumatologia Medicina Intensiva Nutrição Humana Internato- Estágio Supervisionado
Priorizar o compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana e da saúde integral do ser humano;	Introdução à Psicologia em Medicina Prática em Saúde – Integração Interprofissional

4.7.9.3 Conteúdos curriculares com o perfil desejado dos egressos

Partiu-se do pressuposto que o projeto do curso de Medicina tem como atribuições essenciais a articulação com as DCN's e ENADE e ensino, extensão e pesquisa a nível universitário.

Com este propósito, o currículo do curso de Medicina apresenta uma proposta intra e interdisciplinar e transversal, propiciando uma conjugação de saberes, o aperfeiçoamento e a atualização técnico-científica, primando por uma formação na área humanística e de Medicina e, com espírito científico, empreendedor e consciente da ética profissional.

A capacitação profissional será alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional. Contudo, a coerência entre as disciplinas do curso e as aptidões do futuro profissional é demonstrada no quadro abaixo:

Quadro 14: Correlação das Disciplinas com o perfil do egresso

DISCIPLINAS	PERFIL DO EGRESSO
<p>Atenção Básica I – Saúde e Sociedade</p> <p>Atenção Básica II – Saúde e Comunidade</p> <p>Atenção Básica III – Saúde e Família</p> <p>Atenção Básica IV – Prevenção em Saúde</p> <p>Medicina da Família e Saúde da Comunidade I</p> <p>Medicina da Família e Saúde da Comunidade II</p> <p>Medicina da Família e Saúde da Comunidade III</p> <p>Medicina da Família e Saúde da Comunidade IV</p> <p>Ambulatório de Clínica Medica</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário e secundário; ✓ Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação; ✓ Atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do processo de morte; ✓ Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde; com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS); ✓ Atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contra-referência; ✓ Atuar em equipe multiprofissional; ✓ Atuar de forma inclusiva na atenção à saúde individual/coletiva em redes de cuidados; ✓ Utilizar recursos do diagnóstico epidemiológico para contextualizar seu trabalho cotidiano (indicadores sociais, de saúde, de serviço, dentre outros) visando o desenvolvimento de ações que contribuam para a qualificação da assistência e da vida da população;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atuar e exercer liderança de forma democrática, a fim de trabalhar eficientemente em equipes multidisciplinares de saúde, reconhecendo e valorizando as competências específicas dos seus integrantes. Com base nestas competências, a formação do Médico deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe. ✓ Atuar em diferentes cenários de atenção em saúde, considerando as diversidades culturais e territoriais existentes no país;
<p>Clínica Médica I – Reumatologia, Pneumologia e Endocrinologia Clínica Médica II – Gastroenterologia Clínica Médica III – Dermatologia Clínica Médica IV – Nefrologia Clínica Médica V – Cardiologia Clínica Médica VI – Infecologia Cirurgia Geral I Cirurgia Geral II Clínica Cirúrgica I – Oftalmologia Clínica Cirúrgica II – Otorrinolaringologia Ambulatório de Cirurgia Geral Nutrição</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica; ✓ Otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos seus aspectos; ✓ Exercer a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas; ✓ Utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos, validados cientificamente, contemporâneos, hierarquizados para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção; ✓ Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social, exercendo a sua profissão articulada com o contexto social da região de que faz parte;
<p>Saúde da Criança I Saúde da Criança II Saúde da Criança III Saúde da Criança IV Saúde da Mulher I Saúde da Mulher II Saúde da Mulher III Saúde da Mulher IV Saúde Mental I Saúde Mental II Saúde Mental III Saúde do Idoso Urgência e Emergência I Urgência e Emergência II Urgência e Emergência III Ortopedia e Traumatologia Medicina Intensiva</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar com proficiência a anamnese e a conseqüente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico; ✓ Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza bio-psico-socio-ambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução; ✓ Reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação geral; ✓ Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica; ✓ Otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o

Patologia Aplicada	método clínico em todos seus aspectos;
Filosofia e Saúde Bioética e Deontologia em Medicina Introdução à Psicologia em Medicina Saúde em Comunidades Especiais (Indígenas e Afrodescendentes) Gestão em Saúde Epidemiologia	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Posicionar-se de maneira ética frente ao paciente e à comunidade, com visão humanística e senso de responsabilidade social; ✓ Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde; com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS); ✓ Considerar a relação custo-efetividade nas decisões médicas, levando em conta as reais necessidades da população; ✓ Ter visão do papel social do médico e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde;
Língua portuguesa Libras	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares;
Metodologia do Trabalho Científico Pesquisa em Saúde Bioestatística	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnicos-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
Medicina do Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico;
Estagio supervisionado (internato I,II,III e IV)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar com proficiência a anamnese e a conseqüente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico; ✓ Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza bio-psico-socio-ambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução; ✓ Reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação geral; ✓ Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica; ✓ Otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos seus aspectos;

4.8 METODOLOGIA

A Universidade de Gurupi - UnirG está em plena expansão. Esta expansão acontece em todos os sentidos na IES, desde a criação de novos cursos, implantação de novos polos em outros municípios, implementações e reconstrução

de matrizes curriculares dos cursos existentes, bem como, adequação de toda academia para novas metodologias de ensino.

As novas metodologias de ensino requerem adequações das estruturas físicas, equipamentos, móveis e, principalmente, capacitação da gestão, corpo docente e servidores da IES. Desta forma, o curso de Medicina vem buscando alternativas e capacitações para a implantação de metodologias ativas gradualmente.

A IES conhece os limites de seu corpo docente, por isso está investindo desde 2019 em capacitações de novos métodos de ensino e aprendizagem para toda academia. No entanto, a qualificação da academia (gestores, docentes e servidores), o preparo e formação destes conhecimentos e habilidades levarão um tempo maior para total aquisição.

A PROGRAD, juntamente com os NDEs dos cursos, disponibilizou um manual com recursos didáticos - METODOLOGIAS DE ENSINO da UNIRG (Apêndice I).

As práticas sugeridas são:

- ✓ *Sala de aula invertida* (FlippedClassroom – FC) esta modalidade faz com que o acadêmico busque acessar a conteúdo proposto de forma antecipada, aguçando o interesse pelas aulas e motive na participação ativa da construção de seu aprendizado. Esta aula permite que haja a utilização de recursos variados, como vídeos, imagens, e textos em diversos formatos.
- ✓ Rotação por Estações de Aprendizagem, o professor cria um tipo de circuito dentro da sala de aula. Em cada uma das estações há uma atividade diferente proposta sobre uma temática central de acordo com o objetivo da aula. As atividades de cada estação embora diferentes e independentes devem ser articuladas a partir do foco definido e os estudantes devem transitar pelo circuito percorrendo em todas as estações. Ao final deve-se avaliar todo o percurso e discutir as aprendizagens construídas.
- ✓ Aprendizagem por pares, esta metodologia preconiza a abordagem de uma determinada temática combinando intervenções e monitoramento do professor, compartilhamento de conhecimentos por parte dos alunos, além de enfatizar o debate e a troca de opiniões, principalmente entre os alunos, daí deriva o seu nome “aprendizagem por pares/colegas”.
- ✓ JiTT - *Just-in-Time-Teaching* também conhecido como Ensino sob Medida, é uma forma de ajustar as aulas às necessidades dos alunos. O destaque principal é oferecer

os chamados “exercícios de aquecimento” para serem resolvidos pelos alunos antes da aula presencial, estimulando o “hábito de estudar antes das aulas”, e permitir ao professor conhecer antecipadamente as dificuldades dos estudantes na resolução dos exercícios para melhor ajustar as aulas às necessidades dos alunos.

- ✓ A *Team-Based Learning* (TBL) conhecida também como Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) é uma estratégia que visa promover o desenvolvimento de equipes de aprendizagem por meio do cunho colaborativo e fornecer a estas equipes oportunidades para se envolver em tarefas significativas.
- ✓ A Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL- Problem Based Learning) é um modelo de aprendizagem no qual são apresentados para os alunos a fim de que eles discutam pesquisem e encontrem soluções para as situações apresentadas. Essa técnica foi criada no Canadá na década de 60, visando que os alunos desenvolvam habilidades críticas e, sobretudo, analíticas a respeito das situações enfrentadas em suas profissões.
- ✓ Aprendizagem baseada em projetos é uma metodologia ativa de aprendizagem, que além de promover a interdisciplinaridade, exige o trabalho em equipe, proporcionando o desenvolvimento de competências técnicas (ligadas a atividade profissional) e competências transversais (ligadas ao mercado de trabalho) para solucionar um problema concreto, sob supervisão e orientação de professores de disciplinas relacionadas com a proposta.
- ✓ Gamificação consiste em você utilizar elementos adequados de jogos melhorando o envolvimento do aluno e como consequência os resultados.
- ✓ O estudo de casos é uma estratégia de ensino que envolve a abordagem dos conteúdos, por meio de situações reais ou baseadas na realidade que possibilita a participação ativa do estudante no estudo e análise dessas situações. É uma variação do método Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), conhecido também como *Problem Based Learning* (PBL), principalmente por oportunizar o contato com problemas reais, aproximando o estudante da realidade prática de sua área.
- ✓ *Design Thinking* pode ser usado para criar ou melhorar produtos e serviços para as pessoas. A sua aplicação tem se estendido para muitas áreas na busca de soluções de diversos problemas nas empresas, nas instituições de ensino e na sociedade.
- ✓ A Pesquisa como instrumento pedagógico visa a construção de conhecimentos acerca de um determinado conteúdo curricular, por meio da descoberta, ou seja, da busca por soluções para um determinado problema.

- ✓ Práticas em Saúde, Morfofuncionais, Clínicas e Técnicas em Saúde e Pesquisa são atividades desenvolvidas em cenários reais da comunidade e do sistema de saúde (unidades de saúde, hospitais, ambulatórios, etc) e atividades em ambientes simulados e laboratórios, incluindo Laboratório Morfofuncional, Laboratório de Simulação Realística e laboratórios de ciências biológicas.
- ✓ Avaliação do Programa Interação Ensino-Serviços e Comunidade (para cursos da Saúde)- Os estudantes são avaliados pelo desenvolvimento de ações de pesquisa junto aos serviços de saúde e comunidade. A pesquisa é iniciada com identificação e análise de problemas; elaboração de planos ou projetos de intervenção. O estudante, depois de realizado o trabalho de pesquisa, deve identificar na hipótese de solução para o problema uma aplicação viável e criativa para atuar na realidade em parceria com os profissionais do serviço.

A seleção das atividades educacionais depende das capacidades a serem focalizadas e das especificidades de desenvolvimento de cada grupo.

O importante a ser ressaltado é a busca de uma correspondência entre a atividade selecionada, a prática profissional e as situações reais enfrentadas.

Os professores que acompanham o desenvolvimento de capacidades em ambiente protegido não precisam, necessariamente, estar vinculados a um serviço de saúde, mas precisam ter formação numa carreira diretamente envolvida com o cuidado às pessoas e seus familiares.

Adicionalmente, dentre as práticas pedagógicas de grande relevância e considerada inovadora nos últimos anos, está a concepção do Núcleo de Educação a Distância (NED), amparado pela última geração da tecnologia de transmissão de imagens e áudio, com suporte da internet de banda larga, programa específico de capacitação de professores e corpo de tutores educacionais e, atualmente, a tecnologia utilizada para a educação a distância também está à disposição para dinamização dos programas presenciais.

Ademais, como previsto no respectivo PPC, a Universidade de Gurupi – UNIRG também tem como princípio metodológico promover trabalhos em grupo, fóruns, debates, tutorias, tecnologias da informação e comunicação (TIC) a partir de

diferentes recursos, tanto na modalidade presencial quanto a distância, visando a uma formação profissional qualificada e atenta às demandas sociais.

O NDE do curso pesquisou muito e verificou-se que apesar dos diversos benefícios mencionados pela literatura acerca do uso de metodologias ativas na educação superior em saúde para a promoção de uma aprendizagem significativa, tais métodos têm encontrado dificuldades para efetivar-se no Brasil. Um estudo feito por Souza; Santos; Murgo (2019) denominado “Metodologias ativas na educação superior brasileira em saúde” analisou a produção nacional sobre metodologias ativas no ensino superior em saúde entre 2013 e 2018. Trata-se de uma revisão integrativa em 5 bases de dados nacionais e internacionais, que resultou de 42 estudos elegíveis. A maior parte da literatura (73,8%), advém de relatos de experiência e séries de casos, (níveis VI e VII de evidência) publicados em 2016 e 2017, realizados por instituições públicas (78,6%) e sem financiamento (71,4%). Foram desenvolvidas nos cursos de Enfermagem (35,7%) e Medicina (19%), buscando compreender a percepção dos estudantes (28,6%) sobre a inserção de metodologias ativas, especialmente da Aprendizagem Baseada em Problemas (25%). As principais vantagens mencionadas acerca das metodologias ativas foram a promoção de autonomia e pensamento crítico e holístico no estudante. Já os aspectos que ameaçam a efetivação da aprendizagem ativa, versaram sobre os currículos tradicionais, infraestrutura precária e, uma formação docente deficitária. O baixo investimento em pesquisas pode justificar a dificuldade de efetivação das metodologias ativas, reforçando o uso intensivo de uma pedagogia tradicional curricular que reduz o incômodo que uma educação para a saúde brasileira baseada em evidências pode trazer a todos os indivíduos de uma cultura passiva de aprendizagem.

De maneira geral, as metodologias de ensino deverão sempre abordar a aplicabilidade direta e indireta do conhecimento adquirido na formação e atuação do profissional médico, desvinculando a visão tecnicista e permitindo o desenvolvimento da arte de aprender.

Ademais, a UnirG conta, ainda, com o Núcleo de Formação Permanente-NUFOPE, cujas ações se concentram no acompanhamento e na análise das condições pedagógicas, e nos procedimentos acadêmicos de cada curso, viabilizando estratégias direcionadas à superação de qualquer dificuldade detectada.

O apoio oferecido pelo NUFOPE aos Coordenadores dos Cursos e professores está associado através de encontros específicos, no tratamento de questões pontuais, na promoção de Seminários, Palestras, Debates, Fóruns, com temáticas definidas dentro da área de ensino-aprendizagem.

Apresenta-se abaixo o plano de ação do NUFOPE com formações realizadas e formações a serem realizadas:

FORMAÇÕES REALIZADAS

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES OFERECIDAS AOS PROFESSORES EM 2019/1, 2019/2 E 2020/1:

2019/1

- OFICINA– Sala 1 O processo de Ensino-Aprendizagem e as metodologias ativas: desafios docentes e discentes Prof^a . Dra. Silvana Silveira Kempfer (UFSC)
- OFICINA - Sala 1 Construindo teias pedagógicas operacionais a partir das metodologias ativas Prof^a. Dra. Silvana Silveira Kempfer (UFSC)
- OFICINA– Labin 5 Plataforma SEI para professor Marllon Maia Lamounier (NTI – UnirG) Prof^a. Maria Leci de Bessa Mattos (UnirG)
- OFICINA– Labin 7 Metodologia EAD no SEI James Dean Carlos de Sousa (NTI – UnirG) Prof^a. Alessandra Gomes Duarte Lima (UnirG)
- OFICINA– Sala 5 Ferramentas interativas para sala de aula e EAD Prof. Eduardo Fernandes de Miranda (UnirG) Prof. Saulo José de Lima Júnior (UnirG)
- OFICINA– Sala 7 Aprenda a fazer e submeter um projeto no CEP Prof^a. RiseRank (UnirG) Prof. Vinicius Lopes Marinho (UnirG)
- OFICINA– Sala 7 Artigo científico, TCCs e linhas de pesquisa: do planejamento à escrita Prof^a. Rise Rank (UnirG) Prof^a. Nelita Bessa (UnirG) Prof^a. Mireia Ap. Bezerra Pereira (UnirG) Prof^a. Laís Tonello (UnirG)
- OFICINA- Sala 1 Instrumentos de avaliação da aprendizagem Prof^a. Alaíde de Miranda Santiago (DRE)
- Coordenações: Apresentar o plano de gestão do curso; Distribuir horas diversificadas (ATENDEE, ENADE, NDE, TCC; Planejamento das aulas práticas
- Coordenações: Elaborar o plano de investimento e plano de evento do curso

2019/2

- OFICINA- SALA 32 O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres humanos e a submissão de projetos na plataforma Brasil Prof. Vinicius Lopes Marinho Prof. Jeann Bruno Ferreira da Silva (UnirG)
- ATENDEE - Dislexia - Profa. Karla Regina Gama Profa. Marcella Soares Carreiro Sales Profa. Fernanda Bogarim B. Chiacchio (UnirG)
- OFICINA– SALA 31 ATENDEE Paralisia Cerebral e Profa. Karla Regina Gama (UnirG)
- VÍDEO CONFERÊNCIA Auditório
- Plano de ensino como elemento ordenador do processo de ensino e aprendizagem Profa. Silvana Silveira Kempfer (UFSC)
- Oficina Sala 35 Como elaborar um projeto de extensão para captar recurso Profa. Gisela Daleva Costa Guadalupe (UnirG)

2020/1

- Preceptivas do Ensino Superior no Estado do Tocantins Preceptivas do Ensino Básico no Estado do Tocantins Indicadores de Qualidade das Instituições de Ensino Superior no Brasil - Prof. Gildásio A. Mendes Filho (Consultor-Chefe da LUPA Consultoria e Treinamento)
- Perspectivas para o Ensino, Pesquisa e Extensão- Prof. Eduardo Fernandes de Miranda Profa. Rise Consolação Luata Costa Rank Prof. Jeann Bruno Ferreira da Silva
- Como preencher os diários no Sistema SEI: Marielem Sales Paz (UnirG) Marllós Maia Lamounir (UnirG)
- ÁREA DA SAÚDE “Indissociabilidade entre a pesquisa e extensão: como elaborar projetos de pesquisa a partir dos projetos de extensão”: Profa. Rise Consolação I. Costa Rank Prof. Jeann Bruno Ferreira da Silva
- ÁREA DA SAÚDE “Palestra sobre experiência nas novas metodologias ativas. Apresentação de 1 docente de cada curso de sua experiência dentro dessa abordagem de metodologias ativas e mesa redonda para discussão”.

AÇÕES DE CAPACITAÇÃO 2020-2

Quadro 15: Ações de Capacitação 2020-2

FORMAÇÃO GERAL		
COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA	Curso de Oratória	PRESENCIAL
	Curso de Redação	PRESENCIAL
INFORMÁTICA	Power point	EAD
	Excel	EAD
	Mídias Digitais	EAD
INCLUSÃO	Curso de Libras;	EAD
ÁREA DA SAÚDE	Curso de Primeiros Socorros	PRESENCIAL
	Rota de Fuga -Treinamento de abandono	PRESENCIAL
	Biossegurança e acidentes de laboratório	PRESENCIAL
FORMAÇÃO		
ÁREA	TEMA	MODALIDADE
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Ferramentas tecnológicas	EAD
RECURSOS HUMANOS	Gestão de Pessoas em época de pandemia	EAD
ENSINO	Especialização em Metodologias Ativas.	PRESENCIAL
	Palestra: "A Educação para um Mundo Exponencial"	PRESENCIAL
	Palestra: "A Educação 5.0e as Tecnologias Emergentes.	PRESENCIAL
	Workshop: A Metodologia Ativa PeerInstruction + uso do aplicativo/plataformaSocrativeQuiz como ferramenta de EdTech.	PRESENCIAL
	Workshop: A Metodologia Ativa FlippedClassroom + uso dos Google Forms como link tecnológico de apoio para investigação, avaliação e análise da eficácia do método.	PRESENCIAL
	Workshop: A metodologia Project Based Learning (PBL) - Framework Moonshot Learning Innovation.	PRESENCIAL
	Workshop: Storytelling naEducação.	PRESENCIAL
EXTENSÃO	Oficina: Extensão Universitária e Produção Acadêmica: um diálogo possível.	PRESENCIAL
	Oficina: Elaboração de projetos de extensão na modalidade guarda-chuva.	PRESENCIAL
PESQUISA	Apresentação dos projetos nas linhas de pesquisa da instituição	PRESENCIAL

Também foram realizadas formações a todos os professores da UnirG em 2020/2 na 17ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, que aconteceu entre os dias 20 e 25 de outubro de 2020. A Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi é uma ação alinhada à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – SNCT/MCTI. A atividade se efetiva a partir da Integração Governo – Academia – Empresas, estratégia diversificada para popularização da Ciência, em abrangência Regional. O evento gratuito é coordenado pelo Programa InovaGurupi da Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia de Gurupi, Conselho de Gestores de Instituições de Ensino Superior de Gurupi e conta com a colaboração do Governo Federal/Estadual e SEBRAE, SENAC e SENAI. Metodologicamente, a cada ano, a Semana é realizada de forma rotativa em uma das três Instituições públicas de Ensino Superior de Gurupi (Instituto Federal, Universidade Federal do Tocantins, Universidade de Gurupi-Unirg). No ano de 2020, redimensionado, pelo COVID-19, o evento foi 100% online, mas acolhido pela liderança institucional da Universidade UNIRG na 6ª edição, com o tema "Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira."

FORMAÇÃO SEMANA PEDAGÓGICA 2021/1

Figura 5: Cronograma semana pedagógica 2021/1 – Atividades Presenciais

Dia \ Horas	Segunda-feira 25	Terça-Feira 26	Quarta-feira 27	Quinta-feira 28	Sexta-feira 29
8:00	Café da manhã	- Palestras: Extensão curricularizada (Educação) Dra. <u>Jussara Resende</u> e Me. Eduardo Miranda.	- Reunião: Linhas de pesquisa Voltadas para área da Educação Dra. <u>Jussara Resende</u> .	Coordenações e seus professores	Coordenações e seus professores
9:00	Abertura Reitoria /Presidência				
10:00	Palestra Avaliação institucional UNIRG 2020 - CPA - <u>Dr. Marcelo Baptista Dohnert</u>				
14:00 h		Organização e ação dos CINUS - <u>Dr. Fábio Pegoraro</u>	- Palestras: Extensão curricularizada (Ciências sociais Aplicadas e Engenharia Me. <u>Miréia Aparecida</u>)	Coordenações e seus professores	Coordenações e seus professores
19:00		- Palestras: Extensão curricularizada (Saúde) Me. Gisela	- Reunião: Linhas de pesquisa Voltadas para área da saúde <u>Dr. Robson Ruiz</u>		

Figura 6: Cronograma semana pedagógica 2021/1 – Atividades Via Google Meet

Atividades On-line

Dia Horas	Segunda-feira 25	Terça-Feira 26	Quarta-feira 27	Quinta-feira 28	Sexta-feira 29
8:00		<ul style="list-style-type: none"> -Tipos de Pesquisa Dra. Samara - Linhas de pesquisa voltadas para Ciências sociais Aplicadas e Engenharia Dra. Nelita 	<ul style="list-style-type: none"> - Tema: Plataforma Brasil: Do cadastro do pesquisador a submissão de projetos Me. Vinicius Lopes Marinho. - Oficina: Revisão sistemática da literatura Dr. Walmirton Bezerra - Oficina: Ferramentas digitais para aulas on-line Dr. Eduardo Miranda 	Coordenações e seus professores	Coordenações e seus professores
14:00 h	Jigsaw Classroom [A Sala de Aula Quebra-Cabeças] Dr. José Motta	<ul style="list-style-type: none"> - Entendendo quem é o comitê de ética em Pesquisa com Seres Humanos e suas atribuições. Me. Vinicius - Oficinas para ferramentas digitais para aulas presenciais Me. Eduardo Miranda 	<ul style="list-style-type: none"> - Tema: As perspectivas do ensino a distância na UnirG Me. Eduardo Miranda e Me. Alessandra Duarte - Tema: Internacionalização Me. Lucivânia Barcelo e equipe - Tema: Revisão Sistemática de Literatura Me. Ramon Gomes da Silva 	Coordenações e seus professores	Coordenações e seus professores
21:00h	Team Based Learning - TBL [Aprendizagem Baseada em Times] Dr. José Motta	<ul style="list-style-type: none"> - Realidade com Responsabilidade Me. Clifton Moraes Correia - As Perspectivas do ensino a distância na UnirG. Me. Alessandra Duarte 	<ul style="list-style-type: none"> - Uso da Biblioteca virtual-ferramentas para pesquisa de bibliografia- Base de dados Bibliotecária Jéssica - Experiências exitosas em educação online Dr. Rodrigo Ventura 	Think Pair Share [Pensar, Unir e Compartilhar] Dr. José Motta	Storytelling for Education [A jornada do aluno] Dr. José Motta

A UnirG busca oferecer, aos seus professores, as condições técnicas para que se desenvolvam os procedimentos pedagógicos necessários para atingir os objetivos pretendidos. Assim, é condição imprescindível garantir, permanentemente, elevados níveis de motivação do pessoal docente pela valorização de seu potencial humano, de modo que se vejam estimulados a desenvolver sua competência técnica e a atingir o grau de desempenho almejado, considerando-se:

- compreensão da missão institucional, entendimento das políticas e estratégias, fortalecendo a imagem institucional e garantindo a adesão consciente do pessoal envolvido em todos os níveis hierárquicos;
- as qualidades dinamizadoras dos dirigentes em reconhecer o desempenho dos seus funcionários;
- o desenvolvimento de atitudes e habilidades em equipe e a transparência organizacional;
- a ampliação dos recursos de comunicação para constituir-se em ação do Plano de Carreira, de Remuneração e de Capacitação Docente que é parte integrante da política de valorização dos recursos humanos da UnirG e mecanismo de incentivo à qualificação e ao constante aperfeiçoamento do professor.

No entanto, buscar-se-á, em todas as ocasiões, contar com parcerias externas e fontes de recursos alternativas para viabilizar os empreendimentos pretendidos, seja mediante convênios com outras IES, seja com empresas, especialmente com agências governamentais de fomento à pesquisa e à pós-graduação e de organismos não governamentais, do terceiro setor, objetivando desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os docentes deste curso, em conjunto com a Coordenação do curso, trabalharão de forma integrada, para o cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso e total responsabilidade em sua atualização. O corpo docente tem papel primordial na materialização das práticas acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Para tanto, a identificação com os princípios institucionais definidos no PDI torna-se decisiva na constituição do perfil docente e consolidação de uma prática pedagógica extensionista e de pesquisa que contribua para o fortalecimento da identidade institucional.

A formação dos professores será adequada às necessidades propostas para o perfil do egresso do Curso de Medicina da UnirG.

4.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - INTERNATO

O Curso de Graduação em Medicina é composto de doze períodos, sendo que os quatro últimos semestres são formados por Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado.

Para a execução do Estágio Supervisionado - Internato, a IES segue a DCNs em seu Art. 24 que determina: A formação em Medicina inclui, como etapa integrante da graduação, estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de internato, sob supervisão em serviços próprios ou conveniados ou em regime de parcerias estabelecidas por meio de Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde com as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, conforme previsto no art. 12 da Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013.

O Internato Médico compreenderá o 5º e o 6º anos do curso de graduação em Medicina da Universidade de Gurupi - UnirG, referentes às Unidades Curriculares Internato I (9º período), Internato II (10º período), Internato III (11º período) e Internato IV (12º período).

O Internato representa o último ciclo do curso de graduação em Medicina, o mesmo é livre de disciplinas acadêmicas, onde o estudante receberá treinamento intensivo, contínuo, sob supervisão docente, em instituição de saúde vinculada.

Para iniciar o Internato o aluno deverá, obrigatoriamente, ter cursado e sido aprovado em todas as disciplinas curriculares até o oitavo (8º) semestre.

O Estágio Supervisionado estrutura-se ao treinamento em serviço médico, em Regime de Internato, em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, redes básicas de saúde e comunidade, vinculados às instituições e/ou redes conveniadas, e sob supervisão direta dos docentes do curso. Esse estágio de treinamento em serviços inclui aspectos essenciais nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia Geral e Anestesia, Ginecologia e Obstetrícia, Ortopedia e Traumatologia, Pediatria, Saúde Mental, Urgência e Emergência e Saúde da Família e Comunidade, sendo atividades eminentemente práticas, de acordo com Regulamento do Estágio Supervisionado (Internato) (Apêndice II).

Dessa maneira, o Estágio em Regime de Internato visa, de maneira geral, o desenvolvimento das habilidades práticas em:

- Realizar de forma clara a anamnese e a evolução dos pacientes sob sua responsabilidade;
- Proceder a realização de exame físico de acordo com as técnicas semiológicas adequadas;
- Indicar o diagnóstico provável e diagnóstico diferencial; indicando os exames complementares para confirmar sua hipótese diagnóstica e avaliar o grau de comprometimento causado pela doença, prognóstico e medidas de reabilitação;
- Avaliar, indicar e interpretar os exames subsidiários mais frequentes;
- Acompanhar período de puericultura, pré-natal e puerpério dos pacientes;
- Realizar a coleta de materiais para exames laboratoriais;
- Indicar as medidas terapêuticas necessárias;
- Realizar procedimentos cirúrgicos de pequena complexidade;
- Auxiliar cirurgia e acompanhar o pré e pós-operatório em áreas cirúrgicas;
- Desenvolver a relação médico-paciente;
- Avaliar o paciente como unidade física, psíquica e social;

- Desenvolver padrões éticos elevados em sua prática acadêmica (Profissional);
- Reconhecer eventuais problemas médico-legais e solicitar orientação;
- Adotar medidas epidemiológicas e de promoção da saúde;
- Ler, interpretar e discutir artigos científicos;
- Buscar atualização constante através do uso de computadores e de bibliotecas;
- Interagir com outros profissionais da equipe de saúde (fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, psicólogos e outros);
- Aprender os principais tópicos de emergência médica;
- Realizar os atendimentos básicos de ginecologia e obstetrícia, cirurgia geral, clínica médica, pediatria e saúde coletiva.

O Curso de Medicina da UnirG realiza parcerias com outras instituições para realização do Estágio Supervisionado Curricular (Internato) fora da IES. Atualmente, a instituição parceira, fora da Unidade Federativa (UF) é a Santa Casa de Misericórdia de Limeira, no Estado de São Paulo.

Hoje temos os seguintes convênios da rede SUS que se encontram atualmente vinculados à UnirG a fim de atender as necessidades dos internato são eles:

- **Gurupi/TO:** Hospital Regional de Gurupi, Unidades Básicas de Saúde de Gurupi, Unidade de Pronto Atendimento de Gurupi (UPA); Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Gurupi (SAMU), Policlínica de Gurupi e no Ambulatório Médico “Ambulatório de Saúde Comunitária da UnirG”;
- **Palmas/TO:** Hospital Geral de Palmas, Maternidade Dona Regina de Palmas, Hospital Infantil de Palmas, Unidades Básicas de Saúde de Palmas, Unidade de Pronto Atendimento de Palmas (UPA); Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Palmas (SAMU). O internato em Palmas, para o Internato Rural, também ocorre em diversas outras cidades satélites que mantêm convênio com a Universidade Federal do Tocantins (UFT), instituição responsável pelo chamado Internato Interinstitucional de Palmas (composto pelas Instituições: UnirG, ITPAC Porto Nacional e UFT).

O Estágio Supervisionado do Curso de Medicina, do na Universidade UnirG, em Palmas/TO, é intitulado como Internato Interinstitucional de Palmas. Divide-se em Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Medicina da Família e Comunidade, Emergências e Internato Rural.

- **Limeira/SP:** Hospital Santa Casa de Misericórdia de Limeira.

O Estágio Curricular Obrigatório (Internato) em Limeira/SP ocorre na Santa Casa de Misericórdia de Limeira, com um rotativo de áreas semelhantes ao executado em Gurupi, com uma subdivisão das áreas. Porém, como a Santa Casa de Misericórdia de Limeira, nem mesmo a UnirG possui um convênio com o Poder Público Municipal de Limeira/SP, para o atendimento do Programa de Saúde da Família. Os internos que são distribuídos para a realização do estágio em Limeira/SP, realizam toda a carga horária programada para a área de Saúde Comunitária nas Unidades Básicas de Saúde de Gurupi, previamente.

A parceria entre a Fundação/ na Universidade UnirGe Santa Casa de Misericórdia de Limeira é de suma importância, pois, considerando que se trata de uma instituição credenciada como Hospital Ensino e que conta com equipe especializada, esta, ao longo dos períodos de estágio, vem proporcionando aos acadêmicos do Curso de Medicina, uma formação de excelência.

Cada instituição conveniada possui uma organização pedagógica própria vinculada à esta IES, atendendo, principalmente, nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Urgência e Emergência, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria e Saúde Coletiva).

4.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Sua inclusão nos currículos dos cursos de graduação foi motivada pela necessidade de se estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho.

As atividades complementares estão devidamente previstas, regulamentadas e implantadas no curso de Medicina em conformidade com o Parecer CNE/CES nº 776/97, que dispõe sobre as Atividades Complementares. No entanto, para a avaliação do cumprimento da carga horária foi elaborado um regulamento específico para as atividades complementares (Apêndice III).

O acadêmico do curso de Medicina da UnirG poderá cumprir, a partir do primeiro período, as 300h atividades complementares obrigatórias para a integralização do curso.

O aluno deve protocolar na central de atendimento com destinação para análise da coordenação do curso, o pedido de aproveitamento e anexar a comprovação de participação, por meio de certificado ou declaração da organização ofertante da atividade, com descrição e carga horária correspondente.

O aproveitamento na forma de crédito/horas-aula ocorrerá para efeito de integração do total previsto para o curso, com atividades tais como:

- Programas especiais de capacitação do estudante;
- Atividades de monitorias e estágios;
- Programas de iniciação científica;
- Atividades de extensão;
- Atividades de pesquisa;
- Estudos complementares;
- Participação em Eventos e Cursos da área da Saúde;
- Outras atividades realizadas em áreas afins.

Para o cumprimento das 300 (trezentas) horas, na sua integralidade, o acadêmico deverá participar do maior número possível de modalidades de atuação acadêmica, o que proporcionará seu constante aperfeiçoamento e assim, contribuirá para a sua formação e atuação profissional.

O aluno deve protocolar na Central de Atendimento ao Acadêmico, com destinação para análise da Coordenação do Curso, o pedido de Análise de Atividades Complementares anexando comprovação de participação, por meio de certificado ou declaração, da organização ofertante da atividade, com descrição da atividade e carga horária correspondente.

As atividades previstas, passíveis de aproveitamento, observados os critérios estabelecidos pelo Regulamento, se enquadram nas seguintes categorias:

Quadro 15 - Descrição do quantitativo máximo de horas a ser aproveitadas para integralização das horas complementares

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
Cursos de capacitação e aperfeiçoamento presenciais, congressos, seminários, simpósios, conferências e palestras (como participante)	Até 150 horas
Cursos de capacitação e aperfeiçoamento presenciais, congressos, seminários, simpósios, conferências e palestras (como organizador)	Até 100 horas
Cursos de capacitação e aperfeiçoamento oferecidos à distância	Até 50 horas
Monitoria sob supervisão de professores do curso de Medicina	Até 100 horas
Estágios extracurriculares (comprovação conforme nova redação do artigo 7º da Resolução nº 003/2012, artigo 1º desta).	Até 100 horas
Projetos institucionais e/ou sócio-culturais e/ou desportivos	Até 50 horas
Membro-ativo de Liga Acadêmica	Até 90 horas
Projetos de Iniciação Científica desenvolvido com ou sem órgão de fomento que contemple as áreas de ensino, pesquisa e/ou extensão, com publicação de trabalhos com exposição oral, de pôster/banner, publicação em revista nacional e internacional.	Até 150 horas
Representante de Turma e/ou Representante do CAMED e/ou Representante do CONSUL.	Até 30 horas
Línguas (curso presencial e instituição nacional)	Até 30 horas

4.11 APOIO AO DISCENTE

A Universidade de Gurupi possui políticas de atendimento aos discentes com várias ações que vem sendo desenvolvidas, reestruturadas e ampliadas. A Política de Apoio ao Estudante da UnirG possui como objetivos principais colaborar para a promoção da inclusão social e diminuição das desigualdades sociais e regionais dos diferentes contextos da educação superior brasileira; construir propostas diferenciadas de acesso, permanência e conclusão de estudos aos estudantes carentes no ensino superior; subsidiar a implementação, execução e avaliação dos programas que objetivam ampliar o acesso e à permanência, diminuindo ou mesmo evitando índices de retenção e evasão acadêmica; oportunizar um ambiente acadêmico saudável, possibilitando uma maior qualidade de vida dos discentes;

incentivar a participação dos egressos em atividades de formação continuada, objetivando sua atualização e a qualificação de sua atuação profissional.

4.11.1 Programa de Nivelamento

Esse projeto foi implantado em 2015. É ofertado na modalidade a distância (EaD), semipresencial, em que participam acadêmicos de todos períodos dos cursos de graduação. Seu objetivo é contribuir na formação básica, além de ser um facilitador no desenvolvimento de competências e habilidades em disciplinas específicas. De acordo com PDI (2019/2023) as disciplinas de Português; Leitura e Interpretação de Texto, Matemática; Física, Química, Biologia, Tecnologia da Informação, Introdução ao EaD, Conhecimentos contemporâneos serão ofertados em EaD em nivelamento. Em 1/2021 ofereceu-se o Nivelamento em Química com o acompanhamento da professora Vera Lúcia.

4.11.2 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)

O NAP tem a finalidade de realizar atividades de apoio ao estudante, por meio de ações, projetos, programas e atendimento individual, buscando atender suas necessidades, e assim, contribuir para seu desenvolvimento acadêmico sempre pautado nas responsabilidades ética e social. Ajuda o aluno em seu desenvolvimento pleno, a partir de suportes de orientação nas áreas educacionais e de mercado de trabalho por meio de oficinas que ocorrem durante o semestre sob a coordenação dos cursos de Psicologia e Pedagogia.

4.11.3 Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado (ATENDEE)

O ATENDEE é um programa institucional de atendimento educacional especializado, que está em processo de implantação na Universidade de Gurupi. O atendimento educacional especializado requer das instituições de ensino ações que

promovam a equidade para garantia da igualdade de oportunidades. Assim, é necessário acolher as especificidades discentes e docentes apresentadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Este programa tem como objetivos: promover a acessibilidade e inclusão ao acadêmico nas perspectivas das necessidades individuais dos processos de ensino e aprendizagem; consolidar as parcerias do Centro Universitário UnirG, junto às redes de educação tais como: Escolas Estaduais, Municipais, Particulares e Instituições de Ensino Superior e Técnicos Profissionalizantes; implementar ações integradas de extensão, associadas ao ensino e à pesquisa, como estratégia de intervenção social, garantindo o acesso e o desenvolvimento social e escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais na Educação Básica, Superior e Técnica; oportunizar o conhecimento teórico e prático nas questões pedagógicas, acessibilidades arquitetônicas e formação continuada dos profissionais mediadores junto à iniciação em projetos de extensão, orientados para a intervenção prática do conhecimento e de avaliação de projetos; acompanhar os processos de ensino e aprendizagem do acadêmico.

Em 2019/02, 21 alunos foram acompanhados pelo Atendee, sendo que destes 5 alunos são do Curso de Medicina. Em 2020/01 e 2020/2, 28 alunos foram acompanhados pelo Atendee, sendo que destes 2 alunos são do Curso de Medicina. Os atendimentos estão arquivados na coordenação do Atendee.

4.11.4 Central de Atendimento ao Acadêmico (CAT)

A Central de Atendimento ao Aluno (CAT) é um órgão de apoio direcionado ao acadêmico e responsável pelo protocolo de requerimentos e processos e expedir informação daqueles já protocolados. Além disso, visando um melhor atendimento ao acadêmico, a Central de Atendimento responde via e-mail às mensagens referindo-se a boletos, liberação de acessos à plataforma SEI, lançamento de notas, fechamento de carga horária, realização de matrícula, realização de inclusão e exclusão de disciplinas, solicitação de informações quanto ao andamento de processos protocolados, informações quanto a solicitações que devem ser protocoladas na Central de Atendimento e quanto à documentação pendente.

A Central de Atendimento realiza as negociações, conforme critérios e requisitos estabelecidos pelo Conselho Curador, com parcelamento por meio de

boleto bancário com a confecção de contrato, com as regras em relação ao fiador, ao valor da entrada e à quantia das parcelas. A Central auxilia também na entrega de objetos encontrados nos Campus.

4.11.5 Representação Estudantil

A organização estudantil na UnirG está estruturada em representação de turma, Centro Acadêmico e Diretório Central dos Estudantes. Um Representante e um Vice-representante são escolhidos em cada turma, mediante votação direta, cujo objetivo é viabilizar a comunicação entre as turmas, os professores e instâncias da gestão acadêmica.

A representação do Centro Acadêmico é escolhida mediante processo eleitoral e representa cada curso. O Diretório Central dos Estudantes também é escolhido mediante processo eleitoral e representa toda a classe estudantil da instituição. O corpo discente tem participação nos conselhos deliberativos e consultivos.

No Conselho Acadêmico Superior: 3 (três) representantes, eleitos por seus pares; Conselho de Curso: o presidente do Centro Acadêmico do curso, quando o curso possuir, e 4 (quatro) representantes indicados por sua entidade estudantil; 1 (um) representante do Diretório Central dos Estudantes da UnirG.

4.11.6 Monitorias

A monitoria voluntária é uma atividade que tem por objetivo prestar suporte ao corpo discente, visando à melhoria do rendimento acadêmico e criar condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente. A monitoria deverá ser realizada, voluntariamente, por discentes que já cursaram pelo menos um período letivo da disciplina em que estes se candidatarem.

O curso utiliza do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria da Universidade de Gurupi UnirG (Apêndice IV) e a seleção de monitores é realizada por meio de edital, conforme Resolução CONSUP nº 16/2017. Os docentes, que possuem interesse em ter monitores em suas disciplinas, devem solicitar à Coordenação a vaga para monitoria, a qual publica o edital, informando as vagas, os critérios de seleção, a forma de seleção (prova escrita, prova prática, quando for o

caso, e entrevista), conteúdos cobrados na seleção e bibliografia a ser consultada pelos candidatos. O monitor voluntário não receberá qualquer incentivo financeiro pelo exercício da monitoria, porém receberá uma certificação da Universidade de Gurupi pelas suas horas cumpridas durante a monitoria.

4.11.7 Ligas acadêmicas

As Ligas acadêmicas são regularmente matriculados nessa mesma Instituição de Ensino Superior, e sob orientação de um professor orientador, para capacitação acadêmico-científica que possibilite em momento conseqüente promover e organizar trabalhos de cunho científico e social.

Quadro 16: Ligas Acadêmicas do Curso de Medicina

LIGA ACADADÊMICA DE ANATOMIA HUMANA – LAAH	
PROFESSOR ORIENTADOR	Joelcy Pereira Tavares
PROFESSOR(ES) COLABORADOR(ES)	Nayara Pereira de Abreu Eros Silva Cláudio
QUANTIDADE DE LIGANTES	22 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Laboratório Anatomia
LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO - L.A.M.E.X.	
PROFESSOR ORIENTADOR	Eduardo Fernandes de Miranda
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Fabrcio Cavalcante Frauzino Guilherme Nascimento Pinheiro
QUANTIDADE DE LIGANTES	14 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Programa de Atividades Físicas e Esportivas - Proafe e Centro de Obesidade – Policlínica Luiz Santos Filho
LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA – LAPED	
PROFESSOR(ES) ORIENTADOR (ES)	Maria Antonieta da Silveira Rosângela Maria Giovelli
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Fernanda de Oliveira Costa Géssica da Silveira Ferreira Luny Priscylla Miranda Camargo Castelluber Mayara Soares Cunha
QUANTIDADE DE LIGANTES	22 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Ambulatório
LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE INFANTIL MULTIDISCIPLINAR – LASIM	
PROFESSOR ORIENTADOR	Rise Consolação luata Rank
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Joana Estela Rezende Vilela Marília Pantoja Soares da Silva Marcos Sampaio Rank

	Karla Regina Gama
QUANTIDADE DE LIGANTES	20 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	UBS, Hospital Regional e Creches/Berçários
LIGA DO CORAÇÃO – LCOR	
PROFESSOR(ES) ORIENTADOR	Lorena Marques Freitas Roberto Mário M. Verzola
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Marcos Renato Herrera Pedro Pio da Silveira
QUANTIDADE DE LIGANTES	12 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Ambulatório UnirG
LIGA ACADÊMICA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA – LAGO	
PROFESSOR ORIENTADOR	Fabiana Cândida Queiroz Santos Anjos
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Alexandre Abdalla Junior Marcus Vinicius Ribeiro Fernandes de Andrade Willian da Silva Neves Tais Passos Borba Macielle Alexandrino Feitosa Chaves Marcosa Silva Azevedo Priscilla Barbosa Felipe De Pina Pires
QUANTIDADE DE LIGANTES	20 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Hospital e Maternidade Santa Catarina; Ambulatório da Unirg
LIGA ACADÊMICA DE PSIQUIATRIA – LAPSI	
PROFESSOR ORIENTADOR	Carla Cintia Prado Artiaga Moreno
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Moisés de Paula Rodrigues Chaves Ana Rita das Neves Polvora Luciana do Nascimento e Silva Krebs
QUANTIDADE DE LIGANTES	19 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	CAPS – AD E POLICLINICA DE GURUPI
LIGA ACADEMICA DE GASTROENTEROLOGIA – LIGASTRO	
PROFESSOR(ES) ORIENTADOR	Zoroastro Henrique de Santana Wagner Minghini
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Rogerio Soares de Melo Alexandre Tadeu Salomão Abdalla João Neves de Paula Teixeira Yoshana Neves Teixeira
QUANTIDADE DE LIGANTES	18 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Ambulatório UnirG e Gurupi Gastro clínica
LIGA ACADÊMICA DE CLÍNICA MÉDICA – LACM	
PROFESSOR(ES) ORIENTADOR	Breno Aparecido Gomes
QUANTIDADE DE LIGANTES	17 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	UPA Gurupi
LIGA ACADÊMICA DE CUIDADOS PALIATIVOS E DOR – LACUP	
PROFESSOR(ES)	Adlai de Lima Lustosa

ORIENTADOR	
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Joelcy Pereira Tavares Fernanda Bogarim Borin Chiacchio
QUANTIDADE DE LIGANTES	11 acadêmicos
LIGA ACADÊMICA DE DERMATOLOGIA CLÍNICA E CIRÚRGICA – LADERM	
PROFESSOR ORIENTADOR	Ana Carolina Cortes Ferreira
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Carla Angélica Turine Von Glehn dos Santos Elcyane Bechara Santos Letícia Stella Gardini Brandão da Silveira Eurico Gabriel Baldine Jr
QUANTIDADE DE LIGANTES	19 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Ambulatório de Saúde Comunitária da Universidade de Gurupi - UnirG Policlínica Luiz Santos Filho, Gurupi – TO
LIGA ACADÊMICA DE ESTUDOS CIRÚRGICOS E ANESTESIOLOGIA – LAEC	
PROFESSOR ORIENTADOR	Celso Rocha da Silva
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Francisco Carlos de Almeida Leme Rodrigo Costa Wagner Minghini Marco Aurélio Eduardo Sanches Faye Chaves Fabrício Dominici Ferreira Djalmer Lacerda Marcos Caserta de Farias
QUANTIDADE DE LIGANTES	19 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Unimed - Centro Cirúrgico Policlínica- Clínica Cirúrgica (Consultas pre e pós-operatórias)
LIGA ACADÊMICA DE ESTUDOS NEUROCIRÚRGICOS E CORRELAÇÕES ANATOMOPATOLÓGICAS – LAENCA	
PROFESSOR ORIENTADOR	Marcus José Colbachini
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Mônica Mendonça Veira Marcolino Tales Cyriaco Vinícius Bessa
QUANTIDADE DE LIGANTES	20 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	AMBULATÓRIO UNIRG
LIGA ACADÊMICA DE FISIOLOGIA E SEMIOLOGIA – LAFS	
PROFESSOR ORIENTADOR	Cássia Alves de Carvalho
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Janne Marques Silveira Adolpho Dias Chiacchio
QUANTIDADE DE LIGANTES	14 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Posto Décio – Projeto Saúde na Estrada
LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA LEGAL – LAMEL	
PROFESSOR ORIENTADOR	Alfredo Ernesto Stefani
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Alexandre Tadeu Salomão Abdalla João Neves de Paula Teixeira Joelcy Pereira Tavares Fernando Borges Nader Alan Maia Rodrigues

	Ytalo Ayala Marques Ivan Marquez de Moura
QUANTIDADE DE LIGANTES	12 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Instituto Médico Legal de Gurupi
LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA TROPICAL E INFECTOLOGIA - LAMTI	
PROFESSOR ORIENTADOR	Taís Teixeira dos Passos Borba
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Kataniza Lorena Fernandes Viana da Silva de Melo Mônica Paula Oliveira Alves Rocha
QUANTIDADE DE LIGANTES	13 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Centro Especializado em Hanseníase de Gurupi-TO - Policlínica Luiz Santos Filho, Gurupi-TO. UBS Clara da Mota e Silva, Gurupi-TO
LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA – LAONCO	
PROFESSOR ORIENTADOR	Arthur Alves Borges de Carvalho
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Alexandre Abdalla João Neves Lucas Guglielmi Yasminne Rabaioli de Sousa
QUANTIDADE DE LIGANTES	11 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Hospital e Maternidade Santa Catarina; Centro Oncológico de Palmas (sede em Gurupi).
LIGA ACADÊMICA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA - LAOT	
PROFESSOR ORIENTADOR	Brenner Brandão Silva Fabio Pereira de Carvalho
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Giselle da Silva Carneiro Alfredo Ernesto Stefani Paulo Henrique Júlio de Moura Marcus Vinicius Santana Lopes Filho Visconde Vieira
QUANTIDADE DE LIGANTES	25 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Ambulatório UnirG Hospital Unimed Gurupi
LIGA ACADÊMICA DE PALHAÇOTERAPIA – LAP	
PROFESSOR ORIENTADOR	Luciana do Nascimento e Silva Krebs
QUANTIDADE DE LIGANTES	25 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Lar dos Idosos
LIGA ACADÊMICA DE PNEUMOLOGIA – LAPNE	
PROFESSOR ORIENTADOR	Kassia Dorneles Silva
PROFESSOR (S) COLABORADOR (ES)	Janne Marques Silveira Geovane Rossone Reis Márcio Araújo de Almeida Sayonara de Souza Milhomens Marquez
QUANTIDADE DE LIGANTES	23 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	UBS Vila Íris
LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE COMUNITÁRIA – LASAC	
PROFESSOR ORIENTADOR	Vinicius Gabriel Costa Lopes
PROFESSOR (S)	Elisa Palmeira Calil Fonseca

COLABORADOR (ES)	Kássia Dorneles Silva Maressa Ferreira Marinho
QUANTIDADE DE LIGANTES	24 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	UBS
LIGA ACADÊMICA DE URGÊNCIAS MÉDICAS – LAUM	
PROFESSOR ORIENTADOR	Rodrigo da Costa Carvalho
PROFESSOR (S) COLABORADOR (ES)	Fabício Dominici Ferreira Letícia Urzedo Ribeiro Eduardo Saavedra Sanchez
QUANTIDADE DE LIGANTES	23 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência)
LIGA DE EMERGENCIAS MEDICAS – LEM	
PROFESSOR ORIENTADOR	Eduardo Saavedra Sanchez
PROFESSOR (S) COLABORADOR (ES)	Carolina Aquino Canguçu Cavalcante Ronny Clerio Heleno de Oliveira Fábio Henrique de Souza Rodrigues Danival Ferreira de Castro Júnior Jardel Pereira Rodrigues Murilo Luiz Martins Morais Carlos Henrique G. Veras Rodrigo Disconzi Nunes Sílvia Helena do Amaral Sara Falcão de Sousa Vanuzia Silva do Nascimento
QUANTIDADE DE LIGANTES	18 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	UPA Gurupi
LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA INTENSIVA – LIGAMI	
PROFESSOR ORIENTADOR	Gustavo José vonGlehn dos Santos
PROFESSOR (S) COLABORADOR (ES)	Luís Paulo Silveira Geovane Rossoni Marco Aurélio Naiana Sílvia Regina Juan Carlos León Humberto Aranha Eduardo Faustino Eduardo Sánchez Luciano Lorena Campos Vanessa Santos Wellington Luiz Márcio Violento Elieny Barbosa Vinícius Boa Ventura Aktor Hugo
QUANTIDADE DE LIGANTES	14 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	UTI – Unidade de Terapia Intensiva da UNIMED de Gurupi – TO.
LIGA ACADÊMICA SAÚDE DA MULHER – LSM	

PROFESSOR ORIENTADOR	Alexandre Tadeu Salomão Abdalla Anita Célia Naves da Silva
QUANTIDADE DE LIGANTES	19 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	UBS João Manuel, Ambulatório UnirG
LIGA ACADÊMICA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA – LAGG	
PROFESSOR ORIENTADOR	Diego Lorenzi Agnolin
PROFESSOR COLABORADOR (ES) (S)	Fernanda Bogarim Borin Chiacchio
QUANTIDADE DE LIGANTES	17 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Ambulatório UNIRG
LIGA ACADÊMICA DE ANÁLISES PATOLÓGICAS – LAAP	
PROFESSOR ORIENTADOR	Arthur Alves Borges de Carvalho
QUANTIDADE DE LIGANTES	10 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	

4.12 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os acadêmicos do curso podem solicitar o aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores, conforme os critérios do Regimento Geral Acadêmico, Seção VI (p.50) que trata das Transferências e do Aproveitamento de Estudos:

Art. 113. Será concedida matrícula ao acadêmico transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos do mesmo curso ou curso afim, respeitada a legislação em vigor e obedecidas as seguintes exigências:

- I- existência de vaga no curso e turno pretendidos, excetuando-se os casos dos candidatos amparados pela legislação pertinente às transferências *Ex-Officio*;
- II- comprovação de autorização relativo ao curso de origem do candidato;
- III- cumprimento dos prazos fixados no Calendário da IES e normas específicas.

Art. 114. O aluno transferido e o portador de diploma estarão sujeitos às adaptações curriculares que se fizerem necessárias.

Art. 115. Em qualquer época a requerimento do interessado, da Universidade de Gurupi - UnirG concederá transferência ao acadêmico matriculado, obedecidas as normas vigentes nacionais e cumprimento das obrigações do acadêmico com a Instituição.

É facultado ao aluno, o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos em cursos superiores de tecnologia, e as competências profissionais adquiridas em cursos regulares serão reconhecidas mediante análise detalhada dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão do curso, e ainda, as competências profissionais adquiridas no trabalho serão reconhecidas através da avaliação individual do aluno, que será realizada pelo Conselho de Curso.

O candidato que solicitar vaga por transferência terá prioridade sobre o já portador de diploma de graduação superior.

Após ingressar na UnirG, os critérios para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores pelos acadêmicos são flexíveis. O professor utiliza de sua experiência docente para verificar o conhecimento que o acadêmico traz em sua trajetória estudantil. A partir de então, reestrutura sua proposta de trabalho em relação à realidade do aluno e a proposta da disciplina, conforme análise desta avaliação diagnóstica.

4.13 ASPECTOS METODOLÓGICOS APLICADOS À ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL

No curso de Medicina da UnirG existirá sempre a preocupação com estudantes que possuem necessidades educacionais especiais, principalmente porque a inadequação metodológica se transforma em um dos principais fatores que podem desfavorecer e até mesmo inviabilizar a participação e aprendizagem desse grupo de pessoas. Desta forma, a acessibilidade se concretiza com a diversificação metodológica em razão da necessidade de atendimento especial de algum estudante em função de sua situação de deficiência.

Para conseguir alcançar o êxito na promoção da aprendizagem e na maior participação de estudantes que possuem necessidades educacionais especiais no processo educativo, a UnirG, por meio do curso de Medicina, não poupará esforços para implantar recursos e estratégias metodológicas que auxiliarão nesse desenvolvimento pedagógico.

Quanto ao aspecto atitudinal, a busca metodológica estará concentrada na materialização de ações e projetos relacionados à importância da acessibilidade em

toda a sua amplitude, constituindo-se num espaço de qualidade da educação para todos e transformando-se num elemento estruturante da inclusão educacional.

Outro ponto importante a ser trabalhado, em prol da acessibilidade atitudinal, é a preparação da comunidade universitária para a sensibilização e o reconhecimento dos benefícios da convivência na diversidade e do ambiente acessível a todos.

Ao dar a visibilidade às ações de inclusão e sistematizar informações acerca do tema como elementos facilitadores para articulação e acompanhamento de discentes, docentes, técnicos administrativos e terceirizados com necessidade de atendimento diferenciado no interior da UnirG, tais ações garantem a existência de acessibilidade atitudinal.

Com relação ao aspecto pedagógico, a remoção de barreiras metodológicas e técnicas de estudo estará relacionada diretamente com a concepção subjacente à atuação docente, ou seja, a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional. Sendo assim, no curso de Medicina da UnirG, o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes que possuem necessidades educacionais especiais será garantido por meio da atuação docente na promoção de processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar o processo de ensino de alunos com deficiência, tais como: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos de tecnologia de informação e comunicação.

4.14 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina ocorre por meio de uma reunião pedagógica semestral com a participação da comunidade acadêmica (docentes e discentes), para que possam contribuir com propostas a serem levadas ao Conselho de Curso e serem aprovadas as alterações para o semestre seguinte.

Também, por meio de avaliação externa realizada pelos órgãos do Estadual de Ensino.

4.15 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é realizada pelos pares e avaliação externa. A avaliação externa é realizada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/TO) nos momentos de abertura de novos cursos de graduação, reconhecimento de curso de graduação, renovação de reconhecimento e credenciamento da Universidade de Gurupi- UnirG, ou em situações que necessitem acompanhamento desse Conselho.

Outra forma de avaliação externa à qual a IES é submetida diz respeito às avaliações em larga escala como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e exames profissionais que em certa medida avaliam a eficiência institucional. As avaliações institucionais realizadas pelas comissões indicadas pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO) utilizam instrumentos que são pautadas nas dimensões e indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, e mais: a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

A autoavaliação é realizada por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES. A Comissão é composta por representantes dos diferentes segmentos que compõem a IES: Professores, Acadêmicos, Funcionários e Sociedade. A autoavaliação é precedida por uma etapa de sensibilização, por meio de palestras e *banners*. Essa avaliação é estruturada em cinco elementos: análise situacional, identificação de problemas e conquistas, identificação de soluções, plano de ação, acompanhamento das ações e divulgação dos resultados, distribuídos em três etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação. Os resultados dessa autoavaliação apontam diversas metas para o novo PDI da IES. A CPA desenvolve anualmente uma autoavaliação, de maneira a consolidar a cultura de avaliação na IES.

O Curso de Medicina está integrado ao processo de avaliação institucional da UnirG Cabe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) organizar e implementar o processo de avaliação institucional. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UnirG está organizada para cumprimento do que determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e possui regulamento específico para orientar, sistematizar, operacionalizar, realizar diagnósticos, apresentar resultados e atuar de forma

propositiva junto aos cursos no que se refere às ações necessárias para a melhoria destes.

Para organizar, implementar, desenvolver e acompanhar o processo de autoavaliação, a CPA da UnirG conta com a Coordenação de Avaliação Institucional, vinculada à Reitoria, com a finalidade de coordenar todos os trabalhos envolvidos neste processo.

O processo de autoavaliação conta com a participação de toda a comunidade acadêmica. Serão aplicados diversos instrumentos, particularmente, os destinados à avaliação do desempenho individual (questionários abertos, fechados e entrevistas), com a participação dos professores, dos alunos, do pessoal técnico-administrativo e da sociedade civil organizada. A avaliação do desempenho individual não pode ser divulgada, exceto para os próprios interessados e, reservadamente, para os dirigentes institucionais.

A CPA encaminhará à direção superior da UnirG os resultados das avaliações periódicas, nelas incluindo as avaliações das condições de ensino, realizadas pelo MEC, bem como os resultados do ENADE, para posterior indicação de ações corretivas de pontos fracos e de fortalecimento dos aspectos positivos do ensino, da pesquisa, da extensão, dos recursos humanos e das instalações, por parte dos órgãos/núcleos da instituição. A CPA também emitirá relatório anual, para a Reitoria, sobre o monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

No exercício de suas atividades, a CPA manterá articulação permanente com todos os setores acadêmico-administrativos da UnirG, interagindo permanentemente com todos os atores do processo institucional e de aprendizagem. Também mantém/manterá articulação com os órgãos do MEC responsáveis pelo desenvolvimento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A abordagem metodológica no ano de 2020 pautou-se num conjunto de instrumentos e procedimentos de coleta e análise de dados que contemplaram as ações específicas.

A avaliação docente, discente e dos coordenadores foram divididos em quatro seções básicas referente ao ano de 2020. Sendo elas:

- 1- Organização Didático Pedagógica (14 perguntas objetivas);
- 2- Visão do docente, discente e coordenadores sobre o Ambiente Virtual Durante a Pandemia (9 perguntas);

- 3- Visão do docente, discente e coordenadores sobre os Alunos do seu Curso No Período Atual de suas Disciplinas (13 perguntas);
- 4- Visão do docente, discente e coordenadores sobre a Coordenação do seu Curso no Período Atual (4 perguntas);

As perguntas referidas a avaliação da CPA direcionada aos Docentes, Discentes, e Coordenadores podem ser observadas com mais detalhes abaixo para as 4 seções estudadas.

SEÇÃO 1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO SEU CURSO

1.1- O Plano Pedagógico do Curso (PPC) encontra-se coerente com as Diretrizes Curriculares, no que se refere ao perfil do egresso.

1.2- O Plano Pedagógico do Curso (PPC) encontra-se coerente com as Diretrizes Curriculares, no que se refere aos objetivos do curso?

1.3- O Plano Pedagógico do Curso (PPC) encontra-se coerente com as Diretrizes Curriculares, no que se refere ao currículo proposto?

1.4- Há coerência entre a matriz curricular e os objetivos do curso?

1.5- Há coerência entre a matriz curricular e o perfil do egresso (habilidades e competências)?

1.6- Há coerência entre a matriz curricular, os objetivos do curso e o perfil do egresso (habilidades e competências), metodologia de ensino proposta no PPC e a concepção do curso (identificação, objetivos, perfil do egresso, matriz curricular)?

1.7- Há inter-relação (articulação) entre as atividades curriculares (disciplinas, estágios, TCC, atividades práticas etc)?

1.8- Está claramente definida a função de cada conteúdo do currículo (disciplinas, unidades de estudo) na formação proposta no PPC?

1.9- Estão previstas no PPC estratégias de flexibilização curricular?

1.10- Os procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem estão previstos no PPC e são coerentes com a concepção do curso?

1.11- Estão previstos mecanismos de auto avaliação do curso, articulados com a auto avaliação institucional?

1.12 A formação proposta no PPC reflete as expectativas da sociedade e responde às necessidades dos acadêmicos, visando formar sujeitos atentos às

demandas sociais e profissionais (mercado de trabalho) próprias da contemporaneidade?

1.13- O PPC do curso prevê atividades que estimulem o desenvolvimento do espírito científico nos acadêmicos?

1.14- Os resultados de avaliações do curso (auto avaliação, avaliação externa – in loco e ENADE) são divulgados e utilizados para se rever/atualizar o PPC?

SEÇÃO 2. VISÃO DO ACADÊMICO SOBRE O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA

2.1 As ferramentas utilizadas neste período possibilitam a autonomia para o autoestudo?

2.2 Facilidades para acessar o sistema SEI e as ferramentas disponibilizadas nele?

2.3 Divulgação das informações necessárias para o desenvolvimento das disciplinas teóricas ofertadas on-line.

2.4 Atendimento prestado pelos professores no ambiente virtual durante este período de pandemia.

2.5 Atendimento prestado pelo suporte técnico da UnirG durante este período de aprendizagem virtual em decorrência da pandemia.

2.6 Satisfação com o processo de agendamento e realização de provas e avaliações via remota durante a pandemia.

2.7 Facilidades do uso da ferramenta Google Forms para a realização de provas e avaliações durante a pandemia.

2.8 Relação do conteúdo abordado nas aulas remotas e o nível de dificuldade apresentados na prova.

2.9 Satisfação geral com as disciplinas teóricas cursadas de forma remota neste período de pandemia.

SEÇÃO 3. VISÃO DO ACADÊMICO SOBRE OS DOCENTES DO SEU CURSO NO PERÍODO ATUAL

3.1 Neste período, O(A) professor(a) apresentou o plano de ensino destacando os objetivos, estratégias de ensino, avaliação e bibliografia?

- 3.2 Como você considera o aproveitamento do tempo de aula pelo professor neste período passado?
- 3.3 Como você considera a pontualidade do(a) professor(a) no início e término das aulas neste período?
- 3.4 Seu/Sua professor(a) deste período demonstra domínio dos conteúdos da disciplina?
- 3.5 Ele/Ela explica os conteúdos com clareza?
- 3.6 Como você avalia as estratégias de ensino (metodologias) utilizadas pelo (a) professor(a) neste período durante a pandemia?
- 3.7 Ao utilizar (o) s recurso(s) didático(s) (data-show, retroprojeter, quadro, laboratório e outros) neste período, o professor o fez de forma organizada e dinâmica?
- 3.8 No seu período, o(A) professor(a) relaciona os conteúdos da disciplina com os conteúdos de outras disciplinas do curso (prática interdisciplinar)?
- 3.9 O(A) professor(a) estimula a leitura e utiliza a bibliografia apresentada na disciplina?
- 3.10 Seu/Sua professor(a) dá retorno à turma sobre as atividades avaliativas da disciplina?
- 3.11 O(A) professor(a) deixa claro, o(s) instrumento(s) (ex: provas, trabalhos, seminário, relatórios e outros) e os critérios de avaliação da disciplina?
- 3.12 Como foi o relacionamento interpessoal (diálogo, respeito) do(a) professor(a) com a turma neste período durante a pandemia?
- 3.13 Como você avalia a sua aprendizagem nas disciplinas do seu período?

SEÇÃO 4. VISÃO DO ACADÊMICO SOBRE A COORDENAÇÃO DO SEU CURSO NO PERÍODO ATUAL

- 4.1 Como você avalia a comunicação da coordenação de curso com os alunos
- 4.2 Avalie a atuação da coordenação do curso quanto a resolução de problemáticas neste período.
- 4.3 Avalie o domínio da coordenação neste período a respeito das informações sobre a UnirG e clareza no repasse aos alunos.
- 4.4 Avalie o atendimento presencial e remoto da coordenação neste período com a pandemia aos alunos do curso.

SEÇÃO 5. ESCLARECIMENTOS, NOTAS E JUSTIFICATIVAS SOBRE A ATUAÇÃO DOS SEUS PROFESSORES

SEÇÃO 6. NOTAS E JUSTIFICATIVAS SOBRE A ATUAÇÃO DOS SEUS COORDENADORES

O processo de auto avaliação conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é realizado em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), envolvendo todos os segmentos que atuam na Instituição, utilizando os resultados das avaliações internas e as informações coletadas e organizadas a partir dos documentos oficiais, no que se refere à organização, à sistematização, à concepção, aos princípios, às dimensões da avaliação e ao seu implemento. Esse processo é consolidado no Relatório de Autoavaliação Institucional (RAAI) que tem como finalidade fomentar a cultura da avaliação e subsidiar os processos de melhoria. Para dar o suporte administrativo necessário e promover a continuidade de ações relacionadas à avaliação, a Coordenação de Avaliação Institucional tem se organizado, para promover ações avaliativas que possam garantir o acompanhamento, o processo de formação e a coleta e tratamento de informações que possam orientar a gestão em todas as unidades. A página da CPA (vinculada ao site da UnirG) foi instituída com a finalidade de empoderar a CPA e dar visibilidade das suas ações, além de facilitar a comunicação e o acesso aos materiais de avaliação e resultados produzidos. O Plano Estratégico de auto avaliação para o período de vigência do PDI 2020-2023 tem como objetivos:

- a) Compatibilizar o conteúdo dos eixos do PDI e do Relatório de Autoavaliação, a partir dos dados fragmentados dos anos de 2017 e 2018;
- b) Definir os procedimentos de coleta de dados e informações para as próximas etapas;
- c) Estabelecer as questões que devem nortear a construção e análise do Relatório de Autoavaliação para os próximos relatórios;
- d) Estabelecer as questões que devem nortear o estabelecimento das ações de melhorias propostas no Relatório de Autoavaliação;

e) Desenvolver ações de aproximação das IES, visando atuar em conjunto nos Planos de Melhoria;

f) Propor reflexões e análises sobre os resultados das avaliações interna junto aos coordenadores de cursos de graduação, potencializando o uso dos resultados para ações contínuas de melhoria da formação dos estudantes. O modelo de autoavaliação institucional da UnirG para 2019-2023 contempla ações que objetivam a análise sistemática da qualidade acadêmica e administrativa da Instituição, tendo base nos princípios e diretrizes definidas no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e PDI e considerando a missão e o planejamento da Universidade como eixo norteador dos processos de avaliação interna da Universidade, com base nas demandas necessárias identificadas nos relatórios parciais anteriores.

Segue a abixo a Avaliação do Curso de Medicina em Gurupi conforme o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) nos últimos anos:

Quadro 17: Conceitos – ENADE 2008-2019

ANO	CONCEITO		
	CPC	ENADE	ICC
2019		CONCEITO –2 VC = 1,84	
2016	CONCEITO – 2 VC = 1,8547	CONCEITO – 2 VC = 1,0743	S/C
2013	CONCEITO – 2 VC = 1,4025	CONCEITO – 2 VC = 1,5419	S/C
2010	CONCEITO – 2 VC = 1,1923	CONCEITO – 2 VC = 1,3446	S/C
2008	S/C	S/C	2 (*)

FONTE: MEC - INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira / E-MEC – Sistema de Regulação do Ensino Superior

LEGENDA: S/C – Sem Conceito / VC – Valor Contínuo

(*) – Por se tratar de instituição avaliada pelo Conselho Estadual de Educação não passa por visita in loco do MEC, assim, este conceito é medido apenas durante as visitas de renovação de reconhecimento do curso, diferente das demais instituições.

Segue no apêndice V o plano de ação institucional para melhoria dos resultados do ENADE do Curso de Medicina de Gurupi- UnirG.

4.16 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Tanto no âmbito educativo como no organizacional, as tic's estão assumindo um papel cada vez mais dominante e imprescindível, sendo expressa uma evolução permanente nos paradigmas relacionados com a sua utilização.

Ao analisar os diversos componentes das IES, se houver um conhecimento integrador das realidades e necessidades e a esta visão aplicarmos os recursos tecnológicos adequados, poderemos avançar de forma qualitativa na produtividade e eficiência do uso educativo das TICs, o que levará a refletir nos resultados educativos da instituição cujo beneficiário principal é o discente. Mudar é preciso, sendo imprescindível estarmos preparados para lidar com a velocidade em que ocorrem as transformações na sociedade.

O uso dessas tecnologias nos permite promover o desenvolvimento curricular, a integração inter e transdisciplinar, a elaboração de objetos de estudo e a sua aplicação no processo de ensino e aprendizagem, de forma a fomentar o desenvolvimento da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Promovemos a reflexão sobre metodologias de aplicação das TICs no processo de ensino e aprendizagem, incentivando a produção e o uso, pelos docentes, de materiais de apoio ao ensino e sua disponibilização *online*, prolongando os momentos de aprendizagem no tempo e no espaço.

As ferramentas de comunicação e interação não presenciais proporcionados pelas TICs podem ser potencializadas na promoção de boas práticas nos vários contextos e modelos de aprendizagem de que são exemplo, o trabalho colaborativo e as comunidades virtuais de aprendizagem.

A implementação de novos modelos curriculares com maior ênfase em competências transversais e na realização de tarefas de uma forma autônoma por parte do discente e ainda a inclusão de novas áreas curriculares não disciplinares, justifica a formação de docentes de forma a dar resposta a estes paradigmas incluindo as TIC's como ferramentas geradoras de novas situações de aprendizagem e metodologias de trabalho. Esta ação já é desenvolvida com os docentes da UnirG, com a finalidade de dar resposta às necessidades de formação de habilidades e competências aos docentes quanto ao uso das TIC's nas suas

atividades de ensino e aprendizagem. O que se espera é produzir mudanças de práticas, procedimentos pedagógicos, assim como o uso de objetos de aprendizagem já disponíveis na internet visando a:

- Aplicar metodologias ativas e participativas, como recurso às TICs, no processo de ensino e aprendizagem;
- Incentivar uma prática avaliativa geradora de melhoria da qualidade dos processos educativos;
- Utilizar de forma crítica das TIC's como ferramentas transversais ao currículo;
- Compartilhar de experiências e saberes no meio da comunidade educativa;
- Prolongamento dos momentos de aprendizagem no tempo e no espaço, fomentando a disponibilização *online* no SEI;
- Desenvolvimento de atividades que potencializem a utilização das TICs em contextos interdisciplinares e transdisciplinares.

Assim, através da incorporação das TIC's no PPC deste curso, o aluno é estimulado a vivenciar um processo cultural no qual a sua relação com o conhecimento e com o mundo passa pela incorporação de tecnologias da informação, desencadeando novas formas de aprender com despertar da curiosidade e aumento da criatividade. É uma ferramenta importante como auxílio no aprendizado e aumenta a produtividade em relação ao tempo necessário ao estudo propriamente dito, além de estimular a necessidade de treinamento contínuo, para o acompanhamento tecnológico.

Nesta perspectiva, o acadêmico é visto, no Curso de Medicina, como pesquisador e produtor de conhecimentos utilizando as TIC's para estudos, através do acesso a periódicos, livros, artigos científicos, conteúdos e recursos educativos, nas resoluções dos problemas. Além de, também, dividir com outros profissionais suas produções (trabalhos, artigos, atividades educativas, vídeos, entre outros), experiências e conhecimentos.

No SEI encontramos:

Disponibilização de material acadêmico: por meio desta ferramenta são disponibilizados materiais diversos, tais como: apostilas, artigos e textos em geral. Vídeos também podem até o limite de 15MB. Aprimorarei a metodologia de ensino utilizando fórum, chat, videoconferência, leituras de textos, pesquisas, estudos de casos, problematizações. Apresentarei a forma de avaliação por meio de estudo

caso, estudo clínico, pesquisas bibliográficas, resenhas críticas, questões abertas e fechadas e apresentando os critérios de avaliação (qualitativo e quantitativo) e valor da nota e pensando na avaliação de forma processual e contínua.

Atividade discursiva: por meio dela pode-se lançar atividades que pode ser respondida na própria plataforma ou mesmo feita em um editor de texto à parte. Irei corrigir e retornar ao aluno no próprio SEI. O contrato com sistema SEI segue o link de acesso:

https://unitransparencia.unirg.edu.br/documentos/contratos/2018/contrato_006-18.pdf (contrato);

https://unitransparencia.unirg.edu.br/documentos/contratos/2019/1_termo_aditivo_ok.pdf (primeiro aditivo);

https://unitransparencia.unirg.edu.br/documentos/contratos/2019/segundo_termo_aditivo_pp_024-2017.pdf (segundo aditivo).

Fórum: lança-se um tema que será discutido entre alunos e professor, permitindo uma interação entre todos.

Nos link abaixo disponibiliza-se vídeos tutorias para o uso de ferramentas: Acadêmicos <<http://www.unirg.edu.br/ead/#ead-tutorial-academicos>>

Recursos e Metodologias Ativas

Blogs e vlogs (criação de blogs e vlogs no Canal Youtube);

Ferramentas de Avaliação Formativa e Análise de Aprendizado: (SEI, Plataforma Google for Education e Socrative);

Atividades colaborativas (Zoho, Dropbox);

Nuvem de palavras;

Gerenciadores de Atividades e Projetos (• Trello • Bitrix24 • Slack);

Produção de conteúdos;

Pesquisas, testes, enquetes. Estes podem ser configurados online em alguns minutos. Exemplos: Easypolls, SurveyMonkey, Typeform;

Fóruns de discussão ou bate-papos baseados em texto;

Jogos/gamificação;

Tutoria inteligente;

Mapeamento mental (usando gráficos interativos e mapas, etc);

Passeios em galerias virtuais (existem sites e softwares especiais para estes);

Bate-papo com vídeo ao vivo;

WhatsApp como recurso para interação com os alunos;

Verificação de plágio usando ferramentas antiplágio que fornecem feedback aos escritores);

Apresentação em multimídia;

Jogos e simulações: existem muitas opções de jogos educativos online que podem ser acessados por qualquer pessoa. Exemplos: simulações interativas PhET, National Geographic, entre outros;

Bate-papo por vídeo conferência (dependendo da largura de banda e acesso). Ex.: Google Meets para as aulas por meio de videoconferências devem ser realizadas a partir da plataforma Hangouts Meet, uma vez que esta pertence a uma conta institucional com a Google e G Suite for Education, a qual disponibiliza um pacote de ferramentas baseadas na 'nuvem' para Instituições de Ensino Superior (Contrato está Disponível em:

https://unitransparencia.unirg.edu.br/documentos/contratos/2020/contrato_n_026-2020_-_foreducation.pdf). As ferramentas e os serviços incluem apps de mensagens, colaboração e suporte ao ensino, como Gmail, Hangouts Meet, Google Drive, Agenda, Google Classroom e o Google Forms. Todas essas aulas devem ser gravadas e disponibilizadas por meio de links salvos para os alunos na Plataforma SEI;

As gravações das aulas deverão ficar disponíveis para os alunos até o final do semestre letivo;

As aulas devem ser realizadas nos horários de aula previstos para cada turno pelas coordenações dos cursos, a fim de garantir a interatividade com os alunos;

Avaliações poderão ser realizadas nas plataformas SEI, Socrative e Google Forms.

Importante: Plano de ensino precisa deixar claro como aulas irão ocorrer: ferramentas de interação (Google For Education, SEI, Socrative). O qual deve abranger estratégias de ensino, regras de comunicação, dispositivos, soluções e políticas de apoio à aprendizagem on-line ou híbrida na comunidade. Por isso, nosso plano é ser tão simples quanto possível, mas deixando claras, as expectativas para os alunos, professores e responsáveis sobre como aprender e ensinar não presencial. A continuidade dos planos de aprendizagem não envolve apenas as

tecnologias que a instituição usará para continuar ensinando, mas também considera como os alunos retornarão ao campus após o término da emergência.

4.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM-AVA

A Universidade de Gurupi-UnirG conta com o Núcleo de Ensino a Distância (NED) que é um órgão de apoio acadêmico vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e à Reitoria no desenvolvimento do Programa Institucional de Educação a Distância, que é parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente, recomendado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) e mantido pela Fundação UnirG.

O NED é constituído por uma equipe de professores e servidores técnico-administrativos e estagiários, coordenados por um professor efetivo do corpo docente da UnirG.

Os professores do curso de medicina tem a Plataforma Educacional SEI, que é a forma de registro acadêmico oficial da Instituição. Na plataforma, os docentes e discentes dispõem de três ferramentas para uso:

- Disponibilização de material acadêmico: por meio desta ferramenta, o professor pode disponibilizar materiais diversos, tais como: apostilas, artigos e textos em geral. Vídeos também podem ser colocados até o limite de 15MB.
- Atividade discursiva: por meio dela, o professor lança uma atividade que pode ser respondida na própria plataforma ou mesmo feita em um editor de texto à parte. Permite, ainda, que o professor corrija e dê retorno ao aluno no próprio SEI ou imprima para fazer a correção materialmente.
- Fórum: aqui o professor lança um tema que será discutido entre alunos e professor, permitindo uma interação entre todos.
- Nos links abaixo pode-se visualizar vídeos tutoriais sobre o uso destas ferramentas por professores e acadêmicos:

Professores: <<http://www.unirg.edu.br/ead/#ead-tutoriais-professores>>

Acadêmicos: <<http://www.unirg.edu.br/ead/#ead-tutorial-academicos>>

A plataforma SEI está sendo integrada ao Google for Education, plataforma da Google que oferece uma série de ferramentas tecnológicas que auxiliam professores e alunos na otimização do processo de ensino e aprendizagem. As ferramentas disponíveis na conta Google Suite institucional são as seguintes: e-mail institucional para docentes e discentes; drive; meet; agenda; youtube; chat; tradutor e classroom.

Tais recursos tecnológicos estão alinhados com a aprendizagem em rede, o que promove a conexão entre docentes e acadêmicos em tempo e espaços diferentes, permitindo o uso de metodologias ativas e envolvendo-os na produção do conhecimento.

A Portaria que regulamenta a equipe multidisciplinar e o plano de ação do NED encontram-se no ANEXO I.

4.18 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação do processo ensino segue as normas do Regimento Geral Acadêmico (p. 47-50) e calendário anual acadêmico, diferindo um pouco quando no sistema modular.

O desempenho escolar incide sobre a frequência e o aproveitamento. É avaliado pelo acompanhamento contínuo do acadêmico, mediante os resultados por ele obtidos, competindo ao docente responsável pela disciplina atribuir a nota do desempenho escolar. A nota final de aproveitamento de cada Módulo é elaborada, conforme definido no plano de ensino pelo conjunto de avaliações pontuais de cada conteúdo.

Para aprovação em uma disciplina, é necessária frequência mínima às aulas de 75% e média final igual ou superior a 7,0 (sete inteiros). Não obtendo média de 7,0 pontos, o acadêmico que obtiver média entre 4,0 (quatro inteiros) e 6,9 (seis inteiros e nove décimos) terá direito à Prova Final, devendo alcançar média final, no mínimo, igual a 6,0 (seis inteiros), calculada entre a média e a nota da Prova Final.

Ao aluno que deixar de comparecer a uma das avaliações será concedida oportunidade de submeter-se a uma única avaliação substitutiva intervalar (2ª chamada) que será aplicada antes da prova final, mediante requerimento apresentado ao docente, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas que antecederem a

data designada para a referida avaliação substitutiva, conforme Calendário Acadêmico.

As verificações da aprendizagem, representadas pela primeira nota (N1) e segunda nota (N2), são previstas no Calendário Acadêmico, sendo que as representações de (N1) e de (N2) deverão ser constituídas pelo resultado dos instrumentos que o docente da disciplina irá usar para compor cada uma das referidas avaliações. A cada verificação de aproveitamento (N1 e N2) será atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), graduada de décimo em décimo, sem arredondamento.

O professor, no curso de Medicina adotará o critério de avaliação com instrumentos definidos no plano de disciplina; aos instrumentos poderá ser atribuído peso, desde que registre a nota final ou intervalar, conforme o Regimento Geral: nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), graduada de décimo em décimo, sem arredondamento. A verificação de aproveitamento desses instrumentos se dará pela somatória dos mesmos, compondo a N1 ou N2.

A proposta deste Currículo é trazer a prática e o desenvolvimento da identidade profissional para o centro das atividades de aprendizado, preocupando-se com a adequação de processos que conduzam aos resultados previamente estabelecidos, prevendo a integração e alinhamento de metodologias de ensino-aprendizagem, práticas educacionais, contextos de aprendizagem e métodos de avaliação, em uma nova perspectiva de orientação acadêmica e de formação profissional que extrapolem a concepção engessada de currículo e venha atender a acessibilidade metodológica dos diferentes perfis atendidos.

As estratégias metodológicas adotadas pelo curso pautam-se numa abordagem interdisciplinar e sistêmica, estabelecendo os caminhos que indicam as propostas e alternativas adequadas para a concretização da formação pretendida, visto que o êxito das mesmas busca a construção progressiva das competências profissionais a partir da interdependência existente entre o que se aprende e como se aprende.

Compreendida como um conjunto de processos utilizados para alcançar um determinado fim, as opções metodológicas no curso de Medicina se respaldam em concepções e princípios pedagógicos com vistas à aprendizagem significativa do acadêmico.

Os docentes promoverão atividades que propiciem a construção de novos conhecimentos, por meio de práticas pedagógicas inovadoras, essas atividades são realizadas através de aulas práticas, seminários, simulações, estudos de casos e extensão além de aplicação de metodologias ativas e do desenvolvimento de atividades práticas supervisionadas.

Destaca-se a preocupação com a acessibilidade metodológica por meio da utilização de práticas diferenciadas, comunicação interpessoal e virtual, bem como instrumentos, métodos e técnicas de ensino e aprendizagem e de avaliação diversificados que atendam aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem.

Em relação às avaliações dos estudantes, baseiam-se em competências, tendo como referência as DCNs para o Curso de Graduação em Medicina. A avaliação engloba as dimensões somativa e formativa, de modo a permitir o diagnóstico do desenvolvimento do estudante nos diferentes momentos do processo andragógico, no que diz respeito a conhecimentos adquiridos, habilidades e atitudes. Isto possibilita ao estudante refazer trajetos e recuperar conteúdos não dominados no percurso.

A aprovação do discente nos componentes curriculares dependerá do resultado das avaliações efetuadas ao longo do semestre, na forma prevista no plano de ensino, sendo o resultado global expresso em nota. Assim, o discente que alcançar a nota final mínima de 6,0 (seis) nas atividades de ensino, conforme o Regimento Geral Acadêmico, além de frequência mínima de 75% da carga horária do componente curricular será considerado aprovado. Considera-se que essa avaliação é processual, na medida em que permite uma visão do processo de construção do discente em diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem. *Feedback*: constitui uma valiosa ferramenta para o processo ensino-aprendizagem e consiste em relatar o desempenho dos discentes em suas atividades, com base na avaliação do próprio docente e dos pares, reforçando comportamentos positivos, apontando dificuldades e potencialidades vislumbradas no processo. O *feedback* incentiva a reflexão crítica e o aprendizado autoconduzido, auxiliando o estudante a melhorar seu desempenho. Para atender este propósito, o *feedback* deve ser:

- Assertivo e específico: a comunicação deve ser objetiva, clara e direta. Deve-se abordar determinado comportamento e seu impacto positivo ou negativo e sugestões de comportamentos alternativos.

- Descritivo: indica-se com clareza os desempenhos adequados e aqueles que o estudante pode melhorar.
- Respeitoso: o respeito mútuo às opiniões e ao consenso compartilhado sobre comportamentos que devem ser modificados tornam o *feedback* efetivo;
- Oportuno: o *feedback* tem melhor resultado quando é feito logo após a situação ou comportamento que o motivou, e em ambiente reservado;
- Específico: é fundamental que o docente indique claramente os comportamentos nos quais o estudante está tendo bom desempenho e aqueles nos quais ele pode melhorar. Exemplos e revisão dos fatos ocorridos contribuem para que o estudante reflita honestamente sobre seu desempenho.

Dentre os métodos mais utilizados, citamos também:

- ✓ *Portifólio*: O portfólio tem sido progressivamente introduzido como um novo instrumento para avaliação no ensino médico, bem como na reavaliação profissional. Sua adoção como método de avaliação é condizente com os princípios de aprendizado dos adultos (reflexão em ação, andragogia ou aprendizado autodirigido, baseado em experiência). É um conjunto detalhado e organizado de trabalhos produzidos pelo acadêmico ao longo do semestre letivo. Agrupa as atividades consideradas mais relevantes para o acadêmico, que demonstrem a trajetória da aprendizagem. Possibilita uma maior interação acadêmico/professor, possibilitando que sugestões, dúvidas, aprofundamentos de assuntos, façam parte do processo ensino/aprendizagem. Sua estrutura segue uma introdução (apresentação do conteúdo), uma breve descrição de cada trabalho, as datas em que eles foram feitos, uma seção de revisão com reflexões do estudante à luz da literatura científica, autoavaliação e uma parte reservada aos comentários.
- ✓ *Avaliações*: As avaliações somativas ocorrerão ao longo ou ao final de cada semestre letivo, conforme o plano de disciplina de cada módulo e terão por finalidade verificar o grau de domínio dos objetivos, atitudes, competências e habilidades atingidas e desenvolvidas pelos estudantes.

Serão utilizadas ao longo de todo o curso avaliações cognitivas, envolvendo exercícios com questões de múltipla escolha e/ou dissertativas.

Também a avaliação de Habilidades Clínicas pelo formato OSCE, que consiste na observação de componentes de um atendimento clínico simulado. São usadas sequências de 6-12 estações de avaliação, com duração de 6 a 15 minutos, sendo as habilidades testadas através de tarefas específicas. As competências fundamentais a serem avaliadas são:

- comunicação e interação com pacientes e familiares;
- entrevista médica – história clínica;
- exame físico geral e especial;
- raciocínio clínico e formulação de hipóteses;
- proposição e execução de ações;
- orientação e educação do paciente;
- domínio técnico na realização de algum procedimento.

São usados ainda, pacientes padronizados, além de manequins, interpretação de dados de casos clínicos, exames de imagens e vídeos.

A avaliação OSCE é um método válido, confiável e reprodutível, dependendo de planejamento adequado e organização, e permite padronizar a avaliação para todos os candidatos.

Já a Mini Clinical Evaluation Exercise (MiniCex) consiste numa escala de classificação desenvolvida pelo American Board of Internal Medicine (ABIM), que procura avaliar seis competências clínicas nucleares:

1. Habilidades na entrevista médica: facilita ao paciente contar sua história, direciona efetivamente as questões para obter informações necessárias, adequadas e precisas, responde apropriadamente ao afeto e a mensagens não verbais;

2. Habilidades no exame físico: segue uma sequência lógica e eficiente, direciona-se ao problema, utilizando passos de triagem/ diagnóstico de forma balanceada, informa o paciente, é sensível ao conforto do paciente e demonstra modéstia;

3. Qualidades humanísticas/profissionalismo: demonstra respeito, compaixão e empatia, transmite confiança, atende às necessidades de conforto do paciente, demonstra modéstia e respeita informações confidenciais;

4. Raciocínio clínico: ordena seletivamente, executa um levantamento diagnóstico apropriado, considera risco e benefícios;

5. Habilidades de orientação: explica racionalmente os exames e tratamento propostos, obtém o consentimento do paciente, orienta e aconselha com relação à conduta;

6. Organização/eficiência: prioriza, é oportuno e sucinto;

7. Competência clínica geral: demonstra raciocínio, capacidade de síntese, é atencioso e demonstra efetividade e eficiência.

A avaliação, do ponto de vista pedagógico, só faz sentido quando se insere num projeto educativo e fornece informações que possibilitem orientar a ação dos atores envolvidos, promove a autoria no processo de construção do conhecimento, reconhece e ressignifica os processos, identifica avanços e indica novos rumos para a ação pedagógica.

Nesse sentido, a avaliação pedagógica proposta na UnirG institui a necessidade de se realizar práticas avaliativas condizentes com o perfil do egresso desejado, o que reflete a importância de enfrentar o desafio. Assim, para romper com o processo de seleção excludente e controlador, o desafio estará em identificar os critérios a serem adotados, seus fins e a relação desses com o perfil do egresso. Portanto, a avaliação será também um processo que repensará as aproximações e os distanciamentos na concretização do perfil do egresso.

Outro desafio da UnirG é ampliar a reflexão dos processos de avaliação, tendo como ponto fundamental a construção de processos participativos que permitam o desenvolvimento da autonomia, do clima de presença engajada e do envolvimento conjunto, dialogando com as identidades culturais do contexto do discente para a tecitura de um novo fazer pedagógico.

É importante ressaltar que as normas da avaliação do desempenho discente estão estabelecidas no regimento da UnirG, as quais devem ser seguida pelo curso ofertado. Os dispositivos regimentais sobre a avaliação da aprendizagem estão, a seguir, transcritos:

O professor utiliza a avaliação durante todo o processo de ensino-aprendizagem, observando como o aluno está apreendendo o conhecimento, que dificuldades enfrenta, que reformulações em seu método de ensino devem ser feitas. Ou seja, a avaliação é um instrumento de regulação da aprendizagem, baseado nas metodologias ativas adotadas, com os seguintes aspectos:

- Contínua e contextual – No sentido de ser permanente no processo

ensino-aprendizagem, acompanhando o desenvolvimento do aluno através dos avanços, dificuldades e possibilidades detectadas, levando em consideração sua experiência de vida pessoal;

- Investigativa e diagnóstica – Com a finalidade de levantar e mapear dados para a compreensão do processo de aprendizagem do aluno e oferecer subsídios para os profissionais da universidade sobre a prática pedagógica que realizam;
- Sistemática e objetiva - Como orientadora do processo educacional, com critérios definidos e explicitados, de acordo com os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso.

Desenvolver um processo avaliativo na perspectiva aqui postulada – avaliação integradora – é necessário levar em conta alguns pressupostos, considerando o nível de ensino, as características dos alunos, da disciplina, do curso e as especificidades da formação profissional:

- Discussão com os alunos do plano da disciplina, dos elementos que o compõem e especialmente do sistema de avaliação, criando a possibilidade de ele ser assumido por todos os envolvidos no processo e não apenas definido unilateralmente pelo professor.
- Utilização do diálogo (professor/alunos, alunos-professor, alunos-alunos) como um processo de debate coerente, fundamentado, sistemático, não só como meio para adquirir ou construir conhecimentos, como também como possibilidade de transformação das relações que se estabelecem numa sala de aula universitária, onde uma relação de poder dá lugar a uma relação de respeito mútuo e compartilhamento. Nessa relação, longe de perder a sua autonomia e descaracterizar o seu papel, o professor o reafirma, através de uma postura compromissada e competente diante da formação de seus alunos e do trabalho com os conteúdos previstos.
- Relação dos conhecimentos com os aspectos contextuais externos (sociais, culturais, políticos, econômicos) e internos, estabelecendo conexões entre os elementos e temas trabalhados, evitando a fragmentação do conhecimento e possibilitando a articulação com as peculiaridades do perfil do profissional que se quer formar.

- Utilização de uma gama variada de instrumentos e procedimentos para avaliar a aprendizagem dos alunos, compatíveis com as características e os processos de aprendizagem do acadêmico.

Pelo exposto, fica claro então que mudanças significativas em relação à avaliação da aprendizagem do aluno da IES dificilmente acontecerão por meio de ações individuais isoladas, desvinculadas de um projeto pedagógico curricular compartilhado e participativo, que favoreça a reflexão conjunta e que não desconsidere o papel que o contexto social exerce sobre a função que a universidade tem na formação profissional e os riscos de, por meio da avaliação, legitimar processos de exclusão e discriminação na sala de aula universitária. Dessa forma, possibilitar, por meio de reflexões conjuntas, a análise do que é aparente e do que está subjacente às práticas avaliativas no ensino da UnirG é um caminho promissor para descortinar a sua complexidade e as possibilidades que ela coloca, quando integrada aos objetivos de ensino e da formação profissional, para atuar a serviço da aprendizagem do acadêmico.

4.19 CRITÉRIOS PARA REVISÃO DE PROVAS, REGULAMENTOS DE MIGRAÇÃO DE CURSO E MATRIZ CURRICULAR

Na UnirG, os casos de pedido de revisão de prova são recebidos e avaliados mediante aos critérios relacionados a seguir:

Admite-se o pedido de revisão de prova intervalar ou de Prova Final, fundamentado, quando requerido à coordenação do respectivo curso, no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação oficial dos resultados pelo professor e conforme Calendário Escolar nos seguintes termos:

Admitido o pedido de revisão de prova, o coordenador do curso, imediatamente, notificará o professor da disciplina, para manifestação fundamentada no prazo de 03 (três) dias úteis, para juízo de retratação e, admitida pelo professor a procedência do pedido, mesmo que em parte, será o requerente notificado.

Ao requerente caso ainda discorde da nota caberá, no prazo de 3 (três) dias, recurso fundamentado à Comissão de Revisão, nomeada pelo Coordenador do Curso, constituída por 3 (três) professores do Curso, excluída a participação do

docente que atribuiu a nota questionada, a qual se manifestará no prazo máximo de 5 (cinco) dias, cuja decisão será irrecorrível e comunicada formalmente à Secretaria Geral Acadêmica pelo coordenador do curso.

Será garantido ao aluno recorrente a manutenção da nota anteriormente atribuída e quando esgotadas e sanadas as questões técnicas, se houver divergências com relação à conduta ética de professor ou acadêmico, este ou aquele poderá recorrer à Câmara de Ética e Disciplina do Conselho de Curso, estipulado o prazo máximo de 48 (quarenta e oito horas), após a notificação das partes interessadas para o recurso previsto.

Tanto o aluno quanto o docente deverão ser notificados, formalmente, das decisões dos recursos.

Ao final do processo de revisão, caso ocorra alteração, a nova nota deverá ser inserida no sistema da IES em 24 horas.

4.20 NÚMERO DE VAGAS

O número de vagas ofertadas para o curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos e em pesquisa com a comunidade acadêmica que se faz representada pelo Conselho Acadêmico Superior – CONSUP, o qual possui representantes do corpo docente, discente e técnicos administrativos, conforme previsto no Regimento Geral Acadêmico da IES, e que participam democraticamente do processo em que é definido o quantitativo de vagas ofertadas.

O Curso de Medicina oferece 60 (sessenta) vagas semestrais no período Integral, seguindo normas publicadas para cada processo seletivo, sendo as vagas distribuídas, atualmente em: 48 vagas para ampla concorrência, 06 vagas para Cota ENEM e 06 vagas para Cota Escola Pública; com exceção às vagas da Cota ENEM. A seleção dos candidatos ocorrerá por processo seletivo, organizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo - CPPS.

A Universidade de Gurupi também realiza semestralmente o Processo Seletivo para ingresso por Transferências e como Portador de Diploma de curso superior.

Esse processo de seleção é realizado em duas etapas: a primeira consiste na análise documental do candidato; a segunda, na aplicação de provas objetivas,

abordando conteúdo das disciplinas do primeiro período do Curso de Medicina. Ressalta-se que essa segunda etapa ocorrerá somente quando a quantidade de candidatos inscritos for maior que a quantidade de vagas ofertadas no semestre. Segue abaixo um gráfico de candidatos inscritos no processo seletivo.

Gráfico 3: Candidatos inscritos nos processos seletivos 2017-2020



A renovação de matrícula é semestral e obrigatória, de acordo com parâmetros fixados pelo Regimento Geral da UnirG e Calendário Acadêmico anual, fixado pela Universidade, enquanto que as matrículas em curso são realizadas por disciplinas.

4.21 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE - (SUS)

A UnirG tem convênio com a Secretaria Municipal, órgão gestor do Sistema Único de Saúde neste município, cujo objetivo é a cooperação entre as partes, na área de ensino, para qualificação profissional na área da Saúde.

A disponibilização das Unidades Básicas de Saúde, usadas como cenário de prática, será obrigação da Secretaria Municipal de Saúde, bem como, o fornecimento de materiais e equipamentos de saúde necessários à realização dos atendimentos aos usuários e ao ensino dos alunos do curso de Medicina.

A UnirG tem a responsabilidade da indicação e o encaminhamento dos professores, sem vínculo com a Secretaria Municipal de Saúde, para acompanhamento dos alunos do curso de Medicina. Os alunos que utilizarão os

equipamentos e materiais, bem como móveis e outros bens disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde, devem/deverão zelar pelo estado de conservação e de funcionamento dos mesmos, bem como, dar continuidade ao padrão de atendimento realizado junto aos locais utilizados como cenário de prática.

Será de competência da UnirG, a orientação, supervisão e avaliação acadêmica dos alunos, bem como, a formação técnica dos mesmos, assumindo, portanto, toda e qualquer responsabilidade, presente ou futura, seja de que natureza for, quando houver o exercício da UnirG junto ao SUS.

Conforme publicado no site institucional “*Unitransparência*”, link de acesso <https://unitransparencia.unirg.edu.br/documentos/convenios/2020/acordo_de_coop_eraCAo_n_005-2020.pdf>, a UnirG celebrou recentemente o **Acordo de Cooperação Técnica nº 005/2020** com o Município de Paraíso do Tocantins/TO, o qual identifica a partir da sua Cláusula Primeira, o objetivo do referido pacto.

A disponibilização das Unidades Básicas de Saúde de Paraíso do Tocantins, usadas como cenário de prática, será obrigação da Secretaria Municipal de Saúde, bem como, o fornecimento de materiais e equipamentos de saúde necessários à realização dos atendimentos aos usuários e ao ensino dos alunos do curso de Medicina.

A UnirG ficará a responsabilidade da indicação e o encaminhamento dos professores, sem vínculo com a Secretaria Municipal de Saúde, para acompanhamento dos alunos do curso de Medicina.

Os alunos que utilizarão os equipamentos e materiais, bem como móveis e outros bens disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde, devem/deverão zelar pelo estado de conservação e de funcionamento dos mesmos, bem como, dar continuidade ao padrão de atendimento realizado junto aos locais utilizados como cenário de prática.

Será de competência da UnirG a orientação, supervisão e avaliação acadêmica dos alunos, bem como, a formação técnica dos mesmos, assumindo, portanto, toda e qualquer responsabilidade, presente ou futura, seja de que natureza for, quando houver o exercício da UnirG junto ao SUS.

4.22 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DE SAÚDE

A utilização dos serviços de saúde e de outros equipamentos sociais como cenários de aprendizagem possibilita a diversificação e a desconcentração da formação que, assim, se aproxima da prática profissional real. As diversas modalidades de atenção à saúde são consideradas, numa perspectiva de integralidade, e dessa forma passam a ser incorporados os cenários de atendimento domiciliar, ambulatorial, pré-hospitalar, hospitalar, em serviços de urgência-emergência, escolas, creches. São articuladas conforme convênios citados acima e outros que virão após o início de 2021, oriundos de projetos de extensão curricularizada que deverá ser implantada no curso de medicina.

5 CORPO DOCENTE

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional, e apoiado nessa afirmação, também não é diferente com os docentes da UnirG. Os professores que atuam no curso de Medicina da UnirG são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos as disciplinas da estrutura curricular. Sua dedicação é adequada à proposta do curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes.

Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolvem e são selecionados, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes pode ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência profissional e de magistério superior, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso.

5.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E SUA COMPOSIÇÃO

Em conformidade com o disposto nos documentos de orientação do Ministério da Educação e considerando a relevância da consolidação de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com regime de tempo diferenciado, para responder pela criação, implantação e consolidação do PPC, a UnirG por Resolução 002, de 24 de outubro de 2011 “*Ad referendum*”, instituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação - bacharelado e licenciatura.

O NDE do curso de Medicina possui regulamento próprio (Apêndice VI) e seus membros possuem 02 (duas) horas da carga horária semanal diversificada (Resolução CONSUP nº 01/2018) para o cumprimento das suas atividades aprovadas em conselho de curso, conforme distribuição da carga horária diversificada. As reuniões serão realizadas mensalmente.

Desta forma, o NDE deste curso, será constituído pelos seguintes membros:

- I. Coordenador do Curso;
- II. professores que ministram aulas no primeiro semestre do Curso (um será o presidente);

Com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, ressalta-se a responsabilidade atribuída aos docentes participantes, em atuarem como agentes transformadores, ao analisar conteúdos curriculares, estimular raciocínio crítico com base em referências bibliográficas atualizadas e pesquisas inovadoras, conectadas aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, despertar a produção do conhecimento, por meio de publicações científicas. Constitui de um núcleo atuante no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do PPC.

O NDE é composto por docentes do curso de caráter multiprofissional, preferencialmente com titulação *Stricto Sensu* e em regime de tempo integral e será incorporado, ao passar dos semestres, médicos com perfil de colaborativo e que revele engajamento ao projeto.

O NDE do curso de Medicina possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. Além destas, destacam-se também:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Analisar, anualmente, o PPC e propor alterações para possíveis adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, as exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didático-pedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenadoria do Curso possíveis alterações;
- Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

A alteração e permanência dos membros do NDE são verificadas anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso e na legislação vigente.

O Coordenador do Curso tem o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais alicáveis. Cabe ainda a esta Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Medicina, é composto por dez docentes, conforme estabelece a Resolução do CONAES nº 1/2010. Além disso, os membros atendem aos requisitos de titulação e regime de trabalho, exigidos pela referida legislação.

Eis a relação dos membros do NDE e suas respectivas titulações e regimes de trabalho:

Quadro 18: Membros do NDE - Medicina

Professor	Enquadramento	Titulação	Formação Acadêmica do NDE
Zoroastro Henrique de Santana (coordenador do Curso)	40h (Integral)	Especialista	Medicina
Anandra dos Santos Pizzolato	60h (Integral)	Mestre	Medicina
Fabiana Cândido de Queiroz Santos Anjos	40h (Integral)	Mestre	Medicina
Fuad Moraes Ibrahim	40h (Integral)	Doutor	Medicina
Gustavo José von Glehn Santos	40h (Integral)	Doutor	Medicina
Joana Estela Rezende Vilela	40h (Integral)	Mestre	Odontologia e Pedagogia
Karine Queiroz Poletto	DE	Doutora	Biomedicina
Rodrigo Disconzi Nunes	40h (Integral)	Mestre	Fisioterapia Medicina
Nelita Gonçalves Faria Bessa	60h (Integral)	Doutora	Agronomia
Yuniel Martinez Hernandez	40 h (Integral)	Especialista	Medicina

Com base no quadro acima, a titulação dos membros que compõem o NDE do curso de Medicina possui 20% de docentes com titulação em pós-graduação Lato Sensu, e 80% *stricto sensu*, sendo 40% mestres e 40% doutores.

As comprovações dos títulos e regimes de trabalho dos membros do NDE estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da SIGLA da IES, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

Os membros do NDE do Curso de Medicina reúnem-se ordinariamente mensalmente e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente.

O NDE é constituído por membros do corpo docente que exercem capacidade de liderança e contribuem para o desenvolvimento do curso, conforme resolução CONAES nº 1/2010.

5.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO

O coordenador do curso de Medicina acompanha a qualidade de seu curso por meio de um contato direto com corpo discente e docente, disponibilizando uma escuta sensível e atuante. Além disso, são feitas pesquisas junto aos alunos e aos professores para acompanhamento do desempenho acadêmico e profissional, ponderando constantemente o conhecimento dos conteúdos específicos das disciplinas, a capacidade didático-pedagógica, a postura ética e investigativa.

O coordenador do curso de Medicina, de acordo com os termos estabelecidos pelo Regimento da UnirG, participará ativamente no Colegiado de Curso e no Núcleo Docente Estruturante, bem como representará o curso nas reuniões do Conselho Superior. Será o profissional responsável pela normalidade acadêmica e administrativa de funcionamento do curso, bem como pelo bom relacionamento entre alunos e docentes, tendo como competências estabelecidas no Regimento Interno da instituição

A coordenação do curso de Medicina está a cargo do professor Zoroastro Henrique de Santana, enquadrado sob o regime de tempo integral, que possui a seguinte formação e titulação acadêmica:

5.2.1 Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do Coordenador de Curso

Quadro 19: Coordenador de Curso

Coordenador de Curso: Zoroastro Henrique de Santana
Graduação: Medicina
Pós-Graduação: Saúde da Família Cirurgia Geral Gastroenterologia

Auditoria em Saúde Endoscopia
Experiência Acadêmica:
Universidade de Gurupi - UnirG: Curso de Medicina;
Função: Magistério Superior/Professor: 12 ano(s), 6 mês(es)
Função: Gestão Acadêmica/Coordenador de Curso: Iniciou a função de coordenação de curso na UnirG em 2021.
Função: <i>Profissional</i> /médico: Há 42 anos atuando com médico.
A primeira experiência profissional foi no Sul do Pará (Amazônia Legal), região muito carente de recursos médicos, porém, rica em problemas de saúde como malária endêmica, febre amarela, etc. Posteriormente, em Gurupi, atuando nas áreas de gastroenterologia, endoscopia digestiva e colonoscopia em clínica particular e no Hospital Regional de Gurupi. Em 2008 deu início à vida acadêmica na UnirG, ministrando aulas na cadeira de Gastroenterologia, levado pela necessidade de atualização permanente e o desejo de contribuir para a melhor formação médica.

5.2.2 Regime de trabalho do coordenador do curso

O professor Zoroastro Henrique de Santana enquadrado sob o regime de Tempo Integral, com 40 horas semanais, assim distribuídas: reuniões de planejamento, atividades didáticas e administrativas para gestão e condução do curso e atendimento dos discentes.

A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

5.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

A Coordenação de Estágio é o departamento responsável pela orientação, supervisão e a execução de ações no âmbito dos Estágios Curriculares Supervisionados em Regime de Internato.

A função de Coordenador de Estágio no Curso de Medicina tem como atribuições regimentais: coordenar as atividades de extensão de acordo com

critérios estabelecidos pela Pró-Reitoria de Graduação e Extensão; Coordenar a elaboração do plano de atividades de estágios do curso; Manter atualizados os dados cadastrais dos envolvidos com o estágio e as informações referentes às atividades de pesquisa e de extensão; Propor normas de funcionamento para os estágios curriculares, ao Conselho do Curso; Estabelecer parcerias com a sociedade e instituições governamentais e não governamentais, visando o desenvolvimento das atividades de extensão e estágio supervisionado; Articular convênios e termos de cooperação com Instituições Públicas e Privadas, com vistas à ampliação do campo de estágio curricular e extracurricular; Fiscalizar, no âmbito do estágio, a execução da prática de forma didática, zelando pela observância rigorosa dos horários, frequência, programas e atividades dos professores, preceptores e discentes; Substituir, eventualmente, no caso de ausência, o Coordenador do Curso e Exercer outras atribuições que lhe sejam conferidas ou delegadas pelo Conselho de Curso.

Quadro 20: Coordenador de Estágio

Coordenador de Estágio: Yuniel Martinez Hernandez
Graduação: Medicina
Pós-Graduação: Atenção Básica em Saúde Preceptorial de Residência Médica no SUS
Experiência Acadêmica
Centro Universitário UnirG Função: Professor Tempo Experiência: 03 anos Função: Coordenadora de Estágio Tempo Experiência: 2021 Função: <i>Profissional</i> – há 12 anos atuando no cargo de médico. E 3 ano(s), 7 mês(es) e 23 dia(s) como docente do Ensino Superior.

As comprovações dos títulos acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na plataforma *lattes* e estão em poder da instituição, disponíveis na época da avaliação *in loco* para apreciação da comissão avaliadora.

5.4 CORPO DOCENTE DO CURSO – TITULAÇÃO, REGIME DE TRABALHO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

O corpo docente indicado no curso de Medicina é composto de profissionais com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados. Todos possuem documentos devidamente assinados e responsabilizando-se pelas disciplinas a serem ministradas. O corpo docente do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG é constituído por 51 professores, sendo: 47,05% de especialistas, 25,5% de mestres e 27,45% de doutores. O regime de trabalho do corpo docente do curso de Medicina, distribuído em tempo integral (TI), tempo parcial (TP). Sendo que 65 % são docentes tempo integral e 35 % são docentes tempo parcial. No quadro abaixo, a relação nominal dos docentes do curso, com sua formação e regime de trabalho, tempo docência na IES, tempo de experiência profissão e as disciplinas ministradas no ano de 1/2021.

Quadro 21: Titulação do Corpo Docente

ORD.	PROFESSOR	FORMAÇÃO	REGIME TRAB.	TEMPO DOCÊNCIA NA IES	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSÃO	DISCIPLINAS 2021
1	Adlai de Lima Lustosa	Graduação em Medicina Especialização em Clínica Médica	40 horas	13 ano(s), 9 mês(es) e 13 dia(s)	19 anos	4º Semiologia II; 5º - Clínica Médica I - Reumatologia, Pneumologia e Endocrinologia; 8º - Cuidados Paliativos
2	Adolpho Chiacchio Dias	Graduação em Medicina Veterinária Especialização em Morfofisiologia Mestrado em Ciências da Saúde	40 horas DE	18 ano(s), 3 mês(es) e 28 dia(s)	25 anos	1º - Histologia Humana I (teoria e prática); 2º - Histologia Humana II (teoria);
3	Alexandre Peixoto Silva	Graduação em Licenciatura Plena em Letras - Português/Inglês Especialização em Processo do Ensino-Aprendizagem da Língua Portuguesa Mestrado em Letras (em andamento – pendente a defesa)	40 horas	18 ano(s), 10 mês(es) e 10 dia(s)	31 anos	1º - Língua Portuguesa e Redação

4	Alice Ruthe Mazutti	Graduação em Farmácia	20 horas	2 ano(s), 4 mês(es) e 27 dia(s)	3 anos	5º - Clínica Médica I - Reumatologia, Pneumologia e Endocrinologia; 6º - Ambulatório de Clínica Médica (Pneumologia)
		Graduação em Medicina				
		Especialização em Farmacologia Clínica				
		Especialização em Medicina da Família				
		Especialização em Gestão em Saúde				
		Especialização em Pneumologia (em andamento)				
Especialização em Medicina do Sono (em andamento)						
5	Ana Carolina Cortes Ferreira	Graduação em Medicina	20 horas	15 ano(s), 3 mês(es) e 8 dia(s)	20 anos	5º - Clínica Médica III - Dermatologia; 6º - Ambulatório de Clínica Médica (dermatologia)
		Especialização em Clínica Médica				
		Especialização em Dermatologia				
Especialização em Cirurgia Dermatológica						
6	Ana Rita das Neves Pólvora	Graduação em Medicina	40 horas	1 ano(s), 9 mês(es) e 6 dia(s)	30 anos em Medicina / 4 anos em Psiquiatria / 3 anos em Docência	7º - Saúde Mental II
		Especialização em Psiquiatria				

7	Anandra dos Santos Pizzolato	Graduação em Enfermagem	60 horas	14 ano(s), 3 mês(es) 15 dia(s)	17 anos em Enfermagem / 2 anos em Medicina / 3 anos como Docente do Ensino Superior	4º - Semiologia II; 5º - Medicina da Família e Saúde da Comunidade I; 6º - Medicina da Família e Saúde da Comunidade II; 8º - Urgência e Emergência III
		Graduação em Medicina				
		Especialização em Saúde Pública com ênfase em PSF				
		Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional				
8	André Luiz Gomide de Moraes	Graduação em Odontologia	20 horas	14 ano(s), 3 mês(es) e 14 dia(s)	16 anos	2º - Anatomia Humana II
		Especialização Multiprofissional em Saúde da Família				
		Especialização em Endodontia				
		Especialização em Odontologia do Trabalho				
		Mestrado em Odontologia				
		Doutorado (em curso)				
09	Brenner Brandão Silva	Graduação em Medicina	20 horas	6 ano(s), 8 mês(es) e 27 dia(s)	18 anos em odontologia 12 anos em ensino Técnico e Pré-vestibular; 8 anos em Medicina 4 anos em Ortopedia	8º - Ortopedia e Traumatologia (rodízio hospital - prática)
		Graduação em Odontologia				
		Especialização em Implantodontia				
		Especialização em Ortopedia e Traumatologia				

10	Carolina Palma Pimenta Furlan	Graduação em Análise de Sistemas	40 horas	17 ano(s), 8 mês(es) e 13 dia(s)	16 anos	4º - Informática Médica (Optativa II)
		Especialização em Gestão de Organizações Públicas				
		Mestre em Engenharia de Produção e Sistemas				
11	Eduardo Saavedra Sanchez	Graduação em Medicina	20 horas	5 ano(s), 9 mês(es) e 25 dia(s)	18 anos em Medicina / 14 anos em Anestesiologia / 4 anos em Endocrinologia	5º - Clínica Médica I - Reumatologia, Pneumologia e Endocrinologia; 6º - Ambulatório de Clínica Médica (Endocrinologia)
		Especialização em Anestesiologia				
		Especialização em Anestesiologia Pediátrica				
		Especialização em Bloqueios Periféricos Guiados por Ultrassonografia				
		Especialização em Endocrinologia				
12	Erica Eugênio Lourenço Gontijo	Graduação em Farmácia e Bioquímica	40 horas	10 ano(s), 11 mês(es) e 21 dia(s)	8 anos	2º - Embriologia
		Especialização em Farmácia Clínica				
		Especialização em Análises Clínicas				
		Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional				
		Doutorado em Ciências da Saúde				

13	Fabiana Cândida de Queiroz Santos Anjos	Graduação em Medicina	40 horas	15 ano(s), 4 mês(es) e 13 dia(s)	21 anos	4º - Saúde da Mulher I; 5º - Saúde da Mulher II; 8º - Saúde da Mulher IV
		Especialização básica em Obstetrícia e Ginecologia				
		Especialização em Ginecologia e Obstetrícia				
		Mestrado em Ciências da Saúde				
		Doutorado (em andamento)				
14	Fábio Pegoraro	Graduação em Administração	40 horas	17 ano(s), 4 mês(es) e 13 dia(s)	12 anos	8º - Gestão em Saúde
		Especialização em Gestão Empresarial				
		Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas				
		Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas				
15	Fábio Pereira de Carvalho	Graduação em Medicina	20 horas	5 ano(s), 6 mês(es) e 10 dia(s)	13 anos em Medicina / 7 anos em Ortopedia	8º - Ortopedia e Traumatologia (Ambulatório)
		Especialização em Ortopedia e Traumatologia				
		Especialização em Quadril				

16	Fabrício Ferreira	Dominici	Graduação em Medicina	40 horas	15 ano(s), 3 mês(es) e 8 dia(s)	20 anos em Medicina / 2 anos ensino superior (ITPAC) / 6 meses ensino superior (UNESP)	5º - Técnica Cirúrgica; 6º - Clínica Cirúrgica II - otorrinolaringologia; 7º - Cirurgia Geral II; 7º - Ambulatório de Cirurgia Geral (Otorrinolaringologia)
			Especialização em Cirurgia Geral				
			Especialização em otorrinolaringologia				
17	Felipe Neves	Oliveira	Graduação em Medicina	20 horas	6 ano(s), 4 mês(es) e 26 dia(s)	21 anos	4º - Semiologia II
			Especialização em Anestesiologia				
18	Fernanda de Oliveira Costa		Graduação em Medicina	20 horas	1 ano(s), 4 mês(es) e 18 dia(s)	8 anos em Medicina / 3 anos em Pediatria	4º - Saúde da Criança I; 7º - Saúde da Criança IV
			Especialização em Pediatria				
19	Francícero Lopes	Rocha	Graduação em Criminalística	20 horas	1 ano(s), 4 mês(es) e 11 dia(s)	17 anos	3º - Atenção Básica III - Saúde e Família; 4º - Atenção Básica IV – Prevenção em Saúde; 4º - Prática em Saúde - Integração Interprofissional
			Graduação em Enfermagem				
			Especialização em Complementação em Didática Universitária				
			Especialização em Saúde da Família				

		Especialização em Urgência e Emergência				
		Especialização em Gestão em Enfermagem				
		Especialização em Gestão de Risco e Segurança do Paciente				
		Especialização em Saúde e Enfermagem Estética				
		Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem				
		Especialização em Gestão em Enfermagem				
		Mestrado em Saúde Coletiva e Gestão Hospitalar				
		Doutorado em Ciências Biomédicas				
		Doutorado em Enfermagem				
		Especialização em Administração dos Serviços de Saúde				

20	Fuad Ibrahim Moraes	Graduação em Medicina	40 horas	16 ano(s), 2 mês(es) e 22 dia(s)	20 anos em Medicina / 17 anos em Oftalmologia	3º - Semiologia I; 6º - Clínica Cirúrgica I – Oftalmologia; 7º - Ambulatório de Cirurgia Geral (oftalmologia)
		Especialização em Oftalmologia				
		Mestrado em Oftalmologia				
		Doutorado em Oftalmologia				
21	Gustavo José von Glehn dos Santos	Graduação em Medicina Veterinária	40 horas	16 ano(s), 4 mês(es) e 12 dia(s)	7 anos em Medicina Veterinária / 11 anos em Medicina / 6 anos em docência do ensino superior	7º - Urgência e Emergência II; 7º - Ambulatório de Cirurgia Geral (cirurgias ambulatoriais); 8º - Cuidados Paliativos; 8º - Medicina Intensiva
		Graduação em Medicina				
		Especialização em Farmacologia Aplicada				
		Mestrado em Anestesiologia Animal				
		Doutorado em Anestesiologia				
22	Helen Biazussi Mariel	Graduação em Biologia	40 Horas	2 ano(s), 1 mês(es) e 28 dia(s)	2 anos	1º - Biofísica; 4º - Epidemiologia; 4º - Parasitologia Médica
		Especialização em Docência do Ensino Superior e Inspeção Escolar				
		Especialização em Metodologia do Ensino Superior e EAD				
		Mestrado em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos				

23	Hidelberto Silva	Matos	Graduação em Ciências Biológicas – Modalidade Medicina	20 horas	10 ano(s), 6 mês(es) e 14 dia(s)	7 anos em Biomedicina / 3 anos em ensino profissionalizante e médio / 6 anos em ensino superior	3º - Patologia Geral
			Especialização em Citologia Clínica – Área Ciências Biológicas				
			Mestrado em Medicina Tropical				
			Doutorado em Mestrado em Medicina Tropical, área de concentração Patologia				
24	Janne Silveira	Marques	Graduação em Fisioterapia	60 horas	15 ano(s), 10 mês(es) e 13 dia(s)	12 anos	2º - Fisiologia I
			Especialização em Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória				
			Mestrado em Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória				
25	Joana Rezende Vilela	Estela	Graduação em Odontologia	60 horas	11 ano(s), 8 mês(es) e 19 dia(s)	25 anos	1º - Atenção Básica I - Saúde e Sociedade; 2º - Atenção Básica II - Saúde e Comunidade; 3º - Atenção Básica III - Saúde e Família
			Graduação em Pedagogia				
			Especialização em Saúde Pública				
			Especialização em Odontopediatria				
			Mestrado em Medicina Tropical e Saúde Pública				

26	Juliana Rosa Pompeo Camargo	Graduação em Medicina	20 horas	6 ano(s), 7 mês(es) e 16 dia(s)	20 anos em Medicina / 17 anos em Oftalmologia	2º - Bioética e Deontologia em Medicina; 7º - Ambulatório de Cirurgia Geral (Oftalmologia)
		Especialização em Oftalmologia				
27	Juliana Tomaz Sganzerla	Graduação em Odontologia	40 horas	1 ano(s), 4 mês(es) e 14 dia(s)	5 anos	1º - Anatomia Humana I
		Especialização em Capacitação em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial				
		Mestrado em Odontologia				
		Doutorado em Odontologia				
28	Karine Queiroz Poletto	Graduação em Ciências Biológicas-Modalidade Médica- Biomedicina	40 horas DE	17 ano(s), 4 mês(es) e 2 dia(s)	2 anos	3º - Microbiologia Médica; 4º - Parasitologia Médica
		Especialização em Citopatologia				
		Especialização em Saúde Pública				
		Mestrado em Medicina Tropical				
		Doutorado em Ciências da Saúde				
29	Lívio Fernandes Cavalcante	Graduação em Fisioterapia	40 horas	19 ano(s), 10 mês(es) e 13 dia(s)	22 anos	4º - Semiologia II
		Graduação em Medicina				
		Especialização em Fisioterapia Hospitalar				
		Mestrado profissional em Terapia Intensiva				

30	Márcio Araújo de Almeida	Graduação em Fisioterapia	40 horas	16 ano(s), 2 mês(es) e 4 dia(s)	17 anos	1º - Anatomia Humana I
		Especialização em Fisioterapia Neuro-Funcional				
		Especialização em Fisioterapia Cardiopulmonar e Terapia Intensiva				
		Mestrado em Ciências da Saúde				
31	Marco Aurélio Gondim Cordeiro	Graduação em Medicina	40 horas	8 ano(s), 7 mês(es) e 20 dia(s)	18 anos em Medicina / 12 anos em Anestesiologia	7º - Urgência e Emergência II; 7º - Anestesiologia; 8º - Medicina Intensiva
		Especialização em Anestesiologia				
		Mestrado em Ciências da Saúde				
32	Maria Antonieta da Silveira	Graduação em Medicina	20 horas	17 ano(s), 5 mês(es) e 2 dia(s)	41 anos em Medicina / 39 anos em Pediatria	5º - Saúde da Criança II; 6º - Saúde da Criança III; 7º - Saúde da Criança IV
		Especialização em Pediatria				
33	Marise Tanaka Suzuki	Graduação em Ciências Biológicas	40 horas	7 ano(s), 4 mês(es) e 14 dia(s)	17 anos	1º - Bioquímica I (prática)
		Especialização em Gestão de Qualidade de Alimentos				
		Mestrado em Interunidades em Biotecnologia				
		Doutorado em Interunidades em Biotecnologia				

34	Mônica Mendonça Vieira Marcolino	Graduação em Medicina	20 horas	11 ano(s), 7 mês(es) e 10 dia(s)	27 anos	8º - Saúde Mental III
		Especialização em Neurocirurgia				
35	Nelita Gonçalves Faria de Bessa	Graduação em Engenharia Agrônoma	60 horas	16 ano(s), 2 mês(es) e 29 dia(s)	11 anos	2º - Metodologia do Trabalho Científico; 5º - Pesquisa em Saúde
		Mestrado em Ciências Agrárias				
		Doutorado em Biologia				
36	Priscila Barbosa Ferreira	Graduação em Fisioterapia	40 horas	5 ano(s), 4 mês(es) e 2 dia(s)	10 anos	4º - Saúde da Mulher I; 5º - Saúde da Mulher II; 8º - Saúde da Mulher IV; 8º - Medicina do Trabalho
		Graduação em Medicina				
		Especialização em Medicina do Trabalho				
		Especialização em Perícia Médica				
		Especialização em Medicina do Tráfego				
		Especialização em Gestão e Saúde Pública, Coletiva e da Família				
		Especialização em Ginecologia e Obstetrícia				
		Especialização em Videohisteroscopia e Videolaparoscopia em Ginecologia				

37	Regiane Cristina Neto Okochi	Graduação em Enfermagem	20 horas	13 ano(s), 10 mês(es) e 13 dia(s)	12 anos	5º - Saúde em Comunidades Especiais (indígena e afrodescendente)
		Especialização em Saúde Pública				
		Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional				
		Mestrado em Ciências do Ambiente				
		Doutorado em Ciências do Ambiente				
		Especialização em Pós-Graduação Lato-Sensu em Saúde Pública				
		Especialização em Pós-Graduação Lato-Sensu em Enfermagem do Trabalho				
		Especialização em Gestão do Trabalho e Educação na Saúde				
38	Ricardo Sugai	Graduação em Medicina	20 horas	15 ano(s), 9 mês(es) e 26 dia(s)	34 anos	5º - Clínica Médica IV - Nefrologia; 6º - Ambulatório de Clínica Médica (Nefrologia)
		Especialidade Cirurgia Geral				
		Especialização em Nefrologia				

39	Robson Ruiz Olivoto	Graduação em Educação Física	60 horas	1 ano(s), 4 mês(es) e 23 dia(s)	4 anos	2º - Fisiologia I; 3º - Fisiologia II;
		Especialização em Metodologia do Treinamento Esportivo				
		Especialização em Educação Física – Natação				
		Mestrado em Biologia Celular e Molecular				
		Doutorado em Biologia Celular e Molecular				
40	Rodrigo da Costa Carvalho	Graduação em Medicina	40 horas	15 ano(s), 4 mês(es) e 13 dia(s)	20 anos	5º - Técnica Cirúrgica; 6º - Cirurgia Geral I; 6º - Urgência e Emergência I; 7º - Ambulatório de Cirurgia Geral (Cirurgia Geral)
		Especialização em Cirurgia Geral				
41	Rodrigo Nunes Disconzi	Graduação em Fisioterapia	60 horas	9 ano(s), 8 mês(es) e 23 dia(s)	15 anos	3º - Semiologia I
		Graduação em Medicina				
		Mestrado em Ciências da Saúde				

42	Rosângela Maria Giovelli	Graduação em Medicina	20 horas	13 ano(s), 10 mês(es) e 2 dia(s)	43 anos	5º - Saúde da Criança II; 6º - Saúde da Criança III; 7º - Saúde da Criança IV
		Especialização em Clínica Médica				
		Especialização em Pediatria				
43	Samara Tatielle Monteiro Gomes	Graduação em Biologia	40 horas	1 ano(s), 4 mês(es) e 9 dia(s)	12 anos	1º - Biologia Celular e Molecular; 3º - Imunologia Médica; 3º - Genética
		Mestrado em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários				
		Doutorado em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários				
44	Sara Falcão de Sousa	Graduação em Farmácia	60 horas	12 ano(s), 9 mês(es) e 27 dia(s)	17 anos	4º - Farmacologia I; 5º - Farmacologia II
		Especialização em Farmácia Industrial				
		Especialização em Saúde no SUS				
		Mestrado em Ciência da Motricidade Humana				
		Doutorado em Ciências da Saúde				

45	Tallita Laren Guarina da Silva	Graduação em Psicologia	40 horas	3 ano(s), 3 mês(es) e 12 dia(s)	14 anos	1º - Introdução à Psicologia em Medicina
		Especialização em Gestão Estratégica de Recursos Humanos				
		Especialização em Nefrologia Multidisciplinar				
46	Vinícius Gabriel Costa Lopes	Graduação em Medicina	20 horas	0 ano(s), 2 mês(es) e 14 dia(s)	03 anos	6º - Medicina da Família e Saúde da Comunidade III
		Especialização em Saúde da Família e Comunidade				
47	Walmirton Bezerra D'Alessandro	Graduação em Biomedicina	40 horas	7 ano(s), 10 mês(es) e 5 dia(s)	16 anos	1º - Bioquímica I; 2º - Bioquímica II
		Mestrado em Medicina Tropical				
		Doutorado em Medicina Tropical				
		Pós-Doutorado em Assistência e Avaliação em Saúde - Bioquímica e Biologia Molecular				
48	Willian da Silva Neves	Graduação em Medicina	20 horas	13 ano(s), 10 mês(es) e 13 dia(s)	21 anos	5º - Imagenologia; 6º - Diagnóstico por Imagem
		Especialização em Radiologia e Diagnóstico por Imagem				
49	Wirley Quaresma da Cunha	Graduação em Filosofia	40 horas	1 ano(s), 4 mês(es) e 22 dia(s)	9 anos	1º - Filosofia e Saúde
		Graduação em Educação Física				
		Especializações em Educação para as relações em Étnico-raciais				

		Mestrado em saúde, ambiente e Sociedade na Amazônia				
50	Yuniel Hernandez Martinez	Graduação em Medicina	40 horas	3 ano(s), 7 mês(es) e 23 dia(s)	12 anos	5º - Clínica Médica I - Reumatologia, Pneumologia e Endocrinologia; 6º - Ambulatório de Clínica Médica - Reumatologia; 8º - Medicina da Família e Comunidade IV
		Especialização em Medicina de Família e Comunidade				
		Especialização em Reumatologia (em andamento)				
51	Zoroastro Henrique de Santana	Graduação em Medicina	40 horas	12 ano(s), 11 mês(es) e 20 dia(s)	42 anos	Somente gestão do curso como Coordenador
		Especialização em Saúde da Família				
		Especialização em Cirurgia Geral				
		Especialização em Gastroenterologia				
		Especialização em Auditoria em Saúde				
		Especialização em Endoscopia				

As comprovações dos documentos assinados e dos títulos dos docentes lotados no curso estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

5.5 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

Em atendimento às políticas institucionais e Regimento Geral Acadêmico, o Colegiado do Curso é formado por 21 membros, composto pelo Coordenador do Curso, Coordenador de Estágio, 13 professores, 05 acadêmicos, sendo 01 o representante do Centro Acadêmico do Curso e 01 funcionário administrativo, conforme o Artigo 18 do Regimento Geral Acadêmico da Universidade de Gurupi - UnirG.

O Conselho de Curso oportuniza a discussão da proposta pedagógica do curso e dos meios de sua concretização. Dessa forma, fica assegurada a ativa colaboração dos professores na definição dos conteúdos programáticos e objetivos das disciplinas, bem como das estratégias pedagógicas que serão utilizadas, as quais devem privilegiar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática.

Esse Conselho é um órgão deliberativo e em grau de recurso máximo, nas matérias de seu universo de conhecimento acadêmico. Possui como atribuições: elaborar e aprovar seus regulamentos, propor ao CONSUP a aprovação das diretrizes acadêmicas e pedagógicas do Curso, aprovar em primeira instância o Plano de Trabalho do Curso, a proposta orçamentária e os relatórios emitidos pelos Coordenadores de Curso e de Estágio, apreciar proposta de projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, aprovar, em primeira instância, proposições de programas de pós-graduação, definir critérios e autorizar a instituição de monitorias no âmbito do Curso, propor o calendário acadêmico do Curso, aprovar as Estruturas Curriculares do curso e suas alterações, propor a criação ou extinção de Órgãos e Laboratórios, designar membros para as bancas examinadoras para seleção de docentes, deliberar sobre casos omissos do Regimento Geral da IES no âmbito de sua competência, aprovar o regulamento do estágio, entre outras.

O Conselho de Curso possui a seguinte divisão administrativa: Câmara de Projetos e Câmara de Ética e Disciplina. A composição do Conselho de Curso está definida no Regimento Geral da IES, com representatividade de todos os segmentos: docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

O Regulamento do Conselho do Curso de Medicina de Gurupi encontra-se no Apêndice VII.

Quadro 22: Membros do Conselho do Curso de Medicina de Gurupi

Função	Representantes Docentes	Enquadramento	Titulação
MEMBROS	Zoroastro Henrique de Santana (coordenador do curso)	40h	Especialista
	Yuniel Martinez Hernandez (coordenador de estágio)	40h	Especialista
	Adlai de Lima Lustosa	40h	Especialista
	Ana Carolina Cortes Ferreira	20h	Especialista
	Anandra dos Santos Pizzolato	60h	Mestre
	Brenner Brandão Silva	20h	Especialista
	Celso Rocha da Silva	preceptoria	Especialista
	Fabiana Cândido de Queiroz Santos Anjos	40h	Mestre
	Fuad Moraes Ibrahim	40h	Doutor
	Joana Estela Rezende Vilela	40h	Mestre
	Karine Queiroz Poletto	40h / DE	Doutora
	Mônica Mendonça Vieira Marcolino	20h	Especialista
	Nelita Gonçalves Faria Bessa	60h	Doutora
	Priscila Ferreira Barbosa	40h	Especialista
	Rodrigo Costa Carvalho	40h	Especialista
Função	Representantes Discentes		
MEMBROS	Karla Khalil Menezes (Presidente do Centro Acadêmico – CAMED)		
	Adir Bernardes Pinto Neto		
	Antônio Pedro Oliveira de Vasconcelos		
	Esther Silingowschi de Oliveira		
	Thais Furtado Ferreira		
Função	Representante Administrativo		
SECRETÁRIA DE APOIO	Xênia Kelly Fogaça Cangerana Rocha		

5.6 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A produção do corpo docente indicado no curso de Medicina, destacada no quadro abaixo, considerou os últimos três anos completos, bem como o ano vigente, e os seguintes trabalhos: livros; capítulos de livros; material didático institucional;

artigos em periódicos especializados; textos completos em anais de eventos científicos; resumos publicados em anais de eventos internacionais; propriedade intelectual depositada ou registrada; produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes; e publicações nacionais sem *Qualis* e regionais:

Quadro 23: Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

DOCENTES	Total	PRODUÇÃO NOS ÚLTIMOS 3 ANOS (QTDE)				
		2017	2018	2019	2020	2021
Adlai de Lima Lustosa	-					
Adolpho Dias Chiacchio	19	02	13		04	
Alexandre Peixoto Silva	-					
Alice Ruthe Mazutti	01				01	
Ana Carolina Cortes Ferreira	-					
Ana Rita das Neves Pólvora	-					
Anandra dos Santos Pizzolato	-					
André Luiz Gomide de Moraes	02			01		01
Brenner Brandão da Silva	-					
Carolina Palma Pimenta Furlan	-					
Eduardo Saavedra Sanchez	-					
Erica Eugênio Lourenço Gontijo	04		02	01	01	
Fabiana Cândida de Queiroz Santos Anjos	09		03	03	03	
Fábio Pegoraro	07		02	01	04	
Fábio Pereira de Carvalho	-					
Fabício Dominici Ferreira	-					
Felipe Oliveira Neves	03	01	02			
Fernanda de Oliveira Costa	-					
Francicero Rocha Lopes	01				01	
Fuad Moraes Ibrahim	-					
Gustavo José von Glehn dos Santos	-					
Helen Mariel Biazussi	16	04	04	05	03	
Hidelberto Matos Silva	08	03	04		01	
Janne Marques Silveira	25	04		04	17	
Joana Estela Rezende Vilela	24	08	04	09	03	
Juliana Rosa Pompeo Camargo	-					
Juliana Tomaz Sganzerla	14	4	1	3	5	1
Karine Queiroz Poletto	06	02	01	03		

Lívio Fernandes Cavalcante	-					
Márcio Araújo de Almeida	04	01	01	02		
Marco Aurélio Gondim Cordeiro	01			01		
Maria Antonieta da Silveira	-					
Marise Tanaka Suzuki	-					
Mônica Mendonça Vieira Marcolino	-					
Nelita Gonçalves Faria de Bessa	14	03	03	03	05	
Priscila Ferreira Barbosa	-					
Regiane Cristina Neto Okochi	02		01	01		
Ricardo Sugai	-					
Rodrigo da Costa Carvalho	-					
Rodrigo Disconzi Nunes	07	01		02	04	
Robson Ruiz Olivoto	12	03	03	02	04	
Rosângela Maria Giovelli	-					
Samara Tatielle Monteiro Gomes	27	05	15	03	04	
Sara Falcão de Sousa	18	01	03	05	09	
Tallita Laren Guarina da Silva	-					
Vinícius Gabriel Costa Lopes	-					
Walmirton Bezerra D'Alessandro	19	03	03	07	04	02
Willian da Silva Neves	-					
Yuniel Martinez Hernandez	02				02	
Zoroastro Henrique de Santana	-					
Wirley Quaresma da Cunha	02	01	01			

Com base no quadro acima, 49,01 % dos docentes indicados no curso de Medicina publicaram, nos últimos três anos uma média geral de 10 publicações.

As produções e publicações, dos docentes indicados no curso, que se inter-relacionam com o projeto pedagógico do curso, estão à disposição da comissão verificadora para apreciação, em suas respectivas pastas, na época da avaliação *in loco*.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES, está encarregada da avaliação periódica do curso de Medicina, acompanhando e verificando a evolução produtiva científica e de qualificação docente.

6.0 INFRAESTRUTURA

A UnirG dispõe de estrutura física adequada à sua necessidade atual e estrutura tecnológica para a execução de suas atividades. O Plano Diretor Físico consta das atribuições do vice-reitor. Neste item estão especificados os locais e as metragens disponibilizadas para os fins propostos.

Quadro 24 - Espaço Físico da Fundação e Universidade de Gurupi-UnirG (m²) - 2019

LOCAL	Indicador 2019	Espaço Físico (m²)
Fundação UnirG	Centro Administrativo- Área construída	3.482,23
Campus I	Complexo Administrativo- Área construída	2.319,39
	Guarita - Área construída	295,00
	Bloco D - Área construída	4.001,97
	Bloco E - Área construída	4.001,97
	Bloco F - Área construída	4.001,97
	Terreno- Área Total	
Campus II	Blocos A, B, Laboratórios e prédio E a D	8.737,11
	Bloco C	1.618,23
Ambulatório	Consultórios e salas - Área construída	1.682,75
Clínica Odontológica	Clínica Odontológica- Área construída	800,00
Núcleo de Execução de Estágio da Saúde	NEES- Residência Médica- Área construída	525,00
Casa Jardim Sevilha	Arquivo definitivo- Área construída	637,50
Ginásio Poliesportivo*	Ginásio Poliesportivo- Área construída	1867,13
Serviço de Atendimento Psicológico	SePsi – Área construída	440,00
Núcleo de Práticas Jurídicas	NPJ - Área construída	367,39

*No prédio poliesportivo, ora sem atividade, há tratativas de ordem política para que seja realizada a ampliação e reforma para o prédio da UnirG, ora em desuso, em que sediará o Ginásio Poliesportivo da Instituição.

A Universidade de Gurupi - UnirG possui mais de 34 mil de metros quadrados (m²) de área construída, à disposição das tarefas educacionais da Instituição, contando também com significativo terreno não construído que compõe seu patrimônio. As áreas construídas estão discriminadas do quadro que antecede este item. Em seus locais de trabalho contam com 199 salas disponíveis para atendimento

dos acadêmicos, sem computar as salas administrativas da Fundação UnirG e do Complexo Administrativo que, a rigor, tem a mesma finalidade.

A Fundação UnirG inclui: Gabinete do Presidente, Diretoria Administrativa e Financeira, Gerência Administrativa, Controle Interno, Procuradoria Jurídica, Controladoria, Tesouraria, Fies, Assessoria de Planejamento, Núcleo de Informática e Tecnologia (central), Departamento de Recursos Humanos, Arquivo de Recursos Humanos, Licitação, Setor de Compras, de Manutenção, de Patrimônio, Casa de Cultura, Projeto Inovo, Escritório modelo de Ciências Contábeis, Almoxarifado, Proafe/ piscina/ quadra, local para perícia médica, auditório com capacidade para 40 pessoas, destinado às reuniões de licitação, CONSUP e outras, ocupa o Centro Administrativo, na Avenida Pará, quadra 20, lote 01, nº 2432, no Setor Waldir Lins II.

A Reitoria, desde meados de 2019, está ocupando o Complexo Administrativo I, no Campus I, na Avenida Antônio Nunes da Silva, nº 2195, Setor Parque das Acácias, ficando, portanto, a administração próxima à comunidade acadêmica desse local, o que facilita a gestão. Neste local foram disponibilizadas 87 salas entre laboratórios e de aula no segundo semestre de 2019, antes com 45, sendo as de aula com capacidade para 60 pessoas cada. A identificação dos blocos foi redefinida, consistindo neste campus, os Blocos D, prédio novo em que atende os alunos dos cursos de Direito no matutino e noturno, Engenharia Civil no matutino, Administração e Ciências Contábeis no noturno e o Centro de Línguas UnirG - CELU, este no noturno para alunos e para servidores; Bloco E (antigo Bloco vermelho) em que atende os acadêmicos dos cursos no noturno: Engenharia Civil, Letras, Pedagogia e Educação Física, este quando em aulas conjuntas com outros cursos e Bloco F (antigo Bloco Azul) em que estão: o LabTAU, laboratório de informática e a biblioteca. O Bloco F está em processo de reforma.

No Campus I há a perspectiva de continuar sua expansão por meio de implementação de novas edificações para a demanda já constatadas necessárias, por exemplo: praça de alimentação, estruturar o entorno da represa existente no terreno deste campus a fim de oferecer opção de lazer à comunidade acadêmica e até, vislumbra-se a construção do restaurante universitário, o ginásio de esportes, entre outras melhorias.

No Campus II, são ministradas aulas nos Blocos A, B e C. Nos Blocos A e B estão 42 salas, com capacidade de 60 pessoas cada, sendo que as destinadas a medicina algumas comportam até 70, 90 e 120 cada, além de 17 laboratórios na área

da Saúde: 1. Laboratório de Anatomia; 2. Laboratório Ossário; 3. Laboratório de Bioquímica; 4. Laboratório de Microscopia; 5. Laboratório de Toxicologia; 6. Laboratório de Fundamentos da Enfermagem; 7. Laboratório de Semiologia; 8. Laboratório de Química e Física; 9. Laboratório de Farmacobotânica e Farmacognosia; 10. Laboratório de Farmacotécnica; 11. Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos e Análise de Alimentos; 12. Laboratório de Parasitologia; 13. Laboratório de Patologia; 14. Laboratório de Microbiologia; 15. Laboratório de Obstetrícia; 16. Laboratório de Fisiologia; 17. Laboratório de Biofísica. Obs.: o Laboratório de Fisiologia e Biofísica ficam num mesmo ambiente. No Bloco A são ministradas aulas dos cursos: Medicina em período integral, Enfermagem nos períodos vespertino e noturno, Fisioterapia no noturno, Engenharia Civil (algumas turmas) matutino e noturno e Psicologia no noturno. No Bloco B, aulas dos cursos de: Psicologia no noturno, Odontologia em período integral, Enfermagem nos períodos vespertino e noturno e Farmácia no noturno. No Bloco C, 10 (dez) salas de aula, dos cursos: Educação Física no período noturno E estágios matutino e vespertino, Jornalismo no noturno e estágios no matutino e vespertino, turma de Enfermagem, Psicologia e Farmácia (turma conjunta).

No Campus II, foram efetuadas as adequações necessárias para atender às exigências solicitadas do Corpo de Bombeiro e inclusive.

No prédio da Clínica Odontológica funcionam 02 (duas) salas de aula, 03 (três) destinadas às metodologias ativas e reuniões e 03 (três) grandes laboratórios de simulação clínica, laboratório de prótese, central de esterilização e 02 (duas) grandes clínicas. Neste local são atendidos 800 (oitocentos) acadêmicos que participam das atividades (atendimentos) da Clínica Escola de Odontologia.

No Ambulatório de Saúde Comunitária local onde são realizadas as aulas e atividades práticas pelos acadêmicos de Medicina, há salas disponíveis para aula teórica ou estudo de casos sempre que necessário, além dos consultórios médicos lá existentes.

No Centro Administrativo da Fundação UnirG fica sediado o projeto Centro de Vida Saudável, local onde também estão disponíveis 02 salas de aula no período noturno para atender acadêmicos do curso de Educação Física - bacharelado e licenciatura.

Segue a relação de salas de aula, laboratórios e salas administrativas:

Quadro 25 - Número de salas de aula

Local	Quantidade/ Salas	Ocupação	
Campus I	Bloco D	29	Aula/ capacidade 60 acadêmicos
	Bloco D	01	Labin de informática
	Bloco E	20	Aula/ capacidade 60 acadêmicos
	Bloco E	03	Labin Engenharia
	Bloco E	01	Escritório Modelo de Engenharia
	Bloco E	04	Labin de Pedagogia
	Bloco E	04	Aula / capacidade para 09 acadêmicos
	Bloco F	21	Aula/ capacidade 60 acadêmicos
	Bloco F	02	Labin de informática
	Bloco F	01	Biblioteca
	Bloco F	01	LABTAU
Campus II	Bloco A *	13	Aula/ 2 com capacidade para 90 e as demais 60 acadêmicos
	Bloco A	04	Aula/ capacidade 45 acadêmicos
	Bloco A	02	Aula prática da Fisioterapia
	Bloco B *	12	Aula / 1 com capacidade para 120 acadêmicos; 2 com capacidade para 90 acadêmicos; 1 com capacidade para 70 acadêmicos e as demais com capacidade para 60 acadêmicos.
	Bloco C	10	Aula/ capacidade 45 acadêmicos
	Laboratórios – Bloco B	03	Labin de informática
	EAD	01	Aula / capacidade 30 acadêmicos
	EAD	01	Estúdio
Clínica Odontológica	Clínica	02	Aula
		03	Metodologias ativas e reuniões
		03	Laboratórios: simulação clínica, prótese, central de esterilização.
		02	Clínicas
		03	Salas administrativas
Ambulatório de Saúde Comunitária	Salas/Atendimento	21	Consultórios médicos
	Salas	06	Administração
Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ	Salas	05	Aula/estágio
	Sala	01	Auditório/ aula
	Salas administrativas	10	Gabinete Coordenador de Estágio/ Secretaria/Cartório/ Sala dos professores/ Sala Atendimento – Psicóloga/ cozinha/ 4 banheiros
Centro de Vida Saudável	Salas	02	Aula/Educação Física – Bacharelado e Licenciatura

Os Órgãos Suplementares estão a serviço da Universidade, na forma estabelecida no Art. 11 do Regimento Geral Acadêmico, que além das Unidades da Instituição, terá nos órgãos suplementares o apoio de natureza técnico-administrativa, cultural e de assistência ao acadêmico. São constituídos por:

- I. Laboratórios
- II. Central de Atendimento aos Professores - CAP
- III. Central de Atendimento ao Acadêmico – CAT
- IV. Biblioteca
- V. Audiovisual
- VI. Centros de Aplicação
- VII. Casa de Cultura
- VIII. Núcleo de Tecnologia da Informação
- IX. Núcleo de Comunicação
- X. Núcleo de Educação a Distância
- XI. Núcleo Permanente de Processo Seletivo - CPPS

Esses órgãos estão descritos em seu âmbito: PROGRAD, PROPESQ e PROECAE.

6.1 INFRAESTRUTURA E PLANO DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A Universidade de Gurupi-UnirG, desde suas origens, demonstra preocupação em levar educação de qualidade para as pessoas de todas as classes, credos e raças, respeitando todo e qualquer tipo de necessidade ou dificuldade de ordem física ou cognitiva.

Desta forma, desenvolve uma política de acessibilidade de modo a garantir o atendimento à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, bem como ao Decreto 5.296/04 e a Lei nº13. 146/15, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com relação aos alunos portadores de deficiência física, as instalações da Instituição atendem aos seguintes requisitos:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- Rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.
- No que concerne a alunos portadores de deficiência visual, a Instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso de:
- Manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado ao computador;
- Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático. Quanto aos alunos portadores de deficiência auditiva, a IES assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso;
- Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;

- Estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- Proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.
- A respeito do tratamento diferenciado, a instituição está comprometida em disponibilizar as seguintes estruturas:
- Assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- Mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- Serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdo-cegas, prestado por guias- intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
- Pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
- Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Sinalização ambiental para orientação;
- Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e
- Existência de local de atendimento específico.

Além disso, em atendimento ao disposto pela Lei N° 12.764/12, referente aos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, mantém estrutura para atendimento no HELP, com a qual o aluno pode, por meio de agendamento, ter o atendimento especializado.

6.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO, DE ESTÁGIO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

A coordenação do curso conta com uma sala reservada, com acessibilidade, o que permite atender público com necessidades especiais. O ambiente permite acesso livre ao público, com mesa para o coordenador de atendimento, com seis (06) cadeiras (sendo duas para os atendentes e quatro para os atendidos), cada mesa também possui computador e telefone, e ainda uma mesa auxiliar e uma impressora compartilhada. A sala possui ainda armários organizadores e ar condicionado.

Além do espaço compartilhado com a coordenação do curso, a coordenação de estágio também possui espaço de trabalho nas dependências físicas do SEPSI.

6.3 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL – TI

O curso de Medicina destina uma sala exclusiva para os professores do curso. Os professores que trabalham em tempo integral e os enquadrados como Dedicção Exclusiva (DE) utilizam a sala no campus II, no espaço específico para as atividades administrativas da medicina. Assim, os professores possuem uma sala reservada que conta com mesas e cadeiras, 3 computadores com acesso à internet e armário para a guarda de materiais, a fim de possibilitar o desenvolvimento dos trabalhos desses docentes.

Além disso, a IES ainda disponibiliza acesso Wi-Fi de 52mb e em tempo de funcionamento integral uma sala destinada aos professores a Central de Atendimento ao Professor (CAP).

6.4 SALA DOS PROFESSORES

A Central de Atendimento ao Professor (CAP) localiza-se no térreo do bloco administrativo do Campus I e no campus II. O CAP do Campus I é um espaço para atendimento ao professor no fornecimento de materiais como pincel, apagador, fotocópias e impressões. Anexo o apoio de Reserva de equipamentos áudio-visuais e do auditório e ainda, realiza o controle de chave das salas de aula e laboratórios. Há disponível quatro computadores e mesa para realização de atividades laborais. O CAP do Campus II é um espaço para atendimento ao professor no fornecimento de materiais como pincel, apagador, fotocópias e impressões. Anexo o apoio de Reserva de equipamentos áudio-visuais e realiza o controle de chave das salas de aula e laboratórios de informática. Há disponível quatro computadores e mesa para realização de atividades laborais. Os professores possuem acesso em ambos os CAP, conforme a disponibilidade de salas para suas aulas.

6.5 SALAS DE AULA

Para o curso de Medicina são disponibilizadas 08 salas de aula no campus II são bem dimensionadas, arejadas, possui boa iluminação, isolamento acústico, são climatizadas, o mobiliário é adequado para 60, 70, 90, 120 acadêmicos. Há disponibilidade de equipamentos como data show e caixa de som. E está disponível também um dos auditórios do campus I com capacidade de 150 lugares para aulas do curso de Medicina. Todas as salas possuem acesso por rampas e são higienizadas diariamente.

Caso tenha a necessidade de uso de mais salas simultaneamente, o CAP regula a liberação de salas de aula que não estão em uso.

6.6 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

O Sistema de Bibliotecas Universitárias da UnirG – SBU/UnirG atende a mais de 5000 (cinco mil) usuários entre alunos, professores e servidores da Instituição. O SBU é composto atualmente por duas bibliotecas, distribuídas nos campi I e II. Possui o acervo total de 64.549 livros e periódicos distribuídos em 25.672 títulos.

Recentemente foi adquirido a plataforma 'Minha Biblioteca' com seus mais 7000 (sete mil) títulos, os quais agregam acervo desta Universidade.

A atualização do acervo ocorre anualmente e é feita com base nas demandas apresentadas pelos usuários, pelos cursos de graduação e pós-graduação, e pelos projetos de pesquisa. A aquisição das obras é realizada por meio de solicitação à Reitoria/Fundação UnirG pelos coordenadores dos cursos, conforme a demanda dos professores, considerando a atualização constante e enviadas à biblioteca para compor o acervo.

Com a recente integração da Biblioteca Virtual ao Sistema SEI, é possível que o público cadastrado, acadêmicos, docentes e técnico-administrativos acessem obras originais a partir de quaisquer lugares do mundo, no horário desejado, por meio de computadores, tablets, notebooks ou smartphones. A praticidade e agilidade de consultas mantém o interesse do acadêmico, assim como pode cooperar na sua permanência na instituição.

A Biblioteca digital, Minha Biblioteca, repousa em tecnologias que ajudam a otimizar o tempo e os estudos; elimina o desconforto, a ansiedade no uso de uma obra, pois agora, o acesso é simultâneo aos docentes e acadêmicos, ou outro, além de minimizar a necessidade de uma estrutura física imensa, o que geraria maior custo à instituição.

6.7 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

Os periódicos especializados, estão disponíveis no site da UnirG, no link do Curso de Medicina. São atualizados anualmente pelo colegiado.

A biblioteca física funciona de segunda a sexta-feira, das 7h às 22h e aos sábados, das 7h às 18h.

6.8 LABORATÓRIOS

A UnirG conta atualmente com 28 laboratórios à disposição da comunidade acadêmica. Os laboratórios são de multiuso, com o plano de ocupação realizado pelos coordenadores responsáveis, incluídos também 08 (oito) laboratórios de Informática, distribuídos nos campi.

Os laboratórios dos cursos da Saúde são oferecidos no Campus II e do curso de Odontologia, na Clínica Odontológica. Há a Sala multifuncional (LabTAU) no Campus I, destinado à produção de material que atenda ao aluno com dificuldade de aprendizagem em escolas do Município e da região.

6.9 ACESSO DOS ALUNOS À EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A Universidade de Gurupi possui laboratórios de informática cujo objetivo é auxiliar nas atividades acadêmicas. O acesso wi-fi é gratuito a toda comunidade acadêmica, com velocidade de 52mb nos campi I e II, bem como no Centro Administrativo e demais estruturas. Além disso, vale ressaltar que todos os laboratórios de Informática possuem acesso a internet de 100MB link dedicado (Fibra Óptica) e com licenciamento Microsoft (Windows, office 365 e antivírus). Os detalhes envolvendo os laboratórios e os equipamento à disposição da comunidade acadêmica podem ser observados nos quadros abaixo.

Quadro 26: Rede de internet institucional

REDE DE INTERNET INSTITUCIONAL	
Campus I	100mb Link Dedicado
Campus II	100mb Link Dedicado
Centro Administrativo	50mb Link Dedicado
Clínica de Odontologia	20MB
Núcleo de Prática Jurídica	20MB
Ambulatório de Saúde	20MB
Estágio de Saúde	20MB
Clínica de Enfermagem	20 MB
TOTAL DE 250MB Link Dedicado + 100MB Link não dedicado, Total de Internet: 330MB de Link disponível para uso pela UnirG	

Quadro 27: Equipamentos Roteadores WI-FI

EQUIPAMENTOS ROTEADORES U WI-FI	
Campus I	54 roteadores
Campus II	28 Roteadores
Centro Administrativo	6 Roteadores
Ambulatório de Saúde	3 Roteadores DLINK
Núcleo de Prática Jurídica	3 Roteadores DLINK
Coordenação de Odontologia	6 Roteadores DLINK
Clínica de Enfermagem	1 Roteador DLINK
TOTAL DE 101 ROTEADORES Wi-Fi	

Quadro 28: Equipamentos dos Laboratórios de Informática

Equipamentos dos Laboratórios de Informática	
Centro Administrativo - Labin Contábeis	23 máquinas
Campus I - Labin D	30 computadores
Campus I - Labin F	24 computadores
Campus 2 - LABIN 5	21 computadores
Campus 2- LABIN 6	24 computadores
Campus - Núcleo de Ensino a Distância	30 computadores
TOTAL DE 6 LABORATÓRIOS DISPONÍVEIS A COMUNIDADE ACADÊMICA COM 152 COMPUTADORES LICENCIADOS E COM ACESSO À INTERNET.	

6.10 NÚCLEOS

Quadro 29: Campos de atuação – Núcleos

NÚCLEO	VÍNCULO
Núcleo de Formação Permanente – NUFOPE	Reitoria/PROGRAD
Núcleo Docente Estruturante Institucional – NDEI	Reitoria/ PROGRAD
Núcleo Docente Estruturante – NDE	PROGRAD/Coordenações
Núcleo de Tecnologia da Informação-NTI	Fundação UnirG/Reitoria
Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (ATENDEE) comporta o Help - Assistência Universitária Central de informação faz encaminhamentos órgão de apoio.	PROECAE
Núcleo de Comunicação	Reitoria
Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)	PROECAE/ Psicologia
Núcleo de Educação a Distância (NED)	PROGRAD
Núcleo Permanente de Processo Seletivo – CPPS	PROGRAD
Núcleo de Práticas Administrativas	PROGRAD/Administração

Núcleo de Produção Multiplataforma (comporta os laboratórios de Áudio e Vídeo)	PROGRAD/ Jornalismo
Centro de Vida Saudável – comporta o PROAFE	PROGRAD/ Ed. Física
Núcleo de Práticas Jurídicas	PROGRAD/Direito
Núcleo de Execução de Estágio da Saúde- NEES	PROGRAD/Medicina
Núcleo Comum de Disciplinas, Núcleos Comuns por Áreas, Núcleos Comuns por Cursos	PROGRAD
Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT (depósito de registros, patentes e marcas da IES, até 2020)	PROPESQ
Núcleo de Apoio à Ciência - NAC - estrutura administrativa e técnica para pesquisa institucional	PROPESQ
Comitê de Ética em Pesquisa – CEPE	Reitoria/PROPESQ
Núcleo de Apoio à Ciência	PROPESQ
Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT	PROPESQ
Núcleos de apoio para estágio nos locais: Clínica de Odontologia, Clínica Escola de Fisioterapia, SePsi, Ambulatório, Núcleo de Práticas Jurídicas- NPJ, Núcleo de Ciências Contábeis, Clínica Escola de Enfermagem, Núcleo de Práticas Administrativa etc.	PROGRAD

Fonte: PDI 2020

6.11 INFRAESTRUTURA DE INFORMAÇÃO

O Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI, responsável pelas operações da inclusão digital, sistema informatizado que está à disposição na UnirG, ora em implantação de novo sistema, o SEI. O NTI disponibiliza aos estudantes, computadores distribuídos nos labins para que os acadêmicos possam realizar suas pesquisas e demais atividades acadêmicas. É responsável pelos equipamentos e manutenção do sistema e dos equipamentos em atividade e aqueles colocados à disposição dos corpos docente e técnico-administrativos na IES. Conforme informação do seu gestor há 08 (oito) laboratórios de informática, sendo distribuídos nos campi: 02 no Campus I, 03 no Campus II, 01 no Núcleo de Ensino a Distância, 01 no Escritório Modelo de Contabilidade, 01 no Núcleo de Práticas Jurídicas.

A UnirG comporta também o Núcleo de Produção Multiplataforma onde são abrigados os laboratórios de Áudio e Vídeo que dão suporte às aulas práticas e aos estágios do curso de Jornalismo.

Há também a Incubadora Inovo, um programa de prática que vai além da formação profissional. É disponibilizado aos incubados um espaço físico com preço acessível, assessoria e consultoria, infraestrutura, limpeza, serviços de internet,

telefonia, segurança, rede de contatos com incubados e incubadoras; as empresas podem permanecer instaladas na incubadora por um período de dois anos, que pode ser prorrogado por mais um ano, de acordo com as especificidades do projeto. O Inovo é parte integrante do projeto Inova Gurupi, cujo intuito é fomentar o desenvolvimento local, com vistas ao crescimento não só da região Sul, mas que todo o Estado também invista nas pessoas e promova educação empreendedora. O Inova é uma incubadora de Base Mista, que objetiva desenvolver produtos e serviços a partir das potencialidades locais. O Inova Gurupi trabalha com três programas: Educação Empreendedora, Alfabetização Científica, e Habitats de Inovação.

O Conselho Gestor Interinstitucional que foi criado pelo Decreto Municipal nº 0847, de 12 de junho de 2015, dentro do Programa Inova Gurupi, e envolve os gestores das três IES públicas de Gurupi: UnirG, UFT e IFTO e, atualmente conta as participações de gestores convidados dos demais Campi do IFTO da região sul.

No segundo semestre de 2019, foram disponibilizados os apps mobile nas versões Android e IOS, para maior facilidade no acesso para acadêmicos e servidores docentes e técnico-administrativos. Com o UNIRG Mobile, acadêmicos podem, pelo celular:

- Acompanhar sua vida financeira na instituição e emitir boletos disponíveis para pagamento;
- Receber notificações (via pushed) de todas suas principais atividades e pendências junto à instituição (pendências de documentos, disponibilidade de material etc.);
- Acompanhar todos os requerimentos (de documentos, declarações e outros)
- realizados pela secretaria da instituição, online;
- Visualizar suas notas, parciais e finais, de cada disciplina;
- Acompanhar seu calendário acadêmico, incluindo horário de aulas e datas importantes para a instituição;
- Visualizar suas mensagens do portal do aluno, enviadas por professores, colegas e pela instituição;
- Baixar materiais de estudo, disponibilizado pelos professores.

O Aplicativo UNIRG Mobile Professor é o APP destinado para professores da IES que utilizam a plataforma educacional SEI. Com o aplicativo, os docentes poderão realizar pelo seu celular:

- Registro de aulas;
- Lançamentos/cadastros de notas;
- Receber notificações (via pushed) de suas mensagens recebidas no SEI;
- Visualizar suas mensagens do portal do professor.

Com os avanços tecnológicos, a UnirG é uma das primeiras Instituições de Ensino Superior a se adequar às normas tecnológicas da Portaria MEC nº 1.095, de 25/10/2018, a exemplo, os diários eletrônicos e históricos acadêmicos.

Recentemente, a UnirG integrou ao Sistema SEI à Biblioteca Virtual, denominada e encontrada na página inicial do SEI como Minha Biblioteca, ou utilizando aplicativo com opção de acesso off line nos dispositivos Android e IOS. Este recurso possibilita ao público cadastrado acessar obras originais a partir de qualquer lugar do mundo e no horário desejado. Com a Minha Biblioteca é possível a alunos e professores consultar o acervo utilizando computadores, tablets, notebooks ou smartphones. Essa praticidade e agilidade podem contribuir para que mantenham ainda mais interesse nos estudos.

A biblioteca digital favorece, ainda, o acesso aos livros de maneira simultânea a todos os alunos e professores, eliminando não apenas a necessidade de uma fila de espera para utilizar o mesmo material, como também a preocupação da sua disponibilidade. Elimina a necessidade de uma estrutura física nas instituições de ensino, que gera custos muito maiores. Está baseada em tecnologias que ajudam a otimizar o tempo e os estudos.

A biblioteca digital é uma solução ideal que a UnirG disponibiliza para funcionários, professores e alunos, garantindo um conteúdo de qualidade e oferecendo um bom complemento para o crescimento profissional.

Objetivo 1 – Modernizar a oferta do serviço do Núcleo de Tecnologia da Informação.

Quadro 30: Metas dos serviços do Núcleo de Tecnologia da Informação

METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADORES	RESPONSÁVEL
Consolidar Sistema <i>SEI</i> e APPs para uso pelos Docentes, acadêmicos e servidores técnico-administrativos	Consolidar o Sistema <i>SEI</i> Entregar o Diploma Digital Aplicativo <i>UNIRG Mobile Professor</i> e o APP destinado para professores <i>APPS MOBILE</i> nas versões Android e IOS	2019-2023	Número de ações de aprimoramento efetivadas	Fundação UnirG NTI

Fonte: PDI

6.12 PLANO DE EXPANSÃO PARA O CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIG

Apresentação:

O Plano de Expansão do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG está em consonância com o respectivo Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, visando a implementação de melhorias nos espaços aos quais o curso de Medicina encontra-se adstrito. Por ser contínuo, o processo de expansão tanto pedagógico quanto estrutural, será sempre acompanhando pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso a fim de não cristalizar suas ações.

Objetivo:

- Reestruturar e ampliar o número de ambulatórios, consultórios e espaços de atuação em que o estudante de medicina se faz presente a fim de atender as demandas advindas da comunidade e colaborar com o desenvolvimento regional;

6.13 O CENTRO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA - CSR

O CSR é um espaço inovador que agrega as últimas tecnologias aplicadas ao ensino médico, permitindo aos estudantes e profissionais da área da saúde em nível de graduação, pós-graduação e extensão o desenvolvimento de habilidades clínicas e aprendizado em procedimentos médicos, utilizando a simulação realística, com modelos de alta fidelidade e softwares de realidade virtual.

O processo de ensino e aprendizagem é mútuo, ao qual docentes e discentes utilizarão o espaço para que possam desenvolver habilidades necessárias ao ensino médico através da simulação de atendimentos com destreza, humanização e zelo no manejo do paciente por meio de manequins e equipamentos com software modernos e acessíveis.

Os ambientes serão preparados para o aprendizado, com o controle por meio de sistemas de imagens e sons, salas espelhadas para observação, salas de atendimento de emergência, sala de parto e enfermarias.

Para garantir o processo de inclusão dos alunos da IES, o espaço foi projetado para que também seja acessível às pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, sem que haja quaisquer tipos de barreiras que impossibilitem o acesso e interação entre docentes e discentes.

As salas serão equipadas com câmeras instaladas em diferentes pontos, garantindo uma variedade de ângulos nas cenas de simulação, que permitem a captação de imagens e sons, além de transmitirem as imagens em tempo real.

Os manequins estão equipados para que representem uma série de patologias e agravos de saúde, com isso os estudantes e profissionais poderão aprender como proceder em situações como parada cardiorrespiratória, infarto, AVC, choques, asfixia, hemorragias, ferimentos, fraturas, queimaduras, convulsões, entre outros.

6.14 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

A UnirG possui diversos laboratórios multi e interdisciplinares no Campus II. Possui uma Coordenação Geral, que regula as práticas e almoxarifado que atendemos mesmos.

A IES dispõe hoje com 17 laboratórios na área da Saúde:

1. Laboratório de Anatomia;
2. Laboratório Ossário;
3. Laboratório de Bioquímica;
4. Laboratório de Microscopia / Histologia;
5. Laboratório de Toxicologia;
6. Laboratório de Fundamentos da Enfermagem;
7. Laboratório de Semiologia;
8. Laboratório de Química e Física;
9. Laboratório de Farmacobotânica e Farmacognosia;
10. Laboratório de Farmacotécnica;
11. Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos e Análise de Alimentos;
12. Laboratório de Parasitologia;
13. Laboratório de Patologia;
14. Laboratório de Microbiologia;
15. Laboratório de Obstetrícia;
16. Laboratório de Fisiologia e Biofísica;
17. Sala de Esterilização de Material e Instrumental de Uso Clínico: laboratório contendo estufas (calor seco) e autoclave (calor úmido). É o local onde são ensinados e realizados o apropriado processo para a esterilização de todo material e instrumental de uso clínico.

Apresentar-se-á abaixo cada laboratório específico do curso com descrição e relação de equipamentos.

LABORATÓRIO DE ANATOMIA/OSSÁRIO

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para as aulas e estudos de anatomia do corpo humano.

Descrição dos Equipamentos:

- 01 Esqueleto em material sintético;
- Ossos humanos naturais e artificiais;
- Bonecos sintéticos para estudo de músculos;

- Mais de 80 peças anatômicas sintéticas, sendo elas: Cérebro, Ouvido, Olho, Pulmão, Coração, Pâncreas, Fígado, Baço, Estômago, Intestinos e Sistema reprodutor masculino e feminino;
- Negatoscópio.

FOTOS:





















LABORATÓRIO BIOQUÍMICA

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de bioquímica, dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia, Odontologia e Fisioterapia.

Descrição de Equipamentos

- 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos;
- 1 estufa de secagem e esterilização;
- 1 capela de exaustão;
- 2 banhos maria;
- 1 manta aquecedora;
- 2 agitadores magnéticos;
- 1 balança semi-analítica;
- 1 balança de precisão;
- 1 destilador de água;
- 1 geladeira;
- 2 suportes de braço para coleta de sangue;
- barriletes para armazenamento de água.

FOTOS:

























LABORATÓRIO DE BIOFÍSICA E FISILOGIA

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de fisiologia e biofísica do curso de Medicina, bem como projetos de extensão.

Descrição de Equipamentos:

- 1 geladeira;
- 1 destilador de água;
- 2 balanças analíticas;
- 1 espectrofotômetro;
- 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos;
- 2 agitadores de tubos;
- 1 banho maria.

FOTOS:







LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de microscopia, histologia humana e embriologia, dos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia e Fisioterapia.

Descrição de Equipamentos

- 22 microscópios binoculares;
- 1 microscópio trinocular;
- 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos;
- 1 TV LED;
- Laminário permanente;







LABORATÓRIO DE FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 20 alunos, utilizado para aulas de fundamentos do cuidado de enfermagem, PSI interprofissional dos cursos de Enfermagem e Medicina.

Descrição de Equipamentos

- 4 macas;
- 1 cama hospitalar;
- 3 bonecos simuladores;
- 1 boneco simulador com órgãos internos;
- 1 armário para medicamentos;
- 1 estadiômetro;
- 1 suporte para soro;
- 3 mesas de Mayo;
- 1 prancha de resgate;
- 1 foco clínico;
- 4 braços simuladores para punção venosa;
- 4 suportes de soro para braço de simulação;
- 1 hamper;
- 1 balança pediátrica;
- 5 biombos;
- 1 simulador de glúteo;
- 2 suportes para coleta de sangue;
- 1 escada;

FOTOS:









LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 15 alunos, utilizado para aulas semiologia dos cursos de Medicina, Enfermagem e Fisioterapia.

Descrição de Equipamentos

- 3 macas;
- 1 cama hospitalar;
- 7 bonecos RCP adulto;
- 2 torsos simuladores pneumotórax;
- 3 bustos simuladores de intubação adultos;
- 1 boneco simulador de intubação pediátrico;
- 7 bonecos RCP bebê;
- 1 carrinho de emergências;
- 2 pranchas para resgate;
- 2 biombos;
- 1 estadiômetro;
- 1 foco clínico;
- 5 bonecos RCP infantis;
- 1 DEA;
- 2 cabeças simuladoras de traqueostomia;
- 2 bonecos simuladores de intubação pediátricos;
- 1 simulador de testículos;
- Peças para reposição;

FOTOS:





LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 20 alunos, utilizado para aulas de parasitologia, parasitologia médica, citologia, histologia e embriologia dos cursos de Medicina, Farmácia, Enfermagem e Odontologia.

Descrição de Equipamentos

- 16 microscópios binoculares;
- 1 microscópio trinocular;
- 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos;
- 1 agitador de tubos;
- 1 tv LED;
- laminário permanente;

FOTOS:









LABORATÓRIO DE PATOLOGIA

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático e de pesquisa

Descrição: Laboratório com capacidade para 20 alunos, utilizado para aulas de patologia do curso de Medicina.

Descrição de Equipamentos

- 1 capela de exaustão;
- 8 microscópios binoculares;
- 1 geladeira;
- 1 seladora;
- 1 estufa de secagem e esterilização;
- 1 chapa aquecedora com agitação magnética;
- 1 banho maria para lâminas;
- 1 micrótomo;
- 1 dispensador de parafina;

FOTOS:





LABORATÓRIO DE QUÍMICA/FÍSICA

Área: Saúde / Engenharia

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de química geral, química orgânica e química analítica dos cursos de Farmácia e Engenharia Civil.

Descrição de Equipamentos

- 1 forno Mufla;
- 1 destilador de água;
- 1 lavador automático de pipetas;
- 1 banho maria;
- 1 dessecador;
- 1 estufa de secagem e esterilização;
- 1 capela de exaustão;
- 1 balança semi-analítica;
- 3 bombas de vácuo;
- 1 armário corta-fogo;
- 8 bicos de Bunsen;
- 8 mantas aquecedoras;
- 2 chapas aquecedoras;
- 1 chuveiro e lava-olhos;

LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 15 alunos, utilizado para aulas semiologia dos cursos de Medicina, Enfermagem e Fisioterapia.

Descrição de Equipamentos

- 3 macas;
- 1 cama hospitalar;
- 7 bonecos RCP adulto;
- 2 torsos simuladores pneumotórax;
- 3 bustos simuladores de intubação adultos;
- 1 boneco simulador de intubação pediátrico;
- 7 bonecos RCP bebê;
- 1 carrinho de emergências;
- 2 pranchas para resgate;
- 2 biombos;
- 1 estadiômetro;
- 1 foco clínico;
- 5 bonecos RCP infantis;
- 1 DEA;
- 2 cabeças simuladoras de traqueostomia;
- 2 bonecos simuladores de intubação pediátricos;
- 1 simulador de testículos;
- Peças para reposição;

LABORATÓRIO DE TOXICOLOGIA

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de Toxicologia e Farmacologia do curso de Farmácia.

Descrição de Equipamentos

- 1 capela de exaustão;
- 1 banho maria;
- 1 balança digital;
- 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos;
- 1 chuveiro e lava olhos;

6.14 AMBULATÓRIO

O Ambulatório é uma extensão das graduações da área da saúde (Campus II), no qual os acadêmicos colocam em prática os conteúdos adquiridos em sala de aula, cumprindo em atividades de estágio as horas necessárias para o cumprimento das diversas disciplinas, no qual proporciona uma formação diferenciada aos acadêmicos desta Instituição de Ensino Superior, voltada ao atendimento à comunidade. Os acadêmicos têm como mediadores o corpo docente do Campus II, que dão continuidade às aulas teóricas, respondendo pelos atendimentos da unidade.

Com este acompanhamento, os acadêmicos do curso de medicina realizam diversos atendimentos distribuídos em **15 especialidades** médicas dentre elas, algumas não oferecidas pelo município, beneficiando assim toda população de Gurupi e região, sendo:

Quadro 31: Especialidades médicas no Ambulatório

Especialidades
• Cardiologia
• Cirurgia Geral
• Cirurgia Vascular
• Dermatologia
• Endocrinologia
• Gastroenterologia
• Ginecologia
• Nefrologia
• Neurologia
• Oftalmologia
• Ortopedia
• Otorrinolaringologia
• Pediatria
• Pequenas Cirurgias
• Urologista

Atualmente contamos com a seguinte estrutura física, sendo:

- 14 consultórios médicos (todos com banheiro)
- 01 Sala de pequenos procedimentos;
- 01 sala de curativo;
- 01 central de esterilização;

- 01 consultório (Otorrino/Oftalmo);
- 01 sala de prontuário;
- 01 auditório com capacidade para 85 pessoas, equipado com caixa de som, microfone, data show, cpu e tela de projeção(serve como sala de aula para estudo de caso);
- 01 sala de estudos
- 02 recepções (piso inferior e superior);
- 01 almoxarifado;
- 01 sala da administração;
- 01 copa;
- 02 Banheiros externos (masculino e Feminino) para os Funcionários;
- 01 Banheiro na recepção para os pacientes.

Observação: Todos os consultórios são climatizados e equipados com 01 mesa, 03 cadeiras fixas, 01 banco, 01 armário, 01 maca clínica para exames, 01 escadinha e 01 biombo;

Contamos ainda com 01 (uma) equipe de USF (Unidade de Saúde da Família) que desenvolve ações de promoção e proteção à saúde do indivíduo e da família, através de equipes de saúde, que fazem o atendimento na Unidade e na comunidade local, onde várias ações são realizadas na comunidade, fortalecendo esta parceria e divulgando a missão da **UNIRG**, proporcionando aos nossos acadêmicos um ensino/aprendizagem adequado e de qualidade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das famílias de abrangência da unidade.

Quadro 32: atendimentos da USF

ATENDIMENTOS
• Clínica médica geral (USF)
• Clínica odontológica geral (USF)

A estrutura da USF é composta da seguinte maneira, sendo:

- 01 Sala de vacina/ imunização;
- 01 Consultório médico;

- 01 Consultório de enfermagem;
- 01 consultório odontológico;

6.15 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) foi criado de acordo com as normas da Resolução CNS nº466 de 12/12/2012 e subordinado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). O CEP da Universidade UNIRG é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, instituído em 2005 por meio da Portaria nº 042/2005, emitida em 10 de Janeiro de 2005 pela Fundação UnirG.

A missão do CEP é defender e salvaguardar os interesses e os direitos dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo no desenvolvimento da pesquisa voltada ao desenvolvimento local, dentro de padrões éticos. Destaca-se que o CEP, ao analisar e decidir sobre as pesquisas submetidas à sua apreciação, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes de pesquisa.

Ao CEP da Universidade UnirG compete desempenhar papel de caráter consultivo, deliberativo e educativo, analisando as pesquisas envolvendo seres humanos, além da realização de programas de capacitação dos membros, bem como da comunidade acadêmica e promoção da educação em ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

É composto por 01 (um) coordenador do quadro de professores da Universidade, detentor do voto de qualidade, 01 (um) vice-coordenador do quadro de professores da Universidade de Gurupi, mínimo de 07 (sete) e máximo de 14 (catorze) membros e 01 (um) membro da sociedade que não seja participante do quadro de professores da Universidade de Gurupi, preferencialmente indicado pelo Conselho Estadual ou Municipal de Saúde, entidade e/ou associação representativa de usuários.

Os docentes do curso de Medicina sempre contribuíram com este comitê ao longo desses anos, inclusive tendo como seu atual coordenador um docente do curso.

6.16 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA NO USO DE ANIMAIS (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade de Gurupi é uma instância colegiada interdisciplinar autônoma, de caráter consultivo, deliberativo e educativo. Tem por finalidade analisar, emitir pareceres e expedir certificados seguindo os princípios éticos no uso de animais em ensino e pesquisa elaborados pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

A CEUA é composta por 10 (dez) membros titulares internos e 01 (um externo, além de 04 (quatro) membros suplentes internos e 01 (um) externo. O mesmo é constituído por médicos veterinários, biólogos, docentes e pesquisadores na área específica e representante de sociedades protetoras de animais legalmente estabelecidas no país além de consultores *ad hoc*.

A CEUA tem como competência a assessoria de pró-reitorias de graduação e extensão, e pós-graduação e pesquisa, em suas decisões que contemplem implicações éticas quanto ao uso de animais em pesquisa e ensino, examinar todos os protocolos de investigação científica envolvendo animais, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhes a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética em pesquisa desenvolvida na instituição ou na cidade de Gurupi-TO, manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de seu trabalho e arquivamento de protocolo completo, acompanhar o desenvolvimento dos projetos através de relatórios e eventuais exposições orais por parte dos pesquisadores, orientar os pesquisadores sobre os aspectos éticos no ensino e na pesquisa, sobre as instalações necessárias para a manutenção dos animais de experimentação, receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica, denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, requerer instauração de sindicância à Reitoria da Universidade de Gurupi em caso de denúncia de irregularidades de natureza ética nas pesquisas com animais, entre outros.

6.17 BIOTÉRIO

O Biotério Central da UnirG foi criado para atender uma demanda inicial do Núcleo de Pesquisa em Saúde Comunitária NUPESC. É um órgão suplementar subordinado a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, e tem por meta produzir

reagentes biológicos de qualidade, que venham atender à comunidade universitária nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Mantém animais de laboratório (ratos), os quais são destinados às atividades de ensino, pesquisa e extensão e também, desenvolvimento de recursos humanos, assessoria e cooperação técnica.

Produz animais do tipo convencional: ratos (*Rattus norvegicus*) albinos da linhagem Wistar, os quais são utilizados, em sua maioria, nas atividades de pesquisa e ensino.

Em cumprimento à Lei nº 11.794 de 08 de outubro de 2008, os animais somente serão fornecidos mediante aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UNIRG).

Para o pesquisador ter acesso aos animais, após o projeto aprovado no CEUA e emitido o parecer favorável à sua execução, o pesquisador deve preencher o formulário de solicitação de animais do Biotério Central e anexar uma cópia da carta da CEUA.

O CEUA possui alvará e normas de funcionamento próprio com todos os formulários, regimento, e informações disponível no site da UnirG. É coordenado por um responsável técnico e bioterista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto Pedagógico busca acompanhar as mudanças no ensino médico no Brasil, através da flexibilidade curricular, com uma abordagem atual com uso de metodologias ativas dentro de um contexto educacional que favoreça a inserção do aluno como protagonista do processo de aprendizado.

Atendendo aos dispositivos legais para o Curso de Medicina, este projeto pedagógico buscou expressar a essência de formação do perfil do médico que a sociedade do século XXI necessita. Este perfil possui um diferencial para este momento, ou seja, possibilita ao futuro médico uma adequação rápida aos novos cenários que formam, para melhor atuação nas redes de Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS), juntamente com a equipe de Saúde da Família (eSF) e Comunidade. Oportuniza assim, a atuação em diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, individual e coletivo.

Para tanto, este projeto deverá passar por revisão e reformatação semestral pautado pela atuação do NDE. Com isso, espera-se que aconteça uma avaliação consistente continuamente e que sejam pensados os caminhos para anos seguintes em virtude das grandes transformações deste século.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9394/96.** Brasília, 2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em: 05 de outubro de 2019.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, **Instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial e a distância.** Brasília, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014.** Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências (BRASIL, 2014).

_____. **Medida Provisória nº 621, de 8 de julho de 2013.** Institui o Programa Mais Médicos e dá outras Providências (BRASIL, 2013c).

_____. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes (BRASIL, 1990).

_____. **Portaria Normativa nº 15, de 22 de julho de 2013.** Institui a Política Nacional de Expansão das Escolas Médicas das Instituições Federais de Educação Superior -IFES, com respaldo no Art. 2o, I da Medida Provisória nº 621, de 8 de julho de 2013, no âmbito do Programa Mais Médicos (BRASIL, 2013f).

_____. Ministério da Educação. **Lei nº 10. 861 de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências (BRASIL, 2004b).

_____. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (BRASIL, 2005),

CONSELHO SUPERIOR ACADÊMICO (Gurupi-TO). **Regimento Geral Acadêmico da Universidade de Gurupi UnirG.** Aprovado pela Resolução CONSUP n.027 de 09 de agosto de 2019. Disponível em: <http://www.UnirG.edu.br/a-UnirG/conselhos/#regulamento>. Acessado em: 20 de setembro de 2019.

SCHEFFER, M. et al. **Demografia Médica no Brasil 2018.** São Paulo, SP: FMUSP, CFM, Cremesp, 2018. 286 p.

TOCANTINS. Secretaria de Saúde. Disponível em: <https://saude.to.gov.br/a-secretaria/> Acessado em: 04 de novembro de 2019.

IBGE, 2018 acesso em data 22/08/19. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/.html?>

UNIVERSIDADE DE GURUPI (Gurupi). **Plano de Desenvolvimento Institucional.** Aprovado pela Resolução CONSUP nº 036, de 19 de setembro de 2019. Gurupi, 2019. Disponível em <http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/resolucao-36-2019-consup.pdf>